



Estatísticas Agrícolas

2012

FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas Agrícolas 2012

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P. Av. António José de Almeida 1000-043 Lisboa Portugal Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0079-4139 ISBN 978-989-25-0198-7

Periodicidade anual

Atualizado em 31-07-2013:

Substituição do Quadro 9.1 na página 106

Atualizado em 20-09-2013:

Substituição do Quadro 2.7 na página 41

Atualizado em 16-07-2014:

Substituição do Quadro 3.3 na página 49



2013: Ano Internacional da Estatística

Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2013

INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Estatísticas (INE) apresenta na edição de 2013 das "Estatísticas Agrícolas", um retrato atual e o mais abrangente possível da agricultura nacional.

O INE tem vindo a desenvolver todos os esforços no sentido da apropriação de dados administrativos para a produção de estatísticas oficiais, com o objetivo de reduzir os custos e a carga sobre os respondentes. Contudo, o acesso às fontes administrativas tem enfrentado dificuldades pelo que nesta publicação não foi possível divulgar a informação proveniente do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) relativa à área ardida por concelho e por ocupação do solo devido a problemas metodológicos.

O Instituto Nacional de Estatística agradece a todos os que contribuíram para a elaboração desta publicação, em especial aos agricultores que responderam aos nossos inquéritos, bem como ao Gabinete de Planeamento e Políticas do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, à Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), ao Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), à Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), às Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), ao Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), à Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) e a todas as outras entidades que facultaram informação em tempo oportuno.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade da informação estatística, o INE agradece todas as sugestões formuladas pelos utilizadores que possam contribuir para a valorização da informação sobre o setor agrícola.

Julho de 2013

INTRODUCTION

Statistics Portugal presents the 2012 compendium of "Agriculture Statistics", an updated picture and a wide scope of data concerning national agriculture activity.

Statistics Portugal has been developing all efforts towards the use of administrative data for the production of official statistics, in order to reduce the costs and the burden on respondents. However, access to these data faces many constraints therefore in this publication it will not be possible to update the information from the Institute for Nature Conservation and Forestry (ICNF) on the burnt area by municipality and land use due to methodological problems.

Statistics Portugal would like to thank all entities that have contributed to this publication and acknowledge particularly the survey respondents, as well as the following entities: Office of Planning and Agri-food Policy of the Ministry of Agriculture, Sea, Environment and Regional Planning, Institute for Nature Conservation and Forestry, General Directorate of Food and Veterinary, Wine and Vineyard Institute, General Directorate of Agriculture and Rural Development, Regional Directorates of Agriculture and Fisheries, Azores Regional Statistical Service, Madeira Regional Statistical Directorate, and to all the other entities that supplied information on time.

We also welcome all comments and suggestions from users, which will play a role in improving future issues.

INTRODUÇÃO/INTRODUCTION

PÁG. 3

SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY

PÁG. 5

SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS

PÁG. 11

1 - PRODUÇÃO VEGETAL -PÁG. 13



8 - COMÉRCIO INTERNACIONAL - PÁG. 83



2 - PRODUÇÃO ANIMAL -PÁG. 33



9 - BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO -PÁG. 101



3 - PRODUÇÃO FLORESTAL -PÁG. 45



10 - BALANÇA ALIMENTAR -PÁG. 117



4 - AGRICULTURA E AMBIENTE -PÁG. 51



11 - QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR - PÁG. 129



5 - ESTRUTURAS AGRÍCOLAS -PÁG. 57



12 - PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICUTURA -PÁG. 139



6 - POPULAÇÃO - PÁG. 61



13 - CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA - PÁG. 149



7 - INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO - PÁG. 65



14 - CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA - PÁG. 157



15 - ANEXOS - PÁG. 163



SUMÁRIO EXECUTIVO

A publicação "Estatísticas Agrícolas 2012" divulga um conjunto de informação relativa à agricultura, bem como a alguns setores da economia nacional relacionados com o setor agrícola.

Os dados estatísticos divulgados incidem sobre assuntos tão diversificados como a produção agrícola, apresentada através dos seguintes temas: "Produção vegetal", "Produção animal" e "Produção florestal"; a economia agrícola, analisada através das "Contas económicas da agricultura", "Contas económicas da silvicultura" e "Preços e índices de preços na agricultura"; a Estrutura das explorações agrícolas e o Comércio internacional de produtos agrícolas e florestais, entre outros temas.

A estrutura desta publicação está orientada no sentido de proporcionar uma abordagem mais fácil da informação estatística, recorrendo-se a uma análise sumária no início de cada capítulo.

Produção vegetal

O inverno mais seco dos últimos 80 anos condicionou a produção de cereais de outono/inverno em 2012, que se fixou abaixo das 150 mil toneladas, o menor valor das últimas três décadas.

Em 2012 a produção de milho para grão alcançou as 849 mil toneladas (+4,7% face a 2011).

A produtividade record (93,5 t/ha) alcançada em 2012 no tomate para a indústria compensou a redução da área plantada (-9,5% face a 2011), o que permitiu atingir uma produção de 1,299 milhões de toneladas.

Em 2012 registou-se um decréscimo significativo (-49,4%) na produção de pera, face à campanha anterior.

A tendência crescente da produção de azeite dos últimos 5 anos inverteu-se, registando-se uma diminuição de 24.8% face a 2011.

Produção animal

Em 2012 a produção de carne de bovino foi 93 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 3,1% em relação a 2011. A carne de animais adultos registou uma diminuição de 5,9%, enquanto a carne de vitelo, pelo contrário, apresentou um acréscimo (5,8%).

A produção de carne de suíno em 2012 (384 mil toneladas) teve uma variação negativa de 5,6%, comparativamente a 2011.

A produção de carne de animais de capoeira estabilizou (+0,1%), quando comparada com o ano 2011, tendo-se situado nas 334 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou uma diminuição de 2,5% em 2012, fixando-se nas 100 mil toneladas.

O leite de vaca, com cerca de 1 881 milhões de litros produzidos em 2012, aumentou em 1,1% de produção relativamente ao ano anterior.

Produção florestal

O volume de produção da quantidade removida de madeira decresceu no ano 2011, tendo-se situado nos 9,6 milhões de m^3 sem casca.

O número de incêndios florestais diminuiu 15,5% em 2012, quando comparado com o ano anterior, tendo cerca de 60% dos incêndios ocorrido na região Norte.

Agricultura e ambiente

O volume de produtos fitofarmacêuticos comercializados em Portugal, em 2011, rondou as 14 mil toneladas, expressos em substância ativa, o que corresponde a um acréscimo de 1,5% face a 2010.

O consumo aparente de fertilizantes atingiu em 2011 cerca de 159 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 8,4% face a 2010.

Em 2011, cada hectare de SAU incorporou 11 kg de azoto e 1 kg de fósforo, o que corresponde a decréscimos de 12,8% e 54,4%, respetivamente face a 2010.

Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco

Em 2011, o valor das vendas das Indústrias Alimentares atingiu os 9 222 milhões de euros, o que representa um aumento de 7,2% face a 2010 e corresponde a 13,6% do total do valor de vendas da Indústria Transformadora.

A indústria das bebidas faturou em 2011 cerca de 2 326 milhões de euros, menos 32 milhões de euros que em 2010.

O valor das vendas obtido pela Indústria do Tabaco totalizou, em 2011, 446 milhões de euros, mais 7 milhões de euros face a 2010.

Comércio internacional

As importações de produtos agrícolas e agroalimentares atingiram em 2012 um valor de 7 185 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 1,8% face ao ano anterior (-133 milhões de euros).

As exportações de produtos agrícolas e agroalimentares aumentaram em 2012, relativamente a 2011, 8,5% em relação a 2011, totalizando 4 216 milhões de euros.

O saldo da balança comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares registou uma melhoria de 459 milhões de euros em 2012 comparativamente ao ano anterior, mantendo-se contudo deficitário no montante de 2 969 milhões de euros.

Espanha continua a ser o principal fornecedor de produtos agrícolas e agroalimentares, representando 45,5% do valor total das importações destes bens, em 2012.

Espanha é também o destino mais relevante das exportações nacionais de produtos agrícolas e agroalimentares, 38,8% em 2012, seguida de Angola com 11,2%.

O comércio internacional das Bebidas apresentou, em 2012, importações no valor de 383 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 5,9% face a 2011, e exportações no valor de 1 111 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 7,7% face ao ano anterior.

O saldo comercial das Bebidas é positivo, com um excedente nas transações com o exterior de 728 milhões de euros em 2012.

O principal cliente das Bebidas nacionais, em 2012, foi Angola, tendo representado cerca de 25,1% do valor total das exportações.

O saldo da balança comercial dos Produtos do setor florestal atingiu um excedente de 2 395 milhões de euros em 2012, o que corresponde a um aumento de 506 milhões de euros comparativamente a 2011, em resultado de se ter registado uma diminuição das importações e um aumento das exportações deste tipo de bens.

Balanços de aprovisionamento

Em 2011, Portugal manteve-se autossuficiente em leite e vinho e vem caminhando para a autossuficiência em arroz branqueado, tendo atingido um grau de autossuficiência de 97% em 2011.

O consumo de leite e derivados registou um decréscimo no período em análise, sendo 3% entre 2008 e 2010 e menos expressivo (-0,5%) no ano de 2011.

Portugal produziu, em média, no período entre 2009 e 2012, 73% da carne consumida sendo deficitário em todos os tipos de carne. Quase metade do consumo de carne de bovino está dependente do exterior (grau de autoaprovisionamento de 52% no período 2009-2012). A produção de carne de frango é a que mais se aproxima da autossuficiência, com um grau de autoaprovisionamento de 90% no período 2009-2012.

O consumo humano de azeite apresentou uma tendência de crescimento médio anual, entre 2008 e 2011, de 2%, sendo que cada habitante consumiu, em média, 7,8 kg de azeite no ano de 2011. O grau de autoaprovisionamento do azeite neste ano foi de 90,2%, mais 39% que em 2008.

Preços e índices de preços na agricultura

Em 2012 o índice de preços da produção de bens agrícolas registou uma variação positiva de 3,2% (1,0% em 2011). Para esta evolução contribuíram principalmente os ovos, as plantas forrageiras, os cereais e os suínos.

O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura aumentou 4,2% em 2012 (+7,6% em 2011), enquanto o índice de preços dos bens de investimento na agricultura registou uma variação de 2,1% (+2,4% em 2011).

Contas económicas da agricultura

De acordo com as Contas Económicas da Agricultura, em 2012, o Rendimento da Atividade Agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), registou um aumento de 9,5% face a 2011. O Rendimento dos fatores registou um acréscimo de 8,1% em termos reais, evolução determinada pelo aumento dos Outros subsídios à produção (23,6%), uma vez que o Valor Acrescentado Bruto (VAB) diminuiu 1,2%.

A Produção do ramo agrícola a preços de base diminuiu 2,4% em volume, enquanto os preços aumentaram 3,1%, traduzindo um acréscimo ligeiro em valor (0,7%). O Consumo intermédio teve um acréscimo nominal de 1,7%, em consequência da conjugação de uma diminuição em volume (-2,8%) e de um aumento de preços (4,6%). O efeito conjunto das evoluções da Produção e do Consumo intermédio originou um decréscimo real (-1,4%) e em valor (-1,2%) do VAB, relativamente a 2011.

Contas económicas da silvicultura

De acordo com as Contas Económicas da Silvicultura, em 2011, o Valor Acrescentado Bruto da Silvicultura (VAB) aumentou, registando uma variação de 2,9% em volume e de 5,8% em termos nominais, face ao ano anterior.

A Produção da Silvicultura registou, em 2011, uma variação nula em volume e um aumento de 2,8% em valor. Para esta evolução nominal contribuíram principalmente os acréscimos registados na produção de Madeira (4,1%) e de Cortiça (12,3%), decorrentes de variações positivas, quer em volume, quer em preço, relativamente ao ano anterior.

O Consumo intermédio da Silvicultura diminuiu 4,8% em termos nominais, em resultado de uma diminuição do volume (-7,8%), nomeadamente de energia e de serviços silvícolas, uma vez que os preços registaram um acréscimo (3,2%).

EXECUTIVE SUMMARY

The purpose of this publication is to give an overview of the agriculture in 2012, as well as for some branches of national economy related to this sector.

Basic results and findings related to the agriculture production are presented on chapters "Crop Production", "Animal production" and "Forestry production"; agriculture economy is described on "Economic accounts for agriculture", "Economic accounts for forestry" and "Agriculture price index"; and a wide range of data on Farm structure holdings, Forestry, Environment and Food industry amongst other topics.

The structure of this publication enables an easier approach to statistical data, including a brief analysis at the beginning of each chapter.

Crop production

The driest winter in 80 years conditioned the winter cereals production in 2012, which was set below 150,000 tonnes, the lowest harvest over the last three decades.

In 2012 maize production reached 849,000 tonnes (+4.7% relatively to 2011).

The unparalleled yield (93.5 tonnes/ha) attained on processed tomato in 2012 overcame the reduction on the planted area (-9.5% comparing with 2011), which allowed achieving a production of 1.299 million tonnes.

In 2012 pear production has considerably decreased (-49.4%), vis-à-vis the previous campaign.

The upward trend of olive oil production over the last five years was reversed, with a decrease of 24.8%, when compared to 2011.

Animal production

In 2012 the bovine meat amounted to 93,000 tonnes, which reflected a decrease of 3.1% relatively to 2011. Adult animal meat decreased by 5.6% while veal meat rose 5.8%.

Pig meat production in 2012 (384,000 tonnes) had a negative variation of 5.6% when compared with 2011.

The production of poultry meat has stagnated (+0.1%) vis-à-vis 2011, with 334,000 tonnes.

Eggs for consumption dropped 2.5%, with 100,000 tonnes produced.

Cow's milk in 2012, with 1,881 million liters, increased the production level in 1.1%, relatively to 2011.

Forest production

In 2011 total wood production decreased, with a production of 9,6 million m³ stripped.

The number of forest fires dropped by 15.5% in 2012, relatively to the previous year, with 60% of the fires concentrated in the North region.

Agriculture and environment

The volume of plant protection products marketed in Portugal, in 2011, was around 14,000 tonnes, expressed as active substance, which corresponds to an increase of 1.5% over 2010.

Apparent consumption of fertilizers in 2011 reached about 159,000 tonnes, reflecting a decrease of 8.4% compared to 2010.

In 2011, were incorporated 11 kg of nitrogen and 1 kg of phosphorus per hectare of Utilized Agricultural Area (UAA), corresponding to decreases of 12.8% and 54.4%, respectively towards 2010.

Food industry, beverages and tobacco

In 2011, the sales value of Food Industries reached 9,222 million, which represents an increase of 7.2% over 2010 and corresponding to 13.6% of the total sales value of the manufacturing industry.

The beverage industry earned in 2011 about 2,326 million Euros, 32 million Euros less than in 2010.

The value of sales obtained by the Tobacco Industry amounted 446 million Euros, in 2011, 7 million Euros more than in 2010.

International trade

Imports of agricultural and agro-food products reached 7,185 million Euros in 2012, which represents a decrease of 1.8% over the previous year (-133 million Euros).

Exports of agricultural and agro-food products increased by 8.5%, in 2012 compared to 2011, totaling 4,216 million.

The trade balance of agricultural and agro-food products improved by 459 million Euros in 2012 when compared to the previous year, but remained in deficit with the amount of 2,969 million Euros.

Spain continues to be the main supplier of agricultural and agro-food products, responsible for 45.5% of total value of imports of these goods in 2012.

Spain is also the main country of destination of national agricultural and agro-food products, 38.8% in 2012, followed by Angola with 11.2%.

The International Trade of beverages presented, in 2012, imports worth 383 million Euros, representing a decrease of 5.9% compared to 2011, and exports amounting to 1,111 million Euros, reflecting an increase of 7.7%.

The International Trade of beverages presented in 2012 a surplus in foreign transactions of 728 million Euros.

The most important destination of national production of beverages, in 2012, was Angola, representing approximately 25.1% of total beverages exports.

The trade balance of forestry products reached a surplus of 2,395 million Euros in 2012, representing an increase of 506 million Euros compared with 2011 as a result of a decline in imports and an increase in exports.

Supply balance sheet

In 2011, Portugal remained self-sufficient in milk and wine and is moving towards self-sufficiency in rice, having achieved a degree of self-sufficiency of 97% in 2011.

The consumption of dairy products decreased by 3% between 2008 and 2010 and less significantly in 2011 (-0.5%).

Between 2009 and 2012, Portugal produced, in average, 73% of the meat consumed and is deficient in all kinds of meat. Almost half of the consumption of beef is dependent on the outside (self-sufficiency of 52% in 2009-2012). The chicken meat is the closest to self-sufficiency, with a degree of 90% in 2009-2012.

Human consumption of olive oil had an average annual growth of 2%, between 2008 and 2011, and each inhabitant consumed in average 7.8 kg of olive oil in 2011. The degree of self-sufficiency of olive oil was 90.2%in 2011, 39% more than in 2008.

Agriculture price index

In 2012 the agricultural goods output price index increased 3.2% (-1.0% in 2011), mainly determined by eggs, forage, cereals and pigs.

The current goods and services consumed in agriculture price index recorded an increase of 4.2% in 2012 (+7.6% in 2011), while the goods and services contributing to agricultural investment price index increased 2.1% (+2.4% in 2011).

Economic accounts for agriculture

According to the Economic Accounts for Agriculture, in 2012, Agricultural Income, in real terms, per annual work unit, increased 9.5% comparing with 2011. Factor income increased by 8.1% in real terms, as a consequence of an increase of Other subsidies on production (23.6%), since Gross Value Added (GVA) recorded a nominal decrease (1.2%).

Output of the Agricultural Industry presented a decrease in volume (-2.3%) and an increase in prices (3.1%), resulting in a slight nominal increase (0.7%). Intermediate consumption recorded a nominal increase of 1.7%, resulting from a decrease in volume (-2.8%) and an increase in prices (4.6%). The combined effect of changes in the production and intermediate consumption led to a decrease in volume (-1.4%) and value (-1.2%) of GVA, comparing with 2011.

Economic accounts for forestry

According to the Economic Accounts for Forestry, in 2011, Gross Value Added of Forestry activity increased in real and in nominal terms (2.9% and 5.8%, respectively).

Output of Forestry remained unchanged in volume and was up by 2.8% in nominal terms, as a result of a nominal increase in the production of wood (4.1%) and cork (12.3%), determined by increases of volume and prices comparing with the previous year.

Intermediate consumption of Forestry decreased 4.8% in nominal terms, as a consequence of a decrease in volume (-7.8%), namely energy and forestry services, since prices increased (3.2%).

SINAIS CONVENCIONAIS

... Valor confidencial

x Valor não disponível

Palor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

// Não aplicável

Pe Valor preliminar
Po Valor provisório

Rc Valor corrigido

Rv Valor revisto

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

SIGLAS

c Cabeças

CAE Classificação das Atividades Económicas

CI Consumo Intermédio

DOP Denominação de Origem Protegida

FBCF Formação Bruta de Capital Fixo

g Gramas

H Sexo masculino

ha Hectare hl Hectolitro

HM Total dos dois sexos

IGP Indicação Geográfica Protegida kWh Quilovátios-hora (Kilowatt-hora)

kg Quilograma

I Litro

M Sexo feminino m³ Metro cúbico

n. e. Não especificado

nº Número

NUTS Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

p Peso

pc Peso carcaça

pv Peso vivo

s.a. Substância ativa

SAU Superfície Agrícola Utilizada

t Tonelada unid. Unidade

UTA Unidade de Trabalho Ano
VAB Valor Acrescentado Bruto

Além destes sinais e siglas, são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

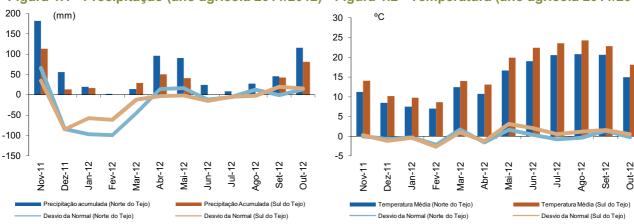


Produção vegetal

1 - Produção Vegetal

O ano agrícola 2011/2012 caracterizou-se, em termos climáticos, por um início de outono chuvoso. No entanto, o inverno climatológico 2011/2012 (dezembro/janeiro/fevereiro) foi o mais seco desde que existem registos continuados de observação, isto é, dos últimos 80 anos. De acordo com o Observatório da Seca do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, no final do inverno a situação de seca meteorológica instalou-se em todo o Continente, chegando a seca extrema a atingir 57% do território.

Figura 1.1 - Precipitação (ano agrícola 2011/2012) Figura 1.2 - Temperatura (ano agrícola 2011/2012)



Em maio registaram-se temperaturas muito elevadas para a época, em especial dos valores máximos, com a ocorrência de uma onda de calor (mais de 5 dias consecutivos com a temperatura máxima do ar superior, em pelo menos 5°C, ao respetivo valor da média da temperatura máxima diária), a atingir praticamente todo o território do Continente e a prolongar-se por 12 dias em algumas regiões do interior. O tempo quente manteve-se em junho, com os termómetros a ultrapassarem os 40°C na região Sul e no interior Norte e Centro. O tempo quente proporcionou no plano meteorológico um agravamento da situação de seca, atenuando os efeitos positivos causados pelas precipitações primaveris.

Após um ano meteorológico muito atípico, marcado por um inverno muito seco e um início de primavera muito quente, o verão 2012 caracterizou-se por alguma normalidade, com as temperaturas médias do ar e a precipitação a rondarem os valores normais para a época estival.

A seca meteorológica afetou muito severamente o normal desenvolvimento das culturas instaladas, com consequências transversais para os diversos setores da atividade agrícola. Uma das produções mais penalizadas foi a pecuária, onde a insuficiente produção de massa verde nas pastagens obrigou ao consumo de quantidades excecionais de alimentos grosseiros (palhas, silagens e fenos) e de rações industriais em sistemas produtivos extensivos, onde habitualmente o recurso a este tipo de alimentação é marginal.

O baixo rendimento unitário das culturas forrageiras, muito aquém do seu normal potencial produtivo, associado à insuficiência de recursos alimentares alternativos e/ou à inviabilidade económica da sua utilização, levou ao pastoreio direto de muitas superfícies, com consequências na quebra dos stocks forrageiros. De referir ainda o aumento dos custos resultantes da utilização extraordinária de gasóleo (para rega ou para fornecimento da alimentação e abeberamento dos animais criados em sistemas extensivos), e de eletricidade (para rega).

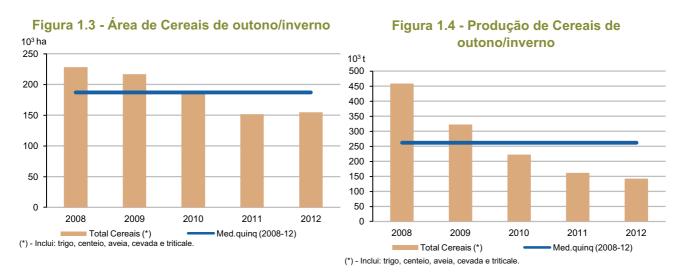
Os aguaceiros de abril e maio promoveram as condições favoráveis para a realização das sementeiras, germinação e desenvolvimento das culturas de primavera/verão. As sementeiras decorreram assim com normalidade, embora com algum atraso, devido ao impasse originado pelas condições de seca. De um modo geral, não se verificaram restrições na disponibilidade de água nos perímetros de rega, ao contrário do que aconteceu em alguns regadios privados a sul do Tejo.

O quadro climatológico estival permitiu o normal desenrolar das principais atividades agrícolas da época, nomeadamente as ceifas, as colheitas dos frutos, do tomate, das vindimas, etc.



Cereais de outono/inverno

A continuada ausência de precipitação reduziu a janela de oportunidade para a realização das sementeiras dos cereais de outono/inverno em boas condições, com reflexos nas superfícies semeadas. As searas instaladas mais cedo germinaram bem e desenvolveram-se normalmente até ao aparecimento das primeiras geadas, ao contrário das efetuadas a partir de meados de dezembro, que tiveram uma germinação muito irregular, nunca apresentando desenvolvimentos vegetativos normais. Alguns produtores optaram mesmo por não semear ou por suspender as sementeiras. Estas circunstâncias, conjugadas com a incerteza dos mercados e a consequente volatilidade dos preços foram determinantes para a manutenção da área semeada em mínimos históricos, situando-se, pelo segundo ano consecutivo, abaixo dos 155 mil hectares.



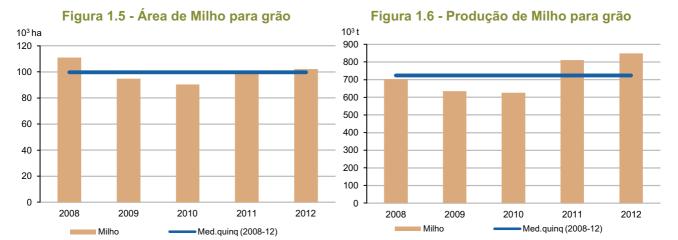
A precipitação da primavera permitiu alguma recuperação no desenvolvimento vegetativo das searas de cereais de outono/inverno, sobretudo nas instaladas em solos com maior aptidão para estas culturas e que foram beneficiadas com adubações de cobertura. No entanto, registaram-se algumas situações em que o grau de desidratação das searas se revelou totalmente irreversível ou em que os produtores optaram por desviar a cultura para a alimentação animal, em detrimento da produção de grão, pelo que os decréscimos dos rendimentos unitários destas culturas foram consideráveis.

Desta forma a campanha cerealífera 2011/12 saldou-se, com exceção do trigo e da cevada, por diminuições de produção, quer relativamente ao ano anterior, quer à média do último quinquénio.

Culturas de primavera/verão

Cereais de primavera/verão: os aguaceiros de abril e maio promoveram as condições favoráveis para a realização das sementeiras, germinação e desenvolvimento das culturas de primavera/verão. As sementeiras decorreram assim com normalidade, embora com algum atraso, devido ao impasse provocado pelas condições de seca. De um modo geral, não se verificaram restrições na disponibilidade de água nos perímetros de rega, ao contrário do que se verificou em alguns regadios privados a sul do Tejo.

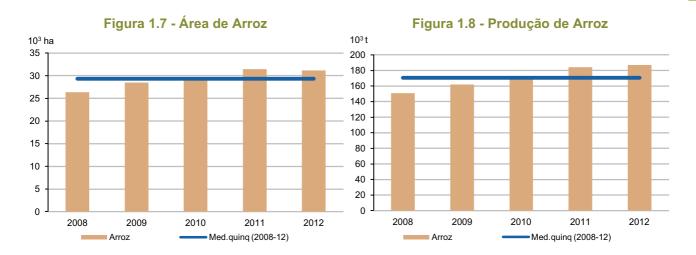
A cultura do milho tem sido impulsionada nos últimos anos pelas novas áreas de regadio do Alqueva e pela tendência de aumento da cotação, apesar de alguma volatilidade sempre presente nos mercados. O impulso proporcionado pelos novos regadios e pelo preço do milho atenuou a redução das disponibilidades de água para rega registada nos regadios privados do Sul, pelo que se verificou um aumento da superfície de milho face a 2011 (+2,2%). As sementeiras decorreram com normalidade, ainda que com algum atraso, apresentando as plantas um bom desenvolvimento vegetativo.



Com as reservas de água devidamente asseguradas na maioria das explorações que normalmente semeiam milho de regadio, a grave situação de seca meteorológica foi contornada, recorrendo ao planeamento das áreas semeadas e à gestão criteriosa das regas. Desta forma foi possível atingir níveis de produtividade ligeiramente superiores a 2011 (+2,5%), com a produção a ultrapassar as 849 mil toneladas.

Relativamente à comercialização, e num ano em que se previam riscos acrescidos resultantes do aumento da área mundial de milho, que se fixou nos 174,6 milhões de hectares¹, da grave situação de seca e da volatilidade dos mercados, a antecipação das vendas e a promoção da comercialização do milho em larga escala, garantiram cotações confortáveis para muitos produtores.

No arroz, cultura totalmente dependente das disponibilidades hídricas, não se registaram constrangimentos significativos na capacidade de fornecimento de água às searas (exceção feita a alguns casos na península de Setúbal). O ano decorreu com normalidade, tendo o tempo seco e o cumprimento dos tratamentos fitossanitários recomendados contribuído para a reduzida expressão dos ataques da principal doença do arroz (piriculariose). A produção rondou as 187 mil toneladas, valor superior ao alcançado em 2011 (+1,6%).



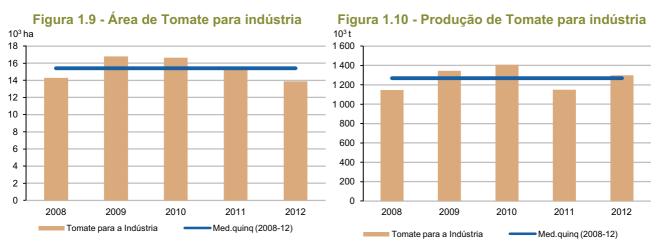
Tomate para a Indústria: a campanha do tomate para a indústria de 2012 foi a primeira realizada com a total integração do regime de apoio direto no de pagamento único (RPU). Ao longo das últimas três campanhas os produtores estiveram sujeitos a um processo de adaptação, vigorando um regime de apoio transitório por superfície.

A integração do pagamento transitório à transformação do tomate no regime de pagamento único e as dificuldades agronómicas e económicas registadas na campanha anterior, poderão ter contribuído para o decréscimo de 9,5% na superfície de tomate para indústria, face a 2011.



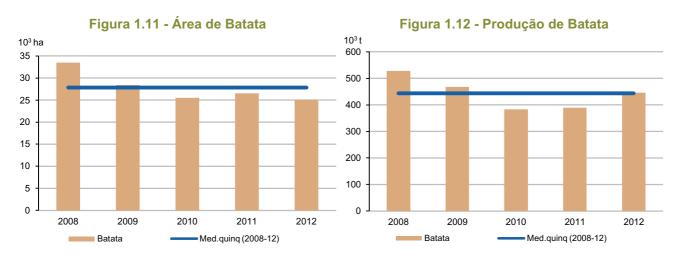
 $¹⁻Origem: United\ States\ Department\ of\ Agriculture-Foreign\ Agricultural\ Service,\ dados\ preliminaries.$

Com o tempo seco, os maiores problemas fitossanitários prenderam-se apenas com a pressão das principais pragas, com o incremento da utilização dos inseticidas a revelar-se eficaz no controlo das mesmas, particularmente da *Tuta absoluta* (mineira do tomateiro) e da *Frankliniella occidentalis* (vetor do vírus do bronzeamento do tomateiro). Este fator, conjugado com as temperaturas relativamente amenas ao longo do ciclo, permitiu que as produtividades record alcançadas (93,5 toneladas/hectare), compensassem largamente a redução da área plantada, pelo que a produção se fixou nas 1,299 milhões de toneladas. A colheita foi marcada por constrangimentos entre alguns produtores e a indústria transformadora, decorrentes da elevada concentração da produção na indústria (e que muito se ficou a dever à excessiva concentração da maturação).



Girassol: o impasse originado pelas condições de seca conduziu, para além de um atraso nas sementeiras, também a uma redução significativa da área de girassol (-19,6%, face a 2011). Esta situação, em conjunto com o decréscimo da produtividade (-4,8%), determinou que a produção fosse inferior a 10 mil toneladas, o que representa uma diminuição de 23,4% face a 2011.

<u>Batata</u>: o decréscimo na produção global de batata de sequeiro (-14,1%) resultou da redução da área plantada (com alguns casos de reconversão do sistema produtivo para regadio, face à situação de seca meteorológica) e da produtividade (as condições de desidratação no início do ciclo conduziram a um menor número de tubérculos por planta ou a calibres inferiores ao normal).



Quanto à batata de regadio, a gestão dos recursos hídricos disponíveis permitiu alcançar bons níveis de produtividade, com a produção total de batata a fixar-se nas 445,6 mil toneladas, ao nível da média do último quinquénio.

Hortícolas: em 2012, a área total de hortícolas foi 33 370 hectares (+8,5%, face a 2011), com uma produção de 841 mil toneladas (+10,5%, face a 2011). A couve-repolho e a couve-brócolo são as culturas que ocuparam maior área, 3 033 hectares e 3 024 hectares, respetivamente. A alface, a abóbora, a cenoura, a cebola e o tomate para consumo em fresco ocuparam também superfícies superiores a 1 500 hectares. Quanto à produção, destaque para o tomate para consumo em fresco, com 96 mil toneladas (+1,0% que em 2011), para a cenoura (76 mil toneladas; -11,2%) e para a couve-repolho (75 mil toneladas; +22,5%).

No Continente, a produção em estufa/abrigo alto, estruturas que ocupam apenas 5,2% da área base, representa 16,9% da produção total de hortícolas. Destaca-se neste modo de produção o tomate para consumo em fresco (73 mil toneladas produzidas em estufa/abrigo alto, o que corresponde a 87,2% da produção total de tomate para consumo em fresco) e a alface (24 mil toneladas produzidas em estufa/abrigo alto, 47,4% da produção total de alface).

Figura 1.13 - Área das principais culturas hortícolas

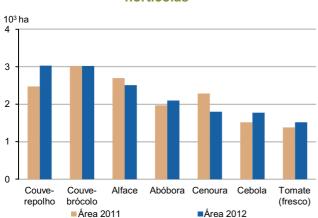
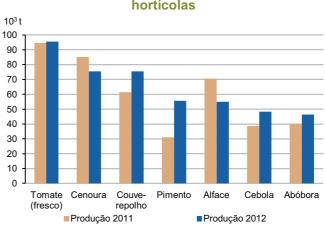


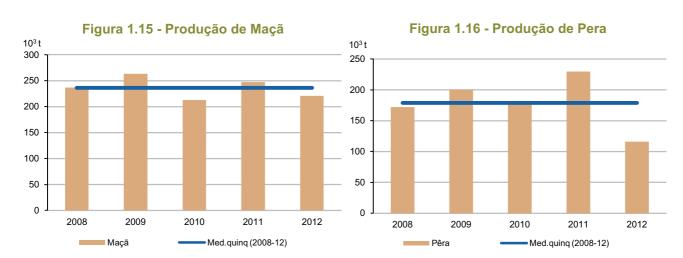
Figura 1.14 - Produção das principais culturas hortícolas



Produção de frutos frescos, citrinos, frutos de casca rija, vinha e azeite

<u>Frutos frescos</u>: os problemas de polinização e vingamento, provocados pelas baixas temperaturas ocorridas na fase da floração dos pomares de pomóideas, conduziram a um menor número de frutos e a calibres irregulares.

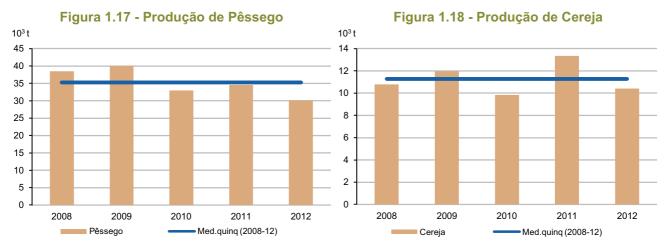
Na maçã, foi principalmente em Trás-os-Montes que se verificaram as maiores diminuições de produção, agravadas pela ocorrência localizada de fortes aguaceiros e granizo. No entanto, também no Oeste a conclusão da colheita acabou por revelar que, apesar do bom aspeto vegetativo das macieiras, a produtividade foi afetada pelas condições climatéricas, contribuindo também para uma redução de 10,7% da produção a nível nacional, face a 2011.



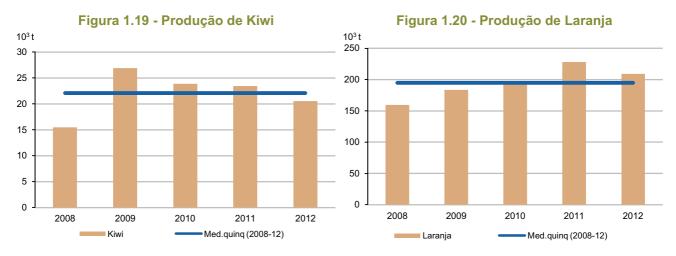


Quanto à pera, a conjugação de um ano de contrassafra (após um ano *record*, com 230 mil toneladas) com a elevada concentração regional e varietal dos pomares (produção de pera Rocha essencialmente no Oeste) ampliou os efeitos negativos das adversidades meteorológicas. As perdas foram ainda agravadas pelos intensos ataques de filoxera e estenfiliose, com as consequentes podridões associadas a impedirem a comercialização dos frutos. A produção nesta campanha (116 mil toneladas) representa uma diminuição de 49,4% face a 2011 e de 35,0% face à média do último quinquénio. Este cenário obrigou a estratégias de comercialização e de gestão de *stocks*, por parte dos principais agentes do setor, orientadas no sentido da manutenção dos mercados entretanto conquistados.

O decréscimo da produção de pêssego nas principais regiões produtoras resultou, sobretudo, das condições climatéricas adversas (geadas na última década de março) que afetaram os pomares de algumas zonas do Interior Centro e Ribatejo. Desta forma, a produção saldou-se pelas 30 mil toneladas, uma das mais baixas dos últimos 25 anos.



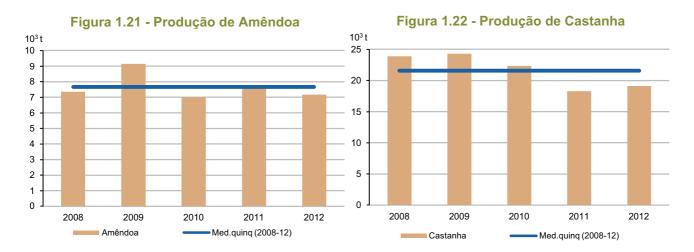
A intermitência da precipitação de abril e princípios de maio, conjugada com as oscilações térmicas, teve um efeito negativo nas variedades precoces de cereja, que se encontravam em plena fase de maturação, provocando o fendilhamento de alguns frutos, com consequências quer na produção quer na capacidade de conservação e comercialização. Apesar de em Trás-os-Montes e no Entre Douro e Minho estas diminuições terem sido compensadas pelas produções obtidas pelas variedades mais tardias, tal não sucedeu na principal região produtora, a Beira Interior, o que acabou por determinar uma redução global na produção de 22,0%, face à campanha passada.



As principais regiões produtoras de kiwi (Entre Douro e Minho e Beira Litoral) foram afetadas por condições climatéricas desfavoráveis, que prejudicaram a polinização e o vingamento dos frutos. Registaram-se ainda alguns problemas fitossanitários, nomeadamente com a propagação, a vários pomares, do "cancro bacteriano do kiwi", doença causada pela *Pseudomonas syringae pv actinidiae*, detetada pela primeira vez em Portugal em 2010 e que, para além de provocar o necrosamento das flores, pode levar à morte das plantas. A conjugação destes fatores resultou em reduções de produtividade de 17,8%, face à campanha de 2011.

As condições climatéricas adversas para as variedades de laranjas temporãs (altas temperaturas por altura da floração e vingamento) e tardias (geadas e seca), originaram uma menor quantidade (-8,4%, face a 2011) e um menor calibre dos frutos, fixando a produção nas 209 mil toneladas.

<u>Frutos de casca rija</u>: nos amendoais, e apesar de se registarem zonas onde se fizeram sentir mais intensamente os efeitos da seca, com a consequente diminuição do calibre do miolo, os decréscimos de produção não ultrapassaram os 6,5%, face a 2011. De referir ainda que os efeitos da seca dificultaram o descasque, pelo que alguma produção ficou por colher.



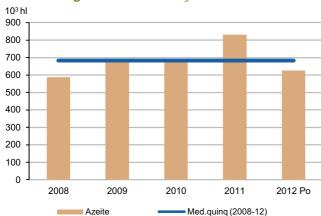
No que diz respeito à castanha, tal como em muitas outras culturas permanentes, um dos efeitos da seca foi o atraso na maturação dos frutos. Este facto não teve apenas consequências negativas, uma vez que permitiu que a precipitação ocorrida no final do ciclo beneficiasse as castanhas ainda na árvore, aumentando o seu calibre médio. Assim, verificou-se um aumento de produção de 4,7% face a 2011, campanha que registou a pior produção dos últimos 18 anos. A qualidade dos frutos foi heterogénea, tendo as temperaturas amenas favorecido os ataques da *Cydia splendana* e, consequentemente, o surgimento de muitas castanhas "bichadas".

Vinha: na vinha a carência hídrica influenciou o desenvolvimento vegetativo da videira e o estado fenológico dos cachos, com reflexos no menor calibre das uvas e consequentemente no rendimento em mosto, gorando as expetativas criadas pelo bom lançamento (número de cachos por cepa) e pela floração e alimpa sem sobressaltos. Ainda assim, e apesar da situação ter sido relativamente heterogénea em termos regionais, globalmente a produção de vinho aumentou 12,5%, face a 2011. Em termos qualitativos, e apesar de alguma irregularidade no estado de maturação e no teor alcoólico das uvas rececionadas nas adegas, estas apresentavam um bom estado sanitário, pelo que os vinhos produzidos foram de qualidade.





Figura 1.24 - Produção de Azeite



Olival: as condições climatéricas adversas que se fizeram sentir ao longo do ciclo, nomeadamente as elevadas amplitudes térmicas, os ventos fortes e a seca prolongada, aliadas a um ano de contrassafra, conduziram a reduções significativas das produtividades dos olivais de sequeiro, situação que foi transversal às principais regiões produtoras (Alentejo, Trás-os-Montes e Beira Interior). Nos olivais intensivos e superintensivos, maioritariamente regados, foi possível mitigar estas condições adversas, tendo o vingamento decorrido normalmente e os efeitos perversos das ondas de calor de junho, julho e agosto sido muito menos marcantes, com os rendimentos unitários a não serem tão penalizados. Ainda assim, a produção de azeite registou uma diminuição de 24,8% face à campanha anterior,

baixando para os 626 mil hectolitros. De um modo geral, a matéria-prima rececionada pelos lagares, que laboraram muito aquém das suas capacidades máximas (ou durante menos tempo), apresentou parâmetros de qualidade considerados normais, sendo o azeite produzido homogéneo e com reduzida acidez, característica organolética determinante para uma maior valorização. Em contrapartida, a funda (rendimento de azeite por quantidade de azeitona) foi ligeiramente inferior à da última campanha, devido essencialmente à ausência de humidade que condicionou o crescimento do fruto.

Quadro 1.1 - Produção das principais culturas

Portugal	uadro 1.1 - Produ	ição das pri	ncipais cui	turas		2010 - 2012
	Anos	Superfície			Produção	
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Culturas	_	ha			t	
CULTURAS TEMPORÁRIAS						
Cereais						
Trigo mole	48 610	39 628	51 081	66 962	47 096	54 722
Trigo duro	9 117	2 868	3 712	15 615	3 907	4 268
Milho	90 371	99 983	102 196	626 222	810 267 Rv	848 665
Centeio	20 441	19 719	19 508	17 553	18 388	14 784
Triticale	24 487	20 485	20 807	25 871	23 492	17 019
Arroz	29 120	31 436	31 174	170 216	184 087	187 028
Aveia	61 748	52 351	41 122	66 145	48 255	30 506
Cevada	20 224	16 627	18 342	30 620	21 000	21 151
Leguminosas para grão						
Feijão	3 509	3 511	3 402	2 042	2 058	1 932
Grão-de-bico	1 074	1 010	1 159	605	680	634
Batata						
Batata	25 531	26 501	25 052	383 835	389 800	445 649
Culturas para a indústria						
Tomate	16 640	15 359	13 895	1 406 084	1 150 827	1 298 902
Girassol	14 003	22 418	18 030	7 611	12 572	9 624
CULTURAS PERMANENTES						
Laranja	16 303	16 374	16 544	193 885	228 101	208 980
Maçã	12 450	12 539	12 902	212 902	247 229	220 761
Pêra	10 954	10 971	11 226	176 764	230 447	116 287
Pêssego	3 711	3 711	3 783	33 000	34 520	30 157
Vinho (a)	177 661	176 988	176 985 Po	6 961	5 479	6 162 Po
Azeitona para Azeite	335 586	338 048	338 562	435 009	510 733	404 626 Po

Nota: as produções de azeite e laranja correspondem às iniciadas no ano agrícola indicado e continuadas no ano seguinte.

Quadro 1.2 - Produção das principais culturas por NUTS II

Continente		Quadro 1.2							2012
	Culturas	Tri	~	Trigo			p/ grão	Milho p/grão	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
NUTS II		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		54 761	58 928	51 049	54 660	101 909	848 034	92 577	829 944
Norte		5 888	4 884	5 888	4 884	31 264	108 269	26 379	101 698
Centro		3 718	3 598	3 680	3 559	30 921	224 950	26 514	213 514
Lisboa		631	726	620	716	3 133	41 314	3 117	41 251
Alentejo		43 772	49 197	40 110	44 979	36 416		36 416	472 372
Algarve		752	523	752	523	175	1 128	153	1 109
	Culturas	Cen	teio	Arı	roz	Av	reia	Cev	ada
	_	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
NUTS II		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		19 507	14 783	31 174	187 028	41 122	30 506	18 341	21 150
Norte		12 636	11 294	0	0	4 236	2 055	272	139
Centro		6 738	3 457	6 784	38 187	4 466	2 446	987	725
Lisboa		0	0	4 646	30 050	78	88	661	1 164
Alentejo		133	33	19 535	117 762	32 012	25 694	16 143	18 942
Algarve		0	0	210	1 029	330	223	278	180
	Culturas	Fei	jão	Grão-d	Grão-de-bico		tata	Batata de	e regadio
	_	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
NUTS II		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		3 359	1 864	1 159	634	22 929	391 010	19 336	363 312
Norte		1 523	798	88	58	9 808	127 073	7 894	112 285
Centro		1 761	1 002	199	136	8 276		6 851	119 803
Lisboa		10	9	26	37	2 445		2 389	91 970
Alentejo		54	52	840	400	2 063		1 897	34 312
Algarve		11	3	6	2	336	5 059	305	4 941
	Culturas	Tomate (i	ndústria)	Gira		Milho fo	rrageiro	Aveia fo	orrageira
	_	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção (a)		Produção (a)
NUTS II		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		13 895	1 298 902	18 030	9 624	72 452		145 234	1 550 189
Norte		0	0	0	0	40 665		18 642	239 962
Centro		294	26 415	95	51	24 126		36 555	256 414
Lisboa		2 585	277 386	30	40	1 621		1 901	29 594
Alentejo		11 016	995 101	17 905	9 533	5 916		85 451	991 988
Algarve		0	0	0	0	124	5 102	2 686	32 232

(a) A produção das culturas forrageiras é expressa em matéria verde.

(continua)



⁽a) Produção - unidade: 10³ hl.

Quadro 1.2 - Produção das principais culturas por NUTS II (cont.)

Continente	Culturas Maçã Pera Pêssego Cereja								
	Culturas	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Produção	Superfície
NUTS II		ha	t	ha	t	ha	t	t	ha
Continente Norte Centro Lisboa Alentejo Algarve		12 752 5 326 6 845 173 394	218 545 64 762 144 936 2 972 5 777 99	11 202 475 10 217 87 397 26	115 938 2 794 107 959 759 4 218 209	3 777 372 2 443 118 677 167	30 128 1 398 17 919 858 7 701 2 253	5 680 3 195 2 406 8 66 5	10 180 3 636 6 393 29 114 8
	Culturas	Ame	eixa	Ki	wi	Lara	anja	Tang	erina
	_	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
NUTS II		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente Norte Centro Lisboa Alentejo Algarve		1 595 203 728 75 511 79	16 904 1 217 7 559 654 6 392 1 082	1 685 1 252 425 2 4	20 395 15 673 4 653 23 30 16	16 158 778 931 403 2 241 11 806	205 228 4 429 8 138 3 672 20 545 168 444	2 232 74 65 33 277 1 783	33 898 630 498 258 2 852 29 659
	Culturas	Amêı	ndoa	Cast	Castanha			Azeitona	de mesa
AULTS II		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção t	Superfície	Produção
NUTS II		ha	t	ha	t	ha	•	ha	τ
Continente Norte Centro Lisboa Alentejo Algarve		27 191 17 625 1 151 5 908 7 502	7 178 5 493 562 7 442 674	34 656 30 586 3 529 5 520 16	18 926 15 393 2 943 6 571 13	2 833 1 419 590 22 686 116	4 195 1 149 829 41 1 898 277	8 730 3 686 1 534 26 3 252 232	11 973 3 208 1 008 28 7 615 114
	Culturas	Azeitona p		Azeite (Po)	Uva de		Uva para v	_ ` ′	Vinho (Po)
NUTS II		Superfície ha	Produção	Produção hl	Superfície ha	Produção	Superfície	Produção t	Produção hl
Continente Norte Centro Lisboa Alentejo Algarve		338 562 76 031 79 644 596 173 754 8 537	404 626 59 114 64 177 314 278 970 2 051	625 503 95 096 85 522 920 441 136 2 828	2 467 137 864 187 895 384	17 838 398 3 444 1 377 8 933 3 686	ha 174 976 83 070 50 453 8 234 32 060 1 158	815 282 267 219 264 986 68 638 212 795 1 645	6 114 616 2 004 144 1 987 396 514 782 1 595 960 12 334

Nota: a produção de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 1.3 - Produção das principais culturas, na Região Autónoma da Madeira

Madeira Anos		Superfície		Produção	2010 - 2012		
Allos	2010	2011	2012	2010	2011	2012	
Culturas	2010	ha	2012	2010	t	2012	
Culturas temporárias							
Abóbora	20	21	21	600	630	504	
Alface	80	88	97	2 400	2 640	2 904	
Batata	1 500	1 566	1 539	45 000	39 173	45 954	
Batata-doce	400	460	520	6 000	9 180	10 920	
Cana-de-açúcar	125	125	125	5 643	5 472	5 721	
Cebola	70	81	86	2 450	2 842	3 013	
Cenoura	50	50	40	1 500	1 500	1 590	
Couve-bróculo	50	53	57	1 250	1 313	1 444	
Couve-flor	35	37	37	1 100	1 155	1 155	
Couve-repolho	80	84	88	4 000	4 200	4 410	
Fava em verde	9	9	9	45	47	47	
Feijão maduro	75	75	80	1 120	1 120	1 198	
Feijão-verde	90	95	99	1 610	1 691	1 403	
Inhame	33	31	31	352	628	628	
Milho p/maçaroca	95	95	100	4 200	4 200	4 452	
Morango	5	5	5	175	175	175	
Nabo	20	20	20	600	600	600	
Tomate	180	189	198	10 800	11 340	9 979	
Culturas permanentes							
Abacate	34	34	36	350	420	525	
Ameixa	47	47	47	224	224	255	
Anona	98	102	107	570	602	840	
Banana	703	711	718	15 804	15 809	17 301	
Castanha	94	94	94	63	76	76	
Cereja	61	63	64	225	232	237	
Kiwi	10	10	10	150	150	150	
Limão	78	78	81	800	1 000	1 242	
Maçã	100	99	95	1 700	1 911	1 790	
Manga	19	19	19	190	190	190	
Maracujá	13	14	21	105	140	208	
Papaia	4	4	4	187	187	187	
Pera	24	24	24	310	349	349	
Pero p/sidra	40	42	50	600	712	756	
Tangerina	12	12	13	96	96	106	
Vinha (<i>vitis vinifera</i>) (a)	504	479	476	32 204	34 130	42 563	

Origem: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural e IVBAM- Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

(a) Produção de mosto - unidade: hI

Quadro 1.4 - Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores

Açores	Anos		Superfície			Produção	2010 - 2012
		2010	2011	2012	2010	2011	2012
Culturas			ha			t	
Culturas temporárias	3						
Batata		612	623	584	10 220	9 172	8 685
Batata-doce		52	52	54	983	1 170	1 075
Beterraba		162	321	371	4 163	7 955	18 894
Fava seca		37	37	37	63	67	70
Feijão seco		42	42	43	76	80	68
Inhame		55	55	56	1 062	1 095	1 036
Milho para grão		250	247	239	675	587	451
Milho forrageiro		8 559	8 851	7 824	300 713	198 322	267 373
Tabaco		27	24	31	67	50	83
Culturas permanente	s						
Ananás		62	62	62	1 483	1 401	1 295
Anona		30	30	30	228	210	231
Banana		297	297	297	5 140	5 108	5 227
Castanha		65	65	64	182	242	128
Chá		37	37	37	109	105	95
Laranja		360	360	362	4 392	4 711	3 631
Maçã		58	57	56	406	477	426
Maracujá		9	9	9	27	27	27

Origem: Serviço Regional de Estatística dos Açores



Quadro 1.5 - Produção das principais culturas hortícolas

Culturas hortícolas	Superfície	Produção
Culturas Horticolas	ha	t
Гotal	33 370	840 744
Tomate fresco	1 516	95 515
Alface	2 509	54 974
Feijão-verde	632	12 457
Cebola	1 773	48 316
Cenoura	1 800	75 524
Pimento	1 363	55 634
Ervilha	937	6 633
Fava	657	5 893
Melão	1 382	38 110
Melancia	720	24 285
Morango	474	14 354
Couve-flor	702	14 560
Couve-brócolo	3 024	33 966
Couve-repolho	3 033	75 383
Couve-tronchuda	1 216	29 631
Couve-lombardo	1 439	44 865
Grelos (nabo e couve)	1 328	16 802
Alho	358	3 450
Alho-porro	839	25 814
Courgette	384	17 059
Espinafre	744	9 374
Nabo	1 069	25 303
Abóbora (inclui butternut)	2 099	46 449
Outras hortícolas	3 371	66 391

Quadro 1.6 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por NUTS II

Portugal					Unidade: hl				2012 Po
Qualidade e cor		Total		Vinho	licoroso com	DOP	V	inho com DO	Р
NUTS II	Total	Branco	Tinto e rosado	Total licoroso	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	6 162 157	1 699 505	4 462 652	609 701	129 453	480 247	2 040 004	717 440	1 322 563
Continente	6 114 616	1 698 067	4 416 548	571 769	128 876	442 893	2 038 731	717 133	1 321 598
Norte	2 004 144	732 345	1 271 799	546 802	110 045	436 757	1 041 230	521 464	519 766
Centro	1 861 927	360 396	1 501 530	7 778	2 976	4 802	420 288	80 223	340 064
Lisboa	640 252	127 496	512 755	16 789	15 605	1 184	120 670	19 979	100 692
Alentejo	1 595 960	475 848	1 120 111	400	250	150	453 303	94 806	358 497
Algarve	12 334	1 981	10 353	0	0	0	3 240	661	2 579
Açores	4 979	861	4 118	579	578	1	28	28	0
Madeira	42 563	577	41 986	37 353	0	37 353	1 245	280	965
Qualidade e cor	Vin	ho com IGP	(a)	Vinho com	indicação de	e casta (a)	Vinho	sem certificaç	ção (a)
NUTS II	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	1 470 051	340 034	1 130 018	27 156	10 989	16 166	2 015 246	501 588	1 513 658
Continente	1 469 159	339 734	1 129 425	27 156	10 989	16 166	2 007 802	501 335	1 506 467
Norte	66 948	26 470	40 478	503	0	503	348 661	74 366	274 295

16 416

4 500

5 737

0

0

1 473

4 000

5 517

0

0

14 943

500

220

0

0

953 376

254 773

448 980

2 013

3 747

3 698

183 469

27 844

215 551

105

68

185

769 907

226 929

233 429

1 908

3 679

3 513

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

464 069

243 520

687 540

7 082

625

267

92 255

60 069

159 725

1 216

187

112

371 814

183 451

527 815

5 866

438

(a) Inclui os vinhos licorosos.

Centro

Lisboa

Alentejo

Algarve

Açores

Madeira

Quadro 1.7 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões vitivinícolas

Portugal					Unidade: hl				2012 Po
Qualidade e cor		Total		Vinho	licoroso com	DOP	Vinho com DOP		
Regiões vitivinícolas	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal Continente	6 162 157 6 114 615	1 699 504 1 698 066	4 462 652 4 416 548	609 701 571 769	129 453 128 876	480 247 442 893	2 040 003 2 038 730	717 440 717 132	1 322 563 1 321 598
Minho Trás-os-Montes	653 013 108 423	452 840 18 376	200 173 90 047	0	0	0	616 740 13 377	433 619 1 702	183 121 11 675
Douro	1 204 887	238 787	966 100	554 573	113 021	441 552	405 425	75 182	330 242
Beira Atlântico Terras do Dão	283 414 354 130	76 113 39 870	207 301 314 260	0	0 0	0	73 432 226 730	28 462 31 298	44 970 195 432
Terras da Beira Terras de Cister	216 869 64 841	45 106 27 045	171 764 37 796	0	0	0	44 299 20 726	11 295 12 534	33 004 8 192
Tejo Lisboa	639 690 1 096 121	279 067 212 266	360 622 883 855	138 487	73 381	65 105	63 702 57 765	11 879 11 459	51 823 46 306
Península de Setúbal Alentejo	511 608 969 284	107 501 199 112	404 107 770 172	16 302 262	15 224 177	1 079 85	115 528 397 768	14 939 84 101	100 589 313 666
Algarve	12 334	1 981	10 353	0	0	0	3 240	661	2 579
Açores Madeira	4 979 42 563	861 577	4 118 41 986	579 37 353	578 0	1 37 353	28 1 245	28 280	0 965

Qualidade e cor	Vin	ho com IGP	(a)	Vinho com	indicação d	e casta (a)	Vinho s	em certificaç	ão (a)
Regiões vitivinícolas	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	1 470 051	340 034	1 130 018	27 156	10 989	16 166	2 015 246	501 588	1 513 658
Continente	1 469 159	339 734	1 129 425	27 156	10 989	16 166	2 007 802	501 335	1 506 467
Minho	32 006	17 473	14 533	0	0	0	4 268	1 748	2 519
Trás-os-Montes	18 315	4 026	14 289	470	0	470	76 254	12 648	63 605
Douro	14 484	3 931	10 553	33	0	33	230 373	46 653	183 720
Beira Atlântico	22 577	5 891	16 686	7 968	873	7 095	179 437	40 887	138 550
Terras do Dão	29 541	2 520	27 021	6 790	40	6 750	91 069	6 013	85 057
Terras da Beira	40 165	8 245	31 920	0	0	0	132 405	25 566	106 840
Terras de Cister	2 743	1 140	1 603	0	0	0	41 372	13 372	28 001
Tejo	185 966	62 183	123 783	5 584	5 464	120	384 300	199 468	184 832
Lisboa	393 704	78 782	314 923	1 658	560	1 098	642 507	121 084	521 423
Península de Setúbal	219 283	56 092	163 192	4 500	4 000	500	155 994	17 247	138 748
Alentejo	503 292	98 236	405 056	153	53	100	67 810	16 545	51 264
Algarve	7 082	1 216	5 866	0	0	0	2 013	105	1 908
Açores	625	187	438	0	0	0	3 747	68	3 679
Madeira	267	112	155	0	0	0	3 698	185	3 513

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho. (a) Inclui os vinhos licorosos.



Quadro 1.8 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas

Portugal						Unidade: hl					2012 Po
		Vinho li	icoroso	Vin	iho	Vir	iho	Vinho c/ i	ndicação	Vinh	o s/
Regiões	TOTAL	com	DOP	com	DOP	com I	GP (a)	de cas	sta (a)	certifica	ação (a)
determinadas	TOTAL	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado
Total	5 921 790	129 449	480 247	717 340	1 321 563	316 917	1 005 792	10 989	16 166	483 666	1 439 661
Alenquer	234 313	0	0	1 196	9 080	15 091	93 223	285	848	15 518	99 071
Alentejo (b)	772 777	177	85	84 001	312 666	76 437	295 904	53	100	325	3 029
Arruda	21 918	0	0	770	9 898	2 490	7 595	0	0	275	890
Bairrada	274 312	0	0	28 462	44 970	5 577	15 303	873	7 095	40 235	131 796
Beira Interior (c)	210 166	0	0	11 295	33 004	7 727	27 760	0	0	25 422	104 958
Biscoitos	289	0	0	0	0	60	0	0	0	55	174
Bucelas	9 141	0	0	4 967	0	661	353	0	0	1 573	1 587
Carcavelos	812	377	105	0	0	52	22	0	0	70	186
Colares	764	0	0	72	103	205	230	0	0	0	154
Dão	357 293	0	0	31 298	195 432	2 940	30 781	40	6 750	5 544	84 508
Douro e Porto	1 204 887	113 021	441 552	75 182	330 242	3 931	10 553	0	33	46 653	183 720
Encostas de aire (d)	35 312	0	0	265	1 604	1 450	4 537	0	0	6 884	20 572
Graciosa	105	0	0	28	0	0	0	0	0	1	76
Lafões	823	0	0	0	0	0	0	0	0	446	378
Lagoa	8 063	0	0	530	1 709	816	4 122	0	0	8	879
Lagos	1 591	0	0	131	605	81	297	0	0	35	442
Lourinhã	60 145	0	0	0	0	252	255	0	0	15 979	43 658
Madeira	42 563	0	37 353	280	965	112	155	0	0	185	3 513
Óbidos	181 923	0	0	1 064	1 625	29 656	39 453	255	0	40 597	69 274
Palmela/Setúbal	503 601	15 224	1 079	14 939	100 589	56 770	157 683	4 000	500	16 541	136 277
Pico	3 326	578	1	0	0	73	376	0	0	5	2 293
Portimão	1 522	0	0	0	145	180	690	0	0	52	455
Tavira	678	0	0	0	120	6	410	0	0	10	133
Távora-Varosa	64 804	0	0	12 534	8 192	1 140	1 603	0	0	13 372	27 964
Tejo (e)	636 401	73	65	11 879	51 823	62 083	122 983	5 464	120	199 302	182 609
Torres Vedras	542 590	0	0	3 126	23 995	27 801	163 462	20	250	39 858	284 078
Trás-os-Montes (f)	98 657	0	8	1 702	11 675	3 853	13 510	0	470	12 974	54 467
Vinho Verde	653 013	0	0	433 619	183 121	17 473	14 533	0	0	1 748	2 519

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

⁽a) Inclui os vinhos licorosos.

⁽b) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

⁽c) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

⁽d) Inclui as sub-regiões determinadas de Alcobaça e Ourém.
(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.
(f) Inclui as sub-regiões determinadas de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços

Quadro 1.9 - Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões determinadas

	Categori		Total por	2012 Po Equivalência em vinho		
Regiões determinadas	vínicas (a)		categoria (em mosto)	(b) Por categoria Total		
Alentejo (c)	Vinho licoroso com DOP	Branco	177	228	772 849	
		Tinto/rosado	85	103		
	Vinho com DOP	Branco Tinto/rosado	84 001 312 666	84 001 312 666		
	Vinho com IGP	Branco	76 437	76 437		
	"	Tinto/rosado	295 904	295 908		
	Vinho com indicação de casta	Branco Tinto/rosado	53 100	53		
	Vinho sem certificação	Branco	325	100 325		
	"	Tinto/rosado	3 029	3 029		
Bairrada	Vinho com DOP	Branco	28 462	28 462	274 399	
	Vinho com IGP	Tinto/rosado Branco	44 970 5 577	44 970 5 577		
	"	Tinto/rosado	15 303	15 303		
	Vinho com indicação de casta	Branco	873	873		
	Vinho sem certificação	Tinto/rosado Branco	7 095 40 235	7 095 40 243		
	"	Tinto/rosado	131 796	131 875		
Carcavelos	Vinho licoroso com DOP	Branco	377	445	894	
	Vinho com IGP	Tinto/rosado Branco	105 52	119 52		
	"	Tinto/rosado	22	22		
	Vinho sem certificação	Branco	70	70		
Davina a Davita	Vinha liagrana com DOD	Tinto/rosado	186	186	4 220 057	
Douro e Porto	Vinho licoroso com DOP	Branco Tinto/rosado	113 021 441 552	139 705 549 037	1 339 057	
	Vinho com DOP	Branco	75 182	75 182		
		Tinto/rosado	330 242	330 242		
	Vinho com IGP	Branco Tinto/rosado	3 931 10 553	3 931 10 553		
	Vinho com indicação de casta	Tinto/rosado	33	33		
	Vinho sem certificação	Branco	46 653	46 653		
Lagos	Vinho com DOP	Tinto/rosado Branco	183 720 131	183 720 131	1 595	
Lagos	"	Tinto/rosado	605	605	1 595	
	Vinho com IGP	Branco	81	85		
	Vinho com cortificação	Tinto/rosado	297 35	297		
	Vinho sem certificação	Branco Tinto/rosado	442	35 442		
Lourinhã	Vinho com IGP	Branco	252	252	60 146	
	\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\	Tinto/rosado	255	256		
	Vinho sem certificação	Branco Tinto/rosado	15 979 43 658	15 979 43 658		
Madeira	Vinho licoroso com DOP	Tinto/rosado	37 353	43 334	48 543	
	Vinho com DOP	Branco	280	280		
	Vinho com IGP	Tinto/rosado Branco	965 112	965 112		
	"	Tinto/rosado	155	155		
	Vinho sem certificação	Branco	185	185		
Palmela/Setúbal	Vinho licoroso com DOP	Tinto/rosado Branco	3 513 15 224	3 513 19 164	508 092	
i aiiiieia/Setubai	"	Tinto/rosado	1 079	1 366	300 032	
	Vinho com DOP	Branco	14 939	14 939		
	Vinho com IGP	Tinto/rosado Branco	100 589 56 770	100 589		
	"	Tinto/rosado	157 683	56 770 157 686		
	Vinho com indicação de casta	Branco	4 000	4 000		
	\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\	Tinto/rosado	500	500		
	Vinho sem certificação	Branco Tinto/rosado	16 541 136 277	16 801 136 277		
Tejo (d)	Vinho licoroso com DOP	Branco	73	92	637 093	
	Windows and DOD	Tinto/rosado	65	70		
	Vinho com DOP	Branco Tinto/rosado	11 879 51 823	11 879 51 823		
	Vinho com IGP	Branco	62 083	62 083		
	Vinha again din na	Tinto/rosado	122 983	122 983		
	Vinho com indicação de casta	Branco Tinto/rosado	5 464 120	5 464 120		
	Vinho sem certificação	Branco	199 302	199 926		
	•	Tinto/rosado	182 609	182 653		

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho (continua)

Nota: Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por categoria, em mosto, (apresentado no quadro anterior) e (a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos IGP, com indicação de casta e sem certificação.



⁽b) Inclui a adição de aguardentes.

⁽c) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Evora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

⁽d) Inclui as sub-regiões determinadas de Boroa, Evora, Granja-Amareleja, wodra, Portalegre, Nedorium.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

Quadro 1.9 - Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões determinadas (cont.)

Portugal	Unidade: hl								
Regiões determinadas	Categori vínicas		Total por categoria	Equivalência em vinho (b)					
	(a)		(em mosto)	Por categoria	Total				
Torres Vedras	Vinho com DOP Vinho com IGP Vinho com indicação de casta	Branco Tinto/rosado Branco Tinto/rosado Branco	3 126 23 995 27 801 163 462 20	3 126 23 995 27 801 163 462 20	542 748				
	Vinho sem certificação	Tinto/rosado Branco Tinto/rosado	250 39 858 284 078	250 40 016 284 078					
Trás-os-Montes (e)	Vinho licoroso com DOP Vinho com DOP " Vinho com IGP " Vinho com indicação de casta Vinho sem certificação	Tinto/rosado Branco Tinto/rosado Branco Tinto/rosado Tinto/rosado Branco	8 1 702 11 675 3 853 13 510 470 12 974	10 1 702 11 675 3 853 13 510 470 12 974	98 660				
	vinno sem ceruncação "	Tinto/rosado	54 467	54 467					

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

Nota: Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por categoria, em mosto, (apresentado no quadro anterior)

Quadro 1.10 - Produção de azeite por graus de acidez e NUTS II

Continente	- Caldara Till	- Trodayao ac azer	nto por grado do		2009 - 2011	
		Lagares em	Azeitona	Azeite obtido		
	NUTS II	laboração	oleificada	Por quintal de azeitona	Total	
		n°	t	hl		
Continente	2009	562	414 687	0,16	681 850	
	2010	539	435 009	0,16	686 832	
	2011 Rv	527	510 732	0,16	831 914	
Norte		128	87 053	0,17	148 016	
Centro		285	101 513	0,13	135 243	
Lisboa						
Alentejo		105	311 776	0,17	533 538	
Algarve		•••				
Continente	2012 Po	x	404 626	0,15	625 503	
Norte		x	59 114	0,16	95 096	
Centro		x	64 177	0,13	85 522	
Lisboa		X	314 278 970	0,29	920	
Alentejo Algarve		X	278 970	0,16 0,14	441 136 2 828	
Algarve		Х		· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	2 020	
			Azeite c			
	NUTS II	Até 0,8°	De 0,9° a 2°	> 2°		
			hl			
Continente	2009	574 777	90 374		16 699	
	2010	607 488	67 542		11 801	
	2011 Rv	638 425	166 600		26 888	
Norte		134 524	12 835		658	
Centro		74 638	52 628		7 977	
Lisboa						
Alentejo		425 244	91 392		16 903	
Algarve						
Continente	2012 Po	557 999	58 370		9 135	
Norte		90 637	4 144		315	
Centro		60 877	22 206		2 439	
Lisboa		533	387		0	
Alentejo		405 064	29 742		6 330	
Algarve		886	1 890		52	

Nota: colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

⁽a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos IGP, com indicação de casta e sem certificação.

⁽b) Inclui a adição de aguardentes.

⁽e) Inclui as sub-regiões determinadas de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços

Quadro 1.11 - Produção de frutos

	`	guadro 1.11 - 1 10d	ução de frutos		0011 55:5	
Portugal		S		B	2011 - 2012	
	Anos	Superfície		Produção		
		2011	2012	2011	2012	
Espécies		ha		t		
1. Produção das árvores de fruto						
Principais frutos frescos						
Ameixa		1 560	1 642	17 390	17 158	
Cereja		5 617	5 744	13 350	10 416	
Damasco		390	402	3 225	3 249	
Figo		4 245	4 286	3 014	2 535	
Maçã		12 539	12 902	247 229	220 761	
Pêra		10 971	11 226	230 447	116 287	
Pêssego		3 711	3 783	34 520	30 157	
Frutos pequenos de baga						
Amora		19	19	263	259	
Framboesa		164	234	1 943	3 091	
Groselha		10	32	43	87	
Mirtilo		75	211	700	1 437	
Principais frutos subtropicais						
Kiwi		1 591	1 695	23 473	20 545	
Banana		1 008	1 015	20 917	22 528	
Ananás		62	62	1 401	1 295	
Citrinos						
Laranja		16 374	16 544	228 101	208 980	
Limão		866	875	13 132	13 187	
Tângera		114	114	1 185	1 221	
Tangerina		2 223	2 296	33 000	34 474	
Toranja		19	19	208	206	
Principais frutos de casca rija						
Amêndoa		26 877	27 191	7 680	7 178	
Avelã		378	387	343	299	
Castanha		34 648	34 814	18 271	19 130	
Noz		2 698	2 849	3 730	4 216	
2. Azeitona de mesa		7 635	8 730	9 048	11 973	
3. Uva de mesa		2 485	2 484	15 989	17 913	

Notas: a superfície ocupada pelas culturas permanentes engloba os povoamento regular, assim como a correspondente aos dos pés dispersos e bordaduras das parcelas.



Quadro 1.12 - Arvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por NUTS II (a)

Continente	7.11.101.00 00 1	idto e onve		Unidade: nº pés	romotao p	Campa	anha 2011/2012
Espécies NUTS II	Árvores de Fruto	Alfarrobeiras	Ameixeiras	Amendoeiras	Aveleiras	Castanheiros	Cerejeiras
Continente Norte Centro Lisboa Alentejo Algarve Árvores importadas (b)	1 997 899 721 090 800 828 105 457 225 739 144 785 65 164	10 800 7 501 109 756 9 427 0	105 329 27 090 34 165 9 424 31 725 2 925 80	58 420 45 503 6 950 1 598 3 110 1 259 15	8 428 4 988 1 953 313 1 044 130 570	70 352 50 307 17 423 798 1 786 38 1 010	129 205 58 736 62 031 2 256 5 140 1 042 55
Espécies NUTS II	Damasqueiros	Diospireiros	Figueiras	Gingeiras	Kiwis	Laranjeiras	Limoeiros
Continente Norte Centro Lisboa Alentejo Algarve Árvores importadas (b)	34 740 7 283 16 579 3 973 4 486 2 419 0	40 495 12 431 11 057 3 755 3 462 9 790 0	20 405 6 275 6 600 1 875 2 211 3 444 85	5 545 1 392 2 808 635 565 145 0	60 035 13 986 36 048 3 517 1 945 4 539 550	133 165 23 408 31 563 11 585 11 763 54 846	46 604 11 999 13 806 7 137 5 083 8 579 0
Espécies NUTS II	Macieiras	Marmeleiros	Nespereiras	Nogueiras	Pereiras	Pessegueiros	Romãzeiras
Continente Norte Centro Lisboa Alentejo Algarve Árvores importadas (b)	390 789 248 889 118 243 10 126 9 947 3 584	24 689 7 037 13 707 1 680 1 607 658 45	7 255 2 153 2 853 820 704 725 55	18 716 9 487 4 734 1 122 2 710 663 770	283 591 29 595 223 412 10 132 18 565 1 887 90	150 114 22 694 86 440 11 305 21 164 8 511 70	10 214 2 515 4 321 968 1 123 1 287 0
Espécies NUTS II	Tangereiras	Tanger	ineiras	Toran	geiras	Olive	eiras
Continente Norte Centro Lisboa Alentejo Algarve Árvores importadas (b)	13 611 3 117 3 562 1 930 3 841 1 161		42 476 11 212 11 149 3 493 4 302 12 320 0		3 140 525 1 222 361 407 625 0		311 216 117 441 81 723 16 230 87 792 8 030 27 735

Nota: a campanha inicia-se em 1 de novembro do ano n e termina em 1 de agosto do ano n+1.

⁽a) Destino das árvores vendidas.

⁽b) Vendidas diretamente a agricultores e não incluídas no total.



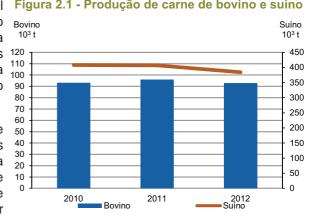
Produção animal

2 - Produção Animal

Produção de Carne: bovino, suíno, ovino e caprino

Em 2012 a produção de carne de bovino foi 93 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 3,1% em relação a 2011. A carne de animais adultos registou uma diminuição de 5,9%, devido à menor produção nas categorias de "novilhos", "novilhas" e "bois", enquanto a carne de vitelo, pelo contrário, apresentou um acréscimo (+5,8%).

A conjuntura de 2012, caracterizada pela carência de pastagens, devido à seca, aliada ao elevado preço das matérias-primas para alimentação animal e à incerteza quanto à sua evolução, levou a uma menor disponibilidade dos criadores para assumir o risco de engordar vitelos e produzir novilhos, tendo como consequência um maior abate de animais jovens e uma maior saída de vitelos vivos para Espanha, para aí serem engordados.



A maior exportação de animais vivos da UE para os países terceiros mediterrânicos, levou a uma menor disponibilidade de carne de bovino na Europa e a preços mais elevados, que também se refletiram a nível nacional, com preços à produção superiores, em particular no que diz respeito aos animais adultos.

A produção de carne de suíno em 2012 (384 mil toneladas) teve uma variação negativa de 5,6%, comparativamente a 2011.

Houve menos suínos no mercado nacional devido à continuação do seu envio para abate em Espanha, que provocou uma oferta inferior à procura, com o consequente impacto nos preços que aumentaram em 2012.

Houve também uma redução do número de porcas reprodutoras nacionais, que implicou uma menor oferta de animais para abate no ano em análise. Esta redução de efetivo poderá ainda ampliar-se pela entrada em vigor no início de 2013 das normas de bem-estar animal, cujo impacto, ainda não completamente medido, poderá conduzir a uma redução no efetivo animal nacional.

Por outro lado, a escalada do preço dos alimentos para animais (+7,3% que em 2011) não permitiu que o rendimento obtido pelos suinicultores tivesse refletido integralmente o aumento significativo registado no preço dos suínos em 2012.

Em 2012 a produção da espécie ovina decresceu 3,6% e no que respeita aos caprinos registou-se um aumento de 5,6%, comparativamente ao ano 2011, que se deveu no caso dos ovinos ao abate de menos borregos e nos caprinos a um aumento do abate de cabritos.

A maioria dos indicadores do mercado de carne ovina e caprina continuou em baixa no ano em análise. Os preços na produção mantiveram-se ou estiveram até mais elevados que nos últimos anos, mas não conseguiram fazer face aos elevados custos de produção com que o setor se depara, nomeadamente a alimentação animal, os combustíveis e a energia.

A situação de seca que se fez sentir veio agravar a situação, com a consequente escassez de alimentação e aumento de custos. A redução da produção originou escassez na oferta de borregos, agravada pelo facto ter aumentado a exportação para Espanha, onde também se sentiu falta de animais.

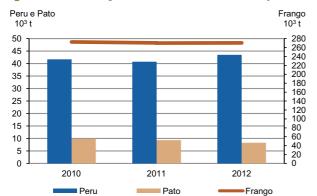
Figura 2.2 - Produção de carne de ovino e caprino Caprino 20 4,0 18 3,5 16 3.0 14 2.5 12 10 2.0 8 1,5 6 1,0 0,5 2 0.0 2010 2011 2012 Caprino



As obrigações decorrentes da legislação em vigor para o setor (identificação eletrónica, registo de existências e deslocações corretamente preenchido) e respetivas penalizações nos prémios existentes, têm igualmente gerado uma diminuição dos efetivos e abandono da atividade pelos produtores.

Produção de Carne de animais de capoeira

Figura 2.3 - Produção de carne animais de capoeira



A produção de carne de animais de capoeira estabilizou (+0,1%), quando comparada com o ano anterior, tendo-se situado nas 334 mil toneladas.

A produção de frangos de carne (que corresponderam a 81% do total de animais de capoeira) teve um volume idêntico ao de 2011, ou seja, uma produção de 270 mil toneladas.

O volume de carne de peru aumentou 6,8%, atingindo as 44 mil toneladas. Apesar da redução da produção dos aviários nacionais, a importação de aves do dia para engorda equilibrou a produção. O aumento no volume deveu-se ao abate de animais mais pesados, devido às atuais solicitações do mercado (venda de

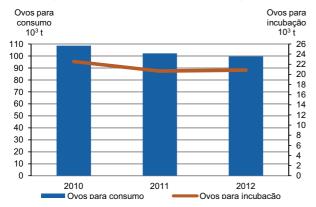
peru em pedaços: peito, coxas, pernas, etc.), já que em número de cabeças a produção estabilizou num nível semelhante ao de 2011.

A carne de pato teve uma redução significativa (-11,3%), não tendo ultrapassado as 8 mil toneladas, devido a uma diminuição da capacidade de produção nacional, sem que tivesse sido compensada pela importação de aves do dia, que decresceu face ao ano anterior.

A produção total de "outras carnes" (inclui caça, pombos, coelhos, codornizes e avestruzes) registou um acréscimo de 3,5%, devido essencialmente ao maior volume de produção de carne de coelho (+5,9%) relativamente a 2011. Pelo contrário, a produção de codorniz registou uma redução de 5,6%.

Produção de Ovos de galinha para consumo alimentar e incubação

Figura 2.4 - Produção de ovos de galinha



A produção de ovos de galinha para consumo, em 2012, registou uma diminuição de 2,5%, fixando-se nas 100 mil toneladas.

A aplicação da Diretiva Comunitária 1999/74/CE no setor dos ovos determinou a proibição, a partir de 1 de janeiro de 2012, da comercialização direta de ovos não produzidos em gaiolas melhoradas e, a partir de julho de 2012, da totalidade da sua comercialização, bem como o abate das aves alojadas em gaiolas não melhoradas.

No entanto, nem todos os países da UE (Portugal incluído) conseguiram substituir os sistemas dentro dos prazos estabelecidos pela legislação, pelo que no

início de 2012 existiam ainda efetivos de galinhas alojados em baterias convencionais. Esta situação provocou alguma escassez no mercado interno europeu, com uma consequente subida de preços na produção e no consumidor, e implicou o risco da UE perder a autossuficiência neste setor, recorrendo à importação de ovos e ovoprodutos de países terceiros.

Em Portugal, no primeiro semestre do ano, a produção nacional de ovos não evidenciou grandes alterações, uma vez que a produção não convertida pôde ainda ser escoada para a indústria nacional tendo sido absorvida, inclusivamente a preços superiores, devido à escassez de ovos sentida na UE.

Por outro lado, os efeitos negativos da substituição do sistema de gaiolas foram em parte minimizados por algumas decisões tomadas pelas autoridades nacionais, que permitiram alargar por mais dois meses o período de adaptação, e por soluções encontradas pelos produtores que se mantiveram no ativo e que conseguiram alterar equipamentos sem grandes perdas nos efetivos de poedeiras alojadas.

Assim, a redução sentida na produção total de 2012 foi inferior à inicialmente prevista. No entanto, e apesar de Portugal no final do ano ter terminado com sucesso o processo de conversão, o potencial de produção do setor só deverá ser reposto em 2013.

A produção de ovos para incubação foi 21 mil toneladas, o que representa um aumento pouco significativo (+0,9%) em relação a 2011. Observou-se uma manutenção da produção nacional dos aviários de multiplicação relativamente ao setor de produção de aves do dia destinados a frangos de engorda, enquanto a produção de pintas poedeiras teve uma redução assinalável, devido principalmente à situação no setor dos ovos para consumo.

Produção de Leite e Produtos lácteos

No ano 2012 verificou-se um ligeiro aumento de 0,9% na produção total de leite face a 2011.

O leite de ovelha (71 milhões de litros) apresentou uma redução (-3,7%), comparativamente a 2011, enquanto o leite de cabra, com 30 milhões de litros, praticamente manteve a produção face ao ano anterior (-0,4%).

O leite de vaca, com cerca de 1 881 milhões de litros, aumentou em 1,1% o nível de produção relativamente ao ano anterior.

O ligeiro aumento do volume de recolha em 2012 é em parte justificado pelos acréscimos de produção dos melhores produtores e pelo estabelecimento de alguns contratos específicos entre a produção e a indústria nacional, que garantiu as entregas de leite.

No entanto, os produtores nacionais enfrentaram um agravamento dos custos de produção e uma forte volatilidade das principais matérias-primas ligadas à alimentação animal. Apesar do preço do leite em Portugal ter registado uma subida em relação ao ano anterior, nem por isso o setor tem conseguido acompanhar a evolução dos custos de produção.

Em 2012, e no que diz respeito aos produtos lácteos transformados, a manteiga registou um aumento de 2,8% relativamente a 2011, tendo atingido uma produção de 28 mil toneladas.

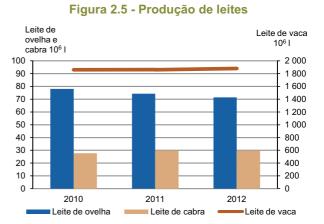


Figura 2.6 - Produção de manteiga

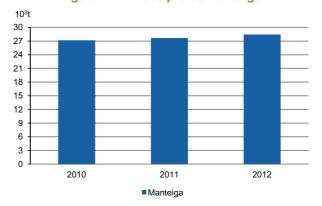
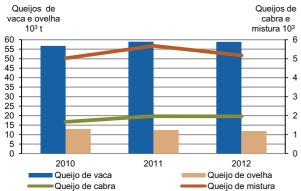


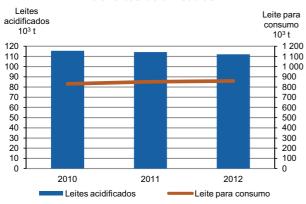


Figura 2.7 - Produção de queijo



A produção total de queijo decresceu 1,3%, atingindo 78 mil toneladas produzidas no ano em análise. Esta evolução resultou da menor produção (-8,8%) de queijo de mistura (5 mil toneladas) e de menos 3,7% no queijo estreme de ovelha (12 mil toneladas). Os queijos de vaca (59 mil toneladas) e de cabra (1,9 mil toneladas) praticamente mantiveram o nível de produção em relação ao ano anterior.

Figura 2.8 - Produção de leite para consumo e de leites acidificados



O volume de produtos lácteos frescos manteve-se em relação a 2011, uma vez que a produção de leites acidificados (inclui os iogurtes) foi menor em 1,8%, não tendo ultrapassado as 112 mil toneladas, enquanto o leite para consumo, com 859 mil toneladas produzidas, registou um ligeiro acréscimo (+0,9%) face ao ano anterior.

Quadro 2.1 - Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã

Portugal		Unidade: t (leite: 1 000 l)	2010 - 2012	
Anos Produtos	2010	2011	2012 Po	
1 - Carne (peso limpo)	882 374	878 154	853 285	
De bovinos	93 159	96 003	92 988	
Adultos	72 860	73 046	68 703	
Vitelos	20 299	22 957	24 285	
De ovinos	18 279	18 183	17 524	
De caprinos	1 517	1 460	1 542	
De suínos	407 808	406 814	384 182	
Carne	265 076	264 430	249 719	
Toucinho	142 732	142 384	134 464	
De equídeos	126	178	543	
De animais de capoeira	338 639	333 864	334 088	
Frangos de carne	272 308	270 206	270 319	
Peru	41 719	40 742	43 506	
Pato	9 835	9 364	8 303	
Outras carnes				
(caça, coelhos, pombos, codornizes, avestruzes)	22 846	21 652	22 418	
2 - Banha de porco	44 859	44 750	42 260	
3 - Miudezas (a)	59 497	60 143	57 630	
4 - Leite	1 966 355	1 964 943	1 982 395	
De vaca	1 860 573	1 860 830	1 881 172	
De ovelha	78 068	74 266	71 485	
De cabra	27 714	29 845	29 738	
5 - Queijo	76 458	78 951	77 904	
De vaca	56 755	58 926	58 847	
De ovelha	13 011	12 378	11 915	
De cabra	1 670	1 971	1 965	
De mistura	5 022	5 676	5 177	
6 - Manteiga de vaca	27 183	27 667	28 435	
7 - Ovos de galinha (total)	131 123	122 815	120 483	
Para incubação	22 528	20 656	20 842	
8 - Mel	7 426	7 792	6 851	
9 - Cera	242	239	208	
10 - Lã	6 292	5 864	6 025	

⁽a) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de outras carnes, dado estarem compreendidas nas respetivas espécies animais.

Quadro 2.2 - Recolha, tratamento e transformação do leite

Portugal		Unidade: t		2010 - 2012
Produtos	Anos	2010	2011	2012 Po
1 - Recolha de leite		1 864 386	1 876 920	1 899 424
	De vaca	1 828 843	1 841 791	1 862 689
2 - Produtos frescos		1 057 790	1 075 966	1 080 002
Leite para consumo		830 900	851 051	859 012
	Leite cru	34	66	2
	Leite gordo	95 504	103 682	108 017
	UHT	90 409	98 480	101 299
	Leite meio gordo	637 916	643 923	642 918
	UHT	614 919	622 572	623 121
	Leite magro	97 446	103 380	108 075
	UHT	93 157	99 090	104 085
Nata para consumo		18 029	17 857	18 443
logurtes e outros leite	es acidificados	115 567	114 207	112 137
	Com aditivos	92 952	92 480	92 560
	Sem aditivos e outros leites acidificados	22 615	21 727	19 577
Bebidas à base de leit	te	70 674	75 128	68 156
Outros produtos freso	cos (inclui leitelho)	22 620	17 724	22 253
3 - Produtos fabricados		170 531	230 147	228 244
Leite em pó		18 576	16 530	16 679
	Leite em pó gordo e meio gordo	9 763	9 200	7 925
	Leite em pó magro	8 813	7 330	8 754
Manteiga		27 182	27 667	28 435
Queijo		68 882	72 240	72 009
Queijos curados				
	De vaca:			
	- pasta dura e extradura	368	589	904
	- pasta semidura	43 887	44 441	45 586
	- pasta mole	8 288	9 648	8 503
	Outros queijos curados	9 962	10 394	10 320
	Queijos frescos (inclui requeijão)	6 377	7 168	6 697
Queijo fundido				
Soro		43 776	99 489	95 982
	Soro líquido	22 058	75 772	75 432
Outros produtos fabri	cados			

Origem: INE, I. P., resultados do inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite.



Quadro 2.3 - Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos

Portugal		Unidade: t	2010 - 2012
Anos Produtos	2010	2011	2012 Po
Recolha			
Leite de vaca	1 828 846	1 841 791	1 862 689
Produtos lácteos obtidos			
Leite para consumo público	830 900	851 051	859 012
Nata para consumo	18 029	17 857	18 443
Leite em pó gordo e meio gordo	9 763	9 200	7 925
Leite em pó magro	8 813	7 330	8 754
Manteiga	27 182	27 667	28 435
Queijo de vaca	56 755	58 926	58 846
logurtes e outros leites acidificados	115 567	114 207	112 137

Origem: INE, I. P., resultados dos Inquéritos Anual e Mensal à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Quadro 2.4 - Efetivos bovinos por NUTS II, em 2011

Portugal								Unidade: 10	000 cabeças
	Efetivos			Menos o	le 1 ano		De 1	ano a menos	de 2
		Total		Vitelos de	Outros	vitelos		Fêmeas	Outras
NUTS II		Total	Total	carne	Machos	Fêmeas	Machos	reprodu- toras	fêmeas
Portugal		1 519	462	133	137	192	56	133	20
Continente		1 249	379	119	109	152	46	104	18
Norte		329	100	39	19	42	14	36	3
Centro		196	68	26	16	25	11	18	5
Lisboa		49	17	8	3	5	4	4	2
Alentejo		667	192	43	69	79	17	44	7
Algarve		9	3	2	Э	1	ə	1	ə
Açores		265	81	14	28	39	10	29	2
Madeira		5	2	ə	1	1	ә	ə	1

Efe	tivos	De 2 anos e mais							
		Novi	lhas	Vacas					
NUTS II	Machos	Reprodu- toras	Outras	Total	Leiteiras	Outras			
Portugal	4	4 107	14	683	242	441			
Continente	3	88 88	13	563	151	412			
Norte		7 26	3	140	83	57			
Centro		5 14	2	72	37	35			
Lisboa		2 8	1	10	6	5			
Alentejo	2	3 40	6	337	25	312			
Algarve		ə 1	ə	4	ə	4			
Açores		6 18	1	119	91	28			
Madeira		ə ə	ə	1	ə	1			

Quadro 2.5 - Efetivos suínos por NUTS II, em 2011

Portugal							Unidade: 1 0	000 cabeças
	Efetivos			20 kg < 50 kg	Por	cos de enge	orda = > 50	kg
NUTS II		Total	< 20 kg		Total	50 kg < 80 kg	80 kg <110 kg	= > 110 kg (a)
Portugal		1 985	645	460	642	367	254	21
Continente		1 932	632	446	623	354	248	20
Norte		62	15	14	25	13	9	2
Centro		803	275	187	238	148	85	4
Lisboa		153	46	32	52	31	21	ə
Alentejo		892	286	209	304	160	131	13
Algarve		23	10	6	4	2	2	0,75
Açores		36	9	8	15	10	4	1
Madeira		16	4	5	5	2	2	ә

	Efetivos	Reprodutores = > 50 kg							
					Por	cas			
	Varraso			Cobe	ertas	N	ão cobertas		
NUTS II	Variasc	US	Total	Total	Pela 1ª vez	Total	Jovens		
Portugal		6	231	163	31	68	20		
Continente		5	226	159	30	67	19		
Norte		ə	8	6	1	2	1		
Centro		2	101	68	13	33	9		
Lisboa		ə	22	19	3	3	1		
Alentejo		2	92	65	13	27	8		
Algarve		ə	3	2	ə	1	ə		
Açores		ə	4	3	1	1	ə		
Madeira		ə	2	1	ə	ə	ə		

(a) Inclui os reprodutores de refugo.

Quadro 2.6 - Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2011

Portugal						Unidade	: 1 000 cabeças
	Efetivos		Ovinos			Caprinos	
NUTS II		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos
Portugal		2 170	1 740	430	413	351	62
Continente		2 162	1 734	428	399	339	60
Norte		369	309	60	106	90	16
Centro		534	466	68	14	11	3
Lisboa		60	50	10	154	131	22
Alentejo		1 155	876	279	9	8	1
Algarve		44	34	11	116	99	18
Açores		4	3	1	8	6	1
Madeira		4	3	1	6	5	1

Quadro 2.7 - Efetivos bovinos por NUTS II, em 2012

Portugal				•				Unidade: 1 (000 cabeças
	Efetivos			Menos o	de 1 ano		De 1	ano a menos	s de 2
		Total		Vitelos de	Outros	vitelos		Fêmeas	Outras
NUTS II		Total	Total	carne	Machos	Fêmeas	Machos	reprodu- toras**	fêmeas**
Portugal		1 498	451	120	138	193	53	133	20
Continente		1 220	362	98	111	153	42	103	18
Norte		327	101	40	19	42	14	37	3
Centro		188	63	18	17	28	10	17	3
Lisboa		55	21	6	7	8	4	4	2
Alentejo		639	174	31	68	75	13	44	9
Algarve		9	3	2	ə	1	ə	1	ə
Açores		273	87	22	26	39	10	30	2
Madeira		5	2	ә	1	1	ə	ә	1

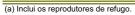
	Efetivos		De 2 anos e mais								
			Novilhas			Vacas					
NUTS II		Machos	Reprodu- toras**	Outras**	Total	Leiteiras	Outras				
Portugal		43	106	14	678	237	442				
Continente		36	89	13	557	145	412				
Norte		6	26	3	136	80	56				
Centro		7	15	2	71	30	41				
Lisboa		3	4	1	17	7	9				
Alentejo		20	43	7	329	27	302				
Algarve		ə	1	ə	4	ə	4				
Açores		6	16	1	120	92	29				
Madeira		ə	ə	ə	1	ə	1				

^{**} Quadro atualizado em 20-09-2013

Quadro 2.8 - Efetivos suínos por NUTS II. em 2012

DtI	Quadro 2.0 - Lictiv	os samo	5 poi ite	, i o ii, ci	11 2012			00	
Portugal	Et i						Unidade: 1 0	,	
	Efetivos		< 20 kg	20 kg	Por	cos de engo			
NUTS II		Total		< 50 kg	Total	50 kg < 80 kg	80 kg <110 kg	= > 110 kg (a)	
Portugal		2 024	668	465	658	372	262	25	
Continente		1 977	656	453	640	361	255	24	
Norte		60	15	13	22	12	8	2	
Centro		836	282	193	259	157	99	3	
Lisboa		182	60	45	59	35	24	1	
Alentejo		876	289	196	296	155	123	18	
Algarve		23	9	6	4	2	2	1	
Açores		33	8	8	13	9	4	ə	
Madeira		14	3	5	5	2	2	ə	
	Efetivos	Reprodutores = > 50 kg							
					Por	cas			

	Efetivos		Reprodutores = > 50 kg							
			Porcas							
		Varrascos		Cobe	ertas	N	lão cobertas			
NUTS II		Vallascos	Total	Total	Pela 1ª vez	Total	Jovens			
Portugal		6	227	160	30	67	18			
Continente		5	222	156	30	66	18			
Norte		ə	9	6	1	3	1			
Centro		2	99	69	13	30	8			
Lisboa		ə	17	12	2	5	2			
Alentejo		2	94	67	13	27	8			
Algarve		ə	3	2	ə	1	ə			
Açores		ə	3	3	1	1	ə			
Madeira		ə	1	1	ə	ə	ə			





Quadro 2.9 - Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2012

Portugal					Unidade	: 1 000 cabeças	
Efetivos		Ovinos		Caprinos			
NUTS II	Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos	
Portugal	2 092	1 675	417	404	343	61	
Continente	2 084	1 669	415	391	332	59	
Norte	359	302	58	105	89	16	
Centro	484	422	62	132	116	16	
Lisboa	47	39	7	8	6	1	
Alentejo	1 153	874	278	133	110	23	
Algarve	41	32	10	13	11	3	
Açores	4	2	1	7	6	1	
Madeira	4	3	1	6	5	1	

Quadro 2.10 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS II

	Espécies			Bovina						
		Total de peso lir	npo	Tota	al	Vitelo		Adul	tos	
NUTS II				С	t	С	t	С	t	
Portugal	2010		488 999	402 297	93 159	131 487	20 299	270 810	72 860	
	2011		490 888	414 857	96 004	144 733	22 958	270 124	73 047	
	2012		466 601	408 694	92 988	151 767	24 285	256 927	68 703	
Continente	2010		469 783	346 943	80 268	119 783	18 347	227 160	61 922	
	2011		470 937	356 438	82 331	131 703	20 760	224 735	61 571	
	2012		446 834	348 608	79 299	135 524	21 520	213 084	57 778	
Norte			165 147	179 780	39 090	70 966	10 677	108 814	28 413	
Centro			77 760	63 999	15 482	18 903	3 397	45 096	12 085	
Lisboa			144 348	63 472	15 148	27 220	4 461	36 252	10 687	
Alentejo			59 579	41 357	9 579	18 435	2 986	22 922	6 593	
Algarve	2040		0	0	0	0	0	0	0 704	
Açores	2010		16 491	50 028	11 645	11 566	1 924	38 462	9 721	
	2011 2012		17 688 18 137	53 559 55 313	12 530 12 624	12 878 15 911	2 170 2 701	40 681 39 402	10 360 9 923	
Madeira	2012		2 725	5 326	1 2 6 2 4	138	2 701	39 402 5 188	1 217	
Madeira	2010 2011		2 725	5 326 4 860	1 144	158	28 28	5 188 4 708	1 217	
	2012		1 629	4 773	1 066	332	64	4 441	1 002	
	Espécies	Ovina		Capri	na	Suín	ıa	Equío	lea	
NUTS II		С	t	С	t	С	t	С	t	
Portugal	2010	962 088	10 098	146 034	893	5 965 601	384 723	774	126	
	2011	928 160	10 023	135 205	896	5 887 915	383 787	1 085	178	
	2012	854 641	9 704	141 017	929	5 541 933	362 436	3 069	543	
Continente	2010	961 613	10 090	144 899	880	5 879 132	378 419	774	126	
	2011	927 596	10 015	133 755	879	5 798 185	377 534	1 085	178	
	2012	854 073	9 696	139 669	914	5 462 404	356 382	3 069	543	
Norte		205 433	1 761	46 323	277	1 658 037	123 626	2259	393	
Centro		339 360	3 949	50 003	353	1 383 114	57 866	594	111	
Lisboa		27 599	300	5 898	54	1 846 560	128 846	0	0	
Alentejo		281 681	3 686	37 445	229	574 693	46 045	216	39	
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0	
Açores	2010	383	6	1 020	12	66 570	4 828	0	0	
	2011	486	7	1 309	15	66 106	5 136	0	0	
	2012	511	7	1 263	14	68 596	5 492	0	0	
Madeira	2010	92	1	115	1	19 899	1 477	0	0	
	2011	78 	1	141	2	23 624	1 117	0	0	
	2012	57	1	85	1	10 933	562	0	0	

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Quadro 2.11 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias

Portugal	Anos 2010		2011		2012	2010 - 2012
Espécies e categorias	С	t	С	t	С	t
PORTUGAL						
Bovina	402 297	93 159	414 857	96 004	408 694	92 988
Vitelos Novilhos	131 487 140 010	20 299 41 138	144 733 140 908	22 958 41 595	151 767 129 971	24 285 37 782
Bois	3 113	1 049	2 451	837	1 883	640
Vacas	65 874	17 345	71 265	18 419	73 752	19 235
Novilhas	61 813	13 328	55 500	12 195	51 321	11 046
Ovina	962 088	10 098	928 160	10 023	854 641	9 704
Borregos < 10 kg Borregos = > 10 kg	434 898 451 383	2 882 5 704	356 240 495 511	2 332 6 257	299 299 474 453	1 918 6 264
Adultos	75 807	1 512	76 409	1 434	80 889	1 523
Caprina	146 034	892	135 205	896	141 017	929
Cabritos	139 627	778	124 397	705	132 425	765
Adultos	6 407	114	10 808	191	8 592	164
Suína Leitões	5 965 601 1 204 994	384 723 8 754	5 887 915 1 142 452	383 787 7 776	5 541 933 1 031 494	362 436 7 104
Porcos de engorda	4 715 802	369 598	4 700 476	369 517	4 468 112	349 234
Reprodutores	44 805	6 371	44 987	6 494	42 327	6 098
Equídea	774	126	1 085	178	3 069	543
Cavalar	539	85	901	147	3 055	541
Muar CONTINENTE	235	41	184	31	14	2
Bovina	346 943	80 269	356 438	82 331	348 608	79 299
Vitelos	119 783	18 347	131 703	20 760	135 524	21 520
Novilhos	122 110	36 551	122 787	36 842	112 218	33 275
Bois	2 821	976	2 265	791	1 757	608
Vacas Novilhas	47 480 54 749	12 595 11 800	51 471 48 212	13 342 10 596	55 437 43 672	14 489 9 405
Ovina	961 613	10 090	927 596	10 015	854 073	9 696
Borregos < 10 kg	434 767	2 881	356 065	2 331	299 088	1 916
Borregos = > 10 kg	451 137	5 700	495 235	6 253	474 213	6 260
Adultos	75 709	1 509	76 296	1 432	80 772	1 520
Caprina	144 899 138 703	880 771	133 755 123 413	879 695	139 669	914 756
Cabritos Adultos	138 792 6 107	109	10 342	184	131 419 8 250	158
Suína	5 879 132	378 419	5 798 185	377 534	5 462 404	356 382
Leitões	1 201 129	8 728	1 138 188	7 747	1 028 967	7 087
Porcos de engorda	4 635 316	363 661	4 617 904	363 707	4 394 601	343 664
Reprodutores	42 687	6 030	42 093	6 081	38 836	5 631
Equídea Cavalar	774 539	126 85	1 085 901	178 147	3 069 3 055	543 541
Muar	235	41	184	31	14	2
AÇORES						
Bovina	50 028	11 645	53 559	12 530	55 313	12 624
Vitelos	11 566	1 924	12 878	2 170	15 911	2 701
Novilhos Bois	16 452 255	4 220 64	17 052 174	4 477 43	16 784 68	4 276 18
Vacas	18 129	4 687	19 176	4 937	18 028	4 679
Novilhas	3 626	750	4 279	904	4 522	950
Ovina	383	7	486	7	511	7
Borregos < 10 kg	78	1	150	1	183	1
Borregos = > 10 kg Adultos	229 76	4 2	240 96	3 2	223 105	3 2
Caprina	1 020	12	1 309	15	1 263	14
Cabritos	733	7	969	9	949	8
Adultos	287	5	340	6	314	6
Suína	66 570	4 827	66 106	5 136	68 596	5 492
Leitões Porcos de engorda	2 967 62 012	20 4 552	2 618 61 249	19 4 793	2 239 63 318	15 5 068
Reprodutores	1 591	255	2 239	324	3 039	409
Equídea	0	0	0	0	0	0
Cavalar	0	0	0	0	0	0
Muar	0	0	0	0	0	0
MADEIRA Bovina	5 326	1 245	4 860	1 144	4 773	1 066
Vitelos	138	28	152	28	332	64
Novilhos	1 448	368	1069	276	969	231
Bois	37	9	12	3	58	14
Vacas	265	63	618	141	287	67
Novilhas	3 438	778	3 009	695	3 127	691
Ovina Borregos < 10 kg	92 53	2 ə	78 25	1 ə	57 28	1 ə
Borregos = > 10 kg	17	Ð	36	ə	17	ə
Adultos	22	1	17	ə	12	ə
Caprina	115	1	141	2	85	1
Cabritos	102	1	15	ə	57	ə
Adultos Suína	13 19 899	ə 1 477	126 23 624	2 1 117	28 10 933	1 562
Leitões	898	6	1 646	1117	288	2
Porcos de engorda	18 474	1 384	21 323	1 017	10 193	502
Reprodutores	527	86	655	89	452	58
Equidea	0	0	0	0	0	0
Cavalar	0	0	0	0	0	0
Muar	0	0	0	0	0	0

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.



Quadro 2.12 - Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo segundo as espécies, por NUTS II

Portugal										2012
Esp	écies	Total de					res			
		peso	Total c	le Aves	_		áceos		Per	us
		limpo			То		Frangos			
NUTS II			С	t	С	t	С	t	С	t
Portugal	2010		195 631 292		179 606 958		174 915 922	239 109	3 597 966	37 144
	2011	298 916	197 136 867			245 680	176 681 984	237 322	3 537 881	36 274
	2012		195 525 692		179 163 944		175 531 019	237 432	3 602 392	38 735
Continente	2010		189 569 317		173 545 722		168 940 228	230 761	3 597 858	37 144
	2011		191 091 529				170 737 168	228 668	3 537 572	36 273
	2012	290 418	189 786 842			235 442	169 886 196	228 884	3 602 122	38 734
Norte		15 435	13 593 133			15 435	13 593 133	15 435	0	0
Centro		234 316					131 348 761	175 709	3 602 122	38 734
Lisboa		528	235 673	384	235 673	384	233 054	376	0	0
Alentejo		40 139	26 151 022	40 139	24 768 027	37 563	24 711 248	37 364	0	0
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	2010	4 590	3 753 777	4 547	3 753 165	4 546	3 713 582	4 476	105	ə
	2011	4 612	3 645 032	4 592	3 644 034	4 590	3 609 987	4 530	309	1
	2012	4 469	3 403 290	4 454	3 402 386	4 453	3 367 910	4 391	259	1
Madeira	2010	3 972	2 308 198	3 970	2 308 071	3 970	2 262 112	3 873	3	ə
	2011	4 291	2 400 306	4 291	2 400 078	4 290	2 334 829	4 124	0	0
	2012	4 302	2 335 560	4 302	2 335 236	4 301	2 276 913	4 157	11	Э
		Espécies			Av	es			Coel	hos
			Pa	tos	Codor	nizes	Outras	aves (a)	0001	103
NUTS II			С	t	С	t	С	t	С	t
Portugal	2010		3 424 168	9 176	8 987 417	1 197	14 783	16	6 029 541	7 353
•	2011		3 378 403	8 738	9 309 379	1 451	16 679	26	5 415 921	6 747
	2012		2 980 593	7 747	9 769 109	1 370	9 654	3	5 470 986	7 138
Continente	2010		3 423 538	9 175	8 987 417	1 197	14 782	16	5 994 108	7 309
	2011		3 377 493	8 736	9 309 379	1 451	16 672	25	5 399 961	6 727
	2012		2 979 639	7 745	9 769 109	1 370	9 650	3	5 460 354	7 123
Norte			0	0	0	0	0	0	0	0
Centro			1 596 644	5 170	9 769 109	1 370	9 650	3	5 345 942	6 978
Lisboa			0	0	0	0	0	0	114 412	145
Alenteio			1 382 995	2 575	0	0	0	0	0	0
Algarve			0			0	0	0	0	0
Açores	2010		507	1	Ō	Ō	Ō	0	34 681	43
3 · · ·	2011		689	1	0	Ō	0	0	15 722	20
	2012		645		Ö	Ö	Ö	0	10 400	14
Madeira	2010		123	ə		Ō	1	ə	752	1
	2011		221	ə		Ö	7	ə	238	ə
	2011		200	1	0	0		0	222	•

ə ə

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.
(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes



Produção florestal

3 - Produção Florestal

As Estatísticas Florestais constituem uma operação estatística de síntese, uma vez que associam e incluem um conjunto de indicadores resultantes de diversas fontes de informação que se integram num quadro coerente de informação sobre o setor Florestal.

Assim, a criação da articulação entre o INE e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), entidade responsável pelo setor, conduziu à criação do sistema atual de produção das estatísticas florestais, que recorre aos dados provenientes do ICNF, a toda a informação resultante da colaboração direta desta com outros organismos do setor, e a toda a informação correlacionada disponível no INE.

No âmbito do quadro de informação da fileira florestal, é calculada a quantidade removida de madeira. A análise dos últimos anos revela um decréscimo do volume de produção, que no ano 2011 se situou nos 9,6 milhões de m3 sem casca. Da produção de madeira redonda industrial, cerca de 70% corresponde a rolaria.

Quanto aos principais produtos derivados da madeira, destaca-se o fabrico de "pastas químicas" e de "papéis e cartão", revestindo-se ainda de importância a produção nacional de "painéis de madeira" no período disponível (2008-2011).

Figura 3.1 - Quantidade removida de madeira

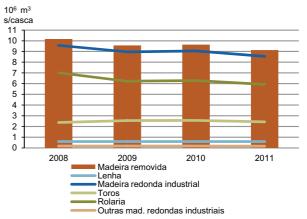
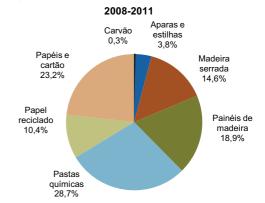
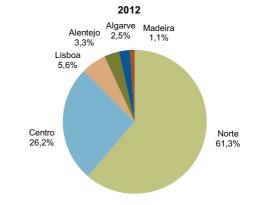


Figura 3.2 - Produtos derivados da madeira



A informação do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) disponível para 2012, revela um decréscimo do número de incêndios a nível nacional (-15,5%), com 21 176 ocorrências. A distribuição regional desta variável no ano em análise mostra terem sido as regiões do Norte e Centro aquelas que concentraram o maior número de incêndios, com 61,3% e 26,2% do total contabilizado em 2012.

Figura 3.3 - Número de incêndios florestais, por NUTS II





Quadro 3.1 - Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II

Portugal														U	nidade:	1 000 ha
Espécies								Povoan	nentos	floresta	iis					
Especies	Tot	to!	Tota	al de		Pinhe	iro									
	10			mentos stais	Bra	avo	M	anso	Sob	reiro	Euc	alipto	Carv	alho	Casta	nheiro
NUTS II	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)
Portugal	3 381,4	3 564,4	3 233,3	3 216,4	983,1	892,1	77,7	130,4	712,8	715,9	675,1	749,3	130,9	150,0	41,6	30,6
Continente (a)	3 349,4	3 458,6	3 201,3	3 175,3	976,1	885,0	77,7	130,4	712,8	715,9	672,1	739,5	130,9	150,0	40,6	30,0
Norte	667,4	680,7	603,5	577,2	245,6	259,3	0,3	0,3	21,3	11,9	143,1	128,2	61,4	91,6	33,8	26,2
Centro	1 156,0	1 159,5	1 110,0	1 058,5	635,3	544,6	3,6	3,0	44,6	45,2	292,9	357,8	64,6	52,6	6,5	3,2
Lisboa	74,1	72,2	55,6	68,7	14,0	15,9	4,7	9,7	20,6	23,6	12,5	15,6	0,2	0,2	0,0	0,0
Alentejo	1 342,8	1 414,0	1 334,5	1 349,2	75,2	59,3	60,1	87,3	586,4	601,9	195,0	212,9	4,7	5,5	0,1	0,6
Algarve	109,1	132,2	97,7	121,7	6,0	6,0	9,0	30,0	39,9	33,3	28,6	25,0	0,0	0,1	0,2	0,0
Açores (b)	21,0	71,6	21,0	24,6	1,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira (c)	11,0	34,2	11,0	16,4	6,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	6,2	0,0	0,0	1,0	0,6
Espécies		Po	voament	os florest	ais			Áreas ardidas de Áreas de corte			da aauta					
				Out	ras					е			Outras áreas florestais			
	Azinl	neira	Resir	nosas	Folh	osas		povoam	entos		r.	aso				
NUTS II	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	1995	2005 (a)	1	995	200	5 (a)	1995	2005 (a)	19	95	200	95 (a)
Portugal	461,6	412,9	28,4	38,7	122,1	96,4		79,3		100,6	27,4	34,5		41,4		212,9
Continente (b)	461,6	412,9	27,4	25,1	102,1	86,5		79,3		100,5	27,4	34,3		41,4		148,4
Norte	20,4	7,0	21,3	19,0	56,3	33,6		45,4		40,2	0,2	3,6		18,3		59,7
Centro	31,7	22,4	4,5	4,3	26,3	25,4		20,9		54,4	15,0	16,2		10,1		30,3
Lisboa	0,1	0,1	1,2		2,3	3,3		6,9		0,9	8,7	0,5		2,9		2,1
Alentejo	400,8	370,2	0,4	0,4	11,8	11,2		2,5		3,5	3,5	12,5		2,3		48,8
Algarve	8,6	13,2	0,0	1,1	5,4	12,9		3,6		1,5	0,0	1,7		7,8		7,4
Açores (c)	0,0	0,0	0,0	12,6	19,0	7,5		0.0		0,0	0.0	0,1		0,0		46,8 (e)
								-,-		0.1	٠,٠	•,.		-,-		17,7 (f)

^{0,0}

Quadro 3.2 - Quantidade removida de madeira

Portugal	Unidade: 1 000 m ³ sem casca			2008 - 2011
Anos Madeira removida	2008	2009	2010 Po	2011 Po
Madeira removida				
Total	10 169	9 564	9 648	9 140
Coníferas	3 316	3 619	3 652	3 458
Folhosas	6 853	5 945	5 997	5 682
Lenha (a)				
Total	600	600	600	600
Coníferas	200	200	200	200
Folhosas	400	400	400	400
Madeira redonda industrial				
(madeira em bruto)				
Total	9 569	8 964	9 048	8 540
Coníferas	3 116	3 419	3 452	3 258
Folhosas	6 453	5 545	5 597	5 282
Toros				
Total	2 368	2 554	2 578	2 433
Coníferas	2 265	2 459	2 482	2 342
Folhosas	103	96	96	91
Rolaria				
Total	7 020	6 230	6 288	5 935
Coníferas	700	811	818	772
Folhosas	6 320	5 419	5 470	5 163
Outras madeiras redondas industriais	180	180	182	171

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

⁽a) O ano de referência para Açores e Madeira é 2010 (b) Origem 1995-2005: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)- Inventário Florestal Nacional (IFN).

⁽c) Origem 1995: Direção Regional dos Recursos Florestais - Estimativa.

Origem 2010: Direção Regional dos Recursos Florestais - Inventário Florestal da Região Autónoma dos Açores.

⁽d) Origem 1995: Direção Regional de Florestas - Estimativa.

Origem 2010: Direção Regional de Florestas - 1º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira. (e) Inclui a área de espaços naturais e semi-naturais (22,9 mil ha) (f) Inclui a área de floresta natural "Laurissilva" (16,1 mil ha)

⁽a) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

Quadro 3.3 - Produção de produtos derivados da madeira

Portugal					2008 - 2011
Ar Produtos derivados	nos Unidade	2008	2009	2010 Po	2011 Po
Carvão	1 000 t ***	21	19	x	x
Aparas e estilhas de madeira	1 000 m ³	351	198	x	x
Madeira serrada	1 000 m ³	1 010	1 093	1 045	1 044
Painéis de madeira (a)	1 000 m ³	1 352	1 385	1 363	1 349
Folheados	1 000 m ³	28	30	29	29
Painéis de fibras	1 000 m ³	440	484	462	444
Fibras duras	"	75	124	120	93
MDF	"	330	326	326	326
Painéis de partículas	1 000 m ³	849	848	848	848
Contraplacados	1 000 m ³	36	23	24	27
Coníferas	"	6	4	5	5
Folhosas	"	30	19	19	23
Pastas químicas	1 000 t	2 022	2 182	1 962	2 107
Ao sulfato crua	"	221	187	205	203
Ao sulfato branqueda	"	1 688	1 880	1 633	1 786
Ao sulfito crua	"	0	0	0	0
Ao sulfito branqueda	"	113	115	124	118
Papel reciclado	1 000 t	704	774	760	760
Papéis e cartão	1 000 t	1 662	1 634	1 456	1 936
Destinos:					
usos gráficos	"	1 064	1 088	934	1 413
usos domésticos e sanitários	"	73	76	76	74
embalagem	"	521	466	427	431
outros papéis e cartões	"	4	4	19	18

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Associação da Indústria Papeleira (CELPA); Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal (AIMMP)

Quadro 3.4 - Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por NUTS II

Continente	5.1.1	Como no	cional entrada nas fábricas (a	2011 - 2012
	Rubricas	Quantidade	Valor	Preço médio
Anos		t	1 000 Euros	Euros/kg
Continente	2011	5 574	6 665	1,20
	2012 Po	6 178	6 174	1,00
Norte	2011	1 035	1 257	1,21
	2012 Po	1 368	1 314	0,96
Centro	2011	3 786	4 516	1,19
	2012 Po	4 067	4 112	1,01
Lisboa	2011	0	0	0,00
	2012 Po	0	0	0,00
Alentejo	2011	752	893	1,19
	2012 Po	744	749	1,01
Algarve	2011	0	0	0,00
	2012 Po	0	0	0,00

⁽a) Gema contabilizada à entrada da fábrica.

Quadro 3.5 - Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aguarrás)

Continente			2011 - 2012
Rubricas	Gema nacional laborada (a) (b)	Colofónias de gema	Aguarrás
Anos		t	
2011	5 062	3 803	774
2012 Po	6 773	5 004	1 002

⁽a) A diferença entre a gema entrada e a laborada corresponde à diferença de existências de gema entre o final e o início do ano.



⁽a) Os valores dos paineis de madeira, para 2007 foram estimados pela AFN com base nos dados da AIMMP de 2005, do consumo e da variação do comércio externo entre 2005 e 2007. Para 2008 e 2009 foram estimados pela AFN com base no estudo da AIMMP de 2009 "Estudo Estratégico para a Reestruturação e Modernização da Indústria de Primeira Transformação de Madeira em Portugal", do consumo e da variação do comércio externo entre 2005 e 2009

^{***} Quadro atualizado em 16-07-2014

⁽b) O somatório das colunas "Colofónias de gema" e "Aguarrás" não corresponde à coluna "Gema nacional laborada", devido à existências de perdas no processo de laboração da gema nacional

Quadro 3.6 - Ocorrências de incêndios florestais

			2010 - 2012	
Nº/Área	Anos	2010	2011	2012 Po
Continente (a)				
Número		22 027	25 222	21 176
Área (ha)		133 060	76 185	x
Povoamentos florestais		x	x	x
Matos		x	x	x
Área (ha) / Número		6,04	3,02	х
Madeira (b)				
Número		102	123	232
Área (ha)		8 632	746	6 966
Povoamentos florestais		4 241	436	3 906
Matos		4 391	310	3 060
Área (ha) / Número		84,63	6,07	30,03

Quadro 3.7 - Ocorrências de incêndios florestais por NUTS II

2011-2012

	Nº/Área		Área					
		Número	Total	Povoamentos florestais	Matos			
NUTS II				ha				
Portugal	2011	x	x	x	x			
	2012 Po	x	x	x	x			
Continente (a)	2011	25 222	x	x	x			
	2012 Po	21 176	x	x	x			
Norte	2011	17 524	x	x	x			
	2012 Po	13 125	x	x	x			
Centro	2011	5 559	x	x	x			
	2012 Po	5 605	x	x	x			
Lisboa	2011	1 257	x	x	x			
	2012 Po	1 208	x	x	x			
Alentejo	2011	488	x	x	x			
	2012 Po	706	x	x	x			
Algarve	2011	394	x	X	X			
	2012 Po	532	x	X	X			
Açores	2011	x	x	X	X			
	2012 Po	x	x	X	X			
Madeira (b)	2011	123	745	436	309			
	2012 Po	232	6 966	3 906	3 060			

⁽a) Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). (b) Origem: Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza (DRFCN).

⁽a) Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). (b) Origem: Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza (DRFCN).



Agricultura e ambiente

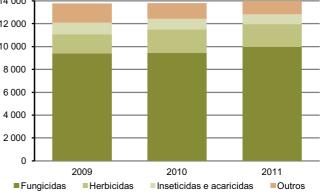
4 - Agricultura e Ambiente

Produtos fitofarmacêuticos

O volume de produtos fitofarmacêuticos comercializados em Portugal, em 2011, rondou as 14 mil toneladas, expressos em substância ativa (s.a.), o que corresponde a um acréscimo de 1,5% face a 2010.

No seu conjunto, fungicidas, herbicidas e fumigantes do solo representaram 93,6% dos produtos fitofarmacêuticos vendidos. Em termos da estrutura de vendas, o grupo dos fungicidas é o mais importante, tendo representado, em 2011, 71,2% do volume total de vendas, seguido dos herbicidas (14,2%) e dos fumigantes do solo (8,1%). De referir que o enxofre, substância ativa de toxicidade reduzida, foi responsável, neste ano, por 67,2% do volume de vendas dos fungicidas e por 47,8% do volume total de produtos fitofarmacêuticos.

Figura 4.1 - Venda de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função 14 000 12 000 10 000



Devido às condições climatéricas registadas em 2011, verificou-se um aumento de 5,2% nas vendas de fungicidas (+453 t s.a.), com maior expressão nos produtos para controlo de míldio e de oídio. A conjugação de calor e humidade que ocorreu em 2011 favoreceu o desenvolvimento de pragas e doenças, com ocorrência de focos intensos de míldio na vinha, no tomate e na batata e ainda de oídio na vinha.

Relativamente aos restantes grupos, todos apresentaram decréscimos nas quantidades vendidas, nomeadamente os herbicidas (-2,3%, -47 t s.a.), situação esta justificada em parte pela dificuldade de aplicação destes produtos devido aos períodos de chuva contínua e ao encharcamento dos solos.

Consumo de fertilizantes

O consumo aparente de fertilizantes contabilizou em 2011 cerca de 159 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 8,4% face a 2010. Relativamente aos nutrientes, foi a utilização do fósforo que registou o maior decréscimo (-22,4%), seguida do azoto (-4,3%) e do potássio (-3,1%).

Figura 4.2 - Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos na agricultura

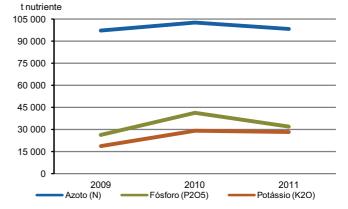




Figura 4.3 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura (Base 2005) - adubos e corretivos (2008-2011)

Indice 100 (2005 = 100)

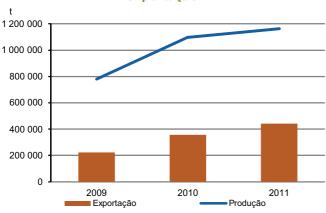
200
180
160
140
120
100
80
60
40
20
0

Figura 4.4 - Produção nacional de fertilizantes e exportação

2010

2011

2009



Depois de ultrapassada a crise alimentar de 2008/2009, que promoveu a subida de precos dos fatores de produção, verificou-se um aumento em 2010 do consumo aparente de fertilizantes (+21,8%). Em 2011, no entanto, pela retração da economia nacional e como consequência do mau ano agrícola promovido pelas condições climatéricas, o consumo aparente de fertilizantes voltou a baixar. De facto, as condições climatéricas adversas em 2011 implicaram um decréscimo acentuado na área cultivada de cereais de inverno, a menor dos últimos 25 anos, assim como nas áreas de tomate para indústria e batata, o que, em conjunto com o aumento dos preços dos fertilizantes, foi determinante para o decréscimo no consumo.

Apesar da evolução negativa do consumo no mercado nacional, o setor dos fertilizantes apresentou em 2011, face a 2010, um aumento da produção de 6% e um aumento de 23,8% das quantidades exportadas, sendo que estas representaram neste último ano 37,9% da produção nacional.

Balanço de nutrientes

2008

Balanço do azoto

Em 2011, o balanço do azoto resultou num excesso de 40 mil toneladas de azoto no solo, o que equivale a uma deposição de cerca de 11 kg por hectare de Superfície Agrícola Utilizada (SAU). Face a 2010, o balanço baixou cerca de 6 mil toneladas (-12,8%), o que se traduziu num decréscimo de 1,5 kg de azoto por hectare de SAU (-12%), devido a uma menor incorporação deste macronutriente no solo.

Figura 4.5 - Balanço do Azoto (Incorporação - Remoção)

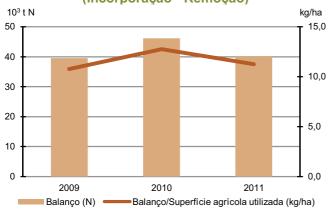


Figura 4.6 - Balanço do Azoto Incorporação de Azoto

		Ur	nidade: t N
Incorporação de azoto	2009	2010	2011
Consumo aparente de fertilizantes azotados	97 293	102 772	98 329
Estrume animal	155 331	154 636	154 136
Bovinos	89 855	90 652	90 680
Suínos	17 960	17 773	17 790
Ovinos e Caprinos	23 464	22 202	21 660
Aves	19 623	19 623	19 623
Outros	4 430	4 386	4 383
Fixação biológica do azoto	15 101	14 817	14 644
Deposição atmosférica	14 349	14 089	13 925
Total	282 075	286 313	281 035

Balanço do fósforo

O balanço do fósforo, em 2011, apresentou uma redução de 54,4% face a 2010, o que resultou numa deposição de 1 kg de fósforo por hectare de SAU. Esta evolução deveu-se essencialmente ao decréscimo da incorporação deste macronutriente, promovido pelo menor consumo de fertilizantes fosfatados (-22,4%).

Figura 4.7 - Balanço do Fósforo 10³ t P kg/ha 10 - 5 8 4 6 3 4 2 2 1 0 -2009 2010 2011 Balanço (P) Balanço/Superfície agrícola utilizada (kg/ha)



Quadro 4.1 - Vendas de produtos fitofarmacêuticos

Portugal 2009		2009 - 2011		
	Unidade	2009	2010	2011
Vendas de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função				
Fungicidas	t s.a.	9 399	9 475	9 968
- Enxofre	t s.a.	6 693	6 719	6 697
Herbicidas	t s.a.	1 700	2 042	1 995
Inseticidas e acaricidas	t s.a.	383	371	334
Óleo mineral	t s.a.	619	542	532
Fumigantes de solo	t s.a.	1 612	1 316	1 139
Outros (a)	t s.a.	271	48	33
Total de vendas	t s.a.	13 985	13 795	14 002
Vendas de produtos fitofarmacêuticos / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	3,8	3,8	3,9
Vendas de produtos fitofarmacêuticos (excluindo enxofre) / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	2,0	1,9	2,0

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária.

Quadro 4.2 - Consumo aparente de Fertilizantes

Portugal				2009 - 2011
	Unidade	2009	2010	2011
Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos azotados, fosfatados e potássicos	s na agricultura			
Azoto	t N	97 293	102 772	98 329
Fósforo	t P ₂ O ₅	26 427	41 432	32 143
Potássio	t K ₂ O	18 675	29 258	28 359
Total	t	142 395	173 478	158 832

Nota: inclui consumo de fertilizantes inorgânicos em áreas de desporto e lazer.

Quadro 4.3 - Balanço do azoto à superfície do solo

Portugal				
	Unidade	2009 Rv	2010 Rv	2011 Po
Incorporação (Fertilizantes inorgânicos, estrume animal, deposição atmosférica, fixação biológica)	t N	282 075	286 313	281 035
Remoção (Culturas agrícolas)	t N	242 492	240 191	240 809
Balanço (Incorporação - Remoção)	t N	38 669	46 122	40 227
Balanço (Incorporação - Remoção) / Superfície agrícola utilizada	kg N/ha	11	13	11

Quadro 4.4 - Balanço do fósforo à superfície do solo

Portugal				2009 - 2011
	Unidade	2009 Rv	2010 Rv	2011 Po
Incorporação (Fertilizantes inorgânicos, estrume animal, deposição atmosférica, fixação biológica)	t P	39 905	46 276	42 050
Remoção (Culturas agrícolas)	t P	37 722	37 432	38 015
Balanço (Incorporação - Remoção)	t P	2 184	8 844	4 035
Balanço (Incorporação - Remoção) / Superfície agrícola utilizada	kg P/ha	1	2	1

Quadro 4.5 - Uso agrícola do solo e da água

1999	20	03	2005	2007	Inidade: % 2009
1999	20	03	2005	2007	2009
3,6 4	5,0	39,6	33,2	30,7	32,0
9,7 1	8,4	20,3	20,4	17,0	18,8
0,9 3	6,0	39,5	45,8	51,9	48,7
0,8	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5
0,0 10	0,0 1	100,0	100,0	100,0	100,0
1,9 2	0,5	17,7	16,3	16,9	14,7
(9,7 18 0,9 30 0,8 0 0,0 10	9,7 18,4 0,9 36,0 0,8 0,6 0,0 100,0	9,7 18,4 20,3 0,9 36,0 39,5 0,8 0,6 0,6 0,0 100,0 100,0	9,7 18,4 20,3 20,4 0,9 36,0 39,5 45,8 0,8 0,6 0,6 0,6 0,0 100,0 100,0 100,0	9,7 18,4 20,3 20,4 17,0 0,9 36,0 39,5 45,8 51,9 0,8 0,6 0,6 0,6 0,5 0,0 100,0 100,0 100,0 100,0

Origem: INE, I.P., Recenseamento Geral da Agricultura - 1989, 1999 e 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 2003, 2005 e 2007

⁽a) Inclui consumo de fertilizantes inorgânicos em áreas de desporto e lazer.



Estruturas agrícolas

5 - Estruturas agrícolas

O quadro seguinte disponibiliza alguns dos resultados apurados no Recenseamento Agrícola 2009 (RA 09), fazendo a sua comparação com a operação censitária anterior (RGA 99). Para informação mais detalhada, quer ao nível das variáveis, quer ao nível da desagregação geográfica, o INE recomenda a consulta da publicação "Recenseamento Agrícola 2009" para além do vasto conjunto de indicadores disponibilizados no Portal das Estatísticas Oficiais do INE, que apresentam a evolução da informação relativa às três últimas operações censitárias.



Quadro 5.1 - Estrutura das explorações agrícolas

Origem: INE, I. P., Recenseamento Geral da Agricultura - 1999 e Recenseamento Agrícola - 2009.



População

6 - População

De acordo com os resultados dos Censos 2011, a população empregada com atividade económica na agricultura, produção animal, caça e silvicultura, era de 120 230 indivíduos, o que representa cerca de 2,8% da população empregada em Portugal. Em termos evolutivos, face aos Censos 2001, o emprego recuou 44,2% nesta atividade económica, o que significa que a atividade perdeu 95 368 efetivos durante a década.

A maior parte da população empregada na atividade económica da agricultura, produção animal, caça e silvicultura, trabalha por conta de outrem, (51,9%), seguindo-se os trabalhadores por conta própria (23,1%) e os empregadores (18,1%).

Em termos regionais, esta atividade económica assume maior importância no Alentejo, com 9,2% da população empregada e na Região Autónoma dos Açores, com 6,8%.



Quadro 6.1 - População residente empregada com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão

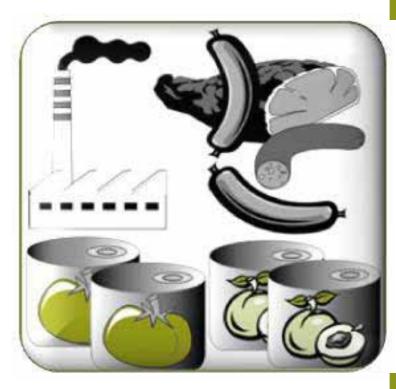
Portugal		, ,		•	3	•		Unidade: nº	de pessoas
		Empregada		Da qual n	a agricultura,	produção anin	nal, caça e sil	vicultura	
NUTS II	População residente	com profissão de 15 e mais anos (a)	Total	Empregador	Trabalha- dor por conta própria	Trabalha- dor familiar não remune- rado	Trabalha- dor por conta de outrém	Membro ativo de coopera- tiva	Outra situação
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	1 523 118	141 069	290 570	172 389	914 311	//	4 779
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	1 398 265	78 647	293 963	185 195	839 621	//	839
15 - XII - 1970	9 611 125	3 163 855	965 930	18 180	353 990	108 400	480 360	//	5 000
16 - - 1981	9 833 014	3 828 264	705 252	8 518	350 317	81 483	256 415	7 705	814
15 - IV - 1991	9 862 540	4 127 570	418 778	25 222	209 626	42 722	138 358	1 340	1 460
12 - - 2001	10 356 117	4 650 947	215 598	51 442	54 488	15 377	92 586	248	1 457
21 - 111 -2011	10 562 178	4 361 187	120 230	21 726	27 772	6 765	62 373	188	1 406
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110		136 714	269 123	158 483	844 383	//	4 497
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245		76 270	275 168	174 584	770 447	//	814
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	895 260	17 100	328 985	99 555	444 750	//	4 870
16 - - 1981	9 336 760	3 659 954	664 681	7 961	329 603	77 613	241 050	7 670	784
15 - IV - 1991	9 371 319	3 945 501	390 046	24 129	193 265	40 494	129 423	1 323	1 412
12 - - 2001	9 869 343	4 450 711	197 766	47 608	47 631	14 107	86 777	236	1 407
21 - 111 -2011	10 047 621	4 150 252	110 253	19 912	23 741	6 321	58 768	171	1 340
Norte	3 689 682	1 501 883	39 708	7 890	10 483	3 495	17 115	63	662
Centro	2 327 755	940 211	31 814	6 183	7 901	2 192	15 099	35	404
Lisboa	2 821 876	1 223 276	7 007	1 389	925	192	4 418	16	67
Alentejo	757 302	298 691	27 624	3 769	3 409	330	19 892	51	173
Algarve	451 006	186 191	4 100	681	1 023	112	2 244	6	34
Açores	0.47 400	400.040	05.454	0.407	40.004	0.400	44.050	,,,	400
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	65 454	3 427	12 661	8 120	41 056	//	190
15 - XII - 1960	327 480	107 124	60 159	1 888	12 618	6 858	38 774	//	21
15 - XII - 1970	285 015	86 615	40 220	555	14 800	3 760	21 050	//	55
16 - I I I - 1981 15 - IV <i>-</i> 1991	243 410 237 795	77 342 84 036	22 310 14 137	363 720	10 636 7 277	2 189 1 134	9 107 4 965	10 16	5 25
			9 763	1 999	3 669	429	3 636	8	25 22
12 - I I I - 2001 21 - I I I -2011	241 763 246 772	94 728 102 127	6 921	1 347	2 707	287	2 525	15	40
Madeira	240 / / 2	102 127	0 921	1 347	2 / 0 /	201	2 323	15	40
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	44 464	928	8 786	5 786	28 872	//	92
15 - XII - 1960 (b)	268 937	82 270	40 823	489	6 177	3 753	30 400	//	4
15 - XII - 1900 15 - XII - 1970	251 135	89 070	30 450	525	10 205	5 085	14 560	//	75
16 - 111 - 1981	252 844	90 968	18 261	194	10 203	1 681	6 258	25	75 25
15 - IV - 1991	253 426	98 033	14 595	373	9 084	1 144	3 970	1	23
12 - 111 - 2001	245 011	105 508	8 069	1 835	3 188	841	2 173	4	28
21 - 111 - 2011	267 785	108 808	3 056	467	1 324	157	1 080	2	26
21 111-2011	201 100	100 000	3 030	407	1 324	137	1 000	2	20

Origem: INE, I. P., Recenseamento Geral da População.

Notas: da população ativa, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar. os dados de 1970 foram estimados a 20%.

⁽a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos recenseamentos de 16-III-1991 e 15-IV-1991.

⁽b) População presente.

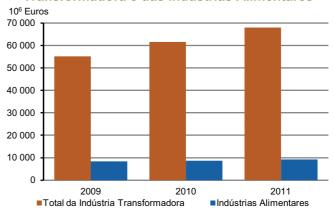


Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco

7 - Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco

Em 2011, o valor das vendas das Indústrias Alimentares atingiu os 9 222 milhões de euros, o que representa um aumento de 7,2% face a 2010, impulsionado sobretudo pelas atividades "abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne", "preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos" e "produção de óleos e gorduras animais e vegetais". As Indústrias Alimentares constituem a principal atividade da produção industrial nacional, tendo contribuído em 2011 com 13,6% para o total da Indústria Transformadora.

Figura 7.1 - Valor de vendas da Indústria Transformadora e das Indústrias Alimentares



Com um valor de vendas de 1 981 milhões de euros em 2011, a atividade do "abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne" é a mais importante na indústria alimentar com 21,5% do total do valor de vendas. O melhor desempenho em 2011 coube à atividade de "fabricação de alimentos para animais" que, face a 2010, registou um aumento do valor das vendas na ordem dos 171 milhões de euros (+17,0%).

Figura 7.2 - Valor de vendas das Indústrias



A análise do valor vendas por mercado revela que o mercado interno, em 2011, continuava a ser o principal destino da produção destas indústrias (83,3%), representando o mercado externo 16,7% do total do valor das vendas desta Divisão da Indústria Transformadora.

Figura 7.3 - Valor de vendas das Indústrias Alimentares por mercados (2011)

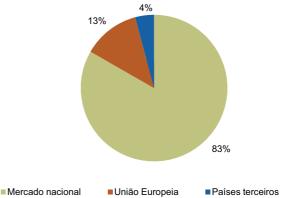




Figura 7.4 - Variação do valor de vendas das Indústrias das Bebidas (2010/2011)

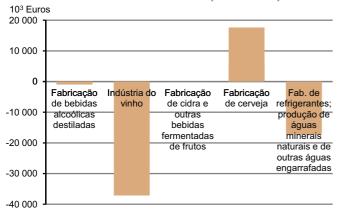


Figura 7.5 - Valor de vendas da Indústria das Bebidas por mercados (2011)

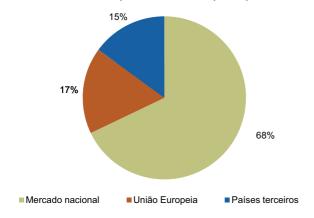
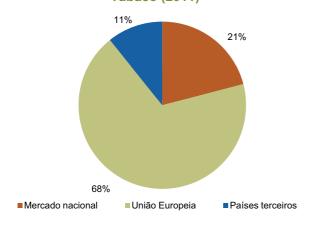


Figura 7.6 - Valor de vendas da Indústria do Tabaco (2011)



A Indústria das Bebidas faturou em 2011 cerca de 2 326 milhões de euros, menos 32 milhões de euros que no exercício anterior.

De acordo com os resultados apurados, a atividade "Indústria do vinho" foi a que teve a evolução mais desfavorável no conjunto da indústria das bebidas, com um decréscimo de 37 milhões de euros em 2011 face a 2010. Esta situação é justificada por um decréscimo de 12,3% nas quantidades vendidas de Vinho do Porto em 2011 face a 2010, com um consequente decréscimo de 8,5% no valor de vendas deste produto no mesmo período.

Destaca-se ainda, no mesmo período, o comportamento negativo da "Fabricação de refrigerantes e produção de águas minerais naturais e outras águas engarrafadas" (-17 milhões de euros).

O desempenho, ainda que positivo, da "Fabricação de cerveja" em 2011, com um acréscimo de valor de vendas de 18 milhões de euros face a 2010, não foi suficiente para contrariar a tendência negativa no total das vendas da Indústria das Bebidas.

Tal como nas Indústrias Alimentares, também nas bebidas as vendas têm como principal destino o mercado nacional, 67,9% do valor das vendas em 2011. Apesar do segundo maior destino das vendas de bebidas nacionais ser a União Europeia, 17,1% em 2011, realça-se o desempenho das vendas para Países Terceiros, as quais aumentaram 17,2% face a 2010.

O valor das vendas obtido pela Indústria do Tabaco totalizou, em 2011, 446 milhões de euros, mais 7 milhões de euros face a 2010. Em termos da colocação dos produtos no mercado, constatase que 20,9% tiveram como destino o mercado nacional e que 79,1% das vendas se destinaram ao mercado externo, maioritariamente à União Europeia.

Quadro 7.1 - Principais produtos produzidos - quantidades produzidas

Portugal	nouuziuos	quantidades produzidas	2010 - 2011
Quantidades produzion	das Unidade	2010 Rc	2011 Po
10 - Indústrias Alimentares		//	//
101 - Abate de animais, preparação e conservação		"	"
de carne e de produtos à base de carne (a)	t	1 165 331	1 158 000
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)	t	656 500	618 499
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	«	82 147	77 235
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	«	389 081	390 515
1012 - Abate de aves (produção de carne)	t	308 799	325 353
Carnes de aves, refrigeradas 1013 - Fabricação de produtos à base de carne	« t	278 301 200 032	288 838 214 148
Preparações e conservas de suíno	«	78 724	74 538
Enchidos	" «	61 962	68 731
102 - Preparação e conservação de peixes,			
crustáceos e moluscos	t	232 501	232 081
Peixes de água salgada, congelados	«	79 168	79 995
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)	«	54 119	55 039
Preparações e conservas de sardinha Conservas de atum	« "	18 002 14 576	17 692 17 022
Invertebrados aquáticos, congelados	« «	11 476	9 755
103 - Preparação e conservação de frutos e de	"	11470	3 7 0 0
produtos hortícolas (b)			
1031 - Preparação e conservação de batatas	t	21 384	21 545
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de			
produtos hortícolas (c)	1 000 I	138 699	148 333
Sumos de laranja	1 000 I	10 630	16 852
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de	t	454 371	459 452
produtos hortícolas 10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas	t	60 351	73 189
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de	•	55 551	70 100
produtos hortícolas	t	2 113	2 125
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias			
e marmelada	t	5 962	5 187
Marmelada	«	4 812	4 115
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca		44.070	00.740
rija comestíveis	t	44 072	39 710
10395 - Preparação e conservação de frutos e de	t	341 872	339 240
produtos hortícolas por outros processos Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em	•	341 672	303 240
ácido acético	«	5 412	6 169
Preparações e conservação de tomate	«	288 574	260 742
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais	t	1 768 257	1 732 656
1041 - Produção de óleos e gorduras	t	1 728 943	1 691 894
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados	«	186 217	201 842
(soia, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros) 1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras			
alimentares similares	«	39 314	40 762
105 - Indústria de laticínios (b)		33 314	40 7 02
1051 - Indústria do leite e derivados	t	1 177 025	1 184 188
Leite	«	822 468	815 868
Leite em pó	«	23 517	21 344
Manteiga	«	27 211	27 704
Nata Queijo de vaca	«	22 875 54 385	24 283 53 264
logurtes	« «	118 308	116 429
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes	1 000 I	20 674	11 444
Gelado de leite com gordura vegetal	«	14 713	8 209
Gelado de água	«	•••	
106 - Transformação de cereais e leguminosas;			
fabricação de amidos. féculas e de produtos afins	t	:::	
1061 - Transformação de cereais e leguminosas	t	1 386 934	1 314 898
10611 - Moagem de cereais Farinha de trigo	t	1 087 505 671 600	1 032 872 619 418
10612 - Descasque, branqueamento e outros	«	071 000	019418
tratamentos do arroz	«	251 876	233 422
Arroz branqueado	«	160 795	146 262
(a) Niže iralii os palas			/ \
(a) Não inclui as peles. (b) A ausância de totais deve-se à diference de unidade nos produtos			(continua)



⁽a) Nao inicial de potes.

(b) A ausência de totalis deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

Quadro 7.1 - Principais produtos produzidos - quantidades produzidas (cont.)

Portugal Quantidades produzidas			2010 - 2011	
Produtos Quantidades produzidas	Unidade	2010 Rc	2011 Po	
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	t	47 553	48 605	
Farinhas compostas	«	21 067	21 155	
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins	t			
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros				
produtos à base de farinha	t	477 220 202 444	483 598	
1071 - Panificação e pastelaria Pão de trigo	t «	303 141 135 934	311 650 142 017	
Pastelaria fresca	« «	19 544	21 703	
Doçaria regional	" «	2 928	7 712	
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e				
pastelaria de conservação	t	95 042	92 857	
Waffles e waffers	«	1 523	1 586	
Bolachas e biscoitos	«	44 175	44 790	
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus				
e similares	t	79 037	79 091	
Massas alimentícias (esparguete)	«	31 312	31 852	
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)	t	859 729	797 549	
1081 - Indústria do açúcar	t	510 865	472 083 457 181	
Açúcar	«	494 197	457 161	
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos	t	16 716	16 741	
de confeitaria 10821 - Fabricação de cacau e chocolate	t	5 181	5 306	
Chocolate	«	0.01	0 000	
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria	ť	11 535	11 435	
Amêndoas cobertas	«	1 728	1 414	
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,	«	2 969	3 252	
1083 - Indústria do café e do chá	t	46 954	45 190	
Café	«	40 233	38 688	
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)	t	133 586	127 534	
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados 1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e	t	6 814	7 500	
dietéticos	t	19 048	20 508	
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e	ť	125 746	107 993	
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes				
para panificação e pastelaria	t	35 950	15 408	
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas	t	14 754	14 884	
Preparações para sobremesa	«	2 738	2 940	
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares				
diversos, n.e.	t	75 042	77 700	
109 - Fabricação de alimentos para animais	t	3 684 726	3 704 031	
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação	t	3 631 437	3 644 504 1 120 188	
Alimentos compostos para suínos Alimentos compostos para bovinos	« «	1 142 893 889 394	916 797	
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	" «	1 419 461	1 449 021	
Alimentos para a criação de outros animais	«	179 690	158 498	
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia	t	53 289	59 527	
11 - Indústria das bebidas				
110 - Indústria das bebidas (b)		//	//	
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)	1 000 l alc			
	(100%)	16 925	15 141	
1102 - Indústria do vinho (d)	1 000 I	720 183	629 794	
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas	4 000 1	0.000	2 500	
de frutos	1 000 I	2 689	2 509	
1104 - Fabricação de vermutes e de outras bebidas			400	
fermentadas não destiladas	l 1 000 l	0 860 658	122 913 515	
1105 - Fabricação de cerveja (e) Cerveja	(«	773 599	831 946	
1106 - Fabricação de malte	ť			
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais				
naturais e de outras águas engarrafadas	1 000 I	1 891 837	1 813 813	
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e				
de nascente	1 000 I	1 221 058	1 203 644	
Águas minerais naturais	«	585 546	560 778	
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas				
não alcoólicas. n.e.	1 000 I	670 779	610 169	
Refrigerantes	«	669 796	609 388	
12 - Indústria do tabaco				
120 - Indústria do tabaco (b)	4.000	// 22 522 222	04.070.050	
Cigarros	1 000 unid.	23 538 802	24 372 053	

⁽a) Não inclui os vinagres.

⁽a) Nao inclui os viriagires.
(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.
(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".
(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".
(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação ".

Quadro 7.2 - Principais produtos produzidos - quantidades vendidas

Portugal			2010-2011
Quantidades vendi	das Unidade	2010 Rc	2011 Po
10 - Indústrias Alimentares		//	//
101 - Abate de animais, preparação e conservação			
de carne e de produtos à base de carne (a)	t	898 393	907 394
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)	t	441 566	427 428
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	«	29 802	32 227
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	«	264 197	272 157
1012 - Abate de aves (produção de carne)	t	279 746	292 967
Carnes de aves, refrigeradas	«	243 245	252 575
1013 - Fabricação de produtos à base de carne	t	177 081 64 058	186 999 64 437
Preparações e conservas de suíno Enchidos	«	60 843	65 603
102 - Preparação e conservação de peixes,	«	60 643	65 603
	t	196 216	199 811
crustáceos e moluscos Peixes de água salgada, congelados	«	68 660	63 635
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)	" «	39 942	41 312
Preparações e conservas de sardinha	" «	17 874	19 607
Conservas de atum	«	14 719	18 788
Invertebrados aquáticos, congelados	«	8 418	7 195
103 - Preparação e conservação de frutos e de			
produtos hortícolas (b)			
1031 - Preparação e conservação de batatas	t	21 381	21 384
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de			
produtos hortícolas (c)	1 000 I	133 541	129 661
Sumos de laranja	1 000 I	13 123	13 560
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de			
produtos hortícolas	t	368 073	435 207
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas	t	58 952	70 337
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de			
produtos hortícolas	t	2 147	13 514
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias	4	5 004	5.070
e marmelada	t	5 894 4 840	5 073 4 079
Marmelada	«	4 840	4 079
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca	t	39 551	38 683
rija comestíveis 10395 - Preparação e conservação de frutos e de		39 331	30 003
produtos hortícolas por outros processos	t	261 529	307 600
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em	•	201020	00. 000
ácido acético	«	5 387	6 155
Preparações e conservação de tomate	«	208 395	230 021
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais	t	1 642 719	1 620 670
1041 - Produção de óleos e gorduras	t	1 605 777	1 582 254
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados			
(soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)	«	185 577	200 515
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras	«		
alimentares similares	"	36 942	38 416
105 - Indústria de laticínios (b)			
1051 - Indústria do leite e derivados	t	1 166 249	1 161 095
Leite	«	824 924	823 991
Leite em pó	«	23 616	20 778
Manteiga	«	27 351	25 230
Nata	«	22 046	22 150
Queijo de vaca	«	49 592	49 917
logurtes 1052 - Fabricação de gelados e sorvetes	1 000 I	117 225 17 324	117 190 11 387
Gelado de leite com gordura vegetal		14 482	7 924
Gelado de lette com gordura vegetal Gelado de água	«		
106 - Transformação de cereais e leguminosas;	«		
fabricação de amidos, féculas e de produtos afins	t		
1061 - Transformação de cereais e leguminosas	t	1 266 903	1 221 743
10611 - Moagem de cereais	t	977 619	942 990
Farinha de trigo	«	648 877	612 437
10612 - Descasque, branqueamento e outros	**	5.5 377	5.2 101
tratamentos do arroz	«	243 116	230 761
Arroz branqueado	«	155 914	145 319
·			
(a) Não inclui as peles.			(continua)



⁽a) ruao iniciul as peres. (b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos. (c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

Quadro 7.2 - Principais produtos produzidos - quantidades vendidas (cont.)

Portugal			2010 - 2011
Quantidades vendidas Produtos	Unidade	2010 Rc	2011 Po
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	t	46 168	47 993
Farinhas compostas	«	21 029	21 267
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins	t		
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros	t	471 344	477 223
produtos à base de farinha 1071 - Panificação e pastelaria	t	297 632	307 175
Pão de trigo	«	134 518	140 935
Pastelaria fresca	«	19 388	21 368
Doçaria regional 1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e	«	2 912	7 469
pastelaria de conservação	t	94 712	92 513
Waffles e waffers	«	1 538	1 597
Bolachas e biscoitos	«	53 784	55 679
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus	t	79 000	77 536
e similares Massas alimentícias (esparguete)	ι «	31 316	31 790
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)	t	848 581	777 559
1081 - Indústria do açúcar	t	515 509	458 803
Açúcar	«	498 761	443 993
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos			
de confeitaria	t t	16 677 5 203	16 731 5 348
10821 - Fabricação de cacau e chocolate Chocolate	«	3 203	3 340
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria	t	11 474	11 383
Amêndoas cobertas	«	1 775	1 480
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas, 1083 - Indústria do café e do chá	« t	2 897 45 728	3 113 45 314
Café	ľ «	39 050	38 349
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)	t	137 841	129 201
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados	t	6 711	7 557
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e	t	18 836	20 791
dietéticos 1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e	t	107 279	99 163
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes			
para panificação e pastelaria	t	19 684	8 704
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas	t	14 704 2 743	14 667 2 891
Preparações para sobremesa 10893 - Fabricação de outros produtos alimentares	«	2 743	2 091
diversos, n.e.	t	72 890	75 792
109 - Fabricação de alimentos para animais	t	3 543 561	3 566 239
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação Alimentos compostos para suínos	t «	3 492 140 1 059 504	3 508 225 1 051 009
Alimentos compostos para sornos Alimentos compostos para bovinos	«	882 821	904 942
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	«	1 365 019	1 389 298
Alimentos para a criação de outros animais 1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia	« t	175 545	152 589
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia 11 - Indústria das bebidas	ι	51 421	58 014
110 - Indústria das bebidas (b)		//	//
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)	1 000 l alc		
. ,	(100%)	16 817	15 831
1102 - Indústria do vinho (d) 1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas	1 000 I	599 199	613 354
de frutos	1 000 I	2 137	2 137
1104 - Fabricação de vermutes e de outras bebidas			
fermentadas não destiladas		0	122
1105 - Fabricação de cerveja (e) Cerveja	1 000 I	852 978 765 919	907 439 825 870
1106 - Fabricação de malte	« t	703 919	023 070
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais			
naturais e de outras águas engarrafadas 11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e	1 000 I	1 829 310	1 786 700
de nascente	1 000 I	1 206 688	1 217 915
Aguas minerais naturais	«	574 529	562 801
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas	1 000 I	622 622	568 785
não alcoólicas. n.e. Refrigerantes	«	621 608	567 910
12 - Indústria do tabaco			
120 - Indústria do tabaco (b) Cigarros	1 000 unid.	<i>II</i> 23 992 156	// 24 079 803
(a) Não inclui os vinagres.	i ooo uiiid.	20 332 100	24 07 3 003

⁽a) Não inclui os vinagres.

⁽b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

⁽c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

⁽d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

⁽e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação ".

Quadro 7.3 - Principais produtos produzidos - valor das vendas

Quadro 7.3 - Principais produtos produz	Unidade: 10 ³ Euros	2010 - 2011
Valor de Vendas Produtos	2010 Rc	2011 Po
10 - Indústrias alimentares	8 600 772	9 221 755
11 - Indústrias das bebidas	2 358 603	2 326 364
101 - Abate de animais, preparação e conservação		
de carne e de produtos à base de carne (a)	1 872 202	1 980 937
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)	833 316	867 451
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	134 800	140 146
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	552 557	580 229
1012 - Abate de aves (produção de carne)	498 357	551 133
Carnes de aves, refrigeradas	469 925 540 538	510 226
1013 - Fabricação de produtos à base de carne Preparacões e conservas de suíno	540 528 261 035	562 354 257 393
Enchidos	182 304	189 339
102 - Preparação e conservação de peixes,		
crustáceos e moluscos	776 774	844 921
Peixes de água salgada, congelados	221 364	247 702
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)	223 153	246 761
Preparações e conservas de sardinha	62 859	67 324 88 549
Conservas de atum Invertebrados aquáticos, conqelados	74 976 31 048	31 366
103 - Preparação e conservação de frutos e de	31 046	31 300
produtos hortícolas (b)	547 614	639 102
1031 - Preparação e conservação de batatas	94 305	93 752
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de		
produtos hortícolas (b)	93 820	133 541
Sumos de laranja	7 345	9 349
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de		
produtos hortícolas	359 489	411 810
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas	52 403	65 863
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de	7 269	7.559
produtos hortícolas 10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias	7 268	7 553
e marmelada	9 914	8 277
Marmelada	6 116	4 881
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca		
rija comestíveis	43 815	44 203
10395 - Preparação e conservação de frutos e de		
produtos hortícolas por outros processos	246 088	285 914
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em	5.070	04.004
ácido acético	5 670	21 204
Preparações e conservação de tomate 104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais	165 819 795 927	178 435 893 232
1041 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais	758 777	845 006
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados	700 777	040 000
(soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)	176 419	209 742
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras		
alimentares similares	37 150	48 226
105 - Indústria de laticínios	1 271 876	1 282 971
1051 - Indústria do leite e derivados	1 232 191	1 238 631
Leite	420 805	423 075
Leite em pó	58 580	60 204
Manteiga Nata	97 226 39 478	96 544 41 209
Queijo de vaca	220 475	228 218
logurtes	212 997	204 223
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes	39 685	44 340
Gelado de leite com gordura vegetal	33 862	33 096
Gelado de água		***
106 - Transformação de cereais e leguminosas;		
fabricação de amidos. féculas e de produtos afins		
1061 - Transformação de cereais e leguminosas	421 042	475 299
10611 - Moagem de cereais	254 860	305 501
Farinha de trigo 10612 - Descasque, branqueamento e outros	191 324	225 537
····	114 166	115 080
tratamentos do arroz Arroz branqueado	94 943	91 342
·		
(a) Não inclui as peles.		(continua)

⁽a) Não inclui as peles.(b) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"



Quadro 7.3 - Principais produtos produzidos - valor das vendas (cont.)

Portugal	Unidade: 10 ³ Euros	2010 - 2011
Valor de Vendas Produtos	2010 Rc	2011 Po
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	52 016	54 718
Farinhas compostas	27 339	27 198
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins		
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros	908 424	906 635
produtos à base de farinha 1071 - Panificação e pastelaria	607 243	599 445
Pão de trigo	209 057	206 019
Pastelaria fresca	111 608	110 230
Doçaria regional	17 422	32 562
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e	237 089	239 815
pastelaria de conservacão Waffles e waffers	3 281	3 544
Bolachas e biscoitos	115 983	122 408
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus		
e similares	64 091	67 375
Massas alimentícias (esparguete)	21 987	24 441
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)	979 607	990 427
1081 - Indústria do açúcar Açúcar	275 247 269 768	319 360 315 441
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos	209 700	313 441
de confeitaria	58 941	62 699
10821 - Fabricação de cacau e chocolate	25 148	26 027
Chocolate		
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria Amêndoas cobertas	33 793 7 466	36 672 6 303
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,	5 281	5 823
1083 - Indústria do café e do chá	331 071	306 752
Café	292 097	274 567
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)	54 039 20 321	47 105 22 173
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados 1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e	20 32 1	22 1/3
dietéticos	74 016	70 704
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e	165 973	161 634
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes		
para panificação e pastelaria	20 610	8 485
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas Preparações para sobremesa	33 456 8 451	33 205 7 831
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares	0 401	7 001
diversos, n.e.	111 907	119 944
109 - Fabricação de alimentos para animais	1 001 649	1 172 153
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação	981 518	1 146 567
Alimentos compostos para suínos	292 318	336 317
Alimentos compostos para bovinos	220 268	264 330
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos Alimentos para a criação de outros animais	391 646 54 275	467 024 55 656
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia	20 132	25 586
110 - Indústria das bebidas		
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (b)		
.,	63 681	62 716
1102 - Indústria do vinho (c)	1 043 108	1 005 960
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas	215	234
de frutos 1104 - Fabricação de vermutes e de outras bebidas	213	234
fermentadas não destiladas	0	50
1105 - Fabricação de cerveja (d)	673 783	691 421
Cerveja	670 049	689 090
1106 - Fabricação de malte		•••
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais	563 851	546 573
naturais e de outras áquas engarrafadas 11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e	303 031	340 373
de nascente	197 556	194 066
	400 500	105.011
Águas minerais naturais	133 589	125 241
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.	366 296	352 507
Refrigerantes	365 089	351 378
120 - Indústria do tabaco	438 930	445 597
Cigarros	365 586	375 374
(a) Não inclui os vinagres.		2.20.1

⁽a) Não inclui os vinagres

⁽b) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

⁽c) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

⁽d) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação ".

Quadro 7.4 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3, em 2010

Principais variáveis				Gastos	
	Empresas	Pessoal ao serviço	Principais gastos TOT	Gastos com o pessoal	Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos
CAE rev.3		n°		10 ³ Euros	
10 - Total	9 741	96 270	10 647 836	1 330 835	7 439 479
101 Abat. anim., conser. de carne	635	16 649	2 053 477	226 466	1 522 161
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	194	7 277	1 062 051	97 702	819 137
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	236	3 727	525 171	63 102	344 146
104 Prod. óleos e gord. animais	539	2 274	975 834	42 393	822 300
105 Indústria de lacticínios	439	6 954	1 388 636	136 886	960 741
106 Trans. cereais, legum. e afins	265	1 779	486 509	36 220	377 046
107 Fabr. de prod. padaria e outros	6 718	46 271	1 630 696	475 636	763 711
108 Fabri. de outros prod. aliment.	587	7 928	1 338 456	178 941	843 905
109 Fabr. de alim. para animais	128	3 411	1 187 007	73 490	986 331
11 - Indústria das bebidas	1 109	13 787	2 690 700	307 457	1 471 733
12 - Indústria do tabaco	4	674	147 275	37 710	52 167
Principais variáveis	Fornecimentos		Rendimentos		Formação bruta
	e serviços	Principais	Vandas	Prestações de	de capital fixo
	externos	rendimentos TOT	Vendas	serviços	ue capital lixo
	CALCITIOS	Tollandon Co.			
CAE rev.3	CALCITIOS		10 ³ Euro		
CAE rev.3	1 584 092		10 ³ Euro		387 436
		11 242 728		os	387 436 75 028
10 - Total	1 584 092	11 242 728 2 140 344	10 628 985	os 474 083	
10 - Total 101 Abat. anim., conser. de carne	1 584 092 257 730	11 242 728 2 140 344 1 084 037	10 628 985 2 029 343	90 494	75 028
10 - Total 101 Abat. anim., conser. de carne 102 Indústria trans. da pesca e aqui.	1 584 092 257 730 105 669	11 242 728 2 140 344 1 084 037 552 229	10 628 985 2 029 343 1 063 438	90 494 25 736	75 028 30 497
10 - Total 101 Abat. anim., conser. de carne 102 Indústria trans. da pesca e aqui. 103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	1 584 092 257 730 105 669 99 294	11 242 728 2 140 344 1 084 037 552 229 1 009 742	10 628 985 2 029 343 1 063 438 477 292	90 474 083 90 494 25 736 37 676	75 028 30 497 33 776
10 - Total 101 Abat. anim., conser. de carne 102 Indústria trans. da pesca e aqui. 103 Ind. conser. frutos e prod. hort. 104 Prod. óleos e gord. animais	1 584 092 257 730 105 669 99 294 92 942	11 242 728 2 140 344 1 084 037 552 229 1 009 742 1 518 223	10 628 985 2 029 343 1 063 438 477 292 954 348	90 494 25 736 37 676 30 585	75 028 30 497 33 776 60 880
10 - Total 101 Abat. anim., conser. de carne 102 Indústria trans. da pesca e aqui. 103 Ind. conser. frutos e prod. hort. 104 Prod. óleos e gord. animais 105 Indústria de lacticínios	1 584 092 257 730 105 669 99 2944 92 942 258 278	11 242 728 2 140 344 1 084 037 552 229 1 009 742 1 518 223 508 644	10 628 985 2 029 343 1 063 438 477 292 954 348 1 509 430	90 494 25 736 37 676 30 585 4 750	75 028 30 497 33 776 60 880 41 314
10 - Total 101 Abat. anim., conser. de carne 102 Indústria trans. da pesca e aqui. 103 Ind. conser. frutos e prod. hort. 104 Prod. óleos e gord. animais 105 Indústria de lacticínios 106 Trans. cereais, legum. e afins	1 584 092 257 730 105 669 99 294 92 942 258 278 62 393 343 556 266 439	11 242 728 2 140 344 1 084 037 552 229 1 009 742 1 518 223 508 644 1 757 264 1 443 938	10 628 985 2 029 343 1 063 438 477 292 954 348 1 509 430 502 508	474 083 90 494 25 736 37 676 30 585 4 750 2 265	75 028 30 497 33 776 60 880 41 314 11 585
10 - Total 101 Abat. anim., conser. de carne 102 Indústria trans. da pesca e aqui. 103 Ind. conser. frutos e prod. hort. 104 Prod. óleos e gord. animais 105 Indústria de lacticínios 106 Trans. cereais, legum. e afins 107 Fabr. de prod. padaria e outros	1 584 092 257 730 105 669 99 294 92 942 258 278 62 393 343 556	11 242 728 2 140 344 1 084 037 552 229 1 009 742 1 518 223 508 644 1 757 264 1 443 938	10 628 985 2 029 343 1 063 438 477 292 954 348 1 509 430 502 508 1 482 290	98 474 083 90 494 25 736 37 676 30 585 4 750 2 265 256 760	75 028 30 497 33 776 60 880 41 314 11 585 75 990
10 - Total 101 Abat. anim., conser. de carne 102 Indústria trans. da pesca e aqui. 103 Ind. conser. frutos e prod. hort. 104 Prod. óleos e gord. animais 105 Indústria de lacticínios 106 Trans. cereais, legum. e afins 107 Fabr. de prod. padaria e outros 108 Fabri. de outros prod. aliment.	1 584 092 257 730 105 669 99 294 92 942 258 278 62 393 343 556 266 439	11 242 728 2 140 344 1 084 037 552 229 1 009 742 1 518 223 508 644 1 757 264 1 443 938 1 228 307	10 628 985 2 029 343 1 063 438 477 292 954 348 1 509 430 502 508 1 482 290 1 399 599	98 474 083 90 494 25 736 37 676 30 585 4 750 2 265 256 760 19 566	75 028 30 497 33 776 60 880 41 314 11 585 75 990 50 900

Quadro 7.5 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3, em 2011

Portugal	0000 11111	orpaio variavoio	por olaccoc	, da 6/12 10110, 1	2011
Principais variáveis				Gastos	
	Empresas	Pessoal ao serviço	Principais gastos TOT	Gastos com o pessoal	Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos
CAE rev.3		n⁰		10 ³ Euros	
10 - Total	9 582	94 763	11 577 465	1 328 470	8 279 478
101 Abat. anim., conser. de carne	640	16 349	2 201 874	228 003	1 634 141
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	185	7 314	1 129 474	100 481	869 688
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	247	3 818	559 047	62 851	365 328
104 Prod. óleos e gord. animais	507	2 179	1 177 737	44 531	1 011 895
105 Indústria de lacticínios	415	6 807	1 437 486	139 550	1 007 272
106 Trans. cereais, legum. e afins	249	1 710	574 268	35 568	464 688
107 Fabr. de prod. padaria e outros	6 633	45 593	1 672 312	468 525	803 415
108 Fabri. de outros prod. aliment.	579	7 694	1 432 716	179 757	937 651
109 Fabr. de alim. para animais	127	3 299	1 392 550	69 203	1 185 400
11 - Indústria das bebidas	1 144	14 275	2 773 553	320 085	1 454 323
12 - Indústria do tabaco	4	631	142 352	31 583	47 283
Principais variáveis	Fornecimentos		Rendimentos		Formação bruta
	e serviços	Principais	.,	Prestações de	•
	externos	rendimentos TOT	Vendas	serviços	de capital fixo
CAE rev.3			10 ³ Euro	os	
10 - Total	1 617 910	11 991 001	11 300 485	490 895	415 585
101 Abat. anim., conser. de carne	282 605	2 242 494	2 119 522	90 650	74 128
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	110 402	1 144 360	1 095 938	35 640	28 761
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	107 737	587 625	526 970	36 409	60 247
104 Prod. óleos e gord. animais	95 145	1 211 898	1 133 901	39 510	52 798
105 Indústria de lacticínios	253 770	1 530 495	1 512 457	3 473	48 681
106 Trans. cereais, legum. e afins	59 169	584 974	578 925	1 886	10 171
107 Fabr. de prod. padaria e outros	346 610	1 754 127	1 483 293	255 228	80 679
108 Fabri. de outros prod. aliment.	258 979	1 508 948	1 442 772	21 455	48 209
109 Fabr. de alim. para animais	103 494	1 426 080	1 406 708	6 643	11 910
11 - Indústria das bebidas	809 521	2 966 657	2 826 330	99 968	164 426
12 - Indústria do tabaco	33 399	161 432	87 611	73 039	6 237



Quadro 7.6 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2010

Principais variáveis	Empresas	Principais gastos TOT		VAB pm	Form. bruta de capital fix
IUTS II/CAE rev.3	n°		10 ³ Euro	\$	
0					
Portugal	9 741	10 647 836	11 103 068	2 177 316	387 43
Continente	9 273				
Norte	3 006	2 488 308	2 641 169	555 051	77 68
Centro	3 046	3 060 233	3 178 404	545 533	120 68
Lisboa	1 410	3 200 562	3 329 181	675 207	90 58
Alentejo	1 354	1 160 217	1 201 970	245 608	67 42
Algarve	457				
Açores	284				
Madeira	184				
101					
Portugal	635	2 053 477	2 119 836	355 199	75 02
Continente	595				
Norte	192		457 082	83 909	
Centro	202		953 394	137 516	
Lisboa	79		386 369	59 728	
			251 156	58 648	
Alentejo	116				
Algarve	6		•••	•••	
Açores	34		•••	•••	
Madeira	6				
102					
Portugal	194		1 089 175	154 855	30 49
Continente	176				
Norte	73	208 255	213 472	33 726	5 3
Centro	64	601 113	625 528	79 794	22 6
Lisboa	19	111 113	112 531	16 586	3
Alentejo	8	43 215	42 112	5 412	
Algarve	12				
Açores	10		•••		
Madeira	8				
103	·			•••	
Portugal	236	525 171	514 968	105 464	33 7
	230		514 900	105 404	33 /
Continente			00.040	5.040	0.00
Norte	55		33 613	5 949	
Centro	63		148 144	29 667	
Lisboa	32		86 166	14 806	
Alentejo	63		226 803	52 621	9 7
Algarve	16		***		
Açores	5				
Madeira	2				
104					
Portugal	539	975 834	984 933	95 492	60 8
Continente	539		984 933	95 492	
Norte	128				
Centro	262		86 547	9 024	
Lisboa	33		744 574	63 052	
	109	87 465	89 552	12 679	
Alentejo					
Algarve	7				
Açores	//		//	//	
Madeira	//	//	//	//	
105					
Portugal	439		1 514 180	286 382	41 3
Continente	388				
Norte	45	644 015	723 711	122 437	10 4
Centro	140	128 378	134 123	30 206	4 1
Lisboa	53		268 879	78 711	
Alentejo	137	74 108	77 986	13 288	
Algarve	13				
=	41		•••		
Açores		•••	•••		
Madeira	10				

Quadro 7.6 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2010 (cont.)

106	Principais variáveis	Empresas	Principais gastos TOT	Volume de negócios		Form. bruta de capital fix
Portugal	NUTS II/CAE rev.3	n°		10 ³ Eur	os	
Continente						
Norte						
Centro						
Lisboa 27						
Algarve 10						
Agores 13						
Açores 13	-					
Madeira 3						
107						
Portugal		Ţ				·
Continente		6 718	1 630 696	1 739 051	650 534	75 99
Norte			1			
Centro 2 037 380 085 413 083 160 660 22 Lisboa 976 4743 43 494 004 169 012 11 11 11 11 11 11 11 11 11 11 11 11 1						
Lisboa Alentejo 789 109 037 123 663 56 038 68 Acores 154						
Alentejo 789 109 037 123 663 56 038 66 Algarve 368						
Algarve Acores 154						
Açores Madeira 142						
Madeira 142		154				
Portugal 587 1 338 456 1739 051 322 457 50 Continente 559	-	142	1			
Continente 559	108					
Continente 559	Portugal	587	1 338 456	1 739 051	322 457	50 90
Centro		559				
Lisboa 168 845 233 494 004 228 194 33 Alentejo 78 124 904 123 663 16 437 Algarye 25	Norte	160	211 059	582 092	45 290	8 78
Alentejo 78 124 904 123 663 16 437 Algarve 25	Centro					
Algarve Açores 17	Lisboa	168	845 233	494 004	228 194	33 32
Açores Madeira 11	Alentejo	78	124 904	123 663	16 437	· _
Madeira 11	Algarve	25				
Portugal 128 1 187 007 1 216 989 139 369 7 1	Açores	17	•••			
Portugal 128	Madeira	11				
Continente	109					
Norte	Portugal	128	1 187 007	1 216 989	139 369	7 46
Centro	Continente	116				
Lisboa 23 196 735 201 605 30 016 30 Alentejo 27 208 314 213 404 24 640 30 Algarve // // // // // // // // // // // Açores 10	Norte					
Alentejo Algarve	Centro	51	576 122	593 256	56 116	-3 85
Algarve	Lisboa				30 016	
Açores 10	Alentejo					
Madeira 2				//	//	'
Portugal 1109 2 690 700 2 877 022 689 699 167 Continente 1 051 Norte 461 1 216 808 1 371 701 348 721 55 Centro 316 285 253 312 126 87 359 25 Lisboa 90 883 743 902 713 178 081 32 Alentejo 138 235 889 220 983 53 122 33 Algarve 46 Açores 32 Madeira 26						
Portugal 1109 2 690 700 2 877 022 689 699 167 Continente 1 051 <td< td=""><td></td><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td></td></td<>		2				
Continente						
Norte				2 877 022		
Centro 316 285 253 312 126 87 359 28 Lisboa 90 883 743 902 713 178 081 32 Algarve 46 Açores 32 Madeira 26 12 Portugal 4 147 275 171 332 87 639 7 Continente 2 Norte // // // // // Centro // // // // // Lisboa 2 Alentejo // // // // // // Algarve // // // // // // Açores 1				4 074 704		
Lisboa 90 883 743 902 713 178 081 32 Alentejo 138 235 889 220 983 53 122 339 Algarve 46 Açores 32 Madeira 26 Portugal 4 147 275 171 332 87 639 7 Continente 2 Norte // // // // // // Centro // // // // // // Lisboa 2 Alentejo // // // // // // Algarve // Algarve // // // // // Açores 1						
Alentejo 138 235 889 220 983 53 122 38 Algarve 46 Açores 32 Madeira 26 Portugal 4 147 275 171 332 87 639 7 Continente 2 Norte // // // // // // Centro // // // // // // Lisboa 2 Alentejo // // // // // // Algarve // Algarve // Algarve // Açores 1						
Algarve 46						
Açores 32				220 983	53 122	39 20
Madeira 26 Portugal 4 147 275 171 332 87 639 7 Continente 2 Norte // // // // // Centro // // // // // Lisboa 2 Algarve // // // // // Açores 1				•••		•
Portugal 4 147 275 171 332 87 639 7						•
Portugal 4 147 275 171 332 87 639 7 Continente 2 Norte // // // // // // Centro // // // // // // Lisboa 2 Alentejo // // // // // Algarve // // // // // Açores 1	Madeira	26	•	•••		•
Portugal 4 147 275 171 332 87 639 7 Continente 2 Norte // // // // // // Centro // // // // // // Lisboa 2 Alentejo // // // // // Algarve // // // // // Açores 1	12					
Continente 2 Norte //			447.075	474 000	07.000	7.00
Norte //						
Centro // // // // // // // </td <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td>						
Lisboa 2 Alentejo // // // // // // // Algarve // // // // // // // Açores 1						
Alentejo //						
Algarve // // // // // // Açores 1						
Açores 1	•					
Madeira 1						

Origem: INE; I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)



Quadro 7.7 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2011

Principais variáveis	Empresas F	Principais gastos TOT	Volume de pegócios	VAB pm	2011 Form. bruta de capital fixo
NUTS II/CAE rev.3	n°	Tilicipais gastos 101	10 ³ Eur		TOTTIL DI ULA GE CAPITAI IIXO
10					
Portugal	9 582	11 577 465	11 791 380	2 049 171	415 585
Continente	9 111	10 882 729	11 100 482	1 934 048	385 790
Norte	2 947	2 606 300	2 704 751	522 245	85 464
Centro	3 005	3 454 114	3 533 654	555 693	110 157
Lisboa	1 383	3 402 605	3 430 274	576 202	98 539
Alentejo	1 324	1 318 952	1 329 895	248 696	
Algarve	452	100 758	101 907	31 212	6 484
Açores	283	572 345	574 238	87 004	29 674
Madeira	188	122 390	116 660	28 118	121
101					
Portugal	640	2 201 874	2 210 172	316 525	74 128
Continente	605				
Norte	203	478 359	483 001	77 832	21 071
Centro	204	959 265	963 209	114 529	
Lisboa	77	410 395	403 652	51 525	
Alentejo	115	280 658	286 652	58 540	
Algarve	6				
Açores	29		•••		
Madeira	6		···	•••	
102	·			•••	
Portugal	185	1 129 474	1 131 578	158 799	28 761
Continente	167	1 123 414	1 101 070	100 700	20701
Norte	62	168 566	172 367	31 298	4 040
Centro	68	712 654	716 731	89 030	
Lisboa	19	107 638	108 100	19 390	
	8	31 436	30 574	3 186	
Alentejo	10				
Algarve					
Açores	10	***	•••	•••	
Madeira	8	***	•••	•••	•••
103	0.47	550.047	500.070	444.404	22.247
Portugal	247	559 047	563 379	114 421	60 247
Continente	237				
Norte	55	34 320	36 366	7 378	
Centro	67	162 404	166 768	37 205	
Lisboa	32	104 960	99 799	14 527	
Alentejo	66	237 581	242 959	52 260	24 255
Algarve	17				
Açores	7				
Madeira	3				
104					
Portugal	507	1 177 737	1 173 411	106 333	
Continente	507	1 177 737	1 173 411	106 333	52 798
Norte	116				
Centro	256	90 736	94 012	9 910	4 527
Lisboa	25	906 092	897 596	66 207	16 092
Alentejo	104	115 596	106 502	11 147	33 954
Algarve	6				
Açores	//	//	//	//	
Madeira	 //		//	//	
105		"	<i>"</i>		"
Portugal	415	1 437 486	1 515 930	257 277	48 681
Continente	371				.5 00 1
Norte	41	672 522	726 019	106 688	11 122
Centro	131	241 491	264 939	63 502	
Lisboa	47	124 615	124 183	32 013	
Alentejo	135	76 159	78 878	13 447	
	17				
Algarve			•••		•••
Açores	37				
Madeira	7	•••	•••	•••	•••

Quadro 7.7 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2011 (cont.)

Portugal					2011
	cipais variáveis Empresas	Principais gastos TOT			Form. bruta de capital fixo
NUTS II/CAE rev.3	n°		10³ Eւ	iros	
106					
Portugal	249		580 811	67 563	10 171
Continent					
Norte			282 256	27 894	
Cent	o 97	7 74 510	75 197	15 317	521
Lisbo	a 27	7 152 527	155 938	15 102	2 050
Alent	ejo 24	54 243	54 237	5 843	108
Algar	ve	7			
Açores	10)			
Madeira	;	3			•••
107					
Portugal	6 633	1 672 312	1 738 521	650 534	80 679
Continent					
Norte			591 656	213 575	
Cent			410 591	160 650	
Lisbo			488 133	169 012	
Alent			128 930	56 038	
	- -				
Algar			•••		
Açores	16°	-			
Madeira	149			•••	•••
108					
Portugal	579		1 464 227	299 045	48 209
Continent					
Norte	155	5 231 875	235 459	43 771	5 728
Cent	ro 26	·			
Lisbo	a 120	139 088	142 731	26 565	10 255
Alent	ejo 168	881 351	921 507	199 165	32 270
Algar			135 396	23 503	
Açores	19				
Madeira	14				
109		•	•••	•••	•••
Portugal	127	7 1 392 550	1 413 351	132 106	11 910
Continent		-			
Norte					
Cent			699 477	53 632	
Lisbo			231 365	27 469	
Alent	•		265 767	24 995	
Algar			//	//	//
Açores	10				
Madeira	2	2			•••
11					
Portugal	1144	4 2 773 553	2 926 298	666 598	164 426
Continent	e 1085	5			
Norte			1 368 723	323 747	64 037
Cent			287 212	64 361	
Lisbo			981 383	204 658	
Alent			226 331	51 665	
	•				
Algar					•••
Açores	30		•••	•••	
Madeira	29				
40					
12					
Portugal		142 352	160 650	80 143	6 237
Continent	e 2	2			
Norte	. /	//	//	//	//
Cent	ro /	//	//	//	
Lisbo		2			
Alent			//	//	
Algar		/ //	//	//	
· ·	ve /	•			
Açores					
Madeira	•	1			

Origem: INE; I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)



Quadro 7.8 - Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida

Portugal Anos	2009	Unidade: t	2009 - 2011
Matérias primas	2003	2010	2011
1- Matérias-primas consumidas	3 210 022	3 168 066	3 091 719
Cereais forrageiros	1 826 260	1 826 260	1 710 947
Aveia	2 798	5 925	4 927
Arroz	-	6 576	1 916
Cevada	200 825	265 671	171 074
Milho	1 149 051	1 119 776	1 273 541
Sorgo	3 828	46 937	3 186
Trigo	466 681	370 607	250 107
Triticale	391	4 506	128
Centeio Cereais processados pelo calor	18	1 667 7 088	1 017 3 778
Concentrados proteicos de cereais	-	120	1 273
Outros	2 668	120	1273
Produtos substitutos dos cereais	90 583	56 787	114 519
Corn gluten feed	21 567	16 913	52 661
Farinha forrageira	10 541	12 260	19 746
Gritz de milho	3 915	19	255
Mandioca	7 519	26	1 032
Polpa de citrinos	21 106	13 039	11 129
Resíduos de cereais destilados	17 204	10 899	26 809
Outros	8 731	3 631	2 887
Subprodutos dos cereais	129 360	136 225	142 369
Sêmea de arroz	9 810	18 184	12 101
Sêmea de trina	585	652	107
Sêmea de trigo	117 711	114 849	128 204
Sêmea de milho Outros	1 254	1 243 1 297	689 1 268
Subprodutos diversos	10 579	13 324	18 371
Alimpadura de trigo	61	816	484
Folhelho de uva	4 469	1 885	3 095
Polpa de beterraba	5 468	9 118	14 792
Dreches de cerveja	24	-	-
Outros	557	1 505	-
Bagaços de oleaginosas	759 480	725 073	695 198
De amendoim	-	1 635	-
De colza	65 202	71 022	86 630
De girassol	112 258	71 562	79 490
De soja	504 054	528 879	492 945
De palmiste	52 157	46 531	32 584
Outros	25 809	5 444	3 549
Produtos de origem animal	32 705 6 571	38 704 14 831	29 609 13 115
Farinha de carne Farinha de peixe	5 537	12 410	8 838
Farinha de osso	5 368	260	0 000
Farinha de osso Farinha de penas	918	591	939
Farinha de sangue	1 445	656	162
Leite em pó	653	738	424
Soro de leite	4 391	1 883	1 555
Subprodutos de aviário	1 619	5 052	2 785
Outros	6 203	2 283	1 791
Gorduras e alimentos líquidos	50 165	56 984	45 326
Gordura animal	14 293	30 983	23 782
Melaço	22 010	11 875	13 089
Óleo de soja	13 862	14 126	8 455
Proteaginosas	62 853	73 820	47 138
Soja integral	62 129	72 508	45 319 1 117
Ervilha forrageira	247	433	
Faveta Outras	162 315	879	702
Aditivos e diversos	248 037	238 276	288 242
Aglutinantes	15 180	12 830	13 478
Alfarroba	5 349	7 082	6 566
Carbonato de calcio	66 309	66 623	65 756
Difosfato	27 624	12 463	12 232
Farinha de luzerna	21 248	22 144	27 703
Radículas de malte	356	452	3 897
Sal	9 209	8 297	7 842
Premix	18 842	29 627	17 451
Outros produtos da agricultura	11 830	3 586	6 497
Outros	72 090	75 172	126 820
2 - Produção obtida	3 210 022	3 168 066	3 091 719

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

Quadros 7.9 - Produção de alimentos compostos para animais

Portugal	Unida	ade: t	2009 - 2011
Anos Grupos de referência	2009	2010	2011
Total (a)	3 210 022	3 168 066	3 091 727
Aves	1 280 103	1 311 281	1 273 562
Alimentos compostos completos	1 280 103	1 311 270	1 273 551
Carne	754 794	780 577	763 143
Postura e reprodução	368 757	361 235	366 704
Diversos	156 552	169 458	143 704
Alimentos complementares proteicos	-	11	11
Bovinos	767 181	713 808	655 357
Vitelos	31 065	31 982	26 157
Bovinos recria e engorda	283 357	253 770	240 985
Vacas leiteiras	382 380	378 124	357 670
Alimentos complementares proteicos	3 154	-	-
Outros	66 896	49 932	30 545
Alimentos aleitamento	329	-	-
Suínos	902 951	860 373	885 594
Alimentos compostos completos	902 045	860 310	885 591
Reprodutoras	175 428	169 649	166 955
Leitões	131 013	113 085	113 729
Crescimento e engorda	578 262	564 728	592 894
Outros	17 342	12 848	12 013
Alimentos complementares proteicos	906	63	3
Caprinos	18 762	19 068	11 680
Ovinos	33 790	31 621	34 547
Equídeos	24 747	29 748	22 450
Coelhos	97 416	96 042	92 750
Cães e gatos	48 982	59 750	69 807
Outros	36 090	46 375	45 980

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA) (a) Farinados e granulados





Comércio internacional

8 - Comércio Internacional

Produtos agrícolas e agroalimentares

As importações de produtos da agricultura e agroalimentares atingiram em 2012 um valor de 7 185 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 1,8% face ao ano anterior (-133 milhões de euros). As exportações aumentaram 8,5% em relação a 2011, totalizando 4 216 milhões de euros. Deste modo, no ano de 2012, o saldo da balança comercial destes produtos registou uma melhoria de 459 milhões de euros comparativamente ao ano anterior, mantendo-se contudo deficitário no montante de 2 969 milhões de euros.

Espanha continua a ser o principal fornecedor de produtos agrícolas e agroalimentares, representando, em 2012, 45,5% do valor total das importações destes bens, seguindo-se França com 9,9%. Relativamente aos países de destino das exportações nacionais de produtos da agricultura e agroalimentares, é também Espanha o destino mais relevante, 38,8% em 2012, seguida de Angola com 11,2% e de França com 10,1% no mesmo ano.

Os "cereais" reforçaram a sua posição como principal grupo de produtos agrícolas e agroalimentares proveniente dos mercados externos no ano de 2012, tendo atingido um peso de 11,8% (+0,3 p.p.) face a 2011. Em termos dos países parceiros, em 2012, a Ucrânia foi o principal fornecedor deste tipo de produtos a Portugal, com um peso de 27,0% (+11,5 p.p. face a 2011), a que se seguiu a França e a Espanha (pesos de 24,8% e 13,9%, respetivamente).

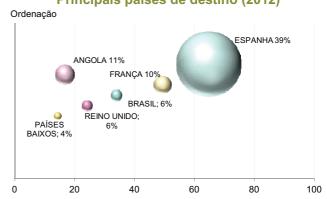
O grupo da "carne e miudezas, comestíveis" manteve-se também como o segundo principal grupo deste tipo de produtos, com um peso de 11,0%. Em 2012, a Espanha concentrava 70,3% do valor total importado deste grupo de produtos, mais 3,6 p.p. face a 2011, sendo os Países Baixos o segundo maior fornecedor com 9,5%.

Figura 8.1 - Comércio Internacional dos produtos agrícolas e agroalimentares



Figura 8.2 - Exportações de produtos agrícolas e agroalimentares

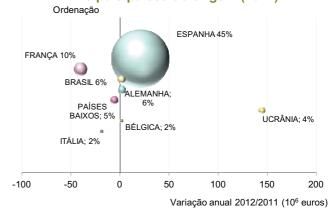
Principais países de destino (2012)



 $\mbox{Variação anual 2012/2011 (10^6 euros)} \label{eq:Variação} \mbox{Nota: a dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2012.}$

Figura 8.3 - Importações de produtos agrícolas e agroalimentares

Principais países de origem (2012)



Nota: a dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2012.



Figura 8.4 - Valor das importações dos produtos agrícolas e agroalimentares (2012)

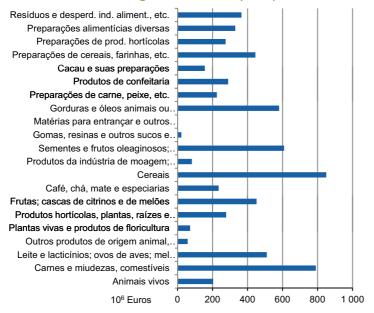
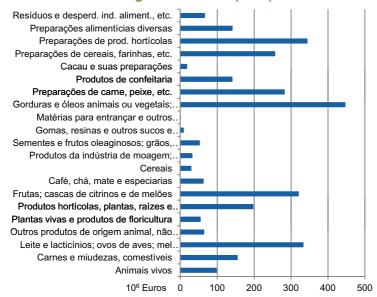


Figura 8.5 - Valor das exportações dos produtos agrícolas e agroalimentares (2012)



Os grupos de produtos agrícolas e agroalimentares que mais contribuíram para o decréscimo do valor total das importações observado em 2012, face a 2011, foram os "produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis" (-31 milhões de euros), as "gorduras e óleos animais ou vegetais" (-28 milhões de euros), as "frutas; cascas de citrinos; melões" (-28 milhões de euros) e os "açúcares e produtos de confeitaria" (-26 milhões de euros).

Em sentido contrário, salienta-se o acréscimo contabilizado nas importações de "sementes e frutos oleaginosos; plantas industriais" (+46 milhões de euros) e de "cereais" (+21 milhões de euros).

Já no que diz respeito às exportações de produtos agrícolas e agroalimentares, o grupo "gorduras e óleos animais ou vegetais" foi o que apresentou maior valor de exportação (447 milhões de euros), representando em 2012 cerca de 14,4% das exportações deste tipo de bens, seguido dos grupos "preparações de produtos hortícolas e de frutas" com 11,1% (344 milhões de euros), "leite e lacticínios; ovos; mel" com 10,7% (334 milhões de euros) e "frutas; cascas de citrinos; melões" com 10,3% (321 milhões de euros).

Em termos de evolução, foram também estes os grupos responsáveis pelo aumento em 2012, em relação a 2011, das exportações dos produtos agrícolas e agroalimentares, em particular os grupos "gorduras e óleos animais ou vegetais" e "frutas; cascas de citrinos; melões", com aumentos de 7,6% (+32 milhões de euros) e de 12,7% (+36 milhões de euros) respetivamente. As exportações de "leite e lacticínios; ovos; mel" também contribuíram significativamente para o aumento global, tendo registado uma variação de 10,7% de 2011 para 2012 (+32 milhões de euros).

O Brasil e a Espanha foram os principais mercados de destino das "gorduras e óleos animais ou vegetais", tendo concentrado 32,1% e 33,7% do valor total deste grupo de produtos em 2012 (+4,9 p.p. e +5,3 p.p. face a 2011, respetivamente). Foram também estes os principais países de destino das "frutas; cascas de citrinos; melões", respetivamente 23,2% e 35% do valor exportado destes bens.

Já no caso do "leite e lacticínios; ovos; mel", Espanha foi o principal mercado de destino em 2012, cerca de 47,9% do valor total exportado, mas registando um decréscimo de 4,6 p.p. face a 2011. Como segundo destino deste grupo de produtos surge Angola, com 14,4% do valor exportado em 2012, mas com um aumento de 3,7 p.p. face ao ano anterior.

Em quase todos os grupos dos produtos agrícolas e agroalimentares se verificaram melhorias no saldo da balança comercial relativamente ao ano anterior, tendo as "gorduras e óleos animais ou vegetais", os "produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis" e as "frutas; cascas de citrinos; melões" sido os principais responsáveis pela evolução global. No ano de 2012, apenas os grupos "produtos de origem animal", "preparações de produtos hortícolas, de frutas", "preparações de carne e peixe", de todos os grupos de produtos da agricultura ou agroalimentares, apresentaram excedentes nas transações com o exterior.

As transações de "cereais" com o exterior continuaram a representar o maior saldo negativo, tendo totalizado um défice de -820 milhões de euros em 2012 (-33 milhões euros face a 2011). No ano de 2012, o saldo do grupo da "carne e miudezas, comestíveis" permaneceu igualmente como o segundo maior défice (saldo de -635 milhões de euros, +37 milhões de euros face a 2011), seguido das transações de "sementes e frutos oleaginosos; plantas industriais" (saldo de -405 milhões de euros, -58 milhões de euros face a 2011).

Figura 8.6 - Saldo da Balança Comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares (2012)

Resíduos e desperdícios das ind... Preparações alimentícias diversas Preparações de produtos hortícolas,... Preparações à base de cereais Cacau e suas preparações Acúcares e produtos de confeitaria Preparações de carne, de peixes Gorduras e óleos animais ou vegetais Matérias para entrançamento Gomas. resinas e outros sucos e.. Sementes e frutos oleaginosos Produtos da indústria de moagem Cereais Café, chá, mate e especiarias Frutas; cascas de citrinos e de melões Produtos hortícolas, plantas, raízes, etc Plantas vivas e produtos de floricultura Produtos de origem animal, n.e. Leite e lacticínios; ovos de aves; mel..

Carnes e miudezas, comestíveis Animais vivos 106 Euros -900 -700 -500 -300 -100

■2012 ■2011

Bebidas

O grupo "bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres" apresentou, em 2012, importações no valor de 383 milhões de euros, o que representou um decréscimo de 5,9% face a 2011. Já no que diz respeito às exportações, em 2012 atingiu-se um valor de 1 111 milhões de euros, o que refletiu um aumento de 7,7% face ao ano anterior. Deste modo, o saldo comercial positivo deste tipo de bens foi reforçado, com um excedente nas transações com o exterior de 728 milhões de euros.

Figura 8.7 - Comércio Internacional das Bebidas

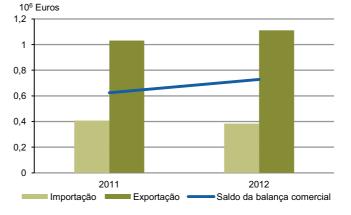
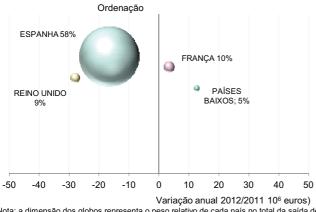


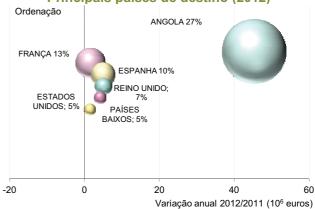


Figura 8.8 - Importações de bebidas Principais países de destino (2012)



Nota: a dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de Nota: a dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2012.

Figura 8.9 - Exportações de bebidas Principais países de destino (2012)



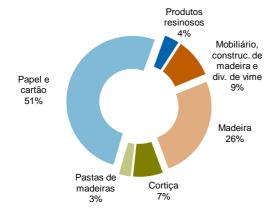
O principal cliente, em 2012, deste tipo de produtos foi Angola, tendo representado cerca de 25,1% do valor total das exportações (+2,3 p.p. face a 2011), seguida da França (peso de 12,6%, -0,8 p.p. face a 2011). Já nas bebidas importadas, Espanha foi o nosso principal fornecedor, com 58,3% do valor das importações em 2012, mas apresentando uma variação negativa de 1,7 p.p. face a 2011.

Produtos Florestais

Figura 8.10 - Comércio Internacional dos produtos do setor florestal



Figura 8.11- Valor das Importações por grupo de produtos florestais (2012)



O saldo da balança comercial dos "produtos do setor florestal" atingiu um excedente de 2 395 339 mil euros em 2012, o que corresponde a um aumento de 506 322 mil euros comparativamente a 2011, em resultado de se ter registado uma diminuição das importações e um aumento das exportações deste tipo de bens.

No ano de 2012, as importações de "produtos do setor florestal" atingiram um valor de 1 830 042 mil euros, correspondente a um decréscimo de 18,7% face ao ano anterior.

Em todos os grupos dos "produtos do setor florestal" se verificaram diminuições relativamente a 2011, mas o "papel e cartão" foi o principal responsável pela redução global, tendo registado uma diminuição de 17,6%. Contudo, este continuou a ser o principal grupo de "produtos do setor florestal" importado do exterior em 2012, com um peso de 51,0% (+0,7 p.p. face a 2011).

Em termos dos países parceiros, em 2012 Espanha liderou como principal fornecedor de "papel e cartão" a Portugal, tendo concentrado 56,6% do valor total deste grupo (-3,5 p.p. face a 2011).

As importações de "madeira" também contribuíram significativamente para a redução global registada, com um decréscimo de 21,7%. Esta evolução resultou na redução do seu peso nos "produtos do setor florestal" (26,6% em 2011 e 25,6% em 2012), mas manteve-se como o 2º principal grupo de "produtos do setor florestal" importado em 2012. Espanha foi o principal fornecedor deste tipo de produtos, com um peso de 51,7% (+6,1 p.p. face a 2011).

Em 2012, o "mobiliário, construções de madeira e div. de vime" manteve-se igualmente como o 3º principal grupo de "produtos do setor florestal" proveniente dos mercados externos, tendo atingido um peso de 9,5% (-0,1 p.p. face a 2011), apesar das suas importações terem diminuído 19,7% em relação ao ano anterior. O maior fornecedor deste grupo foi Espanha (peso de 48,9%, +2,0 p.p. face a 2011), seguindo-se a Itália (peso de 13,4%).

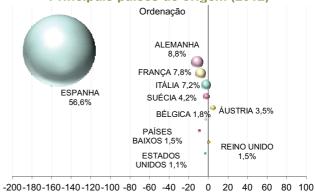
As exportações de "produtos do setor florestal" atingiram um valor de 4 225 381 mil euros no ano de 2012, o que representa um acréscimo de 2,0% relativamente a 2011.

Esta evolução deveu-se principalmente ao aumento registado nas exportações de "mobiliário, construções de madeira e div. de vime" (taxa de variação anual de +13,8%), tendo este grupo reforçado a sua posição como 5º principal grupo de "produtos do setor florestal" exportado, concentrando 11,8% do valor global (+1,2 p.p. face a 2011).

No ano de 2012, França foi o maior cliente deste grupo de produtos (peso de 36,6%, +1,5 p.p. face a 2011), seguida de Espanha (peso de 18,6%, -3,8 p.p. face a 2011) e de Angola (peso de 15,8%, +0,9 p.p. face a 2011).

Em 2012, as exportações de "papel e cartão" também aumentaram relativamente a 2011 (+2,2%), permanecendo assim como o principal grupo de "produtos do setor florestal" exportado para os mercados externos, com um peso de 38,0%. Neste grupo, Espanha foi o principal mercado de destino (peso de 21,8%, +0,1 p.p. face a 2011), a que se seguiu a França (peso de 12,5%, +0,5 p.p. face a 2011) e a Alemanha (peso de 12,1%, +1,8 p.p. face a 2011).

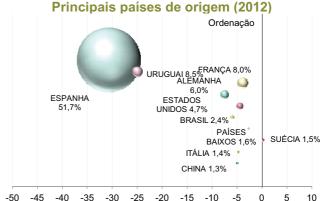
Figura 8.12 - Importação de papel e cartão Principais países de origem (2012)



Variação anual 2012/2011 (106 euros)

Nota: a dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2012.

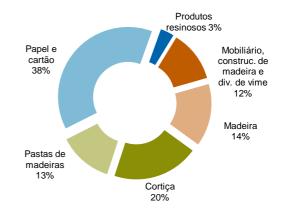
Figura 8.13 - Importação de madeira



Variação anual 2012/2011 (106 euros)

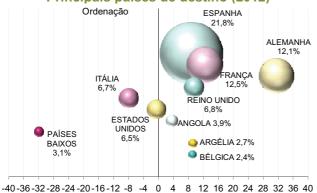
Nota: a dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2012.

Figura 8.14 - Valor das Exportações por grupo de produtos florestais (2012)





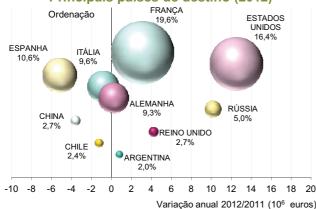




Variação anual 2012/2011 (106 euros)

Nota: a dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2012.

Figura 8.16 - Exportação de cortiça Principais países de destino (2012)



Nota: a dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2012.

A "cortiça" manteve-se igualmente como o 2º principal grupo de "produtos do setor florestal" exportado em 2012 (peso de 20,0%, +0,3 p.p. face a 2011). As exportações deste tipo de produtos registaram um aumento de 3,4% em relação ao ano anterior. Em 2012, os principais destinos deste grupo de produtos foram a França, os Estados Unidos e a Espanha (19,6%, 16,4% e 10,6%, respetivamente).

De igual modo, no ano de 2012 a "madeira" permaneceu como 3º principal grupo de "produtos do setor florestal" exportado para o exterior, com um peso de 14,5% (-0,1 p.p. face a 2011). O maior cliente deste grupo de produtos foi a Espanha (peso de 38,7%, -2,6 p.p. face a 2011).

No ano de 2012, todos os grupos de "produtos do setor florestal", exceto as "pastas de madeiras", apresentaram melhorias no saldo comercial.

O "papel e cartão" foi o principal responsável pelo aumento do excedente comercial global, tendo registado um acréscimo de 233 370 mil euros, como consequência sobretudo da redução das suas importações. Deste modo, o grupo passou a apresentar o 2º maior excedente nas transações de "produtos do setor florestal" com o exterior (saldo de 673 455 mil euros), superando o grupo das "pastas de madeiras" (saldo de 476 126 mil euros, -2 806 mil euros face a 2011).

A "madeira" e o "mobiliário, construções de madeira e div. de vime" também contribuíram significativamente para a redução global registada (+140 220 mil euros e +103 211 mil euros, respetivamente).

No ano de 2012 o saldo das transações de "cortiça" com o exterior permaneceu como o maior excedente de entre os "produtos do setor florestal", totalizando 710 729 mil euros (+30 383 mil euros face a 2011).

Nota: Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a "importações" e "exportações", sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Quadro 8.1 - Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2011

Portugal Com esta attivida	aue, em 2011			2011
. Ortugui	Importaç	ões	Exportaç	
Importações/Exportações	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3 e 22)	//	7 313 587	<i>II</i>	3 886 190
Capítulo 1 - Animais vivos	 	215 590	 	70 435
0101 - Gado cavalar	55	763	17	381
0102 - Gado bovino	3 254	7 221	10 803	20 044
0103 - Gado suíno	134 812	175 655	19 551	26 892
0104 - Ovinos e caprinos	1 058	3 485	1 107	3 741
0105 - Aves de capoeira	2 876	22 042	6 043	14 867
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis	 74 704	796 897	// 7.074	124 655 18 087
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada) 0202 - Carne de bovino (congelada)	71 784 15 720	292 582 68 299	7 371 556	2 682
0203 - Carne de bovino (congelada)	110 225	232 095	22 498	51 752
0204 - Carne de ovino e caprino	8 004	39 020	797	3 282
0206 - Miudezas comestíveis diversas	6 380	8 946	7 766	5 320
0207 - Carne e miudezas - aves	47 571	103 456	17 288	24 876
0208 - Outras carnes e miudezas	3 102	9 034	222	799
0209 - Toucinho e outras gorduras	3 179	3 079	361	439
0210 - Carne e miudezas em conserva	9 942	40 336	2 792	17 419
Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel	<i>II</i>	517 554	<i>II</i>	301 534
04(01 e 02) - Leite e natas	238 837	137 426	272 592	149 921
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.	152 397	165 685	12 246	15 437
0404 - Soro de leite	6 427	10 038	20 550	13 736
0405 - Manteiga	9 420	34 067	13 222	47 276
0406 - Queijo e requeijão	37 800 19 071	140 764 24 717	9 558	36 211 33 692
04(07e 08) - Ovos e gemas 0409 - Mel natural	1 435	4 605	26 914 1 625	5 126
Capítulo 5 - Produtos de origem animal	II	47 993	II	58 162
0504 - Tripas, bexigas e buchos	20 429	40 920	11 039	43 021
Capítulo 6 - Plantas vivas	20 120	78 797	//	61 305
0601 - Bolbos e tubérculos	3 145	9 210	233	1 427
0602 - Outras plantas vivas	18 402	43 636	11 752	30 536
0603 - Flores e seus botões	3 715	19 961	2 744	8 332
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestiveis	//	309 383	11	171 004
0701 - Batatas	418 627	97 745	47 245	15 626
0701.10.00 - Batata-semente	48 567	24 136	6 895	4 163
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)	36 587	18 896	112 041	26 130
0703 - Cebolas e alhos	66 234	39 098	10 015	6 075
0704 - Couves, couve-flor, etc.	20 050	9 859	15 144	7 612
0705 - Alface e chicórias	3 450	4 045	4 920	6 573
0706.10.00 - Cenouras e nabos 0709.90.(31 e 39) e 0710.80.10 - Azeitonas	40 600 6 229	7 834 2 533	9 137 12 066	2 587 4 325
0711.20 - Azeitonas de conserva	8 255	4 701	1 015	423
0713 - Legumes de vagem secos	58 868	42 009	18 106	17 575
0713.20 - Grão-de-bico	11 833	9 688	3 579	3 885
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)	35 720	26 199	10 765	9 838
0713.50 - Favas	2 616	1 125	35	21
0714 - Raízes (mandioca, outras)	2 703	1 953	4 454	2 102
0714.20 - Batatas-doces	888	351	3 345	1 156
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões	<i>II</i>	478 958	11	284 787
0802.11 - Amêndoas com casca	119	475	3 532	2 571
0802.12 - Amêndoas sem casca	2 809	10 334	233	1 123
0802.21 - Avelãs com casca	42	107	7	28
0802.22 - Avelãs sem casca 0802.31 - Nozes com casca	155 1 681	965 5 137	13 44	108 171
0802.32 - Nozes com casca	963	8 072	31	297
0802.40 - Castanhas	717	1 070	8 984	18 127
0802.90.50 - Pinhões	195	4 304	1 620	21 829
0803 - Bananas	148 293	78 472	20 688	15 230
0804.20.10 - Figos frescos	97	161	48	48
0804.20.90 - Figos secos	1 391	2 630	79	331
0804.30 - Ananases	67 415	41 429	33 055	23 221
0805 - Citrinos, frescos ou secos	107 180	50 085	65 794	38 711
0805.10 - Laranjas	72 874	30 639	54 081	30 150
0806.10 - Uvas frescas	31 813	38 317	6 536	8 555
0806.20 - Uvas secas	3 069	5 002	83 5 705	291
0807 - Melões e melancias	77 405	45 555	5 705	4 301
0808.10 - Maçãs 0808.20 - Peras e marmelos	66 134 17 340	40 942 13 099	21 663 102 528	11 435 73 983
0808.20.90 - Marmelos	769	224	102 526	13
0809.20 - Cerejas	2 165	4 521	57	176
0809.30 - Pêssegos	44 192	24 636	4 090	4 087
0809.40 - Ameixas e abrunhos	6 216	4 717	5 056	4 200
0810.10 - Morangos frescos	13 027	20 450	3 748	9 294
0810.50 - Kiwis	9 474	9 641	6 580	5 640
0813.10 - Damascos secos	171	539	1	6
0813.20 - Ameixas secas	824	1 515	47	186



(continua)

Quadro 8.1 - Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2011 (cont.)

	Importa	ações	Exporta	ções	
nportações/Exportações	t	1 000 Euros	t 1 000 Euros		
apítulo 9 - Café, chá e especiarias	<i>II</i>	240 109	<i>II</i>	59 4	
0901 - Café	57 032	218 037	10 626	51 1	
0902 - Chá	967	6 583	150	16	
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó	1 307 417	6 000 1 161	182 33	1 2 1	
0906 - Canela - casca e flores 0908 - Noz-moscada	417	671	4	'	
apítulo 10 - Cereais	//	829 525	<i>II</i>	42 4	
1001 - Trigo	1 284 567	305 610	37 497	8 3	
1002 - Centeio	21 136	4 556	0		
1003 - Cevada	360 498	75 438	38 047	8 2	
1004 - Aveia	19 392	4 404	163		
1005 - Milho	1 610 127	374 630	34 102	9 5	
1006 - Arroz 1006.10 - Arroz paddy	120 997 11 194	52 792 4 384	27 005 2 112	12 7 6	
1006.20 - Arroz paddy 1006.20 - Arroz descascado	94 192	38 673	67		
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado	14 194	9 249	8 105	5 7	
1006.40 - Trincas de arroz	1 417	486	16 720	6 2	
1007 - Sorgo	24 004	6 373	11 956	2 1	
1008 - Outros cereais	15 160	5 721	4 623	1 4	
1008.30 - Alpista	4 250	2 567	12		
1008.90.10 - Triticale	815	361	2 354	4	
apítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.	//	73 548	//	30 (
1101 - Farinha de trigo 1101.00.11 - Farinha de trigo duro	59 374 20 509	20 013 7 034	25 950 1 417	10 2	
1102.10 - Farinha de tingo duto	2 242	626	356	•	
1102.20 - Farinha de milho	4 460	2 877	4 653	1 (
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)	13 033	5 179	22 029	7	
1102.90.50 - Farinha de arroz	173	158	11 669	5 (
1103 - Sêmolas de cereais	12 232	3 220	6 587	1	
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)	10 809	3 867	12 025	2 (
1105 - Farinha e flocos de batata	2 717	3 647	115	. :	
1107 - Malte	41 311	11 273	11 210	4	
1108 - Amidos e féculas apítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais	33 981 //	20 002 562 188	5 657 II	2 (60)	
1201 - Soja	643 005	253 811	14 662	5 3	
1202 - Amendoim não torrado	7 458	8 587	115		
1204 - Sementes de linho	2 498	1 532	5		
1206 - Sementes de girassol	244 918	98 237	22 144	9	
1207.20 - Sementes de algodão	2 541	787	123		
1209.10 - Sementes de beterraba sacarina	205	70	0		
1212.91- Beterraba sacarina	2	2	4		
1212.99.30 - Alfarroba (incluindo sementes)	0	0 608 763	11 041 //	1 415	
pítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais 1501 - Banha e gorduras de aves	8 186	6 619	6 327	3	
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos	2 070	704	11 185	1	
1507 - Óleo de soja	206 981	201 471	85 499	99	
1508 - Oleo de amendoim	321	474	43		
1509 - Azeite	88 122	164 427	79 984	215	
1509.10 - Azeite virgem	51 880	99 265	57 533	154	
1511 - Oleo de palma	75 322	67 863	101	00	
1512 - Oleo de girassol, cártamo ou algodão	55 615	57 785	26 719	29	
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida) 1521 - Cera vegetal	13 433 96	17 869 286	5 859 2	8	
pítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.	<i>II</i>	221 001	11	252	
1601 - Enchidos e produtos semelhantes	10 559	36 399	33 769	69	
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue	21 148	72 487	7 746	20	
pítulo 17 - Produtos de confeitaria	11	315 195	11	177	
1701 - Açucar de cana ou beterraba e sacar., sólido	492 542	248 990	218 114	159	
1701.11 - Açucar de cana	465 061	231 773	1 637	1.	
1703.10 - Melaços de cana	19 055	2 462	15 124	2:	
pítulo 18 - Cacau e suas preparações		165 925	//	17	
1801 - Cacau em bruto	65 363	156	0		
1804 - Manteiga de cacau	362	1 179 8 530	1 24		
1805 - Cacau em pó, sem açucar 1806 - Chocolate e outros preparados com cacau	2 334 42 776	8 530 153 184	24 4 004	17	
ipítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.	42 7 7 6 	444 227	4 004 //	230	
1902 - Massas alimentícias	27 166	42 919	16 924	15	
1903 - Tapioca e seus sucedâneos	67	81	4	10 2	

Quadro 8.1 - Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2011 (cont.)

Portugal com esta atividade, em 2	off (cont.)			dos definitivos)
Importações/Exportações	Importa		Export	•
Secções da Nomenclatura Combinada		1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas	//	284 949	//	319 526
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre	3 776 587	5 559	1 060 262	1 618
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre 2002 - Tomates, conservados sem vinagre	15 709	863 11 023	207 648	429 153 565
2005 - Hortícolas preparados, não congelados	33 200	34 633	49 699	63 443
2005.70 - Azeitonas	7 735	6 785	21 732	21 352
2008 - Frutas conservadas	44 571	56 203	26 293	43 808
Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas	//	355 444	//	118 117
2103 - Preparados para molhos e temperos	20 834	38 874	21 232	21 872
2104 - Preparados para caldos e sopas	7 238 //	17 075	7 287 II	21 570
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres 2203 - Cerveja de malte	" 25 952	407 168 20 292	298 669	1 031 719 209 581
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto (a)	1 636 088	81 915	3 078 610	656 918
2204.10 - Espumantes e espumosos (a)	62 130	21 268	42 446	12 149
Em recipiente não superior a 2 litros				
Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.				
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros (a)	387 482	22 555	2 079 031	591 974
2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP (a)	1 217	320 198	176 878	39 550
2204.21.38 - Vinhos produzidos na EU, brancos com D (a) 2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos co (a)	576 300	210	20 631 139 020	6 507 47 783
2204.21.78 - Vinhos produzidos na UE, tintos com DOF (a)	2 677	753	80 141	24 364
2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP (a)	744	207	12 570	2 995
2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com IC (a)	52 558	2 415	39 555	9 777
2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP (a)	29 866	1 551	305 366	71 924
2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na com (a)	87 300	3 597	40 395	4 725
2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na comun (a)	85 652	3 749	458 759	55 897
Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.	44	10	26.054	10 660
2204.21.85- Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, c(a) 2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP (a)	44 415	18 339	26 954 720 451	13 663 306 160
2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DO (a)	1 962	324	10 457	2 294
2204.21.91- Outros vinhos produzidos na UE (a)	13	14	1 323	414
Em recipiente superior a 2 litros				
Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.				
2204.29.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, (a)	24	5	829	207
2204.29.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	0	0	6 211	1 420
2204.29.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOF (a)	0	0	1 562 3 763	177 954
2204.29.91 - Outros vinhos produzidos na UE (a) 2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados) (a)	31 908	2 943	1 116	954
2205 - Vermutes	7 135	16 017	480	1 969
2206.00 - Outras bebidas fermentadas	4 730	4 285	470	528
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço	12 572	21 809	3 662	8 467
2209 - Vinagres	2 575	1 618	6 927	3 164
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.	// 50.040	360 370	//	58 208
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos 2304 - Bagaços de soja	59 912 259 694	12 841 76 283	10 307 42 733	1 916 13 354
2306 - Bagaços de soja 2306 - Bagaços de óleos vegetais	286 688	32 770	74 252	12 536
Outros produtos relacionados com a atividade agrícola	11	15 498 343	//	11 920 860
Capítulo 24 - Tabaco	<i>II</i>	212 238	11	387 429
2401 - Tabaco não manufaturado	23 553	94 690	11 524	62 593
Capítulo 25 - Enxofre	//	140 018	//	254 829
2503 - Enxofre	4 079	2 482	. 12 471	3 555
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos 2833.25 - Sulfato de cobre	// 1 590	328 389 3 701	<i>II</i> 21	73 211 57
Capítulo 31 - Adubos	II	159 295	// //	124 691
3102 - Adubos azotados	,, 271 234	77 305	223 935	57 619
3103 - Adubos fosfatados	4 334	992	6 415	1 228
3104 - Adubos potássicos	72 920	24 534	1 455	670
31(01 e 05) - Outros adubos	146 968	56 439	212 195	65 175
Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.	//	518 038	//	177 314
3201 - Extractos tanantes de origem vegetal	1 410	2 742	9 34	26
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas	3 189 <i>II</i>	4 104 805 724	11 11	63 297 852
3805.10.10 - Essências de terebentina	285	674	3 823	8 606
3805.10.30 - Essências de pinheiro	0	0	4	18
3806.10 - Essências de resina	35 381	71 037	7 793	19 703
3808.91 - Inseticidas	4 911	28 895	1 510	11 261
3808.92 - Fungicidas	7 119	34 352	3 486	20 814
3808.93 - Herbicidas	5 173	25 941	3 447	19 471
3808.99.10 - Rodenticidas Capítulo 40 - Borracha e sua obras	1 818 <i>II</i>	3 256 840 237	7 11	54 912 467
4001 - Borracha e sua obras	" 29 121	101 115	<i>11</i> 544	1 845
Capítulo 41 - Peles e couros	II	404 417	//	72 716
4101 - Peles em bruto de bovinos	10 288	19 894	 7 787	8 571
4102 - Peles em bruto de ovinos	1 072	5 548	876	4 112
4103 - Outras peles em bruto	449	956	177	773
				(continua)

(continua)

Nota: a informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

(a) Unidade hI





Quadro 8.1 - Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2011 (cont.)

Portugal				2011
Importações/Exportações	Importa	ações	Exporta	ações
Secções da Nomenclatura Combinada	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal	//	602 397	<i>II</i>	613 894
4401 - Lenha em qualquer estado	1 137 084	100 034	638 667	79 502
4402 - Carvão vegetal	45 278	11 721	7 819	2 598
4403 - Madeira em bruto	1 732 733	125 028	1 300 528	89 644
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras	<i>II</i>	136 688	<i>II</i>	817 035
4501 - Cortiça em bruto	64 306	92 812	34 325	41 127
4502 - Cortiça natural	5 937	17 000	1 389	7 572
4503 - Obras de cortiça natural	1 382	19 829	14 662	365 718
Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos	<i>II</i>	113 029	<i>II</i>	62 452
5101 - Lã não cardada nem penteada	6 431	10 066	3 696	6 226
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados	68	1 069	74	1 942
Capítulo 52 - Algodão	<i>II</i>	442 255	<i>II</i>	170 502
5201 - Algodão não cardado nem penteado	29 322	68 666	497	1 394
5202 - Desperdícios de algodão	3 487	5 292	7 676	3 550
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais	<i>II</i>	35 185	<i>II</i>	4 023
5301 - Linho em bruto	243	653	15	42
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria	<i>II</i>	175 128	<i>II</i>	147 870
8201 - Ferramentas manuais para agricultura	723	3 698	647	3 934
8201.10 - Pás	138	323	53	160
8201.20 - Forquilhas e forcados	9	31	11	109
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.	172	656	241	940
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume	85	241	77	399
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos	<i>II</i>	4 622 020	<i>II</i>	2 496 836
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo	6 578	33 704	8 007	21 450
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha	5 704	29 802	761	5 166
8434 - Máquinas ordenhar - laticínios	394	7 643	595	10 051
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho	423	5 825	23	121
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura	4 403	29 636	1 182	5 149
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais	425	7 037	332	4 182
Capítulo 87 - Tratores e outros veículos	//	5 963 284	<i>II</i>	5 307 737
8701.10 - Motocultores	238	1 234	21	105
8701.90 - Tratores agrícolas e florestais, rodas	20 527	95 289	1 650	5 452
8716.20 - Reboques para usos agrícolas	974	910	1 348	3 281
8716.20 - Reboques para usos agrícolas	974	910	1 348	3 281

Quadro 8.2 - Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2012

Portugal Importações/Exportações	Importaç	ñas	2012 Pe Exportações		
Secções da Nomenclatura Combinada		1 000 Euros	t 1 000 Euros		
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3 e 22)		7 184 885	//	4 215 991	
Capítulo 1 - Animais vivos	 	203 477	 	98 578	
0101 - Gado cavalar	121	884	33	204	
0102 - Gado bovino	2 497	5 278	17 435	36 524	
0103 - Gado suíno	111 057	156 452	22 579	33 549	
0104 - Ovinos e caprinos	1 315	5 046	1 494	5 352	
0105 - Aves de capoeira Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis	3 433 //	27 223 790 360	6 812 //	19 163 155 52 7	
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)	67 431	292 830	8 388	25 112	
0202 - Carne de bovino (congelada)	12 198	57 737	612	2 900	
0203 - Carne de suíno	112 821	255 796	28 023	70 210	
0204 - Carne de ovino e caprino	6 508	31 411	421	2 085	
0206 - Miudezas comestíveis diversas	5 554	9 486	9 624	7 387	
0207 - Carne e miudezas - aves	45 864 3 024	92 148 9 032	17 907 284	25 809	
0208 - Outras carnes e miudezas 0209 - Toucinho e outras gorduras	2 437	3 225	1 283	1 060 1 334	
0210 - Carne e miudezas em conserva	8 459	38 689	3 342	19 541	
Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel	11	509 852	11	333 691	
04(01 e 02) - Leite e natas	207 002	135 278	284 957	154 607	
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.	146 492	172 224	20 168	26 141	
0404 - Soro de leite	6 451	10 967	18 005	13 373	
0405 - Manteiga	9 116	30 242	18 041	52 406	
0406 - Queijo e requeijão	35 421	126 831	10 649	41 730	
04(07e 08) - Ovos e gemas	17 062 1 679	29 181 5 035	22 363 1 708	39 709	
0409 - Mel natural Capítulo 5 - Produtos de origem animal	1679	5 035 57 817	1 708 	5 719 64 924	
0504 - Tripas, bexigas e buchos	20 360	47 482	" 14 106	52 159	
Capítulo 6 - Plantas vivas	11	71575,356	//	55044.096	
0601 - Bolbos e tubérculos	2 936	8 315	249	1 410	
0602 - Outras plantas vivas	15 673	41 691	13 644	33 625	
0603 - Flores e seus botões	4 210	15 914	1 792	7 097	
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestiveis	11	277 959	<i>II</i>	197 582	
0701 - Batatas	374 720	72 750	49 563	19 149	
0701.10.00 - Batata-semente	41 035	21 417	6 051 98 114	3 593	
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados) 0703 - Cebolas e alhos	30 088 56 115	21 529 26 742	14 948	30 850 10 630	
0704 - Couves, couve-flor, etc.	17 554	9 122	19 311	9 968	
0705 - Alface e chicórias	3 192	3 110	5 541	8 441	
0706.10.00 - Cenouras e nabos	28 448	6 995	22 869	6 572	
0709.92.(10 e 90) e 0710.80.10 - Azeitonas	4 406	1 752	14 280	5 439	
0711.20 - Azeitonas de conserva	7 470	3 902	772	168	
0713 - Legumes de vagem secos	59 119	48 521	14 361	16 071	
0713.20 - Grão-de-bico	13 610	12 967	1 948	2 231 12 716	
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco) 0714 - Raízes (mandioca, outras)	33 520 2 480	30 402 1 353	11 299 696	489	
0714.20 - Batatas-doces	1 048	285	359	244	
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões	11	450 783	11	320 847	
0802.11 - Amêndoas com casca	200	754	3 533	3 027	
0802.12 - Amêndoas sem casca	2 276	10 855	251	1 244	
0802.21 - Avelãs com casca	25	92	4	13	
0802.22 - Avelãs sem casca	256	1 331	27	258	
0802.31 - Nozes com casca	1 307 887	4 488 6 582	78 33	283 415	
0802.32 - Nozes sem casca 0802.(41 e 42) - Castanhas	2 066	4 184	13 046	32 293	
0802.90.50 - Pinhões	198	3 327	502	13 379	
0803 - Bananas	132 384	80 560	13 772	10 697	
0804.20.10 - Figos frescos	77	140	50	57	
0804.20.90 - Figos secos	1 475	2 387	140	526	
0804.30 - Ananases	45 467	28 161	13 097	8 669	
0805 - Citrinos, frescos ou secos	94 104	53 048	112 382	67 285	
0805.10 - Laranjas	62 102	32 960	95 690	54 365	
0806.10 - Uvas frescas 0806.20 - Uvas secas	27 525	30 268	4 771 157	6 932 547	
	2 603	4 318			
0807 - Melões e melancias 0808.10 - Macãs	81 805 54 135	42 399 31 547	5 261 19 370	3 720 13 068	
0808.(30 e 40) - Peras e marmelos	13 456	10 159	93 581	74 230	
0808.40.00 - Marmelos	1 054	308	50	35	
0809.29 - Cerejas	1 183	2 804	109	357	
0809.30 - Pêssegos	40 952	26 778	3 072	2 666	
0809.40 - Ameixas e abrunhos	6 040	4 642	4 375	4 189	
0810.10 - Morangos frescos	16 405	25 837	5 325	11 625	
0810.50 - Kiwis	9 716	9 555	9 710	8 967	
0813.10 - Damascos secos	157	437	2	14	
0813.20 - Ameixas secas	760	1 471	62	225	



Quadro 8.2 - Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2012 (cont.)

Portugal Com esta attividade,	CIII 2012 (COI			2012 Pe
Importações/Exportações	Importaç		Exportaç	
Secções da Nomenclatura Combinada		1 000 Euros		1 000 Euros
Capítulo 9 - Café, chá e especiarias	<i>II</i> 56 186	234 962 211 035	// 10 673	63 195 53 344
0901 - Café 0902 - Chá	1 287	8 273	146	2 006
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó	1 110	6 425	207	1 710
0906 - Canela - casca e flores	397	1 150	46	364
0908 - Noz-moscada	45	914	6	157
Capítulo 10 - Cereais	//	850 224	//	30 024
1001 - Trigo 1002 - Centeio	1 399 503 31 411	351 092 7 265	39 024 104	9 280 25
1003 - Cevada	222 558	51 942	4 401	1 078
1004 - Aveia	14 878	4 175	318	99
1005 - Milho	1 685 519	383 423	26 569	7 214
1006 - Arroz	107 108	45 618	20 977	11 386
1006.10 - Arroz paddy	29 541	10 129	33	25
1006.20 - Arroz descascado 1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado	60 764 14 297	25 544 8 975	186 8 096	139 6 200
1006.40 - Trincas de arroz	2 507	969	12 662	5 022
1007 - Sorgo	5 131	1 690	38	77
1008 - Outros cereais	11 778	5 020	3 038	866
1008.30 - Alpista	4 470	2 832	11	11
1008.60.00 - Triticale	122	92	977	226
Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc. 1101 - Farinha de trigo	<i>II</i> 59 543	81 813 21 790	// 32 627	32 884 13 061
1101-1 anima de trigo 1101.00.11 - Farinha de trigo duro	27 370	10 004	52 02 <i>1</i> 511	629
1102.90.70 - Farinha de centeio	1 299	558	570	305
1102.20 - Farinha de milho	4 825	2 713	7 060	2 675
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)	22 436	6 627	14 270	6 285
1102.90.50 - Farinha de arroz	251	230	10 819	5 354
1103 - Sêmolas de cereais	16 795	5 220	6 392 797	1 840
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.) 1105 - Farinha e flocos de batata	7 869 1 968	3 330 2 838	797 159	420 301
1107 - Malte	63 227	18 402	16 148	7 049
1108 - Amidos e féculas	36 569	18 343	1 767	871
Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais	<i>II</i>	608 653	<i>II</i>	53 024
1201 - Soja	609 941	278 451	22 923	10 213
1202 - Amendoim não torrado	6 246	9 043	166	168
1204 - Sementes de linho 1206 - Sementes de girassol	2 319 291 717	1 392 138 580	6 18 270	14 10 073
1207.21 e 1207.29 - Sementes de algodão	2 386	764	0	0
1209.10 - Sementes de beterraba sacarina	328	77	0	0
1212.91- Beterraba sacarina	3	5	1	1
1212.92.00 - Alfarroba (incluindo sementes)	. 1	2	14 308	3 113
Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais 1501 - Banha e gorduras de aves	<i>II</i> 8 127	580 502 7 085	// 3 436	447 309 2 155
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos	1 135	445	4 556	1 129
1507 - Óleo de soja	133 900	125 615	53 791	65 979
1508 - Óleo de amendoim	355	707	74	151
1509 - Azeite	100 705	197 657	96 077	263 348
1509.10 - Azeite virgem	67 757	133 151	67 047	187 484
1511 - Óleo de palma 1512 - Oleo de girassol, cártamo ou algodão	76 793 53 164	81 313 53 127	583 42 444	715 50 451
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)	14 148	19 600	4 569	7 314
1521 - Cera vegetal	1 010	1 727	799	962
Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.	<i>II</i>	224 344	<i>II</i>	282 824
1601 - Enchidos e produtos semelhantes	9 252	34 662	33 617	74 332
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue Capítulo 17 - Produtos de confeitaria	24 917 //	74 438	7 292 //	18 732
1701 - Açucar de cana ou beterraba e sacar., sólido	# 409 232	288 705 226 870	" 148 711	141 027 122 776
1701.13 e 1701.14 - Acucar de cana	396 267	216 498	219	214
1703.10 - Melaços de cana	22 830	3 204	5 988	1 086
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações	<i>II</i>	155 589	<i>II</i>	18 375
1801 - Cacau em bruto	77	173	0	0
1804 - Manteiga de cacau	376	872	3	6
1805 - Cacau em pó, sem açucar 1806 - Chocolate e outros preparados com cacau	2 413 40 366	9 221 142 493	285 3 643	795 17 574
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.	#U 300 	444 941	3 643 	257 041
1902 - Massas alimentícias	" 26 161	41 662	18 680	17 980
1903 - Tapioca e seus sucedâneos	81	102	4	10
1904 - Produtos à base de cereais	19 277	52 803	5 428	9 818

(continua)

Quadro 8.2 - Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2012 (cont.)

Portugal COM esta atividade	, em 2012 (con	t.)		2012 Pe
Importações/Exportações	Importa		Export	-
Secções da Nomenclatura Combinada	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas	//	274 548	//	344 446
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre 2001.90.65 - Azeitonas em vinagre	3 419 530	4 337 591	837 169	1 532 315
2002 - Tomates, conservados sem vinagre	19 000	13 577	221 819	164 602
2005 - Hortícolas preparados, não congelados	32 276	38 472	50 727	65 863
2005.70 - Azeitonas	9 083	7 797	22 509	22 456
2008 - Frutas conservadas Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas	30 851 //	45 341 330 183	28 043 II	49 428 141 448
2103 - Preparados para molhos e temperos	" 19 329	37 311	26 455	26 924
2104 - Preparados para caldos e sopas	6 787	17 732	8 131	24 588
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres	//	383 311	//	1 111 352
2203 - Cerveja de malte 2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto (a)	30 320 1 262 986	23 150 84 435	323 046 3 385 714	234 541 707 458
2204.10 - Espumantes e espumosos (a)	58 554	21 670	28 103	13 301
Em recipiente não superior a 2 litros				
Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.	281 692	22 262	2 141 022	618 967
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros (a) 2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP (a)	1 357	361	186 567	42 409
2204.21.38 - Vinhos produzidos na EU, brancos com D (a)	885	237	22 405	7 509
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos col(a)	690	270	140 584	49 435
2204.21.78 - Vinhos produzidos na UE, tintos com DOF (a)	2 141	1 055	69 163	23 411
2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP (a) 2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com IC(a)	243 35 398	126 2 256	15 384 55 248	4 266 13 067
2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP (a)	15 636	1 427	298 251	77 200
2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na com (a)	75 158	3 876	44 953	5 684
2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na comun (a)	103 181	5 323	538 648	69 996
Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol. 2204.21.85- Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, c(a)	32	19	24 258	12 496
2204.21.89 - Vinho da Madeira e Moscatel de Setubal, C(a) 2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP (a)	32 351	482	722 223	309 991
2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DO (a)	1 357	224	3 625	1 303
2204.21.91- Outros vinhos produzidos na UE (a)	0	0	616	223
Em recipiente superior a 2 litros				
Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol. 2204.29.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, (a)	0	0	1 865	465
2204.29.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP (a)	5	7	6 192	1 564
2204.29.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOF (a)	0	0	2 457	271
2204.29.91 - Outros vinhos produzidos na UE (a)	0	0	6 962	1 786
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados) (a) 2205 - Vermutes	43 491 6 221	3 673 12 401	46 518 316	2 264 1 352
2206.00 - Outras bebidas fermentadas	5 139	4 554	46	198
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço	9 948	21 216	4 148	10 093
2209 - Vinagres	2 030	1 648	11 346	4 965
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc. 2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos	// 66 000	365 286 16 201	<i>II</i> 13 789	66 849 2 922
2304 - Bagaços de soja	216 350	74 936	31 007	12 726
2306 - Bagaços de óleos vegetais	238 326	47 225	72 820	10 122
Outros produtos relacionados com a atividade agrícola	"	000 704	"	440 504
Capítulo 24 - Tabaco 2401 - Tabaco não manufaturado	// 25 607	233 791 115 303	<i>II</i> 12 242	412 591 80 135
Capítulo 25 - Enxofre	II	129 963	11 242	290 808
2503 - Enxofre	2 726	2 515	7 065	2 907
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos	//	328 745	//	70 526
2833.25 - Sulfato de cobre Capítulo 31 - Adubos	2 107 //	4 228 179 383	88 II	207 130 727
3102 - Adubos azotados	" 272 579	76 272	149 592	40 745
3103 - Adubos fosfatados	6 252	1 479	7 361	1 350
3104 - Adubos potássicos	98 557	33 890	3 901	1 716
31(01 e 05) - Outros adubos Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.	171 479 //	67 718 477 508	279 194 II	86 916 171 247
3201 - Extractos tanantes, taninos, etc.	1 303	2 821	" 31	83
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal	2 992	4 141	1	17
Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas	//	723 532	//	260 547
3805.10.10 - Essências de terebentina	87 0	204 0	2 278 0	4 695 0
3805.10.30 - Essências de pinheiro 3806.10 - Essências de resina	41 071	51 368	6 766	11 765
3808.91 - Inseticidas	4 595	29 556	1 243	10 920
3808.92 - Fungicidas	7 320	37 611	2 954	18 126
3808.93 - Herbicidas	4 019	22 140	3 975	24 645
3808.99.10 - Rodenticidas Capítulo 40 - Borracha e sua obras	661 //	1 622 774 989	47 II	195 1 021 012
4001 - Borracha natural	" 25 146	69 056	405	1 061
Capítulo 41 - Peles e couros	//	393 738	//	80 207
4101 - Peles em bruto de bovinos	11 679	25 314 4 017	10 634	12 807 5 410
4102 - Peles em bruto de ovinos 4103 - Outras peles em bruto	1 276 60	4 917 251	1 120 214	5 419 291
	00	201	217	201

(a) Unidade hl



(continua)

Quadro 8.2 - Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2012 (cont.)

Portugal				2012 Pe	
Importações/Exportações	Import	ações	Exportações		
Secções da Nomenclatura Combinada	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal	//	470 839	<i>II</i>	623 317	
4401 - Lenha em qualquer estado	479 231	46 526	657 987	85 352	
4402 - Carvão vegetal	36 348	8 133	7 380	1 862	
4403 - Madeira em bruto	1 398 455	107 486	1 204 611	84 524	
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras	11	134 406	11	845 135	
4501 - Cortiça em bruto	68 411	92 417	42 811	48 156	
4502 - Cortiça natural	2 798	10 590	1 333	7 340	
4503 - Obras de cortiça natural	1 505	22 719	14 534	367 992	
Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos	11	103 443	11	64 965	
5101 - Lã não cardada nem penteada	5 384	8 838	4 110	7 019	
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados	38	1 236	50	2 738	
Capítulo 52 - Algodão	11	342 685	11	145 258	
5201 - Algodão não cardado nem penteado	24 648	40 637	703	2 017	
5202 - Desperdícios de algodão	2 910	3 326	7 354	3 202	
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais	11	53 139	11	5 416	
5301 - Linho em bruto	268	694	10	34	
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria	11	171 204	11	162 320	
8201 - Ferramentas manuais para agricultura	529	3 096	488	3 142	
8201.10 - Pás	87	223	44	132	
8201.90 - Foices, foicinhas, etc.	79	527	79	496	
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.	159	629	148	610	
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume	47	178	67	379	
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos	11	4 210 814	11	2 927 450	
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo	7 876	24 138	7 891	21 428	
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha	23 637	21 738	699	5 334	
8434 - Máquinas ordenhar - laticínios	564	8 631	334	6 801	
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho	354	4 966	16	249	
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura	8 449	33 189	912	5 312	
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais	366	11 065	238	2 265	
Capítulo 87 - Tratores e outros veículos	11	4 361 135	11	5 035 587	
8701.10 - Motocultores	201	961	6	70	
8701.90 - Tratores agrícolas e florestais, rodas	10 925	81 848	1 579	8 498	
8716.20 - Reboques para usos agrícolas	1 137	483	2 142	5 859	

Quadro 8.3 - Importações dos principais produtos do sector florestal

Portugal				2011 - 2012
Anos	20	11	2012	Pe
Designação	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2 - Total de produtos resinosos	57 611	111 522	53 661	66 683
Dos quais:				
2221 Colofónias e acidos resinicos	35 381	71 037	41 071	51 368
21 Resinas de coníferas	9 396	12 524	8 994	8 961
1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime Dos quais:	102 275	217 572	81 775	174 726
82 Moveis e partes em madeira/vime	87 167	169 462	72 834	142 021
3 - Total de Madeira	3 458 156	598 391	2 431 442	468 289
Dos quais:	3 430 130	390 391	2 431 442	400 209
3322 Toros de folhosas tropicais	24 898	10 203	17 555	7 541
3323 Toros de folhosas tropicais	1 598 440	107 696	1 308 485	94 233
3523 Foros de folhosas temperadas 353 Madeira serrada de folhosas temperadas	55 228	36 757	61 554	33 323
•	33 008	36 757 46 375	24 279	33 323 31 199
395 Obras de carpintaria para construção Das quais:	33 000	40 3/3	24 279	31 199
4	4 125	7 717	3 552	5 437
3952 Painéis para soalho 382 Painéis de fibras	184 215	80 385	3 552 175 577	74 697
37 Madeira perfilada (tacos, baguetes e cercaduras) Das quais:	13 902	14 851	11 934	14 040
3723 Tacos e frisos para soalhos	2 489	3 260	2 521	2 998
381 Painéis de partículas	90 647	31 949	83 895	28 830
352 Madeira serrada de folhosas tropicais	24 170	16 994	14 398	10 779
4 - Total de Cortiça	73 438	136 688	74 453	134 406
Dos quais:				
411 Cortiça natural ou simplesmente preparada	64 306	92 812	68 411	92 417
412 Cortiça natural sem crosta	5 937	17 000	2 798	10 590
421+422 Rolhas em cortiça natural	934	15 608	997	17 341
6 - Total de pastas de madeiras	109 848	55 210	116 179	53 309
Das quais:				
63 Pastas químicas à soda ou ao sulfato	92 622	50 307	98 236	48 064
Das quais:				
6321 Branqueadas e semi-branqueadas de coníferas	74 323	41 900	76 580	38 122
6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas	12 842	6 507	15 396	7 319
7 - Total de papel e cartão	1 076 008	1 132 126	961 599	932 630

Quadro 8.4 - Exportações dos principais produtos do sector florestal

				2011 - 2012	
	Α	nos 20	11	2012	Pe
Designação		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2 - Total de produ	utos resinosos	71 236	176 775	72 296	133 881
	Do qual:				
2221	Colofónias e acidos resinicos	7 793	19 703	6 766	11 765
1 + 5 + 8 - Total de	e mobiliário, construções de madeira e div. de vime	146 273	437 617	169 910	497 983
	Dos quais:				
82	Moveis e partes em madeira/vime	137 739	387 533	160 965	435 136
3 - Total de made		2 923 785	602 744	2 839 261	612 862
	Dos quais:				
351	Madeira serrada de coníferas	319 153	53 840	299 554	50 718
382		253 812	91 738	257 197	93 921
	Dos quais:				
3821	MDF	228 718	80 378	232 123	83 425
381	Paineis de partículas	182 613	50 236	198 388	59 220
361	Folhas para contraplacados de coníferas	16 975	7 775	15 951	6 725
395	Obras de carpintaria para construção Das quais:	67 687	99 038	60 421	96 337
3951	Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleira	47 209	67 194	38 805	62 724
3952	Painéis para soalho	6 753	14 781	5 438	12 510
	Toros de folhosas temperadas	1 260 063	75 311	1 165 248	73 222
392	Embalagens de madeira	75 896	28 640	68 340	28 667
398	Outras obras de madeira	4 019	14 258	3 539	14 183
4 - Total de cortiç		180 736	817 035	188 700	845 135
	Dos quais:		0 000		0.0.00
	Cortica natural ou simplesmente preparada	34 325	41 127	42 811	48 156
	Rolhas em cortiça natural	13 904	357 527	13 528	358 581
4311+4312+4313	Outras rolhas (vinhos, espumantes e outros)	30 719	212 288	29 859	219 751
6 - Total de pasta		1 492 250	534 142	1 499 516	529 434
	Das quais:				
632	Pastas químicas à soda ou ao sulfato branq/semi-branq Das quais:	908 398	407 789	985 320	415 930
6322	Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas	869 093	386 193	981 243	414 197
7 - Total de papel		1 951 044	1 572 212	1 977 429	1 606 085

Nota: a informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).





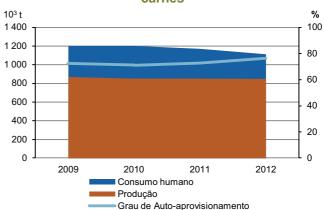
Balanços de aprovisionamento

9 - Balanços de Aprovisionamento

Carnes

Portugal não produz carne suficiente para satisfazer as necessidades de consumo nacionais, que em 2012 totalizaram as 1 113 mil toneladas. Entre 2009 e 2012, a produção nacional de carne satisfez, em média, 73% da carne consumida. Tendo em conta as diferentes espécies, a carne de animais de capoeira é a que apresenta o grau de autoaprovisionamento mais elevado, em média, 90% entre 2009 e 2012. A produção de carne de bovino, pelo contrário, é a mais deficitária. Em média, e para o mesmo período, apenas cobriu 52% das necessidades de consumo.

Figura 9.1 - Balanço de aprovisionamento das carnes



A análise ao consumo de carne entre 2009 e 2012, revela um decréscimo de 7%, para o que contribuíram as carnes de bovino (-15%), de suíno (-10%) e de ovino e caprino (-14%).

O consumo de carne de animais de capoeira não foi exceção. Apesar do preço mais acessível, o consumo desta carne acompanhou a tendência de decréscimo verificada nas restantes espécies (-2%).

Figura 9.2 - Estrutura de consumo humano de

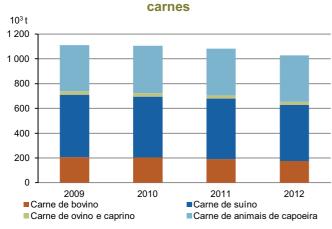
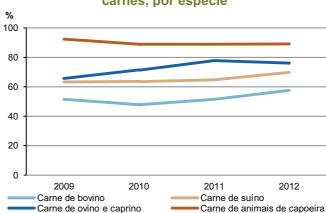


Figura 9.3 - Grau de autoaprovisionamento das carnes, por espécie



Em termos da estrutura de consumo das carnes, a carne de suíno continua a ser mais a consumida, 42,9 kg/hab em 2012, seguida da carne de animais de capoeira (35,6 kg/hab) e da carne de bovino (16,9 kg/hab).

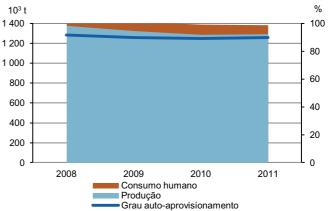
Este decréscimo de consumo, num período em que a produção se manteve estável, promoveu o aumento do grau de autoaprovisionamento das carnes em 4 p.p. entre 2009 e 2012.

Leite e derivados

Após um decréscimo de 7% na produção de leite e derivados, entre 2008 e 2010, devido essencialmente ao decréscimo da produção de leite (-9,6%), em 2011 a produção estabilizou.

Portugal apresentou em 2011, para o conjunto dos produtos lácteos (leite e derivados), um grau de autoaprovisionamento de 90%. Especificamente para o leite e para o mesmo ano, Portugal foi excedentário, tendo apresentado um grau de autoaprovisionamento de 105,3%.

Figura 9.4 - Balanço de aprovisionamento do leite e derivados

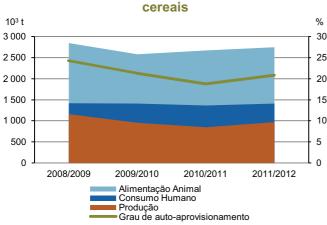




O consumo de leite e derivados registou um decréscimo no período em análise, sendo de 3% entre 2008 e 2010 e menos expressivo (-0,5%) no ano de 2011.

Cereais

Figura 9.5 - Balanço de aprovisionamento dos



A produção nacional de cereais, entre as campanhas 2008/2009 e 2010/2011, decresceu 27%, menos 312 mil toneladas. Em 2011/2012, a tendência infletiu-se e o aumento foi da ordem dos 14%, tendo a produção alcançado as 974 mil toneladas.

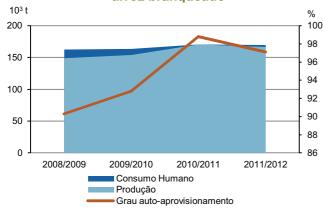
De referir que cerca de 59% dos cereais utilizados em 2011/2012 tiveram como destino a alimentação animal e que apenas 30% foram para a alimentação humana. Ainda assim, a produção nacional de cereais não foi suficiente para qualquer destes fins.

Destaca-se ainda o facto do consumo humano e da alimentação animal apresentarem, em 2011/2012, acréscimos de 3% face à campanha anterior. O

aumento no consumo humano justifica-se pelo maior consumo de produtos transformados à base de cereais, entre eles pão, massas alimentícias, cereais de pequeno-almoço e farinhas lácteas, que surgem como substitutos alimentares mais acessíveis. A alimentação animal, após um decréscimo acentuado na campanha 2009/2010, fomentado pelo aumento dos preços dos cereais no mercado mundial, tem vindo a recuperar os níveis de consumo, apresentando na última campanha um acréscimo de 7% em relação à campanha de 2009/2010.

Arroz branqueado

Figura 9.6 - Balanço de aprovisionamento do arroz branqueado



A produção de arroz branqueado em Portugal aumentou, entre 2008/2009 e 2011/2012, cerca de 12%, embora a última campanha, com 167 mil toneladas produzidas, tenha apresentado um decréscimo (-2%) face à campanha anterior. A autossuficiência nacional em arroz branqueado era de 90% em 2008/2009, atingindo na campanha de 2011/2012 os 97%.

O consumo humano, por sua vez, tem acompanhado a evolução da produção no período em análise, consumindo cada habitante, em média, e no período em análise, cerca de 16 kg de arroz por ano.

Óleos e gorduras - Azeite

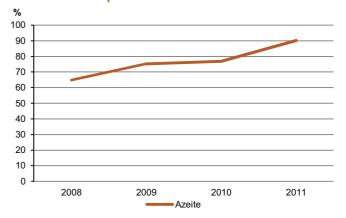
Figura 9.7 - Balanço de aprovisionamento dos óleos e gorduras - Azeite



O consumo humano de azeite apresentou uma tendência de crescimento médio anual de 2%, entre 2008 e 2011, sendo que cada habitante consumiu, em média, 7,8 kg de azeite no ano de 2011. Esta evolução positiva no consumo humano tem acompanhado o aumento da produção nacional que, para o mesmo período, aumentou 48%.

Este acréscimo significativo na produção promoveu o aumento do grau de autoaprovisionamento do azeite. Se em 2008, a produção nacional só garantia 64,9% do consumo, em 2011 essa fasquia já era de 90,2%, mais 39% que em 2008.

Figura 9.8 - Evolução do grau de autoaprovisionamentodo azeite

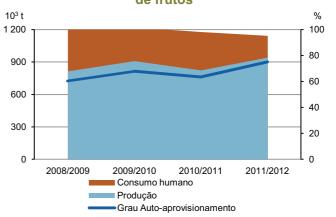


Frutos

Portugal não é autossuficiente em frutos, tendo importado, em média, cerca de 33% do que consumiu entre 2008/2009 e 2011/2012. A evolução da produção está muito dependente dos anos agrícolas, como revela a evolução da produção no período em análise. Enquanto na campanha 2009/2010 a produção aumentou cerca de 12%, devido ao aumento de produção de frutos frescos e citrinos, na campanha seguinte diminuiu para voltar a aumentar em 2011/ 2012 (+14,6%). De referir que este acréscimo da produção não foi suficiente para garantir o pleno abastecimento do consumo humano, mesmo depois deste ter decrescido 3%. De facto na campanha 2011/ 2012, o grau de autoaprovisionamento fixou-se nos 75%, ainda 25 p.p. abaixo da autossuficiência.

Relativamente ao consumo per capita, cada habitante consumiu, em média, cerca de 108 kg de frutos na campanha de 2011/2012.

Figura 9.9 - Balanço de aprovisionamento do total de frutos



Vinho

Tradicionalmente, Portugal é autossuficiente em vinho, produzindo mais do que consome e apresentando graus de autoaprovisionamento acima dos 100%.

Na campanha 2011/2012, com a redução da produção vinícola (-21%) após a boa campanha de 2010/2011, verificou-se um decréscimo dos stocks de vinho na produção e no comércio, e uma diminuição do consumo humano (-3,7%) em relação à campanha anterior.

De realçar, uma alteração dos padrões de consumo de vinho, que passou a privilegiar o consumo de Vinhos de Mesa, produto de menor qualidade e tradicionalmente de preço inferior. Nos vinhos DOP que representavam 48% do consumo humano em 2010/2011, representaram, em 2011/2012, 28%. Já os Vinhos de Mesa, que representavam 31% em 2010/2011, representaram, em 2011/2012, 46% do consumo.

No período em análise verifica-se, ainda, um aumento progressivo das exportações de vinho nacional em 36%.

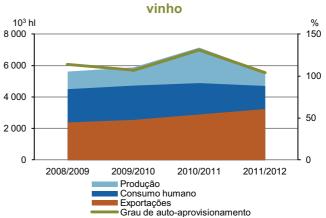
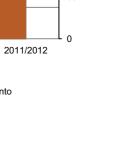


Figura 9.10 - Balanço de aprovisionamento do





Quadro 9.1 - Balanços de aprovisionamento das carnes

Portugal		Qua	u10 9.1	Unidade: 10 ³ t							2005 - 2012		
Rubricas		Co		Comércio		Comércio		Varia-				Grau de	
	Rubilicas	Produ-	internac			internac		Recur-	ção	Utilizaçã	io interna	Capita-	auto-
		ção	animais	s vivos	Produ-	car	nes	sos	de		I D/.	ção	-apro-
Produtos		indígena bruta	Entrada	Saída	ção	Entrada	Saída	dispo- níveis	exis- tên	Total	Da qual: Consu-		visiona-
Anos									cias		mo	kg	%
Total de carr	nes												
	2005	814		13	874	275	37	1112	2		1110	105,8	73,3
	2006 2007	796 830		17 19	868 904	321 337	50 61	1139 1180	9 7			107,4 111	70,4 70,8
	2008	880		24	950	323	79	1194	6			112,5	,
	2009	870		32	935	346	78	1 203	1			113,7	72,4
	2010	854		25	943	334	80	1 197	-5			,	,
	2011 2012 Po	854 851		25 33	939 911	324 308	97 108	1 166 1 110	-7 -3			111,1 105,5	72,8 76,4
Bovinos	2012 10	001	00	00	011	000	100	1 110	Ü	1 110	1110	100,0	70,1
	2005	119		3	119	80	2		2			18,6	
	2006	107		4	106	103	4	205	2			19	52,7
	2007 * 2008	94 112		5 6	92 109	116 106	1 4	207 211	2		205 207	19,4 20	45,9 54,1
	2009	106		6	103	110	8	205	-1			19,5	51,5
	2010	97		6	93	116	9	200	-3			19,2	47,8
	2011	99		5	96	102	9	189	-3			,	
Suínos	2012 * Po	101	1	9	93	91	10	174	-1	175	175	16,6	57,7
Julios	2005	292	68	7	353	141	28	466	0	466	466	44,4	62,7
	2006	292		9	366	157	34	489	7		482	45,8	
	2007	309		10	386	158	43	501	5		496	46,9	,
	2008 2009	332 318		14 12		150 161	55 51	499 506	2		497 504	47,1 47,7	66,8 63,1
	2010	312		13		130	49	489	-2		491	46,4	
	2011	315		13	407	136	61	482	-4			46,0	,
	. 2012 Po	316	87	19	384	133	66	451	-2	453	453	42,9	69,8
Ovinos e cap	prinos 2005	23	Э	ə	23	9	ə	32	Э	32	32	3,0	71,9
	2006	25		1	25 25	9	ə	34	Ð			3,0	,
	2007	26		1	26	8	1	33	ə			3,1	
	2008	23		1	23	8	1	30	ə			2,8	76,7
	2009 2010	19 20		ə 1	19 20	10 9	ə 1	29 28	9			2,7 2,6	65,5 71,4
	2010	21		1	20	8	1	27	Ð			2,6	,
	2012 Po	19		1	19	7	1	25	ə			2,4	
Equídeos	2225											0.0	70.0
	2005 2006	9		9	9	9	9	9	ə			0,0 0,0	,
	2007	ə		ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə		0,0	,
	2008	ə	Э	Э	ə	Э	Э	ə	Э	Э	ə	0,0	,
	2009	ə		ə	ə	ə	ə	ə	ə			0,0	,
	2010 2011	9		9	9	9	9	ə ə	9			0,0 0,0	100,7 80,1
	2012 Po	ə		ə	ə	ə	ə	ə	ə			0,0	109,9
Animais de d	capoeira												
	2005	296		3	294	28	4	318	ə			30,3	
	2006 2007	289 318		2 2	288 316	34 36	7 9	315 343	9			29,9 32,5	
	2008	325		1	325	40	8	357	ə			33,8	
	2009	343	1	11	333	47	8	372	ə	372	372	35,2	92,2
	2010	340		2	339	54	10	383	ə			36,2	
	2011 2012 Po	335 335		3	334 334	58 59	15 17	377 376	9			35,7 35,6	
Outros anim		555	2	3	304	03	.,	5,0	0	5,0	0,0	55,0	55,1
	2005	22		ə	23	6	Э	29	ə			2,8	75,9
	2006	23		1	23	7 7	Ð 1	30	ə			2,9	76,7
	2007 2008	24 25		1 2	25 26	7	1 1	31 32	9		31 32	2,9 3,0	77,4 78,1
	2009	23		3	23	8	3	28	ə	28		2,6	82,1
	2010	25	1	3	23	11	2	32	Э	32	32	3,0	78,1
	2011	24 21		3 1	22	9 8	1 2	30	ə			2,8	
Miudezas	2012 Po	21	2	1	22	8	2	28	Ð	28	28	2,7	75,0
	2005	62	//	//	62	11	3	70	ә	70	70	6,7	88,6
	2006	60		//	60	11	5	66	ə			6,3	
	2007	59	//	//	59	12	6	65	ə			6,2	
			11	11	ຂາ	12	10						
	2008	63 61		// //	63 61	12 10	10 8	65 63	ə ə			6,2 6,0	
	2008 2009 2010	63 61 60	// //	// //	61 60	10 14	8 9	65 63 65		63 65	63 65	6,0 6,1	96,8 92,3
	2008 2009	63 61	// // //	//	61 60 60	10	8	63 65 61	Э	63 65 61	63 65 61	6,0 6,1 5,8	96,8 92,3 98,4

Nota: por motivo de arredondamentos das variáveis à unidade tonelada, podem verificar-se diferenças nas casas decimais do grau de autoaprovisionamento do total das carnes.

* Quadro atualizado em 31-07-2013

Quadro 9.2 - Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos

Portugal							Unidade:	10 ³ t				2009 - 201
	Rubri	cas	Produ-	Come interna		Recur-	Varia- ção	Ut	lização inte	erna	Capita-	Grau de auto-
			ção utilizá-	Entrada	Saída	sos dispo-	de exis-	Total	Da q		ção	-apro- visiona-
Produtos Anos			vel			níveis	tên- cias		Alimen- tação	Consu- mo	kg	mento %
Leites							- Ciuo		inguo		9	,,,
	2009		1 006	204	281	929	-10	939	35	900	84,6	107,
	2010		957	160	231	886	-4	890	30	856	80,5	107,
	2011	Po	861	168	239	890	9	881	31	846	79,5	109
eites acidificados (inclui						000	·		٠.	0.0	. 0,0	
	2009	,	109	160	16	253	ə	253	//	242	22,8	43.
	2010		116	123	17	222	ə	222	"	215	20,2	52
	2011	Po	114	134	12	236	ə	236	//	227	21,3	48
Bebidas à base de leite	2011	10	117	104	12	200	0	200	"	221	21,0	40,
sosidus a susc ac leite	2009		69	10	1	78	Э	78	//	78	7,3	88.
	2010		71	7	ə	78	ə	78	//	78	7,3	91
	2010	Do	75	5		80		76 79	//	79	7,3 7,4	94
Outros produtos frescos			73	5	ə	60	ə	19	//	19	7,4	94,
outros produtos frescos	•	1)	17	8	2	23	_	23	//	23	2,2	73
	2009				2	23 21	Ð					
	2010	_	18	4	1		ə	21	//	21	2,0	85
,	2011	Ро	18	4	8	14	ə	14	//	14	1,3	128
Leite em pó gordo e meio			•			_		_	.,	_		400
	2009		8	11	14	5	ə	5	//	5	0,5	160
	2010	_	10	9	15	4	ə	4	//	4	0,4	250
	2011	Po	9	10	16	3	ə	3	//	3	0,3	300
Leite em pó magro												
	2009		12	7	5	14	-1	15	2	13	1,2	
	2010		9	7	5	11	-5	16	2	14	1,3	56
	2011	Po	7	6	4	9	ə	9	1	8	0,8	77
Manteiga												
	2009		29	8	15	22	5	17	//	17	1,6	170
	2010		27	7	21	13	-5	18	//	18	1,7	150
	2011	Po	28	6	13	21	2	19	//	19	1,8	147
Queijo												
-	2009		76	38	6	108	Э	108	//	108	10,2	70
	2010		78	30	7	101	ə	101	//	101	9,5	77
	2011	Po	80	29	8	101	-1	102	//	102	9,6	78
Queijo fundido			00		·		•				3,0	
	2009		ə	6	ə	6	ə	6	//	6	0,6	
	2010		ə	6	ə	6	ə	6	//	6	0,6	
	2011	Pο	ə	5	ə	5	ə	5	//	5	0,5	
	2011	FU	Ð	5	Ð	5	Ð	5	//	5	0,5	

Quadro 9.3 - Balanços de aprovisionamento dos ovos

Portugal					,	Unidade: 10 ³	t				2005 - 2012
	Rubricas		Comércio i	nternacional				Itilização int	erna		Grau de auto-
		Produção	Comercio ii	nornaoionai	Recursos	Variação de		Da c	qual:	Capitação	-aprovisiona-
		utilizável	Entrada	Saída	disponíveis	existências	Total	Incubação	Consumo		mento
Anos				Janua				ou.buşuo	humano	kg	%
	2005	118	11	9	120	Э	120	20	91	8,7	98,3
	2006	119	12	14	117	ə	117	19	90	8,6	101,7
	2007	122	17	14	125	ə	125	21	94	8,9	97,6
	2008	124	17	16	125	ə	125	21	94	8,9	99,2
	2009	124	25	20	129	ə	129	25	95	9,0	96,1
	2010	131	16	16	131	ə	131	23	99	9,4	100,0
	2011	123	18	20	121	ə	121	20	92	8,7	101,7
	2012 Po	120	19	22	117	ə	117	19	89	8,4	102,6

Quadro 9.4 - Balanços de aprovisionamento do vinho

Portuga	I					Unidade: 10 ³	hl			2009/20	10 - 2011/2012
	Rubricas		Comércio in	ternacional				Utilização int	erna		Grau de auto-
		Produção			Recursos	Variação de		Da q	ual:	Capitação	-aprovisiona-
		utilizável	Entrada	Saída	disponíveis	existências	Total	Utilização	Consumo		mento
Campan	has (a)							Industrial	humano	- 1	%
	2009/2010	5 894	2 049	2 556	14 517	-131	5 518	778	4 725	44,4	106,8
	2010/2011	7 148	1 693	2 898	14 942	493	5 450	539	4 893	46,0	131,2
	2011/2012 Po	5 610	1 550	3 256	13 396	-1 478	5 382	656	4 711	44,6	104,2

(a) Período de referência: agosto do ano n a julho do ano n+1



Quadro 9.5 - Balanços de aprovisionamento dos cereais (excepto arroz)

Portugal	Rubricas Comércio internacional			Unidade: 10 ³ t				2005/2006 - 2011/2012 Grau de auto-		
	Rubricas	Produção	Comercio in	ternacional	Recursos		Utilização inter Da qu		Capitação	Grau de auto- aprovi-
Produtos		utilizável	Entrada	Saída	disponíveis	Total	Alimentação	Consumo	oupituguo	sionamento
Campanh	as (a)						animal	humano	kg	%
Total de ce	reais									
	2005/2006	679	3950	457	4172	4078	2184	1387	131,0	16,7
	2006/2007	1054	3900	391	4563	4340	2442	1394	131,5	24,3
	2007/2008 2008/2009	914 1166	4139 4004	429 327	4624 4843	4518 4807	2629 2850	1354 1419	127,4 133,4	20,2
	2009/2010	960	4 137	432	4 665	4 504	2 583	1 415	133,4	24,3 21,3
	2010/2011	854	3 927	381	4 400	4 545	2 674	1 367	128,5	18,8
	2011/2012 Po	974	4 011	391	4 594	4 675	2 751	1 414	133,9	20,8
Trigo total										
	2005/2006	81	2 009	276	1 814	1 808	540	1 207	114,1	4,5
	2006/2007	249	1 789	247 190	1 791 1 368	1 701	440	1 210	114,2	14,6
	2007/2008 2008/2009	102 203	1 456 1 925	190	1 933	1 432 1 877	215 590	1 169 1 227	110,1 115,4	7,1 10,8
	2009/2010	124	1 987	229	1 882	1 787	510	1 221	114,8	6,9
	2010/2011	83	1 506	179	1 410	1 545	340	1 169	109,9	5,4
	2011/2012 Po	51	1 773	224	1 600	1 640	380	1 220	115,5	3,1
Trigo duro										
	2005/2006	1	193	32	162	176	30	140	13,2	0,6
	2006/2007 2007/2008	7 2	197 227	24 26	180 203	170 177	20 15	145 156	13,7 14,7	4,1
	2008/2009	7	371	38	340	344	170	160	15,0	1,1 2,0
	2009/2010	20	473	42	451	366	190	160	15,0	5,5
	2010/2011	16	215	33	198	263	100	161	15,1	6,1
	2011/2012 Po	4	202	49	157	227	70	155	14,7	1,8
Trigo mole										
	2005/2006	80	1 816	244	1 652	1 632	510	1 067	100,9	4,9
	2006/2007	242 100	1 592 1 229	223 164	1 611 1 165	1 531 1 255	420 200	1 065 1 013	100,5 95,4	15,8
	2007/2008 2008/2009	196	1 554	157	1 593	1 533	420	1 013	100,4	8,0 12,8
	2009/2010	104	1 514	187	1 431	1 421	320	1 061	99,7	7,3
	2010/2011	67	1 291	146	1 212	1 282	240	1 008	94,8	5,2
	2011/2012 Po	47	1 571	175	1 443	1 413	310	1 065	100,8	3,3
Centeio										
	2005/2006	20	30	1	49	54	1	49	4,6	37,0
	2006/2007	24 23	28 30	1 1	51 52	53 52	1	48 47	4,5	45,3
	2007/2008 2008/2009	23	30	0	52	52	1	47	4,4 4,4	44,2 42,3
	2009/2010	19	38	0	57	53	1	48	4,5	35,8
	2010/2011	18	29	1	46	51	1	47	4,4	35,3
	2011/2012 Po	18	32	1	49	49	1	45	4,3	36,7
Cevada	0005/0000	00	505	440	445	070	100	40	0.0	7.0
	2005/2006 2006/2007	26 106	505 382	116 53	415 435	373 383	190 195	10 10	0,9	7,0
	2007/2008	81	285	18	348	348	160	10	0,9 0,9	27,7 23,3
	2008/2009	100	447	32	515	456	250	10	0,9	21,9
	2009/2010	73	599	103	569	483	280	10	0,9	15,1
	2010/2011	31	506	62	475	466	270	10	0,9	6,7
	2011/2012 Po	21	352	61	312	366	180	8	0,8	5,7
Aveia	2005/2006	25	31	9	47	54	35	13	1,2	46,3
	2006/2007	87	8	13	82	74	55	13	1,2	117,6
	2007/2008	62	20	4	78	76	56	13	1,2	81,6
	2008/2009	92	17	3	106	101	80	13	1,2	91,1
	2009/2010	71	26	1	96	91	70	13	1,2	
	2010/2011	66	20	1	85	80	60	13	1,2	82,5
Milho	2011/2012 Po	48	24	0	72	69	50	13	1,2	69,6
WIIII IO	2005/2006	514	1 323	41	1 796	1 735	1 370	106	10,0	29,6
	2006/2007	543	1 646	56	2 133	2 060	1 690	110	10,4	26,4
	2007/2008	617	2 173	193	2 597	2 502	2 100	112	10,5	24,7
	2008/2009	702	1 495	82		2 201	1 820	118	11,1	31,9
	2009/2010	634	1 429	79	1 984	1 999	1 640	120	11,3	31,7
	2010/2011 2011/2012 Po	626 810	1 825 1 786	105 92	2 346 2 504	2 342 2 504	1 950 2 100	125 125	11,8 11,8	26,7 32,3
Outros cere		010	1700	32	2 304	2 304	2 100	125	11,0	32,3
	2005/2006	13	52	14	51	54	48	2	0,2	24,1
	2006/2007	45	47	21	71	69	61	3	0,3	65,2
	2007/2008	29	175	23	181	108	97	3	0,3	26,9
	2008/2009	47	90	15	122	120	109	4	0,4	39,2
	2009/2010 2010/2011	39 30	58 41	20 33	77 38	91 61	82 53	3	0,3 0,3	42,9 49,2
	2011/2012 Po	26	44	13		47	40	3	0,3	55,3
	roforôncia: julho do					.,,				

⁽a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1. (b) Inclui: sorgo, triticale e outros cereais n. e..

Quadro 9.6 - Balanços de aprovisionamento do arroz

Portugal		Qu	auro	3.0 - Di	alaliyos (de: 10 ³ t	onamento (uo arroz	-	2005/20	06 - 2011/2012
Rubricas		Comé	rcio	_		Offica	ue. 10 t	Utilização in	terna			Grau de auto-
	Produção	interna		Recursos	Variação			Da g			Capi-	aprovisiona-
Produtos	utilizável			dispo-	de	Total	Semen-	Transformação		Alimentação	tação	mento
Campanhas (a)		Entrada	Saída	níveis	existências		teira	industrial	humano	animal	kg	%
											3	
Arroz em casca	126	35		161	0	161	1	154	//	//	//	78,3
2005/2006 2006/2007	149	35 6	9 9	155	10	145	4 4	138	//	//		76,3 102,8
2007/2008	156	9	1	164	22	143	4	135	//	//	//	102,8
2008/2009	150	5	15	141	-3	144	4	137	//	//		109,9
2009/2009	162	11	1	172	-3 18	154	4	147	//	//		105,2
2010/2011	170	16	2	184	9	175	5	166	//	//		97,1
2011/2012 Po	184	22	ə	206	28	178	5	169	//	//		103,4
Arroz em película	104	22	•	200	20	170	3	103	"	"	"	100,4
2005/2006	123	54	1	176	-16	69	//	67	//	//	//	178,3
2006/2007	110	73	1	182	-12	84	//	81	//	//		131,0
2007/2008	108	104	ə	212	10	94		90	//	//		114,9
2008/2009	110	95	ə	205	0	95	//	92	//	//	//	115,8
2009/2010	118	80	ə	198	-12	92	//		//	//		128,3
2010/2011	133	91	ə	224	-9	100	//	98	//	//	//	133,0
2011/2012 Po	135	65	ə	200	-26	91	//	90	//	//	//	148,4
Arroz branqueado	е											,
semi-branqueado												
(total)												
2005/2006	141	14	2	153	-8	161	//	//	158	//	15,0	87,6
2006/2007	142	13	2	153	-8	161	//	//	158	//	14,9	88,2
2007/2008	147	23	4	166	5	161	//	//	158	//	14,9	91,3
2008/2009	149	12	3	158	-7	165	//	//	163	//	15,4	90,3
2009/2010	154	13	8	159	-7	166	//	//	164	//	- ,	92,8
2010/2011	171	16	9	178	5	173	//		171	//	- /	98,8
2011/2012 Po	167	11	8	170	-2	172	//	//	170	//	16,1	97,1
Arroz branqueado	е											
semi-branqueado												
(longo)	400	40	0	4.47	0	455	,,	,,	450	,,	44.4	07.7
2005/2006	136	13	2	147	-8	155	//	//	152	//	14,4	87,7
2006/2007	138	12	2	148	-8	156	//	//	153	//		88,5
2007/2008	143	22	3 2	162	5 -7	157	//	//	154 160	//	, -	91,1
2008/2009 2009/2010	146 150	11 12	7	155 155	- <i>1</i> -7	162 162	// //	// //	160	// //	15,1 15,0	90,1 92,6
2010/2011	166	15	8	173	-7 5	168	//	//	166	//	- , -	98,8
2011/2012 Po	162	10	7	165	-2	167	//	"	165	//	15,6	97,0
Arroz branqueado		10	,	103	-2	107	"	"	103	"	13,0	37,0
semi-branqueado	•											
(curto e médio)												
2005/2006	5	1	0	6	ə	6	//	//	6	//	0,6	83,3
2006/2007	4	1	0	5	ə	5		//	5	//	,	80,0
2007/2008	4	1	1	4	ə	4		//	4	//		100,0
2008/2009	3	1	1	3	ə	3	//	//	3	//	0.3	100,0
2009/2010	4	1	1	4	ə	4	//	//	4	//		100,0
2010/2011	5	1	1	5	ə	5	//	//	5	//	0,5	100,0
2011/2012 Po	5	1	1	5	ə	5	//	//	5	//		100,0
Trincas de arroz											,	,
2005/2006	27	1	10	18	-1	19	//	//	17	1	1,6	142,1
2006/2007	26	2	16	12	-7	19	//	//	17	1	1,6	136,8
2007/2008	28	2	5	25	3	22	//	//	21	1	1,9	127,3
2008/2009	28	2	10	20	1	19	//	//	18	1	1,7	147,4
2009/2010	29	2	20	11	-3	14	//	//	13	1	1,2	207,1
2010/2011	32	1	19	14	-1	15	//	//	14	1	1,3	213,3
2011/2012 Po	31	2	15	18	2	16	//	//	15	1	1,4	193,8

⁽a) Período de referência: setembro do ano n a agosto do ano n+1.

Quadro 9.7 - Balanços de aprovisionamento da batata

Portugal					Unidade: 103 t				2005/20	006 - 2011/2012
Rubricas		Comércio in	ternacional			U	tilização inter	na		Grau de auto-
	Produção			Recursos	Variação de		Da qı	ıal:	Capitação	aprovisiona-
	utilizável	Entrada	Saída	disponíveis	existências	Total	Sementeira	Consumo		mento
Produtos							Sementena	humano	kg	%
2005/2006	548	549	71	1026	-40	1066	54	989	94,1	51,4
2006/2007	595	583	81	1 097	20	1 077	54	1 003	95,2	55,2
2007/2008	621	544	102	1 063	5	1 058	49	989	93,7	58,7
2008/2009	528	703	127	1 104	35	1 069	41	1 002	94,9	49,4
2009/2010	468	628	116	980	-30	1 010	37	954	90,2	46,3
2010/2011	384	651	116	919	-25	944	38	890	84,2	40,7
2011/2012 Po	390	600	109	881	-5	886	36	834	79,1	44,0

⁽a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.



Quadro 9.8 - Balanços de aprovisionamento dos frutos

Portugal					,		Unidade: 10 ³	t			2005/20	06 - 2011/2012
	Rubricas	s		Comércio in	ternacional			Utili	zação inte	rna		Grau de auto-
		P	Produção			Recursos	Variação de		Da q	ıual:	Capitação	aprovisiona-
Produtos		ι	utilizável	Entrada	Saída	disponíveis	existências	Total	Dordoo	Consumo		mento
Campanh	nas (a)								Perdas	humano	kg	%
Total de fru	itos											
	005/2006		862	669	231	1 300	-23	1 323	97	1 215	115,6	65,2
	006/2007		935	712	290	1 357	6	1 351	114		116,5	69,2
	007/2008		838	814	300	1 352	-6	1 358	112		117,1	61,7
	008/2009		814	857	303	1 368	21	1 347	113	1 223	115,9	60,4
	009/2010		910	795	372		-9	1 342	110	1 221	115,5	67,8
	010/2011		823	836	368	1 291	-6	1 297	108	1 178	111,5	63,5
	011/2012 F	20	943	736	429	1 250	-6	1 256	102		108,4	75.1
Frutos fres			0.0		.20	. 200	· ·	. 200			, .	
excluindo d	,											
20	005/2006		547	538	187	918	-20	938	60	867	82,5	58,3
20	006/2007		600	571	213	958	5	953	70	872	82,8	63,0
20	007/2008		547	639	234	952	-5	957	70	876	83,0	57,2
	008/2009		563	664	239	988	20	968	75	882	83,5	58,2
	009/2010		637	612	298	951	-10	961	72	878	83,0	66,3
20	010/2011		544	615	273	886	-5	891	65	815	77,1	61,1
	011/2012 F	P ₀	635	551	313	873	-5	878	59	808	76,6	72,3
Citrinos												
20	005/2006		271	96	54	313	Э	313	35	278	26,4	86,6
20	006/2007		282	105	61	326	ə	326	42	284	27,0	86,5
20	007/2008		249	136	54	331	ə	331	40	291	27,6	75,2
20	008/2009		212	148	52	308	ə	308	36	272	25,8	68,8
20	009/2010		231	139	58	312	ə	312	37	275	26,0	74,0
20	010/2011		241	178	80	339	ə	339	42	297	28,1	71,1
20	011/2012 F	Po	276	143	100	319	ə	319	42	277	26,3	86.5
Frutos de o												
20	005/2006		42	29	10	61	-3	64	2		5,9	65,6
	006/2007		51	30	16	65	1	64	2		5,9	79,7
	007/2008		40	33	12		-1	62	2		5,7	64,5
	008/2009		37	38	12	63	1	62	2		5,7	59,7
	009/2010		40	37	16	61	1	60	1	59	5,6	66,7
20	010/2011		36	37	15	58	-1	59	1	58	5,5	61,0
	011/2012 F	P ₀	30	36	16	50	-1	51	1	50	4,7	58,8
Frutos seca												
	005/2006		2	6	ə	8	ə	8	ə		0,8	25,0
	006/2007		2	6	ə	8	ə	8	ə	8	0,8	25,0
	007/2008		2	6	ə	8	ə	8	ə	8	0,8	25,0
	008/2009		2	7	ə	9	ə	9	ə	9	0,9	22,2
	009/2010		2	7	ə	9	ə	9	ə	9	0,9	22,2
	010/2011		2	6	ə	8	ə	8	ə	8	0,8	25,0
20	011/2012 F	90	2	6	ə	8	ə	8	ə	8	0,8	25,0

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1 (exceto laranja: outubro do ano n a setembro do ano n+1).

Quadro 9.9 - Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanços de mercado

Portugal					Unidade: 10 ³ t			2005/2006	6 - 2011/2012
	Rubricas		Comércio i	nternacional			Uti	ilização inter	na
		Saídas da			Recursos	Variação de		Da q	ual:
Produtos		agricultura	Entrada	Saída	disponíveis	existências	Total	Davidas	Consumo
Campanhas (a)								Perdas	humano
Maçã									
-	2005/2006	251	88	11	328	-7	335	14	321
	2006/2007	257	74	10	321	-4	325	13	312
	2007/2008	245	92	14	323	1	322	14	308
	2008/2009	237	89	14	312	-1	313	10	303
	2009/2010	263			313	1	312	10	302
	2010/2011	213	80	13	280	-2	282	8	274
	2011/2012 Po	247	64	25	286	1	285	9	276
Pêra									
	2005/2006	129			111	-10	121	13	108
	2006/2007	175	20	56	139	10	129	12	117
	2007/2008	140	20	54	106	-10	116	10	106
	2008/2009	172	. 22	72	122	1	121	13	108
	2009/2010	200	18	91	127	4	123	15	108
	2010/2011	177	17	94	100	-5	105	10	95
	2011/2012 Po	230	17	113	134	5	129	14	115
Pêssego									
	2005/2006	42	35	. 1	76	Э	76	4	72
	2006/2007	42	44	2	84	Э	84	4	80
	2007/2008	44	. 41	1	84	Э	84	5	79
	2008/2009	39	43	2	80	Э	80	5	75
	2009/2010	40	41	5	76	ə	76	5	71
	2010/2011	33	46	4	75	Э	75	3	72
	2011/2012 Po	35	55	10	80	ə	80	4	76
Uva de mesa									
	2005/2006	31			58	ə	58	6	52
	2006/2007	30	31	2	59	Э	59	6	53
	2007/2008	24	31	2	53	ə	53	6	47
	2008/2009	20	32	1	51	Э	51	5	46
	2009/2010	23	36	5	54	Э	54	6	48
	2010/2011	19	28	3	44	Э	44	5	39
	2011/2012 Po	16	35	7	44	Э	44	5	39
Laranja									
	2005/2006	185			178	ə	178	8	170
	2006/2007	197			213	ə	213	9	204
	2007/2008	175	58	37	196	ə	196	9	187
	2008/2009	144	51	29	166	Э	166	7	159
	2009/2010	165	87	51	201	Э	201	8	193
	2010/2011	174			198	Э	198	8	190
	2011/2012 Po	205	68	93	180	Э	180	8	172

⁽a) Período de referência: abril do ano n a março do ano n+1 (exceto laranja: outubro do ano n a setembro do ano n+1).



Quadro 9.10 - Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas

Unidade: 103 t

	tuauro 9.	IU - Dalai	iços de a	provisio			egummos	sas sec		
Portugal					Unidade: 10 ³				2005/20	06 - 2011/2012
		Comércio in	nternacional			I	Utilização inte			Grau de auto-
Rubricas	Produção			Recursos	Variação de		Da qu	al:	Capitação	aprovisiona-
	utilizável	Entrada	Saída	disponíveis	existências	Total	Alimentação	Consumo		mento
							animal	humano	kg	%
Total de leguminosa sec	as									
2005/2006	7	73	14	66	2	64	17	46	4,4	10,9
2006/2007	10	71	15	66	-1	67	21	45	4,2	14,9
2007/2008	8	72	18	62	3	59	12	46	4,3	13,6
2008/2009	7	75	19	63	2	61	13	47	4,4	11,5
2009/2010	6	72	25	53	-2	55	11	43	4,0	10,9
2010/2011	7	74	20	61	5	56	13	42	3,9	12,5
2011/2012 Pd	5	53	14	44	-4	48	11	36	3,4	10,4
Feijão seco										
2005/2006	3	41	7	37	1	36	//	36	3,4	8,3
2006/2007	4	39	9	34	-1	35	//	35	3,3	11,4
2007/2008	4	46	11	39	3	36	//	36	3,4	11,1
2008/2009	3	46	12	37	1	36	//	36	3,4	8,3
2009/2010	2	44	14	32	-1	33	//	33	3,1	6,1
2010/2011	2	43	11	34		32	//	32	3,0	6,3
2011/2012 Pd	2	31	9	24	-2	26	//	26	2,5	7,7
Grão-de-bico										
2005/2006	1	13	3	11	1	10	//	10	1,0	10,0
2006/2007	1	12	3	10		10	//	10	0,9	10,0
2007/2008	1	12	3	10		10	//	10	0,9	10,0
2008/2009	1	14	3	12	1	11	//	11	1,0	9,1
2009/2010	1	13	5	9		10	//	10	0,9	10,0
2010/2011	1	16	4	13		10	//	10	0,9	10,0
2011/2012 Pd) 1	10	3	8	-2	10	//	10	0,9	10,0
Outras leguminosas sec	as									
2005/2006	3	19	4	18		18	17	//	//	16,7
2006/2007	5	20	3	22		22	21	//	//	22,7
2007/2008	3	14	4	13	ə	13	12	//	//	23,1
2008/2009	3	15	4	14	ə	14	13	//	//	21,4
2009/2010	3	15	6	12	ə	12	11	//	//	25,0
2010/2011	4	15	5	14	ə	14	13	//	//	28,6
2011/2012 Pd	2	12	2	12	ə	12	11	//	//	16,7

⁽a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 9.11 - Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos

Portug	al					Unidade: 10 ³	t				2005 - 2011
	Rubricas		Comércio in	ternacional		Omada. 10		Utilização in	terna		Grau de auto-
		Produção			Recursos	Variação de			qual:	Capitação	aprovisiona-
		utilizável	Entrada	Saída	disponíveis	existências	Total		. *		mento
Anos				Juliu	шороштою	5,115151151145	. • • • • •	animal	industrial	kg	%
										9	
Total d		e frutos ole		00	4 500	40	4 550	00	4 400	0.0	20.0
	2005	342	1 284	28	1 598	40	1 558 1 595		1 462 1 486		22,0
	2006	316	1 317	40	1 593	-2				, -	19,8
	2007	424	1 570	48	1 946	-4	1 949		1 836		
	2008	408	1 534	73	1 869	67	1 802		1 723		
	2009	509	1 281	83	1 707	104	1 602		1 523		
	2010	543	1 364	91	1 816		1 887		1 789		28,8
	2011 Po	627	1 211	97	1 741	-27	1 769	48	1 696	1,7	35,4
Girass			070			40		,,		.,	
	2005	2	276	1	277	42	235		232		0,9
	2006	4	152	1	155		163		161		2,5
	2007	14	154		168		142		140		9,9
	2008	16	206	2			172		170		9,3
	2009	11	198	19			170		168		6,5
	2010	8	151	18	141	-5	146		145		5,5
	2011 Po	13	245	22	236	39	197	//	195	//	6,6
Soja											
	2005	х		2	939	-6	945		874		//
	2006	х		16			1 034		948		//
	2007	х	1 262	15	1 247	-23	1 270		1 183		//
	2008	x		31	1 159	25	1 134		1 079		//
	2009	x		28	877	85	792		739		//
	2010	х	873	32	841	-67	908	73	827	//	//
	2011 Po	x	653	15	638	-61	699	48	645	//	//
Azeitoı	na										
	2005	294	13	11	296	4	292	//	281	1,0	100,7
	2006	250	16	15	251	4	247	//	236	1,1	101,2
	2007	343	15	24	334	-7	341	//	331	1,0	100,6
	2008	322	21	30	313	-6	319	//	310	0,8	100,9
	2009	412	19	24	407	-1	408	//	399	0,8	101,0
	2010	446	20	25	441	1	440	//	431	0,9	101,4
	2011 Po	510	24	35	499	-5	504	//	496	0,8	101,2
Outros	grãos e fru	tos oleagin	osos (a)								
	2005	46	54	14	86	ә	86	Э	75	1,0	53,5
	2006	62	97	8	151	ə	151		141	,	41,1
	2007	67	139	9		ə	196		182		34,2
	2008	70	117	10	177	ə	177		164		39,5
	2009	86	159	12			232		217	,	37,1
	2010	89	320	16	393	ə	393		386		22,6
	2011 Po		289	25	368	ə	369		360	,	28,2

⁽a) Inclui: amendoim (não para consumo direto), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, gérmen de milho, cártamo, linho, rícino, algodão e outros grãos e frutos oleaginosos.



Quadro 9.12 - Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos

Portugal				•		Unidade: 10 ³	3 t				2005 - 2011
	Rubricas	Produção	Comércio ir	nternacional				Utilização inte	rna		Grau de auto-
		_			Recursos	Variação de		Da qua	ıl:	Capitação	aprovisiona-
		utilizável	Entrada	Saída	disponíveis	existências	Total	Transformaçã	Consumo		mento
Anos		(a)						o industrial	humano	kg	%
Total de d	orduras e ól	eos vegetai	s								
	2005	300	192	178	314	20	294	31	213	20,3	12,6
	2006	309	253	152	410	46	364	32	224	21,1	13,7
	2007	352	268	156	464	34	430	28	223	21,0	11,4
	2008	363	301	189	475	-16	491	28	229	21,5	12,4
	2009	339	332	146	525	24	501	31	231	21,7	14,2
	2010	388	403	175	616	41	575	30	231	21,6	12,5
	2011 Po	389	499	215	673	12	661	26	238	22,6	13,0
Óleo de gi											
	2005	104	50	45	109	-2	111	8		- ,	0,9
	2006	72	78	23	127	10	117	9		10,1	1,7
	2007	63	83	22	124	7	117	7		10,1	5,1
	2008	77	77	49	105	-15	120	6		9,9	5,8
	2009	76	80	38	118	-2	120	12		9,7	4,2
	2010	65	75	39	101	-10	111	11	98	9,2	3,6
	2011 Po	88	56	27	117	5	112	6	104	9,9	5,4
Óleo de so											
	2005	x		88	75	. 5	70	1	27	2,6	//
	2006	x		72	107	15	92	1	27	2,6	//
	2007	x		77	144	11	133	2		2,6	//
	2008	x		73	170	-15	185	5		2,5	//
	2009	Х		40	155	-6	161	1	29	2,7	//
	2010	Х		58	237	35	202	1	32	3,0	//
A : 4 -	2011 Po	Х	207	90	233	1	232	1	32	3,0	//
Azeite	0005	20	0.4	20	0.4	4	0.5	,,,	0.5	0.0	50.0
	2005 2006	33	64	33 32	64	-1	65 69	//		6,2	50,8
	2006	44 35	71 77	32 46	83 66	14 -5	71	//		6,5	63,8
	2007	50	82	46	83	-5 6	71	// //		6,7 7,2	49,3 64,9
	2008	61	77	54	84	3	81	//		7,2	75,3
	2009	63	88	65	86	4	82	//		7,0	76,8
	2010 2011 Po		92	83	83	1	82	//			90,2
Outras an	orduras e óle			03	03	'	02	"	02	7,0	90,2
Outras go	2005	os vegetais 16	62	12	66	18	48	22	19	1,8	6,3
	2005	34	84	25	93	7	86	22		1,0	4,7
	2007	55	86	11	130	21	109	19		1,6	7,3
	2008	44	91	18	117	8	109	17		1,0	3,7
	2009	61	121	14	168	29	139	18		1,7	3,6
	2010	105	100	13	192	12	180	18		1,7	2,8
	2011 Po		144	15	240	5	235	19		1,9	2,6

Quadro 9.13 - Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados

•				_			_	_	•
Portugal				Unidade: 10 ³	t				2005 - 2011
Rul	oricas	Comércio	internacional			Utilizaç	ão interna		Grau de auto-
	Produção			Recursos	Variação de		Da qual:	Capitação	aprovisiona-
	utilizável	Entrada	Saída	disponíveis	existências	Total	Consumo		mento
Anos							humano	kg	%
Margarinas e outros óleos e go	rduras preparado	os							
2005	44	14	. 2	56	-4	60	60	5,7	73,3
2006	42	! 17	1	58	0	58	58	5,5	72,4
2007	37	' 16	1	52	-4	56	56	5,3	66,1
2008	39	20	3	56	0	56	56	5,3	69,6
2009	39	21	4	56	1	55	55	5,2	70,9
2010	39	19	4	54	-1	55	55	5,2	70,9
2011	Po 41	20	6	55	0	55	55	5,2	74,5

⁽a) De acordo com a metodologia comunitária apenas se considera produção utilizável a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

(b) Inclui: amendoim (não para consumo direto), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, gérmen de milho, cártamo, linho, rícino, algodão e outras gorduras e óleos vegetais.

Quadro 9.14 - Balanços de aprovisionamento do açúcar

Port	ugal				Unidade: 10 ³ t				2005/2006 - 2011/2012		
	Rubricas		Comércio ir	nternacional			Ut	ilização interna		Grau de auto-	
		Produção			Recursos	Variação de		Da qual:	Capitação	aprovisiona-	
		utilizável	Entrada	Saída	disponíveis	existências	Total	Consumo humano		mento (b)	
Campanhas (a)								Concamo namano	kg	%	
	2005/2006	385	110	134	361	10	351	344	32,5	23,6	
	2006/2007	452	125	210	367	5	362	353	33,3	11,6	
	2007/2008	497	141	255	383	12	371	361	34,0	9,4	
	2008/2009	492	167	290	369	-2	371	361	34,0	4,6	
	2009/2010	509	174	313	370	-3	373	363	34,1	1,1	
	2010/2011	494	194	274	414	37	377	367	34,5	1,3	
	2011/2012 Po	457	170	236	391	10	381	367	34,7	1,6	

⁽a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 9.15 - Balanços de aprovisionamento do mel

Portugal				Unidade: 10 ³ t					2005/2006 - 2011/2012		
	Rubricas Comé		ércio	cio		Utilização interna			Grau de auto-		
		Produção			Recursos	Variação de		Da qual:	Capitação	aprovisiona-	
	utilizável		Entrada	Saída	disponíveis	existências	Total	Consumo		mento	
Campanhas (a)						CXIStericias		humano	kg	%	
	2005/2006	6	2	1	7	Э	7	7	0,7	85,7	
	2006/2007	6	1	1	6	ə	6	6	0,6	100,0	
	2007/2008	7	2	2	7	ə	7	7	0,7	100,0	
	2008/2009	7	2	2	7	ə	7	7	0,7	100,0	
	2009/2010	7	1	1	7	ə	7	7	0,7	100,0	
	2010/2011	7	1	2	6	ə	6	6	0,6	116,7	
	2011/2012	Po 8	2	1	9	ə	9	9	0,9	88,9	

⁽a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 9.16 - Balanços de aprovisionamento dos melaços

Portugal				Unidade: 10 ³ t				2005/20	06 - 2011/2012
Rubricas Produção		Comércio internacional					Utilização inter	rna	Grau de auto-
	utilizável			Recursos	Variação de		Da qua	Da qual:	
	(b)	Entrada	Saída	disponíveis	existências	Total	Alimentação	Utilização	mento
Campanha (a)	(5)						animal	industrial	%
2005/2006	30	47	6	71	-20	91	54	36	33,0
2006/2007	24	61	10	75	-7	82	45	36	29,3
2007/2008	25	83	13	95	-32	127	90	36	19,7
2008/2009	19	73	10	82	1	81	44	36	23,5
2009/2010	16	57	7	66	1	65	28	36	24,6
2010/2011	15	63	18	60	1	59	20	38	25,4
2011/2012 Po	13	67	15	65	4	61	35	25	21,3

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.



⁽b) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.



Balança alimentar

10 - Balança Alimentar

A Balança Alimentar Portuguesa (BAP), enquanto instrumento analítico de natureza estatística, permite retratar a evolução e o perfil do consumidor nacional em termos de produtos, nutrientes e calorias, através da disponibilização de um quadro de informação com as disponibilidades alimentares e nutricionais do país. Trata-se de um estudo estatístico de periodicidade quinquenal, reportando-se a última informação disponível ao período 2003/2008. O INE recomenda a leitura do Destaque "Dieta portuguesa afasta-se das boas práticas nutricionais" e a consulta dos indicadores disponibilizados para o efeito no Portal de Estatísticas Oficiais do INE, com informação cronológica desde 1990.



Quadro 10.1 - Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares

Portugal	Quadi	ro 10.1 - I	Baiança	allment	ar po	rtuguesa -	Produtos	allmentar	es	1990 - 2008
Rubricas		Comércio in	ternacional	Variação	Disp	onível para ab	astecimento		Canitaaãa	
	Produção			de		Do	qual :	Capitação	Capitação edível	Grau de auto- aprovisiona-
Grupos de	Trouuguo	Entrada	Saída	existên-	Total	Alimentação	Consumo	bruta anual	anual	mento
produtos Anos				cias 10 ³ t		animal	humano bruto	kg		%
Cereais e arroz										, ·
1990	1 454	1 851	56	-42	3 291	1 374	1 429		114,2	44,2
1991 1992	1 822 1 420	1 492 2 229	87 78	-35 96	3 262 3 475	1 414 1 597	1 410 1 465		113,0 116,6	55,9 40,9
1993	1 524	2 381	83	130	3 692	1 786			117,0	41,3
1994	1 692	2 575	60	196	4 011	2 056	1 471	147,1	115,8	42,2
1995 1996	1 448 1 669	2 623 2 803	137 135	39 124	3 895 4 213	1 959 2 208	1 453 1 503		114,2 117,8	37,2 39,6
1997	1 558	2 912	216	52	4 202	2 232	1 498	148,5	117,1	37,1
1998 1999	1 446 1 698	3 403 3 357	167 197	235 343	4 447 4 515	2 455 2 467	1 518 1 554		118,5 120,5	32,5 37,6
2000	1 647	3 111	179	136	4 443	2 374	1 566		120,3	37,0 37,1
2001	1 339	3 622	213 375	205 237	4 543 4 665	2 487	1 586 1 606		121,6	29,5
2002 2003	1 526 1 248	3 751 3 522	246	-129	4 653	2 571 2 520	1 596		122,3 120,9	32,7 26,8
2004	1 415	3 572	335	-50	4 702	2 563	1 594		120,2	30,1
2005 2006	848 1 253	4 015 3 671	396 402	-152 75	4 618 4 447	2 494 2 388	1 594 1 603		119,3 119,8	18,4 28,2
2007	1 111	3 837	393	46	4 510	2 466	1 609	151,7	120,0	24,6
2008 Po Raízes e tubércul	1 355	3 948	298	126	4 880	2 795	1 632	153,6	121,5	27,8
1990	1 371	809	10	-51	2 221	541	1 495		131,4	61,7
1991 1992	1 449 1 612	932 745	11 11	52 48	2 318 2 298	545 454	1 518 1 575		133,8 137,2	62,5 70,1
1993	1 361	745 726	14	-79	2 152	433	1 567		136,4	63,2
1994	1 398	733	34	44	2 053	385			129,0	68,1
1995 1996	1 449 1 223	544 519	41 33	49 -6	1 903 1 715	319 262	1 418 1 308		122,8 113,0	76,1 71,3
1997	889	630	29	-62	1 552	243	1 198	118,7	103,0	57,3
1998 1999	960 977	616 576	33 49	53 48	1 490 1 456	182 205	1 195 1 151		102,4 98,2	64,4 67,1
2000	771	640	32	4	1 375	205	1 076	105,2	91,3	56,1
2001 2002	722 809	642 489	38 51	-16 -27	1 342 1 274	187 137	1 073 1 056		90,5 88,4	53,8 63,5
2003	764	513	34	3	1 240	149	1 013	97,0	84,2	61,6
2004 2005	798 598	617 451	58 39	75 -76	1 282 1 085	182 99	1 022 921		84,5 75,7	62,2 55,1
2006	639	479	42	-70	1 003	45	987		80,9	58,2
2007	685 595	521 486	57 61	29 -29	1 119 1 049	62 44	989 944		81,0	61,2
2008 Po Açúcares	595	400	01	-29	1 049	44	944	88,8	77,1	56,7
1990	360	20	8	27	345	ə			31,3	x
1991 1992	340 333	30 22	6 7	14 15	350 333	2 ə			32,0 30,8	X X
1993	340	18	8	11	339	Э	312	31,3	31,2	Х
1994 1995	340 342	25 42	14 20	5 10	346 354	9	317 324		31,7 32,3	X X
1996	350	42	20	15	357	Э	328	32,6	32,6	Х
1997 1998	386 429	50 54	33 126	39 -7	364 364	ə ə	332 330		32,9 32,6	X X
1999	412	63	83	25	367	ə	336	33,0	33,0	Х
2000 2001	391 427	71 73	102 98	-8 27	368 375	1 ə	337 345		32,9 33,5	X X
2002	442	66	102	26	380	Э	350	33,8	33,8	Х
2003 2004	394 428	71 78	117 114	-18 31	366 360	ə ə			32,4 32,1	X X
2005	406	77	117	14	352	ə	329	31,2	31,2	х
2006 2007	380 476	87 85	162 240	-36 -10	341 331	ə ə			30,4 29,1	X X
2008 Po	486	95	232	6	342	ə			29,9	x
Leguminosas sec 1990	as 35	24	1	ə	58	0	57	5,8	5,8	60,3
1991	31	40	1	2	68	0	67	6,8	6,8	45,6
1992 1993	25 17	39 39	3 2	1 -3	60 57	0	59 56		5,9 5,6	41,7 29,8
1994	16	37	3	-3 -2	52	0	51		5,0	30,8
1995	15	33	3	-3	48	0	47	4,7	4,7	31,3
1996 1997	14 13	34 36	3 6	-2 -1	47 44	0	46 43		4,6 4,3	29,8 29,5
1998	12	40	7	1	44	0	43	4,3	4,3	27,3
1999 2000	7 7	43 42	6 6	ə -1	44 44	0	43 43		4,2 4,2	15,9 15,9
2001	7	42	7	-1	43	0	42	4,1	4,1	16,3
2002 2003	7 6	49 51	10 9	3 5	43 44	0	42 44		4,1 4,2	16,3 14,5
2004	6	45	9	-2	44	0	44	4,2	4,3	13,6
2005 2006	4 5	47 54	9 11	-2 3	44 45	0	44 45		4,2 4,2	8,1 10,9
2007	5	55	13	1	46	0	46	4,3	4,4	10,8
2008 Po	4	55	15	-2	46	0	46	4,3	4,3	8,5

Quadro 10.1 - Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares (cont.)

Portugal Rubricas	Quadio			lientai			odutos am	lientares	(cont.)	1990 - 2008
Rubricas		Comércio in	ternacionai	Variação de	DIS	ponível para ab	qual :	Capitação	Capitação	Grau de auto-
Grupos de	Produção	Entrada	Saída	existên-	Total	Alimentação	Consumo	bruta anual	edível anual	aprovisiona- mento
produtos				cias		animal	humano bruto			
Anos	las			10 ³ t				k	g	%
Produtos hortíco	0 1 422		407	380	702	0	697	70,6	51,0	202,6
199 199		74 85	552 730	130 -314	717 677	0	712 672	72,3 67,5	52,4 48,9	184,8 148,9
199 199		120 165	718 725	-235 130	706 649	0	700 642	70,2 64,2	51,0 47,1	151,4 206,3
199 199	5 1 342		854 753	-45 120	666 769	0	660 763	65,8	48,1 55,3	201,5
199	7 1 286	206	808	-55	739	0	732	75,8 72,6	53,1	188,6 174,0
199 199	9 1 591	256 246	800 877	255 95	832 865	0	825 856	81,5 84,1	59,7 61,9	196,0 183,9
200 200		278 328	914 884	-50 -2	931 999	0	921 987	90,1 95,9	66,0 70,5	162,9 155,5
200 200	1 616		989 1 018		1 041 1 295	0	1 028 1 282	99,1 122,8	72,4 88,9	155,2 146,4
200)4 2 174	315	978	280	1 231	0	1 218	116,0	84,0	176,6
200 200	6 1 905	364	1 021 1 323	-280	1 196 1 227	0	1 185 1 216	112,3 114,8	81,4 83,0	167,0 155,3
200 2008 F			1 295 1 318		1 235 1 226	0	1 224 1 215	115,4 114,3	83,4 82,7	173,7 170,3
Frutos, incluindo		228	50	41	1 299	//	988	99,8	73,0	89,5
199 199	1 360	257	74	18	1 525 1 334	 / /	1 037 1 057	105,2	76,4	89,2
199	3 1 143	356	76 51	11	1 437	//	1 101	105,9 110,1	77,1 80,1	86,7 79,5
199 199		402 438	66 75		1 473 1 568	// //	1 140 1 161	114,0 115,8	82,7 83,9	76,7 76,7
199 199		495 470	94 129		1 578 1 642	// //	1 182 1 208	117,5 119,6	85,0 86,7	75,6 84,2
199 199	991	554 582	122 104	-36	1 459 1 721	// //	1 147 1 287	112,9 126,3	81,2 91,3	67,9 77,9
200	00 1 148	608	139	16	1 601	//	1 309	127,8	92,3	71,7
200 200	1 288		166 158	60	1 619 1 705	// //	1 299 1 377	126,0 132,4	90,8 95,5	71,0 75,5
200 200		629 665	225 211		1 630 1 701	// //	1 331 1 371	127,4 130,5	91,7 93,2	74,9 78,0
200 200		655 642	241 258		1 614 1 578	// //	1 256 1 261	119,1 119,2	85,0 85,2	67,2 84,3
200 2008 F	7 1 076	743	274 276	-159	1 704 1 605	 / /	1 293 1 292	121,8 121,6	87,2 87,2	63,1
Carne e miudeza	s comestívei	s								76,3
199 199		91 88	7 13	6 ə	675 693	// //	675 692	68,2 70,2	52,4 54,0	87,7 88,3
199 199		116 118	17 21	9	711 742	// //	711 742	71,4 74,2	54,8 57,0	86,5 86,3
199 199	94 645	155 157	15 19	10 4	775 779	// //	775 778	77,5 77,5	59,3 59,3	80,5 78,9
199	667	143	17	9	784	//	782	77,8	59,1	80,1
199 199	8 739	156 180	22 19	16 22	824 878	// //	822 876	81,6 86,5	61,9 65,4	81,8 80,5
199 200		207 224	15 18	9 2	923 941	// //	921 939	90,5 91,8	68,6 69,5	74,2 70,7
200 200			20 22	9 16	940 957	// //	938 955	91,1 92,2	68,8 69,8	72,0 71,8
200 200	3 713	249 253	23 30	-3 3	942 959	// //	940 957	90,0 91,1	68,5 69,4	68,8 70,6
200	5 754	239	35	-7	965	//	963	91,3	69,5	72,1
200 200	769	285 324	41 57		978 1 020	// //	976 1 018	92,2 96,0	70,2 72,8	68,1 69,0
2008 F Ovos	Po 809	279	66	-3	1 026	//	1 024	96,4	73,0	71,8
199 199		1 0	1 4	ə ə	92 96	// //	79 76	8,0 7,7	7,0 6,8	100,0 104,2
199 199	2 104	1	3 2	ə ə	102 103	 / /	81 83	8,1 8,3	7,1 7,3	102,0 101,0
199	94 111	3	4	Э	110	//	86	8,6	7,6	100,9
199 199	6 101	4 6	5 2	ə ə	104 105	// //	82 81	8,2 8,1	7,2 7,1	101,0 96,2
199 199			2 4	ə ə	106 114	// //	83 88	8,2 8,7	7,2 7,7	96,2 99,1
199	9 111	7	6	9	112 120	 // //	87 92	8,6 9,0	7,6 7,9	99,1 99,2
200	126	11	8	Э	129	//	99	9,6	8,4	97,7
200 200	3 126		11 15	9	125 120	// //	97 94	9,4 9,0	8,3 7,9	100,8 105,0
200 200	5 119	10	17 9	9 9	125 120	// //	96 93	9,2 8,8	8,1 7,7	105,8 98,9
200 200		11 17	14 14	ə ə	117 125	// //	90 95	8,5 9,0	7,5 7,9	102,3 98,2
2008 F			13	ə	124	"	96	9,0	7,9	99,9



Quadro 10.1 - Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares (cont.)

Rubricas Produção Entrada Saída Saíd	aprovisiona- mento % 7 100,9 7 102,2 4 100,3 9 97,9 2 98,0 6 96,9
Composition	mento 7 100,9 7 102,2 4 100,3 9 97,9 2 98,0 6 96,9
Cias Animal humano bruto kg	% 7 100,9 7 102,2 4 100,3 9 97,9 2 98,0 6 96,9
Leite e derivados do leite 1990 1 190 14 20 5 1 179 89 1 051 106,4 105 1991 1 192 18 35 9 1 166 67 1 060 107,5 106 1992 1 206 22 19 7 1 202 71 1 089 109,2 108	7 100,9 7 102,2 4 100,3 9 97,9 2 98,0 6 96,9
1990 1 190 14 20 5 1 179 89 1 051 106,4 105 1991 1 192 18 35 9 1 166 67 1 060 107,5 106 1992 1 206 22 19 7 1 202 71 1 089 109,2 108	7 102,2 4 100,3 9 97,9 2 98,0 6 96,9
1992 1 206 22 19 7 1 202 71 1 089 109,2 108	4 100,3 9 97,9 2 98,0 6 96,9
	9 97,9 2 98,0 6 96,9
	96,9
1994 1 208 99 60 14 1 233 66 1 121 112,1 111 1995 1 189 127 93 -4 1 227 71 1 108 110,5 109	
1996 1 224 146 105 1 1 264 77 1 143 113,7 112	00,0
1997 1 295 152 138 -5 1 314 78 1 177 116,6 115	
1998 1 364 182 195 3 1 348 80 1 209 119,4 118 1999 1 445 187 189 23 1 420 88 1 253 123,1 122	
2000 1 421 223 244 -13 1 413 83 1 250 122,3 121	1 100,6
2001 1 369 316 177 30 1 478 88 1 295 125,8 124 2002 1 393 278 217 -20 1 474 84 1 306 126,0 124	
2003 1 371 253 183 3 1 438 66 1 307 125,2 124	1 95,3
2004 1 400 312 241 -6 1 477 70 1 341 127,7 126 2005 1 468 271 216 12 1 511 71 1 371 130,0 128	
2006 1 465 292 198 5 1 554 85 1 393 131,6 130	
2007 1 436 364 250 -8 1 558 86 1 402 132,2 130	
2008 Po 1 410 452 323 20 1 519 54 1 392 131,0 129 Pescado	92,8
1990 353 235 138 3 447 14 362 36,7 24	
1991 338 275 142 6 465 15 374 38,0 25 1992 317 263 123 1 456 12 375 37,6 24	
1993 314 271 115 -1 471 19 378 37,8 25	0 66,7
1994 291 316 142 -12 477 17 379 37,9 25 1995 295 320 158 -20 477 16 374 37,3 24	
1995 295 320 158 -20 477 16 374 37,3 24 1996 275 333 142 -18 484 14 369 36,8 24	
1997 251 322 129 -25 469 23 361 35,8 23	7 53,5
1998 261 340 126 11 464 18 365 36,0 23 1999 239 370 129 6 474 20 367 36,1 23	
2000 204 352 131 -7 432 23 346 33,9 22	3 47,2
2001 186 368 126 -2 430 17 344 33,4 22 2002 183 373 142 -8 422 22 335 32,3 21	
2002 163 373 142 -6 422 22 333 32,3 21	
2004 175 392 159 -5 413 12 331 31,6 20	
2005 180 396 149 8 419 11 341 32,3 21 2006 169 435 161 9 434 8 366 34,6 22	
2007 195 461 173 14 469 9 397 37,4 24	5 41,6
2008 Po 202 428 171 -10 470 10 403 37,9 24 Óleos e gorduras	9 43,0
1990 505 73 65 -3 516 34 354 35,8 34	0 x
1991 520 68 71 13 504 45 348 35,4 33 1992 494 78 51 ə 521 47 358 35,8 34	
1992 494 78 51 ə 521 47 358 35,8 34 1993 481 115 38 21 537 50 366 36,6 34	
1994 528 114 65 30 547 51 379 37,9 36	1 x
1995 561 137 117 38 543 47 385 38,5 36 1996 538 135 131 -5 547 45 385 38,3 36	
1997 550 150 145 -2 557 36 402 39,8 37	9 x
1998 521 190 121 35 555 35 408 40,2 38 1999 553 173 93 35 598 63 414 40,8 38	
2000 508 161 122 -33 580 37 413 40,4 38	
2001 568 170 154 11 573 38 407 39,4 37	
2002 568 166 153 16 565 46 403 38,9 36 2003 555 178 147 41 545 34 413 39,6 37	
2004 497 172 151 -11 528 28 415 39,5 37	6 x
2005 608 207 186 80 549 25 432 41,0 39 2006 643 255 210 51 637 25 423 40,0 37	
2007 710 269 211 59 709 26 432 40,8 38	7 x
2008 Po 630 299 228 -36 737 22 434 40,9 38 Outros produtos alimentares	7 x
. 1990 39 48 2 3 82 // 48 4,8 4	8 х
	0 x 1 x
	1 x 2 x
	4 x
	6 x 8 x
1997 46 67 6 2 105 // 59 5,9 5	9 x
	4 x 7 x
	7 x 5 x
2001 47 85 8 6 118 // 71 6,9 6	9 x
	1 x 8 x
2004 45 86 6 3 122 // 75 7,1 7	1 x
2005 44 86 9 -1 122 // 75 7,1 7 2006 44 91 8 1 125 // 77 7,3 7	1 x 3 x
2007 44 100 12 4 128 // 79 7,4 7	5 x
2008 Po 43 97 11 -1 130 // 81 7,6 7	7 x

Quadro 10.2 - Balança alimentar portuguesa - Bebidas

Portugal									1990 - 2008	
	Rubricas		Comércio ir	nternacional	Variação	Dispo	onível para abas	tecimento	Capitaçã	Grau de auto-
		Produção			de		Do q		o bruta	-aprovisio-
Grupos de			Entrada	Saída	existên-	Total	Transformação	Consumo	anual	namento
produtos					cias		industrial	humano bruto	litus	0/
Anos					10 ³	hl			litros	%
Bebidas ald	coólicas ferme									
	1990	18 447	326	1 873	3 371	13 529	182	13 090	132,5	136,4
	1991 1992	16 886 14 835	168 154	1 999 3 230	519 -3 559	14 536 15 318	1 456 2 405	12 859 12 708	130,5 127,5	116,2 96,8
	1993	11 684	349	2 678	-4 718	14 073	1 490	12 418	124,4	83,0
	1994	13 484	1 590	2 563	-570	13 081	659	12 313	123,1	103,1
	1995	14 529	1 177	2 466	237	13 003	358	12 549	125,1	111,7
	1996	16 733	890	2 635	2 220	12 768	324	12 355	122,9	131,1
	1997	12 949	783	3 014	-2 384	13 102	938	12 066	119,5	98,8
	1998	10 885	1 988	2 832	-2 920	12 961	611	12 299	121,5	84,0
	1999 2000	14 869 13 878	2 795 2 368	2 435 2 564	2 831 830	12 398 12 852	256 978	12 116 11 802	119,1 115,4	119,9 108,0
	2001	14 684	2 136	2 372	1 945	12 503	885	11 566	112,4	117,4
	2002	13 874	1 833	3 323	-361	12 745	1 228	11 488	110,9	108,9
	2003	14 933	1 823	4 532	-795	13 020	1 335	11 657	111,6	114,7
	2004	15 323	2 143	4 661	-108	12 914	1 067	11 818	112,6	118,7
	2005	15 039	1 877	4 101	194	12 621	829	11 763	111,5	119,2
	2006	15 970	1 347	5 055	-302	12 563	1 140	11 393	107,7	127,1
	2007 2008 Po	14 339 13 895	1 629 1 690	5 484 5 113	-1 890 -1 009	12 375 11 481	1 117 553	11 230 10 901	105,8 102,6	115,9 121,0
Outras beb	idas alcoólicas		1 030	3 113	-1 003	11401	333	10 30 1	102,0	121,0
	1990	412	686	31	137	930	429	484	4,9	44,3
	1991	352	432	35	-102	851	368	472	4,8	41,4
	1992	542	325	126	28	713	256	448	4,5	76,0
	1993	579	203	44	17	721	266	444	4,5	80,3
	1994	262 462	573 407	46 58	-12 -44	801 855	323	444 437	4,4	32,7
	1995 1996	464	358	58	- 44 -91	855	384 389	424	4,4 4,2	54,0 54,3
	1997	510	451	61	33	867	391	413	4,1	58,8
	1998	438	510	64	63	821	363	410	4,1	53,3
	1999	652	530	91	157	934	481	416	4,1	69,8
	2000	689	512	56	191	954	473	417	4,1	72,2
	2001	608	511	60	-2	1 061	480	425	4,2	57,3
	2002 2003	630 504	508 504	63 110	95 -17	980 913	422 334	433 569	4,2 5,5	64,3
	2003	525	526	44	-17 41	965	379	574	5,5	55,2 54,4
	2005	493	458	47	-49	953	375	567	5,4	51,8
	2006	469	491	62	-45	943	380	552	5,2	49,8
	2007	509	513	45	22	955	388	556	5,2	53,3
	2008 Po	416	541	48	-24	933	388	537	5,0	44,6
Bebidas nã	io alcoólicas	7 504	262	283	E0	7 504	110	7 204	74.0	**
	1990 1991	7 504 7 996	263 309	283 219	-50 110	7 534 7 976	110 100	7 384 7 834	74,8 79,5	X X
	1991	7 751	476	270	-90	8 047	106	7 900	79,5	X
	1993	7 974	674	280	-150	8 518	85	8 392	84,1	x
	1994	8 225	976	330	ə	8 871	139	8 667	86,6	х
	1995	9 116	1 131	366	50	9 831	152	9 604	95,7	X
	1996	10 204	1 301	431	160	10 914	161	10 700	106,4	х
	1997	10 914	1 313	465	150	11 612	98	11 458	113,5	Х
	1998	11 944	1 575	651 627	10	12 858	158	12 637	124,8	X
	1999 2000	11 793 12 837	2 127 2 144	627 834	-130 -20	13 423 14 167	247 277	13 113 13 822	128,9 135,2	X X
	2001	13 414	2 381	745	-55	15 105	258	14 777	143,6	x
	2002	13 941	2 514	984	-95	15 566	249	15 244	147,0	x
	2003	17 125	2 456	1 036	150	18 395	267	18 067	173,0	x
	2004	17 719	2 590	1 181	190	18 937	315	18 558	176,7	х
	2005	17 831	2 795	1 167	-180	19 640	303	19 270	182,7	X
	2006 2007	19 484	2 905	1 631	200	20 558 20 479	263	20 231 20 158	191,1	X
	2007 2008 Po	19 036 18 714	3 500 2 932	1 998 1 960	60 -50	20 479 19 737	258 274	19 401	190,0 182,6	X X
	2000 PO	10 / 14	2 932	1 900	-50	18/3/	2/4	19 401	102,0	х



Quadro 10.3 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente

Portugal	macronutrie	ente				1990 - 2008
Portugal Anos	Unidade	1990	1991	1992	1993	1990 - 2008
Macronutrientes População residente no país em 30 Junho	10 ⁶ habitantes	9,9	9,9	10,0	10,0	10,0
Proteínas		•		•		,
Total Produtos alimentares:	g "	107,5	110,1	111,0	112,8	113,3
Cereais e arroz	"	106,6 26,2	109,2 26,0	110,1 26,9	111,9 27,0	112,4 26,6
Raízes e tubérculos	"	8,9	9,0	9,3	9,2	8,8
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	3,1	3,7	3,2	3,1	2,8
Produtos hortícolas		2,4	2,4	2,3	2,3	2,1
Frutos, incluindo azeitona Carne e miudezas comestíveis		3,1 28,6	3,4 29,5	3,3 29,7	3,3 31,0	3,4 32,3
Ovos		20,0	29,3	29,7	2,6	2,7
Leite e derivados do leite	"	13,1	13,3	13,5	13,8	14,1
Pescado	"	14,8	15,5	15,4	15,5	15,5
Óleos e gorduras	"	2,7	2,8	2,7	2,8	2,8
Outros produtos alimentares		1,2	1,2	1,3	1,3	1,3
Bebidas alcoólicas: Bebidas alcoólicas fermentadas		0,9 0,9	0,9 0,9	0,9 0,9	0,9 0,9	0,9 0,9
Outras bebidas alcoólicas		0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Hidratos de carbono		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	g	462,5	465,8	470,6	473,4	468,0
Produtos alimentares:	"	457,1	460,5	465,3	468,1	462,8
Cereais e arroz		239,0	236,5	243,5	244,2	241,7
Raízes e tubérculos		72,5	73,8	75,6	75,3	71,3
Açúcares Leguminosas secas		83,7 8,3	85,1 9,6	82,4 8,4	83,1 8,0	84,1 7,3
Produtos hortícolas	"	6,3 6,4	9,6 6,6	6,4 6,1	6,3	7,3 5,8
Frutos, incluindo azeitona	"	24,8	26,2	26,5	27,7	28,5
Carne e miudezas comestíveis	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Ovos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite		15,3	15,4	15,4	15,9	16,3
Pescado		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Óleos e gorduras Outros produtos alimentares		0,1 6,4	0,1 6,6	0,1 6,7	0,1 6,9	0,1 7,1
Bebidas alcoólicas:	"	5,4	5,3	5,3	5,3	5,2
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	5,1	5,0	5,0	5,0	4,9
Outras bebidas alcoólicas	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Gorduras						
Total	g	124,1	123,8	125,4	128,1	132,0
Produtos alimentares:	,	124,1	123,8	125,4	128,1	132,0
Cereais e arroz Raízes e tubérculos		4,6 0,0	4,6 0,0	4,9 0,0	5,0 0,0	4,6 0,0
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2
Produtos hortícolas	"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Frutos, incluindo azeitona	"	5,2	5,5	5,3	5,0	5,3
Carne e miudezas comestíveis		17,2	17,6	17,9	18,8	19,7
Ovos		2,1	2,0	2,1	2,2	2,2
Leite e derivados do leite Pescado		11,1 2,0	11,3 2,1	11,4 2,0	11,5 2,0	11,8 2,0
Óleos e gorduras	"	79,6	78,3	79,4	81,2	84,0
Outros produtos alimentares	"	1,6	1,7	1,7	1,7	1,8
Álcool						
Total	g	28,0	27,7	26,8	26,2	25,9
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	22,9	22,6	22,0	21,4	21,1
Outras bebidas alcoólicas Calorias		5,1	5,1	4,8	4,8	4,8
Total	nº	3 593	3 615	3 646	3 682	3 700
Produtos alimentares:	"	3 333	3 396	3 434	3 473	3 494
Cereais e arroz	"	1 103	1 090	1 127	1 129	1 117
Raízes e tubérculos	"	326	331	340	338	321
Açúcares	"	335	341	329	331	335
Leguminosas secas	"	48	56	49	46	42
Produtos hortícolas Frutos, incluindo azeitona	"	39 160	40 170	38 169	38 172	36 176
Carne e miudezas comestíveis	"	270	279	282	296	309
Ovos	"	29	28	29	30	31
Leite e derivados do leite	"	213	217	220	224	227
Pescado	"	77	81	79	80	81
Óleos e gorduras	"	726	717	725	741	769
Outros produtos alimentares		45	46	47	48	50
Bebidas alcoólicas:	"	222	219	212	209	206
Bebidas alcoólicas fermentadas Outras bebidas alcoólicas	"	185 37	182 37	177 35	174 35	171 35
ับนแลง ม อ มเนลง สเบบบแบลง		31	31	33	33	
						(continua)

Quadro 10.3 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente (cont.)

Portugal		(COIII.)				1990 - 2008
Anos Macronutrientes	Unidade	1995	1996	1997	1998	1999
População residente no país em 30 Junho Proteínas	10 ⁶ habitantes	10,0	10,1	10,1	10,1	10,2
Total	g	112,1	112,5	113,4	117,1	120,0
Produtos alimentares:	"	111,2	111,6	112,6	116,3	119,2
Cereais e arroz		26,3	27,0	26,9	27,3	27,5
Raízes e tubérculos		8,3	7,6	6,9	6,9	6,6
Açúcares Leguminosas secas	"	0,0 2,5	0,0 2,5	0,0 2,4	0,0 2,3	0,0 2,3
Produtos hortícolas	"	2,2	2,5	2,4	2,6	2,7
Frutos, incluindo azeitona	"	3,4	3,5	3,6	3,7	4,1
Carne e miudezas comestíveis	"	32,4	32,1	33,5	35,5	37,2
Ovos	"	2,6	2,5	2,6	2,7	2,7
Leite e derivados do leite	"	13,9	14,2	14,9	15,7	16,1
Pescado Óleos e gorduras	"	15,4 2,8	15,4 2,9	15,0 3,0	15,1 3,0	15,1 3,2
Outros produtos alimentares	"	2,6 1,4	1,4	1,4	1,5	1,7
Bebidas alcoólicas:	"	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Hidratos de carbono						
Total	g	463,1	467,6	462,9	465,7	470,9
Produtos alimentares: Cereais e arroz		457,8	462,2	457,6	460,3	465,4
Raízes e tubérculos	"	239,0 67,8	246,2 62,4	245,2 57,0	248,6 56,6	251,1 54,3
Açúcares	"	85,6	86,2	87,0 87,0	86,2	87,2
Leguminosas secas	"	6,7	6,6	6,2	6,1	5,9
Produtos hortícolas	"	6,0	6,9	6,6	7,4	7,7
Frutos, incluindo azeitona	"	29,2	29,7	30,5	28,7	31,9
Carne e miudezas comestíveis	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Ovos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite	"	15,5	15,8	16,5	17,2	17,2
Pescado Ólogo o garduras	"	0,1	0,1	0,1 0,1	0,1 0,1	0,1 0,1
Óleos e gorduras Outros produtos alimentares	"	0,1 7,3	0,1 7,7	7,9	8,8	9,4
Bebidas alcoólicas:	"	5,3	5,4	5,3	5,4	5,5
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	5,0	5,1	5,0	5,1	5,2
Outras bebidas alcoólicas	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Gorduras						
Total	g	132,6	133,5	138,8	142,4	145,7
Produtos alimentares:		132,6	133,5	138,8	142,4	145,7
Cereais e arroz Raízes e tubérculos	"	4,5 0,0	4,7 0,0	4,6 0,0	4,8 0,0	4,8 0,0
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Produtos hortícolas	"	0,4	0,5	0,4	0,5	0,5
Frutos, incluindo azeitona	"	5,0	5,2	5,3	5,5	5,8
Carne e miudezas comestíveis	"	19,6	20,1	21,0	22,2	23,3
Ovos		2,1	2,1	2,1	2,3	2,2
Leite e derivados do leite		11,6	12,1	12,6	13,1	13,7
Pescado Óleos e gorduras	"	2,0 85,4	1,9 84,8	1,9 88,7	1,9 89,6	1,9 90,9
Outros produtos alimentares	"	1,8	1,9	2,0	2,3	2,4
Álcool		,-	,-	,-	,-	,
Total	g	26,0	25,4	24,5	24,7	24,3
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	21,3	20,8	20,1	20,3	19,9
Outras bebidas alcoólicas	"	4,7	4,6	4,4	4,4	4,4
Calorias Total	nº	3 681	3 706	3 730	3 784	3 846
Produtos alimentares:	n- "	3 474	3 70 6 3 503	3 73 0 3 534	3 7 6 4 3 5 8 6	3 652
Cereais e arroz	"	1 102	1 137	1 133	1 148	1 159
Raízes e tubérculos	"	304	280	256	254	244
Açúcares	"	341	344	347	344	348
Leguminosas secas	"	39	38	36	35	34
Produtos hortícolas	"	36	42	40	45	47
Frutos, incluindo azeitona		179	182	186	180	197
Carne e miudezas comestíveis		308	312	324	344	361
Ovos Leite e derivados do leite	"	29 224	29 230	29 240	31 248	31 257
Pescado	"	80	230 79	77	2 4 0 77	77
Óleos e gorduras	"	781	776	811	818	831
Outros produtos alimentares	"	51	54	55	62	66
Bebidas alcoólicas:	"	207	203	196	198	194
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	173	170	165	167	163
Outras bebidas alcoólicas	"	34	33	31	31	31



Quadro 10.3 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente (cont.)

Portugal	Anos	acronutriente	` '			1990 - 2008
Macronutrientes	Allos	Unidade	2000	2001	2002	2003
População residente no país em 30 Junho		10 ⁶ habitantes	10,2	10,3	10,4	10,4
Proteínas Total		g	119,0	119,3	120,1	119,9
Produtos alimentares:		9	118,2	118,5	119,3	119,1
Cereais e arroz		"	27,5	27,8	28,0	27,8
Raízes e tubérculos		"	6,1	6,1	5,9	5,7
Açúcares		"	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"	2,3	2,3	2,2	2,3
Produtos hortícolas		"	3,0	3,1	3,3	4,2
Frutos, incluindo azeitona		"	4,0	3,8	4,2	3,9
Carne e miudezas comestíveis			37,7	37,2	37,8	37,2
Ovos Leite e derivados do leite			2,8	3,0	3,0	2,8
Pescado		"	16,5 13,5	17,0 13,4	16,9 13,1	17,2 13,1
Óleos e gorduras			3,2	3,1	3,1	3,2
Outros produtos alimentares		"	1,6	1,7	1,8	1,7
Bebidas alcoólicas:		"	0,8	0,8	0,8	0,8
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	0,8	0,8	0,8	0,8
Outras bebidas alcoólicas		"	0,0	0,0	0,0	0,0
Hidratos de carbono						
Total		g	467,6	472,0	475,4	466,2
Produtos alimentares:			462,1	466,7	470,2	461,1
Cereais e arroz			251,2	253,8	255,5	252,9
Raízes e tubérculos Acúcares		"	50,5 87,0	50,1 88,4	49,0 89,4	46,6 85,3
Leguminosas secas		"	6,0	5,9	5,8	6,0
Produtos hortícolas		"	8,1	8,8	9,0	11,1
Frutos, incluindo azeitona		"	32,1	31,3	33,0	31,2
Carne e miudezas comestíveis		"	0,5	0,5	0,5	0,5
Ovos		"	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite		"	17,4	18,0	17,7	17,7
Pescado		"	0,1	0,1	0,1	0,1
Óleos e gorduras			0,1	0,1	0,1	0,1
Outros produtos alimentares			9,1	9,7	10,1	9,6
Bebidas alcoólicas:			5,5	5,3	5,2	5,1
Bebidas alcoólicas fermentadas Outras bebidas alcoólicas		"	5,2 0,3	5,0 0,3	4,9 0,3	4,8 0,3
Gorduras Debidas aicoolicas			0,3	0,3	0,3	0,3
Total		g	145,3	143,1	142,5	143,0
Produtos alimentares:		,	145,3	143,1	142,5	143,0
Cereais e arroz		"	4,8	4,9	5,0	4,7
Raízes e tubérculos		"	0,0	0,0	0,0	0,0
Açúcares		"	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"	0,2	0,2	0,2	0,2
Produtos hortícolas			0,5	0,6	0,6	0,7
Frutos, incluindo azeitona			5,8	5,3	5,9	5,6
Carne e miudezas comestíveis Ovos		"	23,7 2,3	23,6 2,5	23,8 2,5	23,3 2,3
Leite e derivados do leite		"	2,3 13,9	2,5 14,3	2,5 14,2	2,3 14,2
Pescado		"	1,9	1,8	1,8	1,8
Óleos e gorduras		"	89,9	87,4	85,9	87,8
Outros produtos alimentares		"	2,3	2,5	2,6	2,4
Álcool						
Total		g	23,4	23,2	23,0	22,4
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	19,0	18,7	18,5	18,6
Outras bebidas alcoólicas		"	4,4	4,5	4,5	3,8
Calorias			0.000	2 222	0.000	0.707
Total		n° "	3 820	3 820	3 830	3 797
Produtos alimentares: Cereais e arroz		"	3 631 1 159	3 633 1 173	3 645 1 179	3 615 1 168
Raízes e tubérculos		"	227	225	220	209
Açúcares		"	346	354	357	340
Leguminosas secas		"	35	34	34	35
Produtos hortícolas		"	49	53	55	68
Frutos, incluindo azeitona		"	198	191	205	193
Carne e miudezas comestíveis		"	367	363	368	362
Ovos		"	32	34	34	32
Leite e derivados do leite		"	262	269	268	269
Pescado			71	70	68	68,0
Óleos e gorduras			822	799	786	803
Outros produtos alimentares		"	63	68	71	68
Bebidas alcoólicas:		"	189	187	185	182
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	157	154	152	154
Outras bebidas alcoólicas		**	32	33	33	28
						(continua)

Quadro 10.3 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente (cont.)

Portugal			1990 - 2008			
Anos Macronutrientes	Unidade	2004	2005	2006	2007	2008 Po
População residente no país em 30 Junho Proteínas	10 ⁶ habitantes	10,5	10,5	10,6	10,6	10,6
Total	g	119,8	118,5	120,3	123,1	123,6
Produtos alimentares:	"	119,0	117,7	119,5	122,3	122,9
Cereais e arroz		27,7	27,2	27,5	27,6	27,9
Raízes e tubérculos		5,7	5,1	5,4	5,4	5,2
Açúcares Leguminosas secas	"	0,0 2,3	0,0 2,3	0,0 2,3	0,0 2,4	0,0 2,4
Produtos hortícolas	"	3,9	3,7	3,8	3,9	3,8
Frutos, incluindo azeitona	"	3,9	3,4	3,5	3,2	3,4
Carne e miudezas comestíveis	"	37,6	37,7	38,1	39,6	39,6
Ovos	"	2,9	2,7	2,7	2,8	2,8
Leite e derivados do leite		17,5	17,9	18,1	18,2	18,2
Pescado Óleos e gorduras	"	12,7 3,1	12,8 3,2	13,1 3,2	14,1 3,3	14,2 3,5
Outros produtos alimentares	"	1,7	3,2 1,7	3,2 1,8	1,8	1,9
Bebidas alcoólicas:	"	0,8	0.8	0,8	0,8	0,7
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Hidratos de carbono						
Total	g	465,4	453,7	456,3	454,3	458,3
Produtos alimentares:		460,2	448,5	451,3	449,4	453,5
Cereais e arroz Raízes e tubérculos	"	251,5 46,8	249,8 42,0	250,5 44,8	251,0 44,9	254,0 42,8
Açúcares	"	40,6 84,5	42,0 82,0	79,8	76,3	78,5
Leguminosas secas	"	6,1	6,0	6,0	6,3	6,2
Produtos hortícolas	"	10,4	10,1	10,3	10,4	10,3
Frutos, incluindo azeitona	"	31,8	29,1	29,6	30,1	30,5
Carne e miudezas comestíveis	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Ovos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite		18,2	18,6	19,0	18,8	19,1
Pescado	"	0,1 0,1	0,1 0,1	0,1 0,1	0,1 0,1	0,1 0,1
Óleos e gorduras Outros produtos alimentares	"	10,2	10,2	10,6	10,9	11,4
Bebidas alcoólicas:	"	5,2	5,2	5,0	4,9	4,8
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	4,9	4,9	4,7	4,6	4,5
Outras bebidas alcoólicas	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Gorduras						
Total	g	144,1	147,0	144,6	148,4	147,2
Produtos alimentares:		144,1	147,0	144,6	148,4	147,2
Cereais e arroz Raízes e tubérculos	"	4,7 0,0	4,6 0,0	4,7 0,0	4,8 0,0	4,9 0,0
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Produtos hortícolas	"	0,7	0,6	0,7	0,7	0,7
Frutos, incluindo azeitona	"	5,6	5,1	5,0	4,8	4,6
Carne e miudezas comestíveis	"	23,6	23,6	23,8	25,0	24,9
Ovos		2,4	2,3	2,2	2,3	2,3
Leite e derivados do leite Pescado	"	14,6 1,7	14,6 1,7	14,7 1,9	15,0 2,1	14,6 2,1
Óleos e gorduras	"	88,0	91,7	88,6	90,7	90,0
Outros produtos alimentares	"	2,6	2,6	2,8	2,8	2,9
Álcool		,-	,-	,-	,-	,-
Total	g	22,4	22,1	21,2	21,0	20,5
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	18,6	18,4	17,6	17,4	17,0
Outras bebidas alcoólicas	"	3,8	3,7	3,6	3,6	3,5
Calorias Total	n°	3 797	3 774	3 768	3 802	3 805
Produtos alimentares:	n- "	3 615	3 7 7 4 3 5 9 5	3 7 66 3 595	3 631	3 640
Cereais e arroz	"	1 161	1 152	1 157	1 159	1174
Raízes e tubérculos	"	210	188	201	201	192
Açúcares	"	337	328	319	305	314
Leguminosas secas	"	36	35	35	37	36
Produtos hortícolas		64	62	63	64	63
Frutos, incluindo azeitona		195	180	181	180	181
Carne e miudezas comestíveis		366	366	372	386	385
Ovos Leite e derivados do leite		33 273	31 277	31 282	32 283	32 282
Pescado	"	273 65	66	70	76	76
Óleos e gorduras	"	804	839	810	831	825
Outros produtos alimentares	"	71	71	74	77	80
Bebidas alcoólicas:	"	182	179	173	171	165
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	154	152	147	145	140
Outras bebidas alcoólicas	"	28	27	26	26	25





Qualidade e segurança alimentar

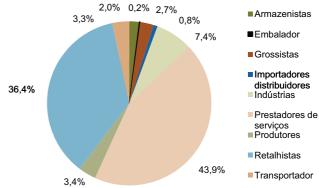
11 - Qualidade e Segurança Alimentar

Ações de controlo e fiscalização - ASAE

Em 2012, as ações de controlo e fiscalização no âmbito da Segurança Alimentar levadas a cabo pela ASAE incidiram sobre 20 628 operadores, menos 4,3% que em 2011. Estas operações, continuaram a ter como principais destinatários os prestadores de serviços e os retalhistas, respetivamente 43,9% e 36,4% do total de operadores fiscalizados.

Figura 11.1 - Ações de controlo e fiscalização por tipo de operador (2012)

2,0% 0,2% 2,7%
0,8%
■Armazenistas



Fonte: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Na sequência destas ações, foram detetadas 6 814 infrações, encerrados 744 estabelecimentos, instaurados 595 processos-crime, aplicadas 4 086 contraordenações e levadas a cabo 284 detenções, o que, face ao ano de 2011, se traduziu num decréscimo generalizado das sanções aplicadas no decorrer das operações de controlo e fiscalização.

As infrações diminuíram 25,8%, originando menos 16,0% de contraordenações, 41,2% de encerramentos de estabelecimentos, menos 29,1% de processos-crime e 29,4% de detenções. Esta situação decorre, segundo a ASAE, de uma maior sensibilização dos operadores, nomeadamente no que diz respeito ao conhecimento das normas de segurança alimentar a respeitar.

O valor dos produtos apreendidos nas ações de controlo e fiscalização totalizou 4 449 mil euros, sendo que 32,2% desse valor foi apreendido nos retalhistas, 26,9% nos armazenistas e 19,1% nos produtores. Relativamente ao ano anterior, o valor total da apreensão diminuiu em 1 401 mil euros, o que

representa um decréscimo de 23,9%.

Figura 11.2 - Sanções aplicadas nas ações de controlo e fiscalização (2011/2012)

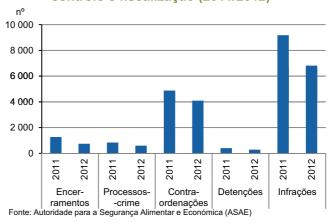
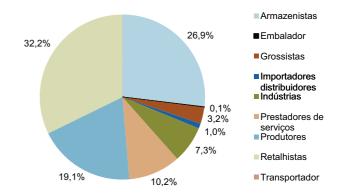


Figura 11.3 - Valor dos produtos apreendidos por tipo de operador (2012)



Fonte: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)



Quadro 11.1 - Ações de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar

Portugal						2012
	Operadores	Encerramentos	Processos-crime	Contraordenações	Detenções	Infrações
			n⁰			
Total	20 628	744	595	4 086	284	6 814
Armazenistas	406	7	Х	x	1	89
Embalador	35	0	x	x	0	8
Grossistas	554	9	Х	x	4	97
Importadores distribuidores	161	1	x	x	0	36
Indústrias	1 518	58	Х	x	5	494
Prestadores de serviços	9 050	578	Х	x	146	4 107
Restauração e bebidas	5 752	440	x	x	123	3 140
Produtores	708	9	x	x	6	85
Retalhistas	7 514	82	x	x	121	1 884
Transportador	682	0	х	х	1	14

Origem: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 11.2 - Produtos apreendidos nas ações de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar

Portugal	•			2012
	Peso	Volume	Quantidade	Valor
	kg	I	n°	€
Total	343 712	255 361	1 113 126	4 448 960
Armazenistas	157 904	22 278	80 346	1 196 804
Embalador	0	0	33 180	3 640
Grossistas	16 603	38	7 281	144 457
Importadores distribuidores	8 350	0	1 532	42 693
Indústrias	41 690	5 093	585 969	322 931
Prestadores de serviços	42 274	839	29 455	454 020
Restauração e bebidas	19 797	503	7 132	183 054
Produtores	11 354	203 417	172	849 433
Retalhistas	65 193	23 696	374 998	1 434 141
Transportador	344	0	193	842

Origem: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 11.3 - Plano nacional de controlo de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal

Portugal Produtos	Total de amostras		Amostra resíduos de		Amostra resídu quantidad	os em	2010-2011 Amostras com resíduos em quantidade > LMR	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
				n	0			
Total	752	865	382	531	341	310	29	24
Produtos de origem vegetal, incluindo frutos e vegetais	715	724	348	426	340	274	27	24
Cereais	7	64	6	59	1	5	0	0
Produtos transformados	17	62	17	31	0	31	0	0
Alimentos infantis	13	15	11	15	0	0	2	0

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Nota: LMR - Limite Máximo de Resíduos

Quadro 11.4 - Plano nacional de controlo de resíduos em animais e produtos de origem animal - animais

Continente			Unidade: nº o	de amostras	2010-2011					
		To	otal		Bovinos					
	2	2010	2	2011		2010	2	2011		
Compostos pesquisados	Amostras analisadas	Amostras não conformes								
Substâncias do grupo A	3 540	5	1 976	3	1 171	4	653	3		
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	1 030	0	353	0	429	0	139	0		
Antiriroidianos	248	1	2	0	143	1	0	0		
Tireostáticos	74	0	190	0	0	0	77	0		
Beta-agonistas	863	4	524	3	366	3	229	3		
Substâncias proibidas (a) (b)	1 325	0	907	0	233	0	208	0		
Substâncias do grupo B	4 009	12	3 129	22	716	0	531	0		
Inibidores microbianos	1 652	1	1 488	5	325	0	278	0		
Anti-helmínticos	366	0	145	0	71	0	28	0		
Anti-coccídeos	317	5	203	3	35	0	24	0		
Carbamatos e Piretróides	235	0	169	0	34	0	24	0		
Quinoxalinas	141	1	108	1	0	0	0	0		
Tranquilizantes	168	0	158	0	35	0	41	0		
Anti-inflamatórios não	327	0	265	0	36	0	61	0		
Corticosteróides	120	0	28	0	65	0	10	0		
Organoclorados	171	0	82	0	32	0	3	0		
Dioxinas	18	0	18	0	2	0	2	0		
Organofosforados	74	0	5	0	17	0	0	0		
Metais pesados	283	5	333	13	37	0	47	0		
Micotoxinas	132	0	125	0	27	0	13	0		
Corantes	5	0	2	0	0	0	0	0		
Total	7 549	17	5 105	25	1 887	4	1 184	3		

		Suí	nos		Ovinos e Caprinos				
Compostos pesquisados	2	2010	2	2011	2	2010	2	2011	
Compostos pesquisados	Amostras	Amostras não	Amostras	Amostras não	Amostras	Amostras não	Amostras	Amostras não	
	analisadas	conformes	analisadas	conformes	analisadas	conformes	analisadas	conformes	
Substâncias do grupo A	1 196	1	665	0	159	0	57	0	
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	297	0	90	0	41	0	9	0	
Antiriroidianos	88	0	0	0	11	0	0	0	
Tireostáticos	0	0	68	0	0	0	7	0	
Beta-agonistas	360	1	198	0	32	0	24	0	
Substâncias proibidas (a) (b)	451	0	309	0	75	0	17	0	
Substâncias do grupo B	1 560	1	1 256	3	515	1	319	3	
Inibidores microbianos	649	1	656	3	205	0	141	2	
Anti-helmínticos	142	0	64	0	71	0	21	0	
Anti-coccídeos	119	0	63	0	47	1	17	0	
Carbamatos e Piretróides	95	0	82	0	30	0	11	0	
Quinoxalinas	41	0	23	0	0	0	0	0	
Tranquilizantes	97	0	89	0	31	0	25	0	
Anti-inflamatórios não	143	0	84	0	51	0	25	0	
Corticosteróides	41	0	17	0	11	0	1	0	
Organoclorados	46	0	50	0	30	0	7	0	
Dioxinas	11	0	13	0	1	0	0	0	
Organofosforados	43	0	3	0	11	0	0	0	
Metais pesados	78	0	57	0	13	0	47	1	
Micotoxinas	55	0	55	0	14	0	24	0	
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0	
Total	2 756	2	1 921	3	674	1	376	3	

	Equídeos Aves							
Compostos pesquisados	2	010	- 2	2011	2	2010		2011
Compostos pesquisados	Amostras	Amostras não	Amostras	Amostras não	Amostras	Amostras não	Amostras	Amostras não
	analisadas	conformes	analisadas	conformes	analisadas	conformes	analisadas	conformes
Substâncias do grupo A	29	0	8	0	920	0	565	0
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	9	0	2	0	240	0	107	0
Antitiroidianos	3	0	0	0	0	0	1	0
Tireostáticos	0	0	2	0	74	0	36	0
Beta-agonistas	3	0	2	0	98	0	67	0
Substâncias proibidas (a) (b)	14	0	2	0	508	0	354	0
Substâncias do grupo B	57	1	37	5	940	2	786	3
Inibidores microbianos	10	0	8	0	416	0	361	0
Anti-helmínticos	3	0	2	0	68	0	22	0
Anti-coccídeos	3	0	1	0	103	1	90	3
Carbamatos e Piretróides	3	0	1	0	66	0	45	0
Quinoxalinas	0	0	0	0	92	1	79	0
Tranquilizantes	5	0	3	0	0	0	0	0
Anti-inflamatórios não	5	0	2	0	85	0	85	0
Corticosteróides	3	0	0	0	0	0	0	0
Organoclorados	4	0	0	0	48	0	19	0
Dioxinas	0	0	0	0	3	0	0	0
Organofosforados	3	0	2	0	0	0	0	0
Metais pesados	15	1	18	5	30	0	54	0
Micotoxinas	3	0	0	0	29	0	31	0
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	86	1	45	5	1 860	2	1 351	3
								(continua)



Quadro 11.4 - Plano nacional de controlo de resíduos em animais e produtos de origem animal - animais (cont.)

Continente				,			Unidade:	nº de amostras	
		Coe	lhos		Caça				
Compostos pesquisados		2010	:	2011	2	2010	2	2011	
Compostos pesquisados	Amostras	Amostras não							
	analisadas	conformes	analisadas	conformes	analisadas	conformes	analisadas	conformes	
Substâncias do grupo A	49	0	20	0	0	0	0	0	
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	9	0	2	0	0	0	0	0	
Antitiroidianos	3	0	1	0	0	0	0	0	
Tireostáticos	0	0	0	0	0	0	0	0	
Beta-agonistas	4	0	4	0	0	0	0	0	
Substâncias proibidas (a) (b)	33	0	13	0	0	0	0	0	
Substâncias do grupo B	88	3	76	1	98	4	100	7	
Inibidores microbianos	38	0	35	0	0	0	0	0	
Anti-helmínticos	8	0	4	0	0	0	0	0	
Anti-coccídeos	10	3	8	0	0	0	0	0	
Carbamatos e Piretróides	7	0	6	0	0	0	0	0	
Quinoxalinas	8	0	6	1	0	0	0	0	
Tranquilizantes	0	0	0	0	0	0	0	0	
Anti-inflamatórios não esteróides	7	0	8	0	0	0	0	0	
Corticosteróides	0	0	0	0	0	0	0	0	
Organoclorados	3	0	3	0	0	0	0	0	
Dioxinas	1	0	0	0	0	0	0	0	
Organofosforados	0	0	0	0	0	0	0	0	
Metais pesados	6	0	6	0	98	4	100	7	
Micotoxinas	0	0	0	0	0	0	0	0	
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0	
Total	137	3	96	1	98	4	100	7	

	Aquicultura								
Compostos pesquisados	20	10	20	11					
Composios pesquisados	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes					
Substâncias do grupo A	16	0	8	0					
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	5	0	4	0					
Antiriroidianos	0	0	0	0					
Tireostáticos	0	0	0	0					
Beta-agonistas	0	0	0	0					
Substâncias proibidas (a) (b)	11	0	4	0					
Substâncias do grupo B	35	0	24	0					
Inibidores microbianos	9	0	9	0					
Anti-helmínticos	3	0	4	0					
Anti-coccídeos	0	0	0	0					
Carbamatos e Piretróides	0	0	0	0					
Quinoxalinas	0	0	0	0					
Tranquilizantes	0	0	0	0					
Anti-inflamatórios não esteróides	0	0	0	0					
Corticosteróides	0	0	0	0					
Organoclorados	8	0	0	0					
Dioxinas	0	0	3	0					
Organofosforados	0	0	0	0					
Metais pesados	6	0	4	0					
Micotoxinas	4	0	2	0					
Corantes	5	0	2	0					
Total	51	0	32	0					

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Nota: L.A.R. - Lactonas do Ácido Resorcílico, incluindo o zeranol.

⁽a) 2009 Anexo IV do Regulamento (CEE) N.º 2377/90 - regulamento comunitário que fixa os limites de resíduos de medicamentos veterinários em animais e produtos de origem an

⁽b) 2010 Quadro 2 Regulamento N.º 37/2010

0 **62**

0 **0**

Quadro 11.5 - Plano nacional de controlo de resíduos em animais e produtos de origem animal produtos

Continente		þ	roaui	os	Unidade	: nº de a	mostras				20	10-2011
		То	tal		o mada a	Leite d			Leit	e de ov	elha e ca	
	20	10	20	11	20	10	20	11		10	20	
Compostos pesquisados	Amos- tras colhi- das	Amos- tras não confor- mes										
Substâncias do grupo A	477	0	241	0	259	0	162	0	62	0	24	0
Beta-agonistas	11	0	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0
Substâncias proibidas (a) (b)	466	0	241	0	248		162	0	62	0	24	0
Substâncias do grupo B	1 381	3		Ŏ	737	Ö	224	Ö	189	Ö	41	Ö
Inibidores microbianos	466	3		0	227	0	162	0	63	0	24	0
Anti-helmínticos	297	0		0	225	0	6	0	50	0	7	0
Anti-coccídeos	143	0		0	0	-	0	0	0	0	0	0
Carbamatos e Piretróides	28	0		0	0	-	0	0	0	0	0	0
	275	0		0	216	-	6	0	59	0	2	0
Anti-inflamatórios não esteróides	275 11	0	4	0	11	0	4	0	59 0	0	0	0
Corticosteróides		_		-		-	•	_	-	-	_	
Organoclorados	59	0	67	0	7 5	0	0 6	0	3	0	0	0
Dioxinas	12 30	0		0		0	0	0	-	0	0	0
Organofosforados		_	_	-	11	-	-	_	4	-	_	0
Metais pesados	36	0		0	15	_	17	0	6	0	4	0
Micotoxinas	24	0		0	20		23	0	4	0	4	0
Corantes	0	0		0	0	-	0	0	0	0	0	0
Total	1 858	3	802	0	996	0	386	386	251	0	65	0
			os					M	el			
	20	10	20			20	10			20	11	
Compostos pesquisados	Amos- tras colhi- das	Amos- tras não confor- mes	Amos- tras colhi- das	Amos- tras não confor- mes		stras idas	Amostr confo	ras não ormes		stras idas		ras não ormes
Substâncias do grupo A	147	0	55	0		9		0		0		0
Beta-agonistas	0	0		0		0		0		0		0
Substâncias proibidas (a) (b)	147	0	55	0		9		0		0		0
Substâncias do grupo B	348	2		Ŏ		107		1		62		Ö
Inibidores microbianos	142	2		0		34		1		22		0
Anti-helmínticos	22	0		0		0		0		0		0
		U	U	-		-		-		_		0
Anti coccidose		0	76	Λ		Λ		Λ		n		U
Anti-coccídeos	143	0		0		0		0		0		Λ
Carbamatos e Piretróides	143 0	0	0	0		28		0		24		0
Carbamatos e Piretróides Anti-inflamatórios não esteróides	143 0 0	0	0	0		28 0		0		24 0		0
Carbamatos e Piretróides Anti-inflamatórios não esteróides Corticosteróides	143 0 0 0	0 0 0	0 0	0 0		28 0 0		0 0 0		24 0 0		0
Carbamatos e Piretróides Anti-inflamatórios não esteróides Corticosteróides Organoclorados	143 0 0 0 34	0 0 0 0	0 0 0 51	0 0 0 0		28 0 0 15		0 0 0 0		24 0 0 16		0 0
Carbamatos e Piretróides Anti-inflamatórios não esteróides Corticosteróides Organoclorados Dioxinas	143 0 0 0 34 7	0 0 0 0	0 0 0 51 6	0 0 0 0		28 0 0 15 0		0 0 0 0		24 0 0 16 0		0 0 0 0
Carbamatos e Piretróides Anti-inflamatórios não esteróides Corticosteróides Organoclorados Dioxinas Organofosforados	143 0 0 0 34 7	0 0 0 0 0	0 0 0 51 6	0 0 0 0 0		28 0 0 15 0		0 0 0 0 0		24 0 0 16 0		0 0 0 0
Carbamatos e Piretróides Anti-inflamatórios não esteróides Corticosteróides Organoclorados Dioxinas	143 0 0 0 34 7	0 0 0 0	0 0 0 51 6	0 0 0 0		28 0 0 15 0		0 0 0 0		24 0 0 16 0		0 0 0 0

289

116

495

Corantes Total



Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária
(a) 2009 Anexo IV do Regulamento (CEE) N.º 2377/90 - regulamento comunitário que fixa os limites de resíduos de medicamentos veterinários em animais e produtos de origem animal.

⁽b) 2010 Quadro 2 Regulamento N.º 37/2010

Quadro 11.6 - Plano nacional de controlo de resíduos - ações de seguimento após deteção de amostras não conformes

Continent	e				2010-2011	
		Amostras não c		Processos de contraordenação		
	Compostos e Origem	2010	2011	2010	2011	
			n⁰			
Tireostation	cos	1	0	1	0	
Bovinos		1	0	1	0	
	Matadouro	1	0	1	0	
Beta-agor	nistas	4	3	4	3	
Bovinos		3	3	3	3	
	Exploração	0	2	0	2	
	Matadouro	3	1	1	1	
Suínos		1	0	1	0	
	Matadouro	1	0	1	0	
Anti-cocci	ídeos	6	3	6	3	
Aves		1	3	1	3	
	Matadouro	1	3	1	3	
Ovinos		1	0	1	0	
	Matadouro	1	0	1	0	
Coelhos		3	0	3	0	
	Matadouro	3	0	3	0	
Caça de cı	riação	1	0	1	0	
	Matadouro	1	0	1	0	
Inibidores	microbianos	4	5	3	5	
Suínos		1	3	1	3	
G 466	Matadouro	1	3	1	3	
Ovinos	Wataddard	0	2	0	2	
Ovinos	Matadouro	0	2	0	2	
Ovos	Watadouro	2	0	1	0	
Ovos	Exploração	2	0	1	0	
Mel	Lxpioração	2	0	1	0	
iviei	Apiário	1	0	1	0	
		5	13	4	8	
Metais per Equídeos	sados	3	13 5	0	0	
Equideos	Matadouro	1	5	0	-	
0	Matadouro	•	5 1		0	
Caprinos	Matadassa	0	•	0	1	
	Matadouro	0	1	0	1 -	
Caça selva		4	7	4	7	
	Matadouro	4	7	4	7	
Quinoxali	nas	1	1	1	1	
Aves		1	0	1	0	
	Matadouro	1	0	1	0	
Coelhos		0	1	0	0	
	Matadouro	0	_1	0	1	
Total		21	25	19	20	

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Quadro 11.7 - Distribuição anual de animais com Encefolopatia Espongiforme Bovina (EEB)

Portugal Unidade: cabeças de bovinos							1990-2012	
	Direcções Regionais					Regiões Autónomas		
Anos	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	Total
1990-2011 2012 Total	712 1 713	290 0 290	29 0 29	49 1 50	0 0 0	6 0 6	0 0 0	1 086 2 1 088

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Quadro 11.8 - Campanha sanitária

Portugal		Unidade: cabeças		2009-2012
Zoonoses		Controlos Efectuados	Casos Positivos	Animais Abatidos
Brucelose Bovina				
Continente	2009	857 139	1 268	1 679
	2010	803 933	973	1 379
	2011	798 011	512	600
	2012	785 605	409	479
Norte		212 309	114	146
Centro		99 502	0	1
Lisboa e Vale do Tejo		68 889	11	11
Alentejo		404 905	284	321
Algarve		0	0	0
Açores		137 767	109	121
Madeira		0	0	0
Brucelose Ovina e Caprina				
Continente	2009	2 330 683	7 940	10 204
	2010	2 334 989	7 715	8 646
	2011	2 199 034	8 268	11 177
	2012	2 067 494	5 155	7 136
Norte		412 807	3 439	3 946
Centro		538 504	177	588
Lisboa e Vale do Tejo		165 093	538	1 175
Alentejo		894 863	270	310
Algarve		56 227	731	1 117
Açores		0	0	0
Madeira		0	0	0

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Quadro 11.9 - Controlo oficial dos alimentos para animais

Portugal 2011-2012								
Tipo de Operador	Operadores Registados		Controlo técnico e documental		Controlo Físico		Amostras não conformes (a)	
Tipo de Operador	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
	n°							
Explorações pecuárias	1008 (b)	1008 (b)	1 711	103	1 039	422	3	3
Unidades de produção de derivados e subprodutos	57	80	25	19	81	55	х	0
Fabricantes de aditivos	0	0	0	0	0	0	0	0
Fabricante de pré-misturas	22	18	4	8	44	20	х	0
Fabricante de alimentos compostos (industrial)	118	112	31	30	875	416	10	36
Fabricante de alimentos compostos (auto-produtor)	72	62	17	15	133	87	2	20
Intermediários (c)	108	108	25	19	76	28	1	1
Importadores	219	219	605	33	63	33	1	1
Transportadores	244	244	28	26	0	0	х	0
Retalhistas	1 123	1 123	14	8	0	0	х	0
Armazenistas sem funções comerciais	13	13	0	0	0	0	0	0
Total	2 984	2 987	2 460	261	2 311	1 061	17	61

- Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária (a) Segundo resultados relativos a 746 amostras recebidos até Abril de 2013
- (b) N.º de misturadores móveis registados ao abrigo do Reg.(CE) 183/2005
- (c) N.º de intermediários distribuidores aprovados ao abrigo do Reg.(CE) 183/2005





Preços e índices de preços na agricultura

12 - Preços e Índices de preços na Agricultura

A informação relativa a estatísticas de preços na agricultura compreende os preços e índices de preços de produção de bens agrícolas, os preços e os índices de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e os índices de preços dos bens e serviços de investimento na agricultura.

125 120 115 110 105 100 95 90 2005 2006 2008 2010 2011 2012 2007 2009 Produção de bens agrícolas Produção vegetal Produção animal

Figura 12.1 - Índices de Preços no Produtor de Produtos Agrícolas

Os preços na agricultura são, por definição¹, os preços recebidos pelo produtor (ou os preços de aquisição pagos pelo produtor), excluindo os subsídios e incluindo os impostos, exceto IVA dedutível.

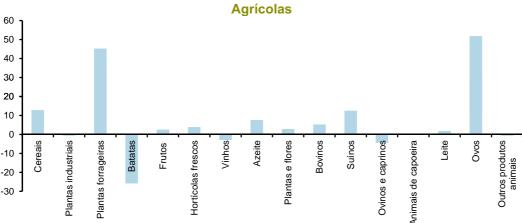


Figura 12.2 - Variação 2011/2012 nos Índices de Preços no Produtor de Produtos

Alguns dos principais fatores responsáveis pelas variações dos preços dos produtos agrícolas, além da sazonalidade, própria deste tipo de atividade, são as condições meteorológicas ocorridas ao longo de cada ano e os preços dos produtos praticados nos mercados internacionais.

Em 2012, assistiu-se a uma variação positiva de 3,2%, em relação ao ano anterior, do índice de preços de produção dos bens agrícolas. Este acréscimo deveu-se, sobretudo, ao aumento do índice de preços da produção animal (+7,4%), tendo sido a evolução registada no índice de preços da produção vegetal igualmente positiva (+0,2%).

Os produtos que mais contribuíram para o acréscimo do índice de preços da produção dos bens agrícolas foram os ovos (+51,8%) e as plantas forrageiras (+45,2%). Em ambos os casos a oferta foi inferior à procura.



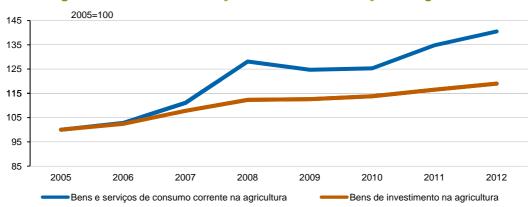


Figura 12.3 - Índices de Preços de Meios de Produção na Agricultura

No caso dos ovos o aumento dos preços deveu-se, essencialmente, à diminuição da produção em resultado da reestruturação do setor, imposta pela obrigatoriedade de cumprimento, em 2012, da legislação comunitária sobre o bem-estar das galinhas poedeiras, exigindo a substituição de gaiolas convencionais por gaiolas "melhoradas". Além disso, o preço atrativo registado no mercado europeu favoreceu o desvio de uma parte da produção nacional para o mercado externo. No caso das plantas forrageiras, a diminuição da oferta ficou a dever-se, principalmente, às condições climatéricas adversas observadas. De igual modo, os cereais apresentaram uma variação positiva (+12,7%) já que, em consequência das baixas produções deste ano, a oferta não foi suficiente para satisfazer a procura, tendo-se verificado a concorrência de produtos importados (que condicionaram os preços dos cereais nacionais). Também se registou um acréscimo no índice de preços dos suínos (+12,5%) em resultado de várias condicionantes, nomeadamente o alto nível de preços na UE (onde a procura superou a oferta), a diminuição de animais para abate e o aumento de preços dos alimentos para animais. Os produtos que apresentaram os maiores decréscimos no ano de 2012 foram a batata (-25,8%), que sofreu a concorrência de produto importado com uma boa relação qualidade/preço, os ovinos e caprinos (-4,4%) e o vinho (-2,9%).

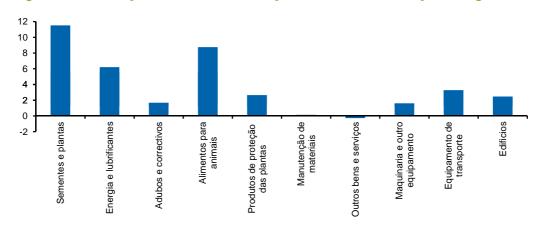


Figura 12.4 - Variação nos Índices de Preços de Meios de Produção na Agricultura

Relativamente ao índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura, registou-se, em 2012, um incremento de 4,2% face ao ano anterior, principalmente resultante do aumento do índice de preços das sementes e plantas (+11,5%), dos alimentos para animais (+8,8%) e da energia e lubrificantes (+6,2%).

Para o mesmo período, o índice de preços dos bens de investimento teve um aumento de 2,1%, para o qual contribuíram as variações positivas registadas no equipamento de transporte (+3,3%), nos edifícios da exploração não residenciais (+2,5%) e nos outros trabalhos - exceto melhoramentos de terras (+1,8%).

Quadro 12.1 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais

Anos	Unidade	2010	2011	2012
Produtos vegetais				
Cereais (Incluindo Sementes)	- 44004	44.00	40.00	
Trigo mole	Euros/100 kg	14,93	19,99	22,07
Trigo duro Centeio	« «	16,57 14,98	20,14 16,32	25,90 20,04
Cernelo Cevada forrageira	« «	13,95	18,17	21,00
Cevada lorrageira Cevada para malte	«	13,98	19,91	21,70
Aveia	" «	14,25	19,18	21,54
Milho	«	20,51	20,63	23,92
Arroz	«	27,18	29,45	29,67
Outros cereais	«	14,38	19,48	21,76
Plantas industriais				
Girassol	«	28,35	32,00	52,00
Tabaco em bruto	<u>«</u>	191,75	191,82	191,85
Beterraba: teor real de sacarosede sacar	Euros/1000 kg	68,42	74,17	70,00
Batatas	F (400 les	44.00	20.40	00.40
Batata primor	Euros/100 kg	41,83	39,46	29,43
Batata de conservação	«	24,96	23,30	17,26
Frutos frescos e de casca rija	Euros/100 kg	50.13	64.77	62.16
Maçãs Pêras	_	59,13 69,14	64,77 70,59	63,16 73,77
Pêssegos	« «	95,61	70,59 77,38	84,38
Morangos	« «	275,56	216,51	222,00
Ameixas	« «	92,43	69,56	83,18
Uvas de mesa	« «	115,95	120,39	139,94
Laranjas	" «	44,65	35,68	31,11
Tangerinas	" «	56,39	59,16	50,26
Limões	«	46,38	36,11	43,20
Melão	«	39,52	25,68	29,44
Meloa	«	83,10	73,62	92,24
Melancia	«	25,19	24,45	24,77
Noz	«	285,16	260,70	242,12
Avelã	«	145,00	155,00	155,00
Amêndoa em casca	«	48,69	48,51	59,57
Castanha	«	134,81	144,32	163,90
Azeitonas de mesa	«	46,16	43,54	52,74
Figo fresco	«	158,04	126,15	178,21
Hortícolas frescos				
Couve flor	Euros/100 kg	74,36	59,42	63,49
Couve repolho	«	34,65	29,10	30,25
Couve lombardo	«	29,00	24,35	23,39
Alfaces	«	47,98	41,82	40,43
Tomate para consumo em fresco: todos	,,	E9 EE	45.26	54,30
os tipos de produção Pepinos	« «	58,55 44,73	45,26 39,75	41,64
Pimentos	« «	75,78	58,89	60,94
Cenouras	«	21,79	24,60	27,94
Cebolas	" «	37,67	35,90	27,03
Feiião verde	" «	139,41	118,54	138,57
Vinho de qualidade	"	100,41	110,04	100,07
Generoso VLQPRD	Euros/hl	357,46	356,65	347,32
Outros vinhos de qualidade:	«	243,28	240,53	230,48
Vinho regional	Euros/hl	186,18	187,26	181,96
Outro vinho de mesa (granel)	«	38,65	37,94	38,29
Azeite				
Virgem extra (até 0,8 graus)	Euros/hl	210,99	221,96	229,99
Virgem (de 0,8 a 2,0 graus)	«	247,34	199,70	229,78
Lampante (superior a 2,0)	«	155,75	146,70	179,92
Plantas e flores				
Rosa	Euros/100 unid.	25,81	23,41	24,94
Cravo	«	9,13	8,44	8,44
Gerbera	«	17,58	14,65	15,35
Gladíolo	«	32,91	33,84	28,14
Crisântemo	«	37,41	37,39	38,52
Tulipa	«	29,14	27,61	29,68
Lillium Fatraliaia	«	50,87	51,21	45,43
Estrelícia Cipacfila	«	51,74	49,61	47,11
Gipsofila	«	30,14	25,50	30,32
Espargo Plumosus	«	7,44 15.06	5,18	3,92
Ruscus Foto emamental	« "	15,96	16,93	14,25
Feto ornamental	«	11,49	11,39	12,12
Outros produtos vegetais				
Dos quais: Batata doce	Euros/100 kg	07.17	95,93	06.04
Dalala UULE	∟ui∪ə/ IUU KÜ	97,17	90,93	86,34

(a) Base 2005



Quadro 12.2 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas-animais e produtos animais

Portugal (a)				2010 - 2012
Anos Animais e produtos animais	Unidade	2010	2011	2012
Bovinos				
Vitelo 3 a 6 meses	Euros/cab	368,37	374,13	376,65
Novilho 6 a 8 meses	Euros/100 kg pv	243,78	244,09	249,90
Novilha 6 a 8 meses	«	217,17	216,58	227,50
Novilho 8 a 12 meses	«	199,47	202,05	211,53
Novilha 8 a 12 meses	«	185,12	186,86	193,45
Novilho 12 a 18 meses	Euros/100 kg pc	312,24	321,43	339,39
Novilha 12 a 18 meses	«	327,46	338,16	358,33
Vaca de Refugo	«	149,49	175,40	188,30
Suínos				
Suínos até 25 kg				
Leitões	Euros/100 kg pv	286,72	227,04	250,14
Porco (Cat.E)	Euros/100 kg pc	163,53	166,65	187,81
Ovinos e caprinos				
Borrego até 28 kg	Euros/100 kg pv	272,83	281,67	279,00
Borrego de peso superior 28 kg	«	194,31	196,15	182,11
Ovelha de refugo	Euros/cab	13,02	12,97	12,97
Cabrito	«	411,07	401,96	398,39
Cabra de refugo	Euros/cab	22,05	23,42	23,88
Aves de capoeira				
Frango - 1,8 Kg	Euros/100 kg pv	94,24	96,00	96,62
Galinhas	«	43,24	52,63	57,19
Peru	«	128,88	144,42	136,62
Outros animais				
Coelho	Euros/100 kg pv	165,61	181,44	187,08
Leite em natureza				
Leite cru de vaca (teor real de MG)	«	28,98	31,42	32,00
Leite cru de ovelha	«	94,20	88,53	90,86
Leite cru de cabra	«	52,55	48,22	50,13
Outros produtos animais				
Dos quais:				
Ovos	Euros/100 unid.	6,63	6,63	10,03

(a) Base 2005

Quadro 12.3 - Indice de preços, no produtor, de produtos agrícolas

Portugal	addaro 12.0 maioc de pregos, no			2010 - 2012	
	Anos		Índice Base (2005 = 100)		
Produtos aç	grícolas	2010	2011	2012	
	TOTAL				
PRODUÇÃO Cereais (Inc) VEGETAL cluindo Sementes)	112,2 132,5	106,6 146,1	106,8 164,7	
ooroulo (iii	Trigo mole	121,9	163,2	180,2	
	Trigo duro	118,5	144,1	185,3	
	Cevada forrageira	115,4 103,5	150,3 147,4	173,7 160,6	
	Cevada para malte Aveia	81,5	109,7	123,2	
	Milho	144,3	145,2	168,3	
	Arroz	135,0	146,3	147,4	
Plantas indu	Outros cereais	114,9 144,2	155,6 152,6	173,8 151,6	
Dos quais:	Girassol	155,4	175,4	285,1	
	Beterraba: teor real de sacarose	129,5	140,4	132,5	
D	Tabaco bruto	381,1	381,3	381,3	
Plantas forr Das quais:	ageiras Palha	55,9 55,9	65,2 65,2	94,7 94,7	
	produtos horticolas	121,3	102,5	106,3	
	Hortícolas frescos	124,0	102,6	106,6	
Dos quais:	Alfaces	87,2	76,5	74,4	
	Couve-flor Couve repolho	130,7 100,5	104,4 84,4	111,6 87,7	
	Couve lombardo	100,3	84,2	80,9	
	Tomate para consumo em fresco	112,6	87,4	105,4	
	Cenouras	107,0	120,8	137,2	
	Feijão verde Cebolas	104,6 175,9	88,6 167,6	104,1 126,4	
	Pepinos	100,6	89,3	93,6	
	Pimentos	173,4	132,2	138,0	
	Plantas e flores	104,2	101,8	104,7	
Das quais:	Rosa Cravo	119,4 111,2	108,3 102,8	115,4 102,8	
	Gerbera	103,2	86,0	90,1	
	Crisântemo	93,0	94,6	94,7	
	Lilium	77,8	79,0	70,9	
	Gipsofila Espargo plumosus	168,9 121,4	142,9 84,5	169,9 63,9	
	Ruscus	95,6	101,4	85,4	
	Limonium	87,2	69,1	65,3	
Batata de co		171,3	160,3	118,9	
	Batata primor Batata de conservação	158,3 175,2	149,4 163,5	111,4 121,1	
Frutos	Datata de conservação	108,6	105,0	107,7	
	Frutos frescos(excl.citrinos, uvas, azeitonas e frutos tropicais)	113,5	110,9	113,2	
Dos quais:	Maçãs	106,7	117,8	114,3	
	Pêras Pêssegos	109,8 135,2	112,1 109,5	117,2 119,2	
	Outros frutos frescos e secos	118,1	103,3	108,4	
	Citrinos	121,6	105,9	93,1	
Dos quais:	Laranjas	124,3	99,3	86,6	
	Tangerinas Limões	117,0 109,2	122,2 85,0	103,6 101,7	
	Frutos tropicais	109,4	103,6	113,1	
	Uvas	118,1	118,8	126,8	
	Azeitonas	63,9	61,0	70,6	
Vinhos	Vinho de qualidade	104,2 105,9	103,6 105,0	100,5 101,6	
Dos quais:	Generoso VLQPRD	105,0	104,8	102,0	
	Outros vinhos de qualidade:	106,5	105,2	101,2	
	Vinho de mesa	99,3	99,3	97,5	
Azeite	lutos vegetais	67,7 88,4	65,3 85,4	70,2 78,2	
Dos quais:	Materiais para entrançar	92,9	92,8	97,7	
_	Outros produtos vegetais	88,3	85,2	77,7	
PRODUÇÃO	ANIMAL	108,5	114,0	122,4	
Animais	Vitelos	111,7 100,3	116,2	123,4 102,4	
	Bovinos adultos	136,0	102,3 148,6	158,3	
	Suínos	105,2	106,0	119,2	
	Ovinos e caprinos	100,3	102,3	97,8	
Dos quais:	Aves	109,8 110,6	114,9 112,6	114,9 113,4	
Dos quais.	Frangos Galinhas	710,6 79,0	112,6 103,2	113,4	
	Outras aves	113,7	126,9	119,7	
	Outros animais	98,0	106,8	109,9	
Leite em na		96,1	103,7	105,6	
Dos quais:	Leite de vaca a teor real Leite de ovelha a teor real	95,8 100,1	103,9 94,1	105,8 96,6	
	Leite de cabra a teor real	127,1	116,6	121,3	
Ovos		153,4	153,2	232,6	
	lutos animais	139,1	158,4	157,4	
PKUDUÇAC	DE BENS AGRICOLAS	110,7	109,6	113,1	



Quadro 12.4 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - adubos

Portugal (a)					2010 - 2012
Adubos	Anos	Unidade	2010	2011	2012
ADUBOS ELEMENTARES					
Adubos azotados					
Sulfato de amónio (20,5% N)		Euros/100 kg N	121,10	153,93	155,62
Nitrato de amónio (27% N)		«	115,14	144,74	142,49
Nitrato de amónio (20,5% N)		«	144,54	183,80	180,90
Ureia (46%)		«	84,12	109,50	116,37
Adubos fosfatados					
Superfosfato (18% P ₂ 0 ₅)		Euros/100 kg P ₂ 0 ₅	137,60	153,62	160,10
Adubos potássicos					
Cloreto de potássio (60% K ₂ 0)		Euros/100 kg K ₂ 0	76,88	79,41	83,55
ADUBOS COMPOSTOS					
Adubos binários (NP)					
Adubos binários: 20-20-0		Euros/100 kg	38,81	48,84	51,30
Adubos ternários (NPK)		_			
Adubos ternários: 15-15-15		Euros/100 kg	41,84	48,29	50,87
Adubos ternários: 1-2-2		«	35,31	39,79	41,76

(a) Base 2005

Quadro 12.5 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - combustíveis e energia

Portugal (a)				2010 - 2012
Anos Combustíveis e energia	Unidade	2010	2011	2012
Gasóleo colorido Electricidade (b)	Euros/100 litros Euros/100kwh	68,70 13,00	84,65 13,39	93,24 13,13

(a) Base 2005

(b) Inclui a taxa de potência.

Quadro 12.6 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - sementes selecionadas

Portugal (a)					2010 - 2012
Sementes s	Anos eleccionadas	Unidade	2010	2011	2012
Cereais					
	Trigo mole	Euros/100 kg	37,75	44,98	•••
	Trigo duro	«	37,62	43,74	•••
	Cevada forrageira	«	38,38	40,70	•••
	Cevada para malte	«	34,27	40,14	•••
	Aveia	«	44,44	65,69	53,37
	Triticale	«	40,94	44,46	46,50
	Milho	«	649,42	723,45	824,82
	Arroz	«	70,18	86,23	84,35
Forragens					
_	Forragens de cereais	Euros/100 kg	164,21	190,34	212,50
	Forragens de leguminosas	«	146,06	154,75	168,93
Batata-seme	ente				
	Nacional	Euros/100 kg	×	x	x
	Importada	«	51,64	59,41	55,69

(a) Base 2005

Quadro 12.7 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - alimentos para animais

Portugal (a)				2010 - 2012
Alimentos para animais	Anos Unidade	2010	2011	2012
ALIMENTOS COMPOSTOS				
Para aves				
Pintos para postura	Euros/100 kg	36,09	42,11	45,27
Frangas em recria	«	33,09	38,92	41,60
Frangos de carne	«	39,84	46,29	50,05
Galinhas poedeiras	«	34,94	41,50	44,79
Galinhas reprodutoras	«	35,22	41,83	43,04
Para bovinos				
Vitelos	Euros/100 kg	35,89	41,77	44,70
Vacas leiteiras	«	33,04	38,85	42,21
Para suínos				
Porcos em crescimento	Euros/100 kg	38,52	44,52	47,33
Porcos em engorda	«	37,04	42,79	46,61
Porcas em gestação	«	32,45	37,45	40,08
Porcas em lactação	«	33,56	39,51	42,33

⁽a) Base 2005

Quadro 12.8 - Indice de preços de meios de produção na agricultura

Portugal		•	2010 - 2012
Anos		Índice	
Bens e serviços		Base (2005 = 100)	
Bens de investimento	2010	2011	2012
Bens e serviços de consumo corrente na agricultura	125,3	134,8	140,5
Dos quais:			
Sementes e plantas	103,1	108,3	120,8
Energia e lubrificantes	125,1	144,5	153,5
Adubos e correctivos do solo	149,4	180,6	183,6
Alimentos para animais	127,0	146,7	159,6
Despesas veterinárias	105,4	104,6	105,8
Manutenção de materiais	111,8	112,0	112,2
Manutenção de edifícios	116,0	119,6	123,9
Outros bens e serviços	124,7	123,8	123,5
Bens e serviços de investimento na agricultura	113,8	116,5	119,0
Dos quais:			
Máquinaria e outro equipamento	115,2	117,2	119,1
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	110,4	111,7	114,9
Máquinas e material para cultura	118,1	119,5	119,8
Equipamento de transporte	113,8	116,3	120,1
Tractores	113,1	116,2	120,8
Outros veículos	116,9	116,9	116,9
Edifícios	111,4	115,4	117,7





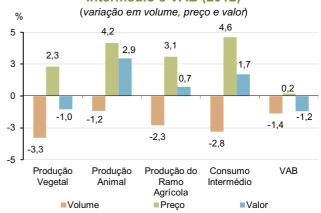
Contas económicas da agricultura

13 - Contas Económicas da Agricultura

De acordo com a segunda estimativa das **Contas Económicas da Agricultura** (Base 2006)¹ para o ano civil de 2012, o **Rendimento da Atividade Agrícola**, por unidade de trabalho ano (UTA), terá registado, em termos reais, um aumento face ao ano anterior (+9,5%). Este comportamento evolutivo terá estado parcialmente associado a um efeito de base resultante do decréscimo acentuado deste indicador em 2011 (-11,9%).

Em termos de **Valor Acrescentado Bruto** (VAB) da atividade agrícola, observou-se, em 2012, uma evolução negativa em termos nominais (-1,2%) e reais (-1,4%), o que se insere na tendência observada nos últimos anos. Com efeito, o VAB apresenta, desde 2000, um decréscimo relativamente contínuo, a preços correntes e constantes, mas bastante mais acentuado em termos nominais, o que ilustra o impacto do comportamento dos preços neste agregado económico.

Figura 13.1 - Produção do Ramo, Consumo Intermédio e VAB (2012)



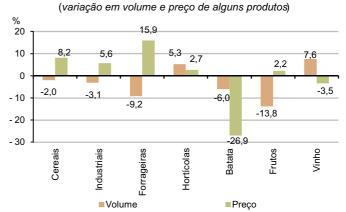
A tendência decrescente do VAB a preços correntes deve-se, sobretudo, ao agravamento dos preços no Consumo intermédio, cujo crescimento tem excedido o observado nos preços no produtor. Adicionalmente, desde 2005, com a implementação do Regime de Pagamento Único (RPU), tem-se assistido a um desligamento gradual das ajudas. Nas Contas Económicas da Agricultura esse facto originou a substituição progressiva de ajudas anteriormente classificadas nos Subsídios aos produtos (e, consequentemente, consideradas na valorização da produção) por montantes classificados como Outros subsídios à produção (RPU), sem impacto no VAB, mas que são contabilizados no Rendimento dos fatores e agregados económicos subsequentes).

Analisando a **Produção** a preços no produtor, ter-se-á registado um decréscimo do volume (-2,4%) e um aumento dos preços (+4,3%). Associando estas evoluções ao declínio dos Subsídios aos produtos (-22,8%), estima-se um ligeiro aumento da Produção a preços de base² (+0,7%). O facto de algumas ajudas diretas à produção (como o prémio ao abate de bovinos adultos e de vitelos, a ajuda ao tomate destinado a transformação e o prémio específico ao arroz) terem sido integradas no Regime de pagamento único (RPU) levou à classificação dos montantes subjacentes na rubrica Outros subsídios à produção e não em Subsídios aos produtos.

Em termos de condições meteorológicas, o ano agrícola de 2011/12 registou o inverno mais seco dos últimos oitenta anos, com uma primavera de temperaturas anormalmente elevadas e uma precipitação regular. Assim, para 2012 estima-se que a **Produção Vegetal**, a preços de base, tenha decrescido em termos nominais (-1,0%), comparativamente ao ano transato. Esta evolução é reflexo do decréscimo em volume (-3,3%), especialmente devido às plantas forrageiras e frutos, e do aumento dos preços de base (+2,3%).

As **plantas forrageiras** (que incluem as pastagens) foram bastante prejudicadas pela escassez de precipitação, com a consequente diminuição da produtividade. Aponta-se para que o volume tenha decrescido (-9,2%), enquanto os preços terão aumentado consideravelmente (+15,9%), pelo que se terá observado um acréscimo do valor nominal (+5,2%).

Figura 13.2 - Produção Vegetal (2012)



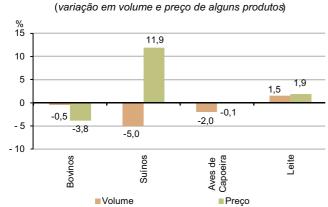
^{1 -} O Regulamento (CE) N.º 138 / 2004 das Contas Económicas da Agricultura prevê no calendário de reporte de informação ao Eurostat o envio da segunda estimativa em Janeiro do ano seguinte ao ano de referência. Nessa medida, os dados divulgados (reportados em Janeiro de 2013) não apresentam um carácter definitivo.



^{2 -} Valor a preços de base = valor a preços no produtor + subsídios aos produtos - impostos sobre os produtos.

Nos **vegetais e produtos hortícolas** registou-se um acréscimo do valor a preços de base (+8,1%), com aumentos em volume (+5,3%) e em preços (+2,7%). Para ambas as evoluções foi determinante a cultura do tomate, dado o aumento da produtividade para níveis *record* (+24,2%) do tomate para indústria. Tal como no caso do arroz, a atual campanha de tomate para indústria foi a primeira totalmente integrada no RPU, penalizando os preços de base.

Figura 13.3 - Produção Animal (2012)



Em relação aos frutos, verificaram-se reduções em volume (-13,9%) e valor (-11,9%), para as quais terão contribuído principalmente a maçã, pera, pêssego e azeitona, culturas mais prejudicadas pelas condições climatéricas. Além da menor produção, os calibres e qualidade dos frutos foram também afetados, o que condicionou o comportamento dos preços, nomeadamente dos citrinos, concorrendo para um aumento apenas ligeiro dos preços de base (+2,2%).

No que respeita à **Produção Animal**, registou-se um acréscimo nominal (+2,9%), em resultado de um decréscimo em volume (-1,2%) e de um aumento dos preços de base (+4,2%).

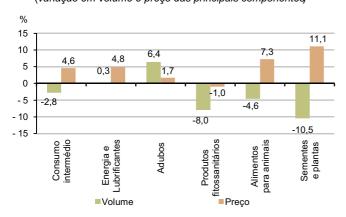
Para os **bovinos** ter-se-ão observado decréscimos do volume (-0,5%) e dos preços de base (-3,8%), estes últimos determinados pela diminuição significativa do montante de subsídios atribuídos (-22,6%), em resultado da alteração no calendário de pagamentos do prémio às vacas aleitantes e da transição do prémio ao abate de bovinos adultos e vitelos para o RPU. A carência de pastagens e forragens e o preço elevado das matérias-primas para alimentação animal conduziram a um aumento no abate de vitelos e exportação de animais para engorda.

Relativamente aos **suínos**, o aumento do preço dos alimentos para animais e um decréscimo na oferta nacional de carne de porco deverão ter contribuído para aumentar significativamente os preços no produtor (+11,9%), estimando-se uma variação negativa em volume (-5,0%).

Na produção de **leite** registou-se um acréscimo nominal (+3,4%), com aumentos em volume (+1,5%) e preços de base (+1,9%). Para a variação positiva do volume contribuiu o facto de a produção estar cada vez mais concentrada num menor número de explorações, mas com produtividade superior, e no estabelecimento de contratos específicos entre a produção e a indústria de lacticínios, que asseguraram as aquisições de leite ao produtor.

A produção de **aves** terá observado uma diminuição em volume (-2,0%) e preços (-0,1%). Quanto aos ovos, a atual reestruturação das explorações de aves, como resultado da legislação recente sobre o bem-estar animal, contribuiu para o decréscimo do efetivo de galinhas poedeiras (-1.7%) e consequente descida da produção de ovos, conduzindo a uma subida significativa dos preços no produtor (+51.8%).

Figura 13.4 - Consumo Intermédio (2012) (variação em volume e preço das principais componentes)



O comportamento do Consumo Intermédio foi similar ao da produção, evidenciando um aumento em termos nominais (+1,7%), na sequência de um decréscimo em volume (-2,8%), mais do que compensado pelo aumento dos preços (+4,6%). Contrariamente à evolução da maioria dos componentes do Consumo intermédio, os preços dos produtos fitossanitários decresceram (-1,0%). Os acréscimos de preços mais significativos foram observados nas Sementes e plantas (+11,1%) e nos Alimentos para animais (+7,3%), a rubrica mais importante do Consumo intermédio.

Em termos da relação de preços entre a produção e as despesas correntes da atividade, registaram-se, tal como nos anos anteriores, condições desfavoráveis para o produtor agrícola.

Para o total de **Subsídios atribuídos** verificou-se um aumento em 2012 (+14,4%). Estima-se que os Subsídios aos produtos tenham diminuído (-22,8%) em resultado da transferência para o RPU de algumas ajudas diretas à produção (como o prémio ao abate de bovinos adultos e de vitelos, a ajuda ao tomate destinado a transformação e o prémio específico ao arroz). Os **Outros subsídios** à produção, de montantes proporcionalmente maiores e onde se inclui o RPU, aumentaram significativamente face a 2011 (+30,6%).

Comparando o ano de 2012 com o ano anterior, em resultado, fundamentalmente, do aumento dos Outros subsídios à produção, o **Rendimento dos fatores** terá registado um acréscimo real (+8,1%), o que, aliado a um decréscimo (-1,3%) do **Volume de mão-de-obra agrícola** (VMOA), contribuiu para uma evolução positiva (+9,5%) do **Índice do rendimento real dos fatores na agricultura por UTA**, ou "Indicador A" definido pelo regulamento das Contas Económicas da Agricultura.



Quadro 13.1 - Produção do ramo agrícola, a preços correntes (Base 2006)

Po	rtugal	Unidade: 10 ⁶ Euros		2010 - 2012
Pro	Anos	2010 Po	2011 Po	2012 (a)
1	Cereais	194,68	234,42	248,62
2	Plantas industriais	64,53	30,57	31,27
3	Plantas forrageiras	296,11	304,85	320,82
4	Vegetais e produtos hortícolas	1 155,06	1 094,71	1 183,39
5	Batatas	119,02	112,75	77,47
6	Frutos	1 143,08	1 091,49	961,42
7	Vinho	432,01	359,80	373,55
8	Azeite	5,38	5,93	4,64
9	Outros produtos vegetais	38,13	43,10	42,04
10	Produção vegetal (1 a 9)	3 448,00	3 277,62	3 243,22
11	Animais,	1 772,36	1 858,14	1 863,91
	Dos quais:			
11.		482,42	538,67	515,47
11.	2 Suinos	566,63	585,91	622,71
11.	3 Aves de Capoeira	475,56	487,00	476,78
12	Produtos animais,	816,97	860,03	934,30
	Dos quais:			
12.	1 Leite	675,00	720,58	745,14
13	Produção animal (11 + 12)	2 589,33	2 718,17	2 798,21
14	Produção de serviços agrícolas	194,65	191,42	188,13
15	Produção de actividades secundárias não separáveis	108,01	111,18	113,55
16	Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)	6 339,99	6 298,39	6 343,11

⁽a) INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura, estimativa previsional calculada com a informação disponível em 31 de janeiro de 2013.

Quadro 13.2 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura,

Por	tugal	Unidade: 10 ⁶ Euros	Unidade: 10 ⁶ Euros		
Rub	ricas	2010 Po	2011 Po	2012 (a)	
16	Produção do ramo agrícola a preços de base	6 339,99	6 298,39	6 343,11	
17	Consumo intermédio,	3 922,51	4 146,79	4 216,89	
	Do qual:				
17.1	Energia e lubrificantes	384,06	437,28	459,89	
17.2		176,55	200,91	217,40	
17.3	Produtos fitossanitários	129,11	127,55	116,18	
17.4	Alimentos para animais	2 012,87	2 151,11	2 202,58	
18	Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)	2 417,48	2 151,60	2 126,22	
19	Consumo de capital fixo	690,66	672,98	672,51	
20	Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)	1 726,82	1 478,62	1 453,71	
21	Outros impostos sobre a produção	17,18	17,67	17,69	
22	Outros subsídios à produção	732,63	628,76	820,92	
23	Rendimento dos factores (20 - 21 + 22)	2 442,27	2 089,71	2 256,94	
24	Remuneração dos assalariados	792,64	777,54	745,69	
25	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)	1 649,63	1 312,17	1 511,25	
26	Rendas a pagar	44,60	46,26	47,49	
27	Juros a pagar	210,51	236,29	187,19	
28	Juros a receber	9,48	9,46	9,42	
29	Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28)	1 404,00	1 039,08	1 285,99	
30	Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	668,67	686,75	x	
31	Transferências de capital	258,93	298,74	x	

⁽a) INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura, estimativa previsional calculada com a informação disponível em 31 de janeiro de 2013.

Quadro 13.3 - Produção do ramo agrícola, a preços constantes (Base 2006)

Portugal	Unidade: 10 ⁶ Euros		2010 - 2012
Anos Produtos	2010 Po	2011 Po	2012 (a)
1 Cereais	168,87	198,13	194,25
2 Plantas industriais	68,24	33,74	32,68
3 Plantas forrageiras	260,67	262,99	238,79
4 Vegetais e produtos hortícolas	1 084,66	1 066,56	1 123,19
5 Batatas	140,37	141,91	133,44
6 Frutos	1 235,39	1 216,20	1 048,16
7 Vinho	419,38	343,73	369,77
8 Azeite	15,25	16,21	12,16
9 Outros produtos vegetais	45,14	53,90	53,90
10 Produção vegetal (1 a 9)	3 450,30	3 348,06	3 238,52
11 Animais,	1 571,96	1 585,75	1 552,50
Dos quais:			
11.1 Bovinos	453,94	472,27	469,90
11.2 Suinos	572,37	575,09	546,33
11.3 Aves de Capoeira	451,26	445,32	436,41
12 Produtos animais,	825,55	817,22	823,89
Dos quais:			
12.1 Leite	708,07	706,38	716,98
13 Produção animal (11 + 12)	2 398,63	2 405,40	2 377,13
14 Produção de serviços agrícolas	171,64	168,77	165,87
15 Produção de actividades secundárias não separáveis	103,48	108,39	105,83
16 Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)	6 116,44	6 026,72	5 887,88

(a) INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura, estimativa previsional calculada com a informação disponível em 31 de janeiro de 2013.

Quadro 13.4 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura,

Portugal	Unidade: 10 ⁶ Euros		2010 - 2012
Rubricas	2010 Po	2011 Po	2012 (a)
16 Produção do ramo agrícola a preços de base	6 116,44	6 026,72	5 887,88
17 Consumo intermédio,	3 509,09	3 417,08	3 321,61
Do qual:			
17.1 Energia e lubrificantes	352,77	341,92	342,99
17.2 Adubos e correctivos do solo	130,80	126,37	134,49
17.3 Produtos fitossanitários	102,02	98,59	90,70
17.4 Alimentos para animais	1 687,81	1 622,39	1 548,36
18 Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)	2 592,87	2 603,45	2 568,07
19 Consumo de capital fixo	674,23	642,71	631,05
20 Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)	1 918,82	1 965,66	1 943,02
21 Outros impostos sobre a produção	//	//	//
22 Outros subsídios à produção	//	//	//
23 Rendimento dos factores (20 - 21 + 22)	//	II.	//
24 Remuneração dos assalariados	//	//	//
25 Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)	//	II.	//
26 Rendas a pagar	//	//	//
27 Juros a pagar	//	//	//
28 Juros a receber	//	//	//
29 Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28)	//	11	II.
30 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	648,73	639,12	x
31 Transferências de capital	//	//	11

(a) INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura, estimativa previsional calculada com a informação disponível em 31 de janeiro de 2013.



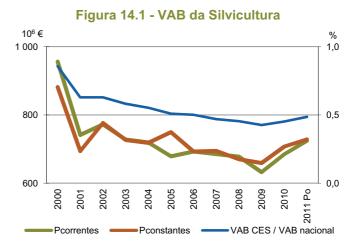


Contas económicas da silvicultura

14 - Contas Económicas da Silvicultura

Valor Acrescentado Bruto da Silvicultura

Em 2011, pelo segundo ano consecutivo, o Valor Acrescentado Bruto da Silvicultura (VAB) aumentou, registando uma variação de 2,9% em volume e de 5,8% em termos nominais, face ao ano anterior. O VAB da silvicultura diminuiu continuadamente desde 2000, atingindo o seu ponto mínimo em 2009. Nos dois anos seguintes, o peso relativo do VAB da atividade silvícola na economia nacional registou alguma recuperação, atingindo 0,5% do VAB total em 2011. De salientar que a atividade silvícola e de exploração florestal (Silvicultura) antecede, na fileira produtiva, a transformação de madeira, de cortiça e de outros produtos da floresta, não contemplando a atividade industrial (por exemplo, pasta de papel ou rolhas), mas apenas a produção das matérias-primas (madeira e cortiça) e o corte ou a extração das árvores.



Produção da Silvicultura

A **Produção da Silvicultura** registou, em 2011, uma variação nula em volume e um aumento de 2,8% em valor.

Para esta evolução nominal contribuíram principalmente os acréscimos registados na produção de Madeira (4,1%) e na produção de Cortiça (12,3%), decorrentes de variações positivas, quer em volume, quer em preço, relativamente ao ano anterior.

A **Madeira** extraída da floresta pode ser serrada ou triturada, conforme o tipo de utilização a que for sujeita. A **Madeira para serrar**, que corresponde, fundamentalmente, à madeira de pinheiro bravo, apresentou, em 2011, acréscimos de 2,0% em volume e de 2,9% nos preços. Após o ano 2000, durante o qual se registou um pico da produção, o volume diminuiu significativamente até 2002, ano a partir do qual não se verificaram grandes alterações. A redução da produção em termos nominais esteve associada à descida dos preços. Em 2011, pelo segundo ano consecutivo, a **Madeira para triturar**, na qual se destaca a madeira de eucalipto,

registou aumentos de produção de 2,3% em volume e de 1,3% nos preços. Entre 2000 e 2011, a produção de Madeira para triturar registou um crescimento médio anual de 1,4%, em termos nominais, refletindo a tendência crescente, quer do volume, quer dos preços. Com efeito, a produção deste tipo de madeira tem revelado um grande dinamismo, que reflete essencialmente o desenvolvimento da indústria de pasta de papel.

Apesar de a **Cortiça**, em termos nominais, ter constituído a produção silvícola de maior importância relativa, até 2007, o significativo decréscimo entre 2000 e 2005 colocou-a a um nível de produção semelhante ao da Madeira para triturar. Tal como esta, a partir de 2009 a Cortiça revelou variações positivas em valor, apresentando, em 2011, acréscimos de 8,0% em volume e de 4,0% em preço.

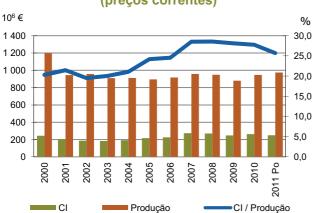
Figura 14.2 - Produção de Cortiça e Madeira

Rácios Consumo Intermédio/Produção

Em 2011, o **Consumo Intermédio** (CI) da Silvicultura diminuiu 4,8% em termos nominais, em resultado de uma diminuição do volume (-7,8%), nomeadamente de energia e de serviços silvícolas, uma vez que os preços registaram um acréscimo (3,2%).



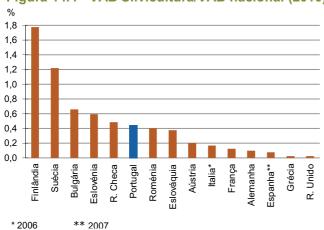
Figura 14.3 - Consumo Intermédio (preços correntes)



O rácio CI/Produção revela que, entre 2000 e 2010, se verificou um aumento do peso relativo do CI na Produção de 7,5 p.p., o que traduz uma situação adversa para a atividade florestal. Pelo contrário, este rácio diminuiu 2,1 p.p. em 2011. O aumento do peso relativo do consumo intermédio na produção, durante grande parte do período iniciado em 2000, esteve sobretudo associado ao comportamento do rácio entre os preços da Produção e do CI ("tesoura de preços"), traduzindo um aumento dos preços das despesas correntes superior ao dos preços na Produção. Desde 2009, o crescimento dos preços na Produção acompanhou o aumento dos preços do CI, em particular em 2011, onde a variação dos preços foi praticamente idêntica.

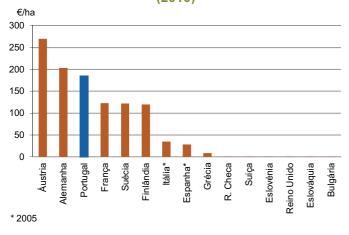
Comparações Internacionais

Figura 14.4 - VAB Silvicultura/VAB nacional (2010)



No contexto da União Europeia, comparativamente com outros Estados-Membros1 com informação disponível, é possível concluir que o peso relativo da Silvicultura na economia nacional excede o de países de características mediterrânicas como Itália ou Espanha.

Figura 14.5 - VAB Silvicultura/Área de floresta (2010)



Combinando o VAB desta atividade com a área de floresta, verifica-se que Portugal se encontra entre os Estados Membros da União Europeia que apresentam valores mais elevados de VAB por área florestal, ultrapassando, por exemplo, a Finlândia, país com um coberto florestal muito extenso.

Quadro 14.1 - Produção do ramo silvícola, a preços correntes (Base 2006)

Portugal	Unic	dade: 10 ⁶ Euros		2008 - 2011
Anos Produtos	2008	2009	2010	2011
1 Produção de bens silvícolas	726,41	659,04	706,42	754,77
1.1 Crescimento das florestas (variação de existências)	160,86	148,50	142,18	153,19
1.2 Madeira de resinosas para fins industriais	120,04	111,55	119,03	124,04
1.2.1 Madeira de resinosas para serrar	98,38	91,77	96,88	101,79
1.2.2 Madeira de resinosas para triturar	15,13	14,18	16,56	16,50
1.2.3 Outra madeira de resinosas	6,53	5,61	5,59	5,75
1.3 Madeira de folhosas para fins industriais	193,93	169,93	195,67	203,50
1.3.1 Madeira de folhosas para serrar	3,46	3,36	3,70	3,81
1.3.2 Madeira de folhosas para triturar	189,26	165,31	190,69	198,39
1.3.3 Outra madeira de folhosas	1,21	1,26	1,29	1,30
1.4 Lenha	31,01	31,70	31,39	32,64
1.5 Outros produtos	220,57	197,36	218,15	241,40
1.5.1 Cortiça	195,51	171,79	182,24	204,61
1.5.2 Plantas florestais de viveiro	4,47	3,92	4,22	3,9
1.5.3 Outros produtos silvícolas	20,59	21,65	31,69	32,89
2 Produção de serviços silvícolas	173,51	177,89	193,14	176,49
2.1 Florestação e reflorestação	64,54	73,71	73,81	68,87
2.2 Outros serviços silvícolas	108,97	104,18	119,33	107,62
3 Actividades secundárias não florestais (não separáveis)	48,90	42,68	48,01	43,30
4 Total da produção da silvicultura	948,82	879,61	947,57	974,56

Origem: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura

Quadro 14.2 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes (*Base 2006*)

Port	ugal	Ur	nidade: 10 ⁶ Euros		2008 - 2011
Rub	Anos ricas	2008	2009	2010	2011
4	Total da produção da silvicultura	948,82	879,61	947,57	974,56
5	Consumo intermédio	270,91	247,38	263,07	250,45
6	Valor acrescentado bruto a preços de base (4 - 5)	677,91	632,23	684,50	724,11
7	Consumo de capital fixo	111,36	109,82	108,81	109,91
8	Valor acrescentado líquido a preços de base (6 - 7)	566,55	522,41	575,69	614,20
9	Outros impostos sobre a produção	1,64	1,77	2,01	2,12
10	Outros subsídios à produção	8,93	4,69	9,19	21,41
11	Rendimento dos factores (8 - 9 + 10)	573,84	525,33	582,87	633,49
12	Remuneração dos assalariados	106,92	100,59	105,67	101,92
13	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (11 - 12)	466,92	424,74	477,20	531,57
14	Rendas	4,60	4,56	4,69	4,89
15	Juros a pagar	13,98	12,49	14,82	15,30
16	Juros a receber	5,84	2,47	2,43	1,83
17	Rendimento empresarial líquido (13-14-15+16)	454,18	410,16	460,12	513,21
18	Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	87,11	77,60	87,20	81,11
19	Transferências de capital	27,60	19,74	7,05	19,11

Origem: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura





Anexos

CONCEITOS

Agregado doméstico do produtor agrícola - Conjunto de pessoas que vivem habitualmente em comunhão de mesa e de habitação ou em economia comum, ligados por relação familiar jurídica ou de facto. Inclui as pessoas que não sendo parentes vivem, no entanto, com o produtor e o empregado que não execute trabalho agrícola e que viva no alojamento do produtor. Exclui o assalariado agrícola que, não sendo parente do produtor, viva no seu alojamento.

Adubos - Substância que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destina a melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

Alimentação animal - Quantidades de produtos utilizados na alimentação animal direta e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

Ano agrícola - O período de tempo em que se realizam as operações culturais necessárias à produção agrícola e que se inicia a 1 de novembro do ano n-1 e termina em 31 de outubro do ano n.

Aparas e estilhas - Madeira que foi deliberadamente reduzida a pequenos pedaços durante a transformação de outros produtos de madeira e é apropriada para a produção de pasta de madeira, painéis de partículas e de fibras, para uso como combustível ou outro. Exclui as estilhas de madeira vindas diretamente da floresta porque já foram contabilizadas como madeira para triturar.

Áreas ardidas de povoamentos - Extensões de terreno com área >= 5 000 m² e largura >= 20 m anteriormente ocupado por floresta e que, devido à passagem de incêndio, está ocupado com cepos, troncos de árvores carbonizadas ou vegetação carbonizada.

Áreas de corte raso - Extensões de terreno com área >= 5 000 m² e largura >= 20 m de uso florestal, anteriormente ocupado por floresta e que, devido ao corte de árvores, está ocupado com cepos, ou com solo temporariamente nu. Os cortes podem ser rasos, se existir um corte simultâneo de todas as árvores, ou salteados ou sucessivos quando apenas algumas árvores são cortadas.

Áreas percorridas por incêndios florestais - Área com povoamentos florestais ou inculta, atingida por um incêndio.

Armazenista - Agente económico cuja atividade principal consiste em comprar, armazenar e vender artigos em grande quantidade.

Aves do dia - Aves com menos de 72 horas e que ainda não foram alimentadas e destinadas aos aviários de produção e multiplicação.

Aviário de multiplicação - Aviário que se destina à produção de ovos para incubação destinados à produção de aves de capoeira quer de rendimento (produção de ovos para consumo ou de carne) quer de multiplicação.

Em determinados períodos, os ovos postos nestes aviários podem ser desviados, em quantidade variável, para consumo alimentar, por não interessar à produção do dia.

Azeites virgens - Azeites obtidos a partir do fruto da oliveira unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos, em condições que não alterem o azeite, e que não tenham sofrido outros tratamentos além da lavagem, da decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão dos azeites obtidos com solvente, com adjuvantes de ação química ou bioquímica ou por processos de reesterificação e qualquer mistura com óleos de outra natureza.

Balanço de aprovisionamento - Síntese de informação estatística, através da qual se quantificam, para um dado produto ou agrupamento de produtos alimentares, todos os fluxos ocorridos ao nível da exploração agrícola nacional e/ou ao nível do mercado. Equivale ao estabelecimento de um equilíbrio recursos/emprego em dados físicos.

Bebidas à base de leite - Produtos líquidos que contenham, pelo menos 50% de produtos lácteos, incluindo os produtos à base de soro de leite. Inclui o leite vitaminado, os leites achocolatados, o leitelho com aditivos ou aromatizado, etc.

Bloco agrícola com acesso a caminhos públicos - Bloco da exploração com acesso direto a um caminho público, que permita a circulação de máquinas e pessoas durante todo o ano (uma servidão não é um caminho público).



Bloco de terra agrícola - Parte de uma exploração agrícola inteiramente rodeada de terras, ou outros elementos, não pertencentes à exploração.

Bois - Bovinos machos castrados, que não sejam considerados vitelos.

Bovinos leves - Bovinos que apresentem cumulativamente, a dentição completa e peso vivo inferior ou igual a 300 kg.

Borrega coberta - Fêmea da espécie ovina coberta pela primeira vez.

Cabra - Caprino fêmea que já pariu. Inclui as cabras de refugo.

Capitação - Consumo médio expresso em quilogramas ou litros/habitante, durante o período de referência, tomando para base do seu cálculo a população residente no território a meio ou no fim do ano, consoante o período de referência observado.

Capitação edível - Consumo humano médio da parte edível. A parte edível corresponde ao peso do produto que pode ser integralmente utilizado como alimento, isto é, desprovido dos materiais que se rejeitam por inutilizáveis, quer no momento da preparação do produto, antes ou durante as operações culinárias, quer no prato, ao ser consumido. O valor da parte edível para muitos alimentos depende acentuadamente da técnica de aproveitamento ou de hábitos e gostos alimentares.

Carcaça - Corpo de qualquer animal abatido após ter sido sangrado e preparado conforme a espécie.

Carne aprovada para consumo público - Carne que tenha sido inspecionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada de acordo com a legislação em vigor.

Carvão vegetal - Madeira carbonizada por combustão parcial ou pela aplicação de calor a partir de fontes externas. Inclui o carvão vegetal usado como combustível ou para outros usos, como por exemplo, agente redutor na metalurgia ou como um meio de absorção ou filtração.

Chiba coberta - Fêmea nova coberta pela primeira vez, da espécie caprina.

Consociações anuais - Associações de várias espécies de leguminosas e gramíneas, só de gramíneas ou só de leguminosas, para pastagem ou forragem.

Consumo aparente - Total de recursos disponíveis para serem utilizados no mercado interno (inclui eventuais perdas e *stocks*).

Consumo de capital fixo - O consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

Consumo humano - Emprego que corresponde às quantidades de produtos consumidos pela população residente, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto industrializado, convertido a primário, durante o período de referência.

Consumo intermédio - O consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

Contas Económicas da Agricultura - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da agricultura.

Contas Económicas da Silvicultura - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade silvícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da silvicultura.

Contraplacado - Placa de madeira constituída pela sobreposição de três, cinco ou mais folhas de madeira, e pequena espessura, dispostas com as fibras cruzadas entre si, que se grudam e se submetem seguidamente à pressão hidráulica em prensas.

Cortiça amadia - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça amadia, secundeira, bocados de amadia e refugo cru).

Cortiça de reprodução - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça secundeira e a amadia).

Cortiça secundeira - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez que se extrai cortiça.

Cortiça virgem - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a primeira vez que se extrai cortiça.

Culturas associadas - Duas ou mais culturas que ocupam simultaneamente a mesma área durante toda ou a maior parte do seu ciclo vegetativo.

Culturas forrageiras - Culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

Culturas hortícolas extensivas - Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias culturas hortícolas na mesma parcela no ano agrícola.

Culturas hortícolas intensivas - Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.

Culturas permanentes - Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, s culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

Culturas temporárias - Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários).

Cultura temporária principal - Cultura que proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico, quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente várias culturas no mesmo ano agrícola. Por convenção, sempre que exista uma associação de matas e florestas com culturas temporárias, estas últimas serão as principais; na associação culturas temporárias e permanentes as primeiras são consideradas sempre secundárias.

Culturas temporárias sucessivas - Culturas que se fazem sucessivamente na mesma parcela e no mesmo ano agrícola. Uma delas é considerada a cultura principal e as outras são culturas secundárias.

Culturas sob coberto - Culturas efetuadas em terra arável sob coberto de culturas permanentes em compasso regular e de matas e florestas em povoamento regular.

Culturas sob coberto de matas e florestas - As culturas temporárias, pastagens permanentes e pousio sob coberto de matas e florestas, que por convenção se consideram como culturas principais.

Dia de trabalho - O trabalho normalmente efetuado pela mão-de-obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias.

Distribuidor - Agente económico que exerce como atividade principal a distribuição de bens junto dos consumidores finais.

Equídeos - Animais domésticos da espécie "Equs", mais vulgarmente designados por cavalos. Esta designação abrange também outras espécies como o burro e a zebra e cruzamentos como a "mula" e o "macho".

Excedente líquido de exploração ou rendimento misto - Saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao rendimento de fatores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.



Exploração agrícola - Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e fatores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes: a) produzir um ou vários produtos agrícolas; b) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); c) estar submetida a uma gestão única; d) Estar localizada num lugar determinado e identificável.

Fertilizante - Substâncias utilizadas (adubos e/ou corretivos) com o objetivo de direta ou indiretamente melhorar a nutrição das plantas.

Floresta - Extensão de terreno com área mínima de 0,5 ha e largura e 20 m, com um grau de coberto (definido pela razão entre a área da projeção horizontal das copas e a área total da parcela) e 10%, onde se verifica a presença de arvoredo florestal que pelas suas características ou forma de exploração tenha atingido, ou venha a atingir, porte arbóreo (altura superior a 5 m), independentemente da fase em que se encontre no momento da observação. Inclui os povoamentos florestais, as áreas ardidas de povoamentos florestais, as áreas a corte raso e outras áreas florestais.

Floresta natural - Floresta de espécies indígenas, maioritariamente "laurissilva", regenerada naturalmente, que não está exposta a ações ou intervenções humanas e cujos processos ecológicos não estão significativamente afetados.

Folheados - Finas folhas de madeira de espessura uniforme, descascadas, cortadas às fatias ou serradas. Inclui madeira usada para o fabrico de material de construção laminado, mobília, contentores, etc.

Formação bruta de capital fixo - A formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano

Forma de exploração - Forma jurídica pela qual o produtor dispõe da terra, determinando a relação existente entre o(s) proprietário(s) das superfícies da exploração e o responsável económico e jurídico da exploração (o produtor), que dela tem a fruição.

Fumigante de solo - Líquido volátil para combate de fungos, bactérias, insetos, nemátodos ou infestantes do solo.

Fungicida - Substância ou preparado que destrói os fungos ou impede o seu desenvolvimento.

Gema (resina) - É um produto de secreção própria das resinosas, que serve para proteger e conservar estas árvores. O pinheiro bravo é a espécie em que normalmente, entre nós, se pratica a resinagem.

Grau de autoaprovisionamento - Coeficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

Grossista - Agente económico que exerce a atividade económica no comércio por grosso.

Herbicidas - Produtos químicos, que, pela sua variedade e poder seletivo, atuam nas ervas daninhas procurando não prejudicar o normal desenvolvimento das culturas.

Horta familiar - Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto consumo e não para venda.

Importador - Agente económico que compra diretamente a terceiros mercadorias alimentares, provenientes dos restantes Estados-membros e de países terceiros.

Incêndio florestal - Combustão não limitada no tempo nem no espaço e que atinge uma área florestal.

Industrial - Pessoa singular ou coletiva que pretenda explorar ou seja responsável pela exploração de um estabelecimento industrial ou que nele exerça em seu próprio nome atividade industrial.

Inseticidas e acaricidas - Substâncias ou preparados usados para controlar e combater insetos e ácaros.

Intraconsumo - Conjunto de produtos agrícolas com origem na própria agricultura e aí utilizados como meios de produção (ex.: sementes e plantas, alimentos para animais, ovos para incubação, etc.).

Juros - Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

Lagar de azeite - Estabelecimento industrial destinado à produção de azeite a partir das azeitonas.

Leguminosas secas para grão - Leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

Leguminosas secas para grão em cultura estreme para gado - Leguminosas secas para grão, tais como ervilhas, favas, favarolas, ervilhacas e tremoços, em cultura estreme (sem mistura), para utilização na alimentação animal.

Leite cru - Leite que não tenha sido aquecido a uma temperatura superior a 40°C., nem submetido a um tratamento de efeito equivalente.

Leite para consumo - Leite destinado ao consumo humano, cru ou submetido a um tratamento pelo calor (pasteurizado, esterilizado e UHT).

Leite gordo ou inteiro - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor natural de matérias gordas seja igual ou superior a 3,5% ou cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a 3,5% no mínimo.

Leite meio gordo (ou parcialmente desnatado) - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai de 1,5% no mínimo a 1,8% no máximo.

Leite magro (ou desnatado) - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai até 0,3 %, no máximo.

Leite fermentado (ou acidificado) - Leite caracterizado por ser um produto acidificado pelo ácido láctico e por escassas quantidades de outros compostos orgânicos, igualmente ácidos, produzidos por bactérias típicas; como consequência deste processo acidificação as proteínas do leite coagulam e precipitam-se dissociando-se posteriormente em aminoácidos. As bactérias lácteas fermentam uma parte da lactose do leite produzindo ácido, bem como outros açúcares.

Leites em pó - Produto pulverulento, obtido diretamente, por eliminação da água do leite, do leite parcialmente desnatado, do leite magro ou de uma mistura destes com ou sem nata e cujo teor de humidade seja inferior ou igual a 5%, em massa, do produto final.

Leitelho - Subproduto do fabrico da manteiga, obtido após batedura ou butirização em contínuo da nata e separação da fração gorda sólida, que embora possa ser utilizado na alimentação humana, é quase sempre utilizado na alimentação de suínos ou de vitelos.

Leitões - Suínos machos e fêmeas com peso vivo inferior a 20 kg.

Lenha - Quantidade de madeira redonda removida para ser consumida nesse estado (para aquecimento, para cozinhar) ou para ser utilizada como matéria-prima para a obtenção de carvão.

Limite Máximo de Resíduos (LMR) - concentração máxima autorizada do resíduo de um pesticida no interior e à superfície de géneros alimentícios ou de alimentos para animais.

Madeira para triturar (redonda e partida) - Madeira redonda em bruto, exceto toros, para a produção de pasta, painéis de partículas ou de fibras. Esta madeira pode ser contabilizada com ou sem casca e pode estar na forma de madeira redonda ou partida.

Madeira serrada - Madeira que foi produzida tanto com madeira redonda nacional ou importada, serrando longitudinalmente ou por um processo de quebra da madeira com uma espessura superior a 5 mm (com pequenas exceções). Inclui pranchas, travessas, vigas, tábuas, esteios, pedaços de madeira, ripas, caixotes e caixas.



Manteiga - Produto butiroso obtido exclusivamente do leite de vaca ou da sua nata, com ou sem adição de sal e/ou culturas lácteas, apresentando-se sob a forma de uma emulsão sólida e maleável, com teor de matéria gorda igual ou superior a 80 % e inferior a 90%, com teor de humidade máximo de 16% e de matéria seca desengordurada de 2%. Inclui a manteiga com ervas, especiarias ou aromas.

Matadouro - Estabelecimento aprovado e licenciado pelas entidades competentes para a execução de abates e preparação de carcaças das espécies (bovina, ovina, caprina, suína, equina, aves, leitões e espécies abrangidas na designação de caça de criação) destinadas ao consumo público ou destinadas à indústria.

Matas e florestas - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

Matas e florestas sem culturas sob coberto - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração.

Mão-de-obra não familiar - Pessoas remuneradas pela exploração e ocupadas nos trabalhos agrícolas da exploração, que não sejam nem o produtor nem membros da sua família.

Miudezas das aves - As vísceras das aves usadas como alimento, compreendendo a cabeça e as patas quando separadas da carcaça.

Miudezas do gado abatido - As carnes frescas não incluídas na carcaça, mesmo quando estando presas a esta pelas suas ligações naturais. Inclui a cabeça com ou sem língua, pulmões com a traqueia, coração, diafragma, esófago, estômago, intestinos (tripa), fígado, baço, pâncreas, epiplons, mesentério, órgãos genito-urinários, (exceto rins, verga e útero), extremidades locomotoras e cauda.

Modo de produção biológico - Modo de produção agrícola, sustentável, baseado na atividade biológica do solo, alimentada pela incorporação de matéria orgânica, que constitui a base da fertilização, evitando o recurso a produtos químicos de síntese e adubos facilmente solúveis, respeitando o bem-estar animal e os encabeçamentos adequados, privilegiando estratégias preventivas na sanidade vegetal e animal. Procura-se, desta forma, a obtenção de alimentos de qualidade, a sustentabilidade do ambiente, a valorização dos recursos locais e a dignificação da atividade agrícola.

Nata - Produto obtido do leite através da concentração da sua matéria gorda e que apresenta um teor de matéria gorda superior a 10% do peso do produto.

Nematodicida - Substância ou preparado usado para combater nemátodos.

Novilhas - Bovinos fêmeas não paridas, que não sejam considerados bovinos leves.

Novilhos - Bovinos machos inteiros, com idade inferior a 2 anos, que não sejam considerados bovinos leves.

Óleo - Gordura líquida extraída de substâncias animais, minerais e ou vegetais de numerosas espécies usadas como alimento, matéria-prima industrial, combustível, lubrificante, etc.

Oleo mineral - Hidrocarboneto usado para combater insetos, ácaros e infestantes ou como adjuvante.

Ocorrência (de incêndio florestal) - Incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos bombeiros.

Outra madeira redonda industrial - Madeira redonda industrial (madeira em bruto) exceto toros para serrar e folhear e/ou triturar. Inclui madeira redonda que será usada para estacas, postes, vedações, etc.

Outras áreas arborizadas - Extensões de terreno com área mínima de 0,5 ha e largura >= 20 m, que tenham um grau de coberto entre 5 e 10% e onde se verifica a presença de espécies florestais que na maturidade atingem porte arbóreo ou em que se verifique a presença de espécies florestais com um grau de coberto >= 10%, mas que, devido às condições em que vegetam, não conseguem atingir os 5 m de altura na idade adulta ou ainda, as áreas onde vegetem espécies florestais de porte sub-arbóreo como por exemplo o medronheiro e carrasco.

Outras áreas florestais - Outras áreas não consideradas em povoamentos nem em corte raso. Inclui "Outras áreas arborizadas" e áreas de "floresta natural".

Outras vacas - Compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugo) e as vacas de trabalho.

Outros impostos sobre a produção - "Outros impostos sobre a produção" são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

Outros subsídios à produção - Os "outros subsídios à produção" recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Ovelha - Ovino fêmea que já pariu. Inclui-se no conceito as borregas destinadas à reprodução e as ovelhas de refugo.

Ovos de incubação - Ovos produzidos pelas aves de capoeira e destinados a serem incubados.

Painel de fibras - Painel produzido a partir de fibras de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos. Inclui painéis de fibras que são pressionados para ser lisos e produtos de painéis de fibras moldados. Subdivide-se em painel de fibras duras (densidade > 0,8 g/cm) e MDF (painel de fibras de média densidade - 0,5 < densidade <= 0,8 g/cm3).

Painel de partículas - Painel produzido a partir de pequenos pedaços de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos juntos por um aglutinante orgânico com um ou mais agentes (calor, pressão, humidade, etc.).

Papéis para embalagem - Inclui materiais para caixa, papéis para embalagem, outros papéis e cartões principalmente para embalagem e outros papéis e cartões (para fins industriais e especiais).

Papéis para usos domésticos e sanitários - Incluem uma larga gama de tissues e outros papéis para a higiene utilizados em casas de habitação ou instalações comerciais e industriais.

Papéis para usos gráficos - Inclui papel de jornal, papéis não revestidos de pasta mecânica, papéis não revestidos de pasta química e papéis revestidos.

Pasta de papel - Material fibroso preparado de rolaria para triturar, resíduos de madeira, partículas ou resíduos por processo mecânico e/ou químico para produção de papel, cartão, painel de fibras ou outros processos celulósicos. A unidade de reporte é a tonelada métrica em peso seco ao ar, isto é com 10% de humidade (90% sdt).

Pastas químicas ao sulfato (ou kraft) - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de um licor de hidróxido de sódio (soda). Esta pasta pode ser branqueada ou crua. Os usos finais são muito numerosos, sendo a pasta branqueada utilizada em particular para papéis de usos gráficos, tissues e cartolinas. A pasta crua é utilizada geralmente para liner, para cartão canelado, papéis de embrulho, papéis para embalagem (sacos), envelopes e outros papéis especiais não branqueados.

Pastas químicas ao sulfito - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de licor de bissulfito. Os usos finais incluem papel de jornal, papéis de escrita, tissues e papéis de uso doméstico e sanitário. Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

Pastagens permanentes - Conjunto de plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Peso limpo de carcaça - Peso em frio do corpo do animal de abate depois de esfolado, sangrado, eviscerado e depois da ablação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins e das gorduras envolventes dos rins, assim como do úbere (ver peso limpo da carcaça de cada espécie de gado abatido).

Peso limpo da carcaça dos bovinos - Peso, a frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, das gorduras envolventes dos rins e do úbere, bem como dos materiais de risco específicos.



Peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos - Peso, a frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois de cortada a cabeça (separada ao nível das articulações occipito-atloidea), os pés (cortados ao nível das articulações carpo-metacárpicas ou tarso-metatársicas), a cauda (cortada entre a 6ª e 7ª vértebras caudais), o úbere e os órgãos genitais. Os rins e as gorduras envolventes dos rins fazem parte da carcaça.

Peso limpo da carcaça dos suínos - Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado e eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, dos rins, das gorduras envolventes rins e banha. O toucinho do lombo, a cabeça, os pés e a cauda fazem parte da carcaça.

Peso limpo da carcaça dos equídeos - Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado, esfolado e eviscerado, despojado da pele e de todos os órgãos internos com exceção dos rins e gordura envolvente, depois de desprovidos da cabeça, extremidades locomotoras e cauda.

População agrícola familiar - Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular), quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Porcas reprodutoras - Suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (exceto as porcas de refugo).

Porcos de engorda - Suínos machos e fêmeas não reprodutores com peso vivo igual ou superior a 20 kg.

Pousio - Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de: a) terras sem qualquer cultura; b) terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada; c) terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo.

Povoamento florestal - Extensão de terreno com área mínima de 0,5 ha e largura >= 20 m ocupada com arvoredo florestal, cujo grau de coberto é no mínimo de 10% e que pelas suas características ou forma de exploração tenha atingido, ou venha a atingir, porte arbóreo (altura superior a 5 m).

Prados temporários - Plantas herbáceas semeadas, destinadas a serem comidas pelo gado no local onde vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos. Acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano.

Preço base - Montante recebido pelo produtor através do comprador, por unidade de bem ou serviço produzido, subtraindo-se os impostos a pagar sobre esse bem ou serviço e somando-lhe os subsídios a receber, relativo a esse bem ou serviço.

Preço no produtor - Preço de compra ao agricultor/produtor ou preço de primeira venda pelo agricultor/produtor, à saída da exploração agrícola/unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, exceto o IVA dedutível.

Prestadores de serviços – Pessoa singular ou coletiva que desenvolve operações a título oneroso, as quais não constituem transmissões, aquisições intracomunitárias ou importações de bens. Inclui-se nesta rubrica a restauração e a hotelaria.

Produção de leite - Inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas diretas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal exceto o mamado diretamente pelas crias, autoconsumido e transformado em produtos lácteos).

Produção de madeira - Diz respeito ao volume sólido ou ao peso da produção total dos produtos. Inclui a produção de produtos que podem ser imediatamente consumidos na produção de outro produto (pasta de papel, que pode ser imediatamente convertida em papel como parte do processo contínuo). Exclui a produção de folheados usados para a produção de contraplacados no mesmo país. A unidade de reporte é o metro cúbico sólido sem casca (em volume) no caso da madeira serrada ou das aparas ou dos resíduos ou dos painéis de madeira e toneladas métricas no caso do carvão, pasta e produtos de papel.

Produção indígena bruta (carnes) - Produção líquida acrescida do saldo do comércio internacional de animais vivos (exportação - importação), convertido a peso carcaça.

Produção líquida (carnes) - Produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, para cujo cálculo não se entrou em linha de conta com a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados).

Produção do ramo agrícola - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e atividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

Produção do ramo silvícola - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações silvícolas (silvicultura, exploração florestal e atividades de serviços relacionados), incluindo os intraconsumos.

Produção utilizável - Quantidade disponível para a eventual utilização dentro e fora da agricultura, resultante do processo de produção e durante o período de referência, após a dedução das perdas de colheita e de transporte do campo para a exploração agrícola e das destruições efetuadas no próprio campo.

Produtor agrícola - Responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome do qual a exploração produz, retira os benefícios e suporta as perdas eventuais, tomando as decisões de fundo relativas ao sistema de produção, investimentos, empréstimos, etc.

Produtor singular autónomo - Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a atividade própria ou de pessoas do seu agregado doméstico na sua exploração, com ou sem recursos ao trabalho assalariado.

Produtor singular empresário - Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a atividade de pessoal assalariado na sua exploração.

Produtos fitofarmacêuticos - Substâncias que se destinam a proteger os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua ação. Ex: acaricidas, inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc.

Quantidade de madeira removida - Toda a madeira removida com ou sem casca. É um agregado que inclui a lenha, a madeira para serrar e folhear (toros) e para triturar (rolaria) e outras madeiras redondas industriais.

Queijo - Produto fresco ou curado, de consistência variável, obtido por coagulação e dessoramento do leite ou do leite (total ou parcialmente desnatado, mesmo que reconstituído), assim como da nata, do leitelho e a mistura de alguns ou de todos estes produtos, (incluindo lactosoro), sem ou com adição de outros géneros alimentícios.

Queijo fundido - Produto obtido a partir de um ou vários tipos de queijo, submetidos a fusão emulsionante, sem ou com adição de outros géneros alimentícios, podendo ou não ser esterilizado. Inclui as preparações à base de queijo fundido.

Ramo de atividade - Um ramo de atividade agrupa as unidades de atividade económica ao nível local que exercem uma atividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de atividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma atividade, tal como definida na NACE Rev.1.

Reacendimento - Relativamente de um incêndio, depois de este ter sido considerado extinto. A fonte de calor é proveniente do incêndio inicial. O reacendimento é considerado parte integrante do incêndio principal (a primeira ignição observada não depende de qualquer outra área percorrida pelo incêndio).

Remuneração dos assalariados - As remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

Rendimento dos fatores - Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.



Rendimento empresarial líquido da agricultura - Saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. È semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade agrícola (e às atividades secundárias não agrícolas).

Reses ou animais de talho - Animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respetivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

Retalhista - Agente económico que exerce como atividade principal o comércio a retalho.

Superfície agrícola utilizada (SAU) - Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Superfície agrícola não utilizada - Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

Superfície irrigável - Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

Superfície total da exploração - Soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob coberto, da superfície agrícola não utilizada e das outras superfícies da exploração.

Superfície agrícola utilizada por arrendamento fixo - Superfície agrícola utilizada de que a exploração dispõe por um período superior a uma campanha agrícola, mediante o pagamento em dinheiro, em géneros, em ambas as coisas ou em prestação de serviços, de um montante previamente fixado e independente dos resultados da exploração. Este valor é fixado num contrato de arrendamento (escrito ou oral) celebrado entre o proprietário da terra e o produtor o qual estabelece ainda a duração do período do uso e fruição da terra por este último.

Superfície agrícola utilizada por conta própria - Superfície agrícola utilizada que é propriedade do produtor. Consideram-se também como exploradas por conta própria as terras cultivadas pelo produtor a título de usufrutuário, superficiário ou outros título equivalentes, em que: a) usufrutuário é o beneficiário de um direito denominado usufruto, que consiste no direito de converter em utilidade própria o uso ou o produto de um bem alheio, cabendo-lhe todos os frutos que o bem usufruído produzir; b) superficiário é o beneficiário de um direito de superfície, ou seja o direito de uma pessoa ter propriedade de plantações feitas em terreno alheio, com autorização ou consentimento do proprietário.

Soro de leite - Subproduto do fabrico do queijo ou da caseína através da ação dos ácidos, do coalho e/ou de processos físico-químicos.

Tempo de atividade na exploração agrícola - Tempo consagrado aos trabalhos agrícolas e para-agrícolas da exploração agrícola.

Terras aráveis - Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos artigo 5º do Regulamento (CE) nº 1782 /2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.

Tempo completo de atividade na exploração - Tempo consagrado aos trabalhos de exploração que corresponde a 240 dias de trabalho por ano (equivalente a 40 ou mais horas por semana, 240 dias ou mais por ano, incluindo 1 mês de férias).

Toros para serrar e folhear (inclui dormentes para vias férreas) - Madeira redonda para serrar, longitudinalmente, para o fabrico de madeira serrada ou de dormentes, para vias férreas ou para folhear (principalmente pelo ato de descascar ou cortar às fatias) para a produção de folhas.

Trabalhador permanente - Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Transferências de capital - São transferências, em dinheiro ou em espécie, efetuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de ativos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por atos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excecionais devidas a causas externas à unidade de produção.

Transformação industrial - Quantidades de produtos utilizados na fabricação de um produto derivado alimentar, para o qual existe um balanço específico.

Unidade de trabalho ano (UTA) - Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Utilização industrial - Emprego que inclui as quantidades de produtos utilizados pela indústria para fabricação de outros não destinados à alimentação humana ou animal, nomeadamente os consumidos pela indústria dos químicos, da cerveja, do álcool, etc.

Vaca - Bovino fêmea que já pariu.

Vaca leiteira - Bovino fêmeas que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugo).

Valor acrescentado bruto (VAB) - Corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os setores institucionais como para os ramos de atividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

Valor acrescentado líquido - Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações.

Variação de existências - Diferença entre as existências no final do período de referência e o início do mesmo, de produtos primários e de produtos transformados convertidos em produto primário, na posse do produtor agrícola, do utilizador (indústria transformadora) e do comerciante grossista. Inclui as existências resultantes de intervenção por razões de regularização do mercado e os stocks de segurança alimentar e exclui as existências nos comerciantes retalhistas e nos consumidores finais.

Varrasco - Suíno macho reprodutor com mais de 50 kg de peso vivo, que efetue regularmente a cobrição.

Vendas (saídas da agricultura) - Emprego que compreende os quantitativos de produtos escoados para o mercado pelos produtores agrícolas ou outros, com exclusão das quantidades usadas em autoconsumo, os intraconsumos, as variações de existências e as perdas na exploração.

Vinho com Denominação de Origem Protegida (DOP) - Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Denominação de Origem aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) nº 491/2009 do Conselho de 25 de Maio.

Vinho com Indicação Geográfica Protegida (IGP) - Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Indicação Geográfica aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) nº 491/2009 do Conselho de 25 de Maio.

Vinho com Indicação de Casta - Vinho sem indicação geográfica, que mediante o cumprimento de determinados requisitos pode utilizar na rotulagem o ano de colheita e / ou as castas utilizadas na sua elaboração.

Vinho (sem certificação) - Os vinhos destinados ao consumo humano que não se enquadram nas designações existentes. Tem de cumprir com as disposições nacionais e comunitárias em vigor.

Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) nº 491/2009 do Conselho de 25 de Maio.

Vitela - Bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 8 meses. Corresponde à categoria V da grelha Comunitária de classificação de carcaças.



Vitelão - Bovino, macho ou fêmea, com idade superior a 8 meses, mas inferior ou igual a 12 meses. Corresponde à categoria Z da grelha Comunitária de classificação de carcaças.

Volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA) - Corresponde ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o ramo. Por definição, pode ser dividido em assalariado e não assalariado, e é expresso em unidades de trabalho ano (UTA), correspondendo estas à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

- Preços e índices de preços mensais no produtor de alguns produtos agrícolas (output);
- Preços e índices de preços mensais dos meios de produção na agricultura (input);
- Produção de azeite segundo o tipo de lagar e sistema de extração;
- Produção de pintos do dia;
- Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por meses.



Pesos e Medidas

Produtos	Unidade	Equivalê kg	ncia	Produtos	Unidade	Equival	
Animais de açougue	'			Leite inteiro de:			
- Vitelos	unidade	(a)	154,4	- Cabra	litro		1,035
- Novilhos	»	(a)	293,8	- Ovelha	»		1,038
- Bois	»	(a)	337,1	- Vaca	»		1,031
- Vacas	»	(a)	263,3	Madeiras			
- Novilhas	»	(a)	215,6	- Azinho	m ³	1	070,00
- Caprinos	»	(a)	6,1	- Castanho	»		580,00
- Equídeos	»	(a)	163,1	- Choupo	»		470,20
- Ovinos	»	(a)	10,5	- Criptoméria	»		270,00
- Suínos	»	(a)	64,5	- Eucalipto	»		800.00
Animais de capoeira			•	- Faia	»		720,00
- Coelhos	unidade	(a)	1,2	- Nogueira	»		680,00
- Frangos	»	(a)	1,4	- Pinheiro bravo	»		530.00
- Galinhas	»	(a)	2,0	- Pinheiro manso	»		580,00
- Patos	»	(a)	2,7	- Sobreiro	»		803,00
- Perus	»	(a)	10,3	Caça			
- Pombos	»	(a)	0,2	- Coelhos	unidade	(b)	0,800
Diversos		, ,		»	»	(a)	0,560
- Azeite	hectolitro		91,66	- Lebres	»	(b)	1,600
- Azeitonas	»		65,00	»	»	(a)	1,120
- Ovos	milhar		62,00	- Perdizes	»	(b)	0,400
- Vinho	hectolitro		100,00	»	»	(a)	0,340

Fatores de Conversão

Produtos	Unidade	Equivalência aproximada
Animaia da acquerra		
Animais de açougue - Bovinos	- 1 kg de peso vivo	- 0,59 kg de peso limpo
- Caprinos	- 1 kg de peso vivo - 1 kg » »	- 0,40 kg de peso impo - 0,40 kg de
•	•	
- Equídeos	- 1 kg » »	- 0,55 kg de » »
- Ovinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Suínos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de
Animais de capoeira		
- Coelhos	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
 Galináceos 	- 1 kg » »	- 0,75 kg de
- Patos	- 1 kg	- 0,70 kg de
- Perus	-1 kg » »	- 0,75 kg de
Caça		
- Coelhos	 1 kg de peso vivo 	- 0,60 kg de peso limpo
- Lebres	- 1 kg	- 0,60 kg de
- Perdizes	- 1 kg » »	- 0,80 kg de
Cereais	-	-
- Arroz	- 1 kg de arroz em casca	- 0,70 kg de arroz descascado
- Centeio	- 1 kg em grão	- 0,76 kg de farinha
- Cevada	- 1 kg »	- 0,66 kg de »
- Milho	- 1 kg »	- 0,91 kg de »
- Trigo	- 1 kg »	- 0,80 kg de »
Frutas secas	r ng "	0,00 kg ac "
- Amêndoa	- 1 kg de amêndoa em casca	- 0,225 kg de amêndoa descascada
- Amendoim	- 1 kg » amendoim em casca	- 0,73 kg » amendoim descascado
- Arriendolm - Avelã	- 1 kg » avelã em casca	- 0,73 kg
- Aveia - Noz	•	, ,
	- 1 kg » noz em casca	- 0,73 kg » noz descascada
Laticínios	41119	0.401
- Leite	- 1 I de leite de vaca	- 0,12 kg de leite em pó
- »	- 1 I » » » desnatado	- 0,08 a 0,09 kg de leite em pó
- »	-11 » » » »	- 0,36 kg de leite condensado a 65%
- »	-11 » » » »	- 0,04 kg de manteiga
- »	-1I » » » »	 0,08 kg de queijo curado de vaca
- »	-11 » » voelha	 - 0,14 a 0,17 kg de queijo curado de ovelha
- »	-11 » » cabra	 0,12 kg de queijo curado de cabra
Diversos		
- Azeite	- 1 I de azeite virgem	 - (100 - 2n+2) de azeite refinado 100 (n - grau de acidez)
- Azeitonas	- 1 kg de azeitona	- 0,16 I de azeite
- Cana sacarina	- 1 kg » cana sacarina	- 0,07 kg de acucar
- Chá	- 1 kg » folhas verdes	- 0,24 kg de chá
- Cortica	- 1 kg » cortica	- 0,60 kg de granulado
- »	- 1 kg » »	- 0,36 kg de aglomerados de isolamento
- »	-1 kg » »	- 0,80 kg de aglom. de revestimento e compostos
- Tabaco	- 1 kg " " - 1 kg » tabaco verde (planta)	- 0,56 kg » tabaco verde (folha)
- 1 abaco - »	- 1 kg » labaco verde (planta)	- 0,10 kg » seco
- "	- i ky " " (IUIIId)	- v, iv ky " " 5000

⁽a) Peso limpo (b) Peso sem tripas